

Profissionais em Missões

um guia para o fazedor-de-tendas

Profissionais em Missões

um guia para o fazedor-de-tendas

Jonathan Lewis, ed.

Tradução
Eliseu Pereira

edições



Copyright © 1993 da World Evangelical Fellowship
Título do original: *Working your way to the nations*, publicado pela
William Carey Library, 1705 N. Sierra Bonita Ave.,
Pasadena, California 91104 (EUA).

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,
Caixa Postal 21486, São Paulo-SP
04602-970

Proibida a reprodução por quaisquer
meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos,
fotográficos, gravação, estocagem em banco de
dados, etc.), a não ser em citações breves
com indicação de fonte.

ISBN 85-275-0259-3

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Coordenação de produção • ROGER L. MALKOMES
Revisão • LENITA ANANIAS DO NASCIMENTO
Diagramação e capa • RICARDO MARTINS MELO

CONTEÚDO

Prefácio	5
1. Planejando para o sucesso	
<i>Don Hamilton</i>	11
2. Observando as perspectivas	
<i>J. Christy Wilson Jr.</i>	33
3. Servos transculturais	
<i>David Tai Woong Lee</i>	51
4. O papel crucial da igreja local	
<i>Derek Christensen</i>	75
5. Considerações importantes sobre a colocação de missionários no campo	
<i>Jonatán Cortes</i>	99
6. Fundamentos bíblicos e doutrinários	
<i>Joshua K. Ogawa</i>	125
7. Prontidão pessoal	
<i>Elizabeth Vance</i>	149
8. Duas habilidades essenciais	
<i>Jim Chew</i>	173
9. Dinâmicas de equipe e batalha espiritual	
<i>James Tebbe</i>	191
10. O desafio de outra cultura	
<i>Elizabeth Goldsmith</i>	209
11. Lidando com o estresse	
<i>Carlos Calderón</i>	227
12. Ser como um deles	
<i>Marcelo Acosta</i>	247
Conclusão	265

PREFÁCIO

A participação da América Latina e de outros continentes do Terceiro Mundo nas missões mundiais está experimentando um tremendo crescimento. É um movimento cuja visão, inspirada em *Mateus* 24.14, é obter conversões ao Rei Jesus. “O cumprimento da Grande Comissão em nossa geração” é o lema desafiador e, para realizá-lo, a igreja conta com todos os recursos espirituais, tecnológicos, financeiros e humanos necessários. Impulsionada por um crescimento sem igual em toda a história, a Igreja marcha até o fim da terra.

O ano 2000 é proposto como a meta para identificar e colocar missionários em todos os “*povos não-alcançados*”, isto é, onde não existe nenhuma possibilidade do testemunho de Cristo. A COMIBAM Internacional está apoiando este movimento, coordenado em âmbito continental pelo programa *Adote um povo*. Por este programa, facilitam-se informação e ajuda para as igrejas que queiram orar, ofertar e enviar obreiros a esses 11000 grupos humanos não-alcançados pelo evangelho. Uns 3 bilhões de pessoas!

Para atingir esta meta, os missionários fazedores-de-tendas são indispensáveis. A grande maioria dos grupos humanos não-alcançados vive em países de acesso restrito para os missionários e obreiros religiosos cristãos. Mas se eles não podem ir, a Igreja pode contar com a “infantaria” necessária para penetrar em cada grupo com os portadores da mensagem de Jesus Cristo. Hoje em dia não se pode falar em missões sem considerar o aspecto dos fazedores-de-tendas.

As igrejas do Terceiro Mundo estão fazendo missões com muito sacrifício. São missões que em grande parte provêm de contextos de pobreza. Ainda que a igreja média sempre possa dar muito mais para as missões do que na realidade dá, os fazedores-de-tendas contam com seus trabalhos para sustentar-se, pelo menos parcialmente. Isto não é uma solução para assimilar a fraqueza das igrejas que não ofertam às missões, mas ajuda a enfrentar a realidade econômica em que muitos missionários se encontram. O fato de os missionários fazedores-de-tendas poderem produzir parte de seu sustento ajuda a diminuir uma das barreiras para o envio do missionário que constantemente se apresentam na igreja.

Os fazedores-de-tendas e a igreja local

Quem são os *fazedores-de-tendas*? São homens e mulheres com um chamado autêntico para levar o evangelho a outros povos e nações. São pessoas com duas ocupações. A primeira é a expressão de sua vocação e compromisso com a extensão do Reino de Deus. A segunda é uma ocupação com que são identificados pelo povo de onde residem —um trabalho que não os identifique com um “religioso profissional”.

O modelo de ministro fazedor-de-tenda é tão antigo como a própria *Bíblia*. Noé, Abraão, José e Daniel como tantos outros foram fazedores-de-tendas, ministrando para o Senhor e servindo a seus propósitos enquanto desempenhavam outros ofícios. Ainda que sempre tenha havido lugar para as pessoas exclusivamente dedicadas à administração do culto e serviço de Deus, os fazedores-de-tendas também desempenharam um papel muito importante no cumprimento do plano divino. E continuam desempenhando. Não há dúvida de que a maioria

dos pastores das igrejas evangélicas do Terceiro Mundo são fazedores-de-tendas (biocupacionais) —trabalhando para sustentar-se enquanto pastoreiam suas congregações.

A igreja local é o ambiente natural e eficaz para capacitar e orientar o missionário fazedor-de-tendas. Ela tem a autoridade espiritual e os recursos para fazê-lo. Talvez lhe falte uma ferramenta que a ajude para que a formação do candidato a missionário seja sistemática e eficiente. Cremos que *Profissionais em missões* pode preencher este vácuo. É um curso para a igreja, projetado para realizar-se dentro da igreja local e sob a direção de seus líderes.

Quem deve estudar este material?

Profissionais em missões serve como um curso inicial para todos os que sentem uma inquietude pelas missões mundiais. É uma introdução a todos os aspectos a considerar quando se deseja pôr em prática um chamado missionário. Por meio do curso o estudante pode chegar a entender qual será o caminho pessoal que deverá traçar para chegar ao lugar aonde Deus o está enviando. Se você tem essa inquietação missionária, este curso é para você.

É também para a pessoa que sente interesse pelas missões mas não se sente chamada para “ir” ao campo, porém deseja apoiar os que são enviados. Fazer o curso juntamente com os que estão-se preparando para ser enviados criará um vínculo especial entre o *enviado* e o *enviador*. Se você se acha nessa situação de *enviador*, vai tomar conhecimento de tudo o que o fazedor-de-tendas deve enfrentar e será de maior e melhor apoio a seu trabalho por ter feito este curso. O empenho dedicado ao curso depende da intenção de cada participante.

Cada capítulo se encerra com algum tipo de atividade que visa à concretização dos conceitos discutidos nas páginas anteriores. É o que chamamos de *Tarefa do Plano de Ação*, a qual deverá ser executada pelo candidato a fazedor-de-tendas. Este deverá contar com o conselho, a colaboração e a oração dos que se colocam na posição de enviados.

Maneiras de estruturar o estudo

Este manual é planejado com maior flexibilidade para uso em vários contextos. Pode-se realizar o *estudo individualmente*, sob assessoramento de um pastor ou líder da igreja; pode servir a um curso *por correspondência*, oferecido por alguma entidade missionária como um curso *por extensão* apoiado por tutores, ou também como livro-texto de matéria didática. O ideal é usá-lo no contexto de uma igreja local, com um grupo de estudo que se reúna semanalmente para discutir idéias, compartilhar respostas às perguntas e tarefas e apoiar-se mutuamente com conselhos e oração.

Esperamos que este curso possa ser uma bênção para todos os que amam missões. Com a ajuda do Senhor, será utilizado para recrutar e preparar milhares de obreiros para uma colheita espiritual frutífera entre os povos menos alcançados do mundo e, assim, acelerar o Grande Dia do Senhor e sua Segunda Vinda (2 Pedro 3.12).

Maranata, Senhor Jesus!
Dr. Jonathan P. Lewis, organizador

PLANEJANDO PARA O SUCESSO

Os fazedores-de-tendas estão desempenhando um papel cada vez mais importante para concluir o mandado da Grande Comissão. São necessárias dezenas de milhares dessas testemunhas para concluir a tarefa. O desafio de fazer tendas, entretanto, é enorme. Conseguir um trabalho no exterior é relativamente fácil — há milhões de cristãos que atualmente trabalham num ambiente estrangeiro — mas os motivos por que a maioria desses indivíduos deixa seus lares para trabalhar geralmente têm pouco que ver com a proclamação do evangelho. Conseqüentemente, a maioria dos obreiros nos países estrangeiros tem pouco impacto como mensageiros de Cristo.

Para ser um fazedor-de-tendas *eficaz* é necessário que o indivíduo seja bem treinado, *tanto nas habilidades profissionais como nas ministeriais*. Os candidatos a fazedores-de-tendas devem ter habilidades relacionais, devem ser maduros e sensíveis ao Espírito Santo. A perseverança e a disciplina pessoal também são indispensáveis.

Ao preparar o caminho para um ministério de fazer tendas, um planejamento cuidadoso vai ajudar os realizadores dessa tarefa a desenvolver suas habilidades, qualidades de caráter e a maturidade necessária para serem bem-sucedidos. No artigo seguinte, Don Hamilton fala sobre esse assunto da perspectiva de um coração plenamente comprometido em fazer tendas e de seus 30 anos de experiência no mundo dos negócios.

▶ ENTÃO VOCÊ QUER SER UM FAZEDOR-DE-TENDAS?

Don Hamilton*

Eu estava sentado no saguão de um aeroporto alguns anos atrás, trabalhando no manuscrito de meu livro *Tentmakers Speak*, quando um homem se aproximou: — Sobre o que você está escrevendo? — perguntou. Deu uma olhada em minhas anotações e notou a palavra “fazedores-de-tendas”. — Ah! Fazer tendas! ele disse. — Você quer dizer como o apóstolo Paulo? — Sem nenhum outro indício, o homem sabia exatamente sobre o que eu estava falando.

Fazer tendas — o conceito é tão conhecido que quase dispensa mais explicações. Em Atos 18.3, lemos que Paulo fazia tendas para ganhar a vida enquanto pregava o evangelho. Com base em seu exemplo, a palavra passou a descrever qualquer pessoa que, como Paulo, trabalha numa atividade secular para sustento de seu testemunho cristão. Alguns afirmam que todos os cristãos que trabalham em atividades seculares são fazedores-de-tendas. “Você não precisa ser um evangelista e também não tem de viajar para o exterior”, dizem. “Contanto que esteja vivendo para Cristo e obtendo seu próprio sustento em vez de ser sustentado por outros, você é um fazedor-de-tendas.”

Provavelmente há certo valor em ampliar definições como esta. Entretanto, essa definição, de modo geral, tende mais a confundir do que

* Don Hamilton trabalhou durante 30 anos no setor comercial antes de passar a encorajar fazedores-de-tendas. Em 1985, fundou o TMQ Research em Duarte, na Califórnia, e dirigiu um extenso levantamento de mais de 800 fazedores-de-tendas. A partir desse trabalho, ele escreveu o livro *Tentmakers Speak* (1987, Ventura, CA: Regal Press) e desenvolveu a Pesquisa do Perfil de Avaliação do Fazedor-de-Tendas (*Tentmaker Research Evaluation Profile - TREP*).

a esclarecer o conceito. Eu não quero de forma nenhuma diminuir a importância de pessoas que vivem para Cristo em seu trabalho. Elas são provavelmente os melhores candidatos a fazedores-de-tendas. Para nossos propósitos, contudo, aplicamos a seguinte definição: *Um “fazedor-de-tendas” é um crente que trabalha numa situação transcultural, é reconhecido pelos membros da cultura receptora não como um “profissional religioso” e, quanto a seu compromisso, chamado, motivação e treinamento, é um “missionário” em todos os sentidos.*

Os fazedores-de-tendas são pessoas que transpõem barreiras culturais. São reconhecidos legalmente pelos vistos em seus passaportes e documentos legais como quaisquer profissionais, e não como ministros ou missionários. Eles legitimam sua presença na cultura receptora por interesses, habilidades ou produtos que não sejam religião, embora admitam abertamente sustentar fortes interesses e convicções religiosos.

Os fazedores-de-tendas não são cristãos evangélicos que vivem no exterior por acaso. Pregar o evangelho não é sua “ocupação secundária”. Os fazedores-de-tendas têm um propósito, um chamado e um treinamento missionário. Eles são os recursos estratégicos a serem usados para alcançar os propósitos de Deus — propósitos que não poderiam ser cumpridos de outra forma. As evidências bíblicas e o testemunho de incontáveis missionários fazedores-de-tendas, ao longo dos anos, nos fazem perceber que fazer tendas é mais que uma segunda opção em lugares aos quais os missionários profissionais não conseguem acesso.

Fazedores-de-tendas são recursos estratégicos a serem usados para alcançar os propósitos de Deus — propósitos que não poderiam ser cumpridos de outra forma.

► 1. *Por que é necessário dar uma definição precisa para o “fazer tendas”?*

FRAQUEZAS CARACTERÍSTICAS

A despeito das muitas vantagens que uma estratégia de fazer tendas pode oferecer, tanto os fazedores-de-tendas como os missionários profissionais tradicionais têm notado várias áreas em que os que se chamam fazedores-de-tendas se mostram fracos. Essas fraquezas tendem a anular a eficiência potencial desses obreiros, têm criado estereótipos negativos e prejudicado a credibilidade geral do movimento.

- Os fazedores-de-tendas geralmente são “independentes” ou “soldados solitários”. Eles têm idéias próprias e raramente pensam em associar-se aos ministérios que já estão no campo. Costumam trabalhar sem equipe de apoio, sem uma estrutura de comunicação, sem prestação de contas e sem consulta nem autorização de ninguém, senão deles mesmos. Muitas vezes são inexperientes na cultura do local para onde vão e não têm uma estratégia de longo prazo, a não ser o que podem alcançar sozinhos. A tendência é realizar pouco no que diz respeito aos objetivos positivos mensuráveis, e podem até criar problemas para si e para os outros cristãos na região.
- Costumam ir para o campo malpreparados bíblica e espiritualmente. Eles não têm treinamento, experiência nem outros recursos para lidar com as questões espirituais com que são confrontados.
- Geralmente dão pouca prioridade a se adaptar à cultura e a aprender a língua local no seu uso prático.
- As atividades profissionais dos fazedores-de-tendas exigem tanto do seu tempo e de sua energia, que seus ministérios são destruídos.

Como os outros missionários, os fazedores-de-tendas devem-se preparar plenamente para se tornarem os ministros transculturais mais eficientes que puderem.

Estes problemas são sérios, mas não dizem respeito àqueles que definimos como fazedores-de-tendas. Essas fraquezas podem ser endêmicas aos evangélicos comuns que assumem um trabalho no exterior, mas não devem caracterizar um verdadeiro fazedor-de-tendas. Lembre-se, os fazedores-de-tendas são missionários.

A maioria dos missionários não são independentes, soldados solitários sem estrutura de comunicação, que não prestam contas, maltreinados bíblica e espiritualmente, ou sem compromisso com a adaptação à cultura e com o aprendizado da língua local. Como esses missionários, os fazedores-de-tendas devem se preparar plenamente para se tornar os ministros transculturais mais eficientes que puderem.

► 2. Qual foi sua reação inicial às fraquezas que o autor arrolou? Você concorda que sejam fraquezas? Sim ou não? Por quê?

PARTINDO DE UM BOM COMEÇO

Aimaás era o corredor mais rápido. Ele ultrapassou o etíope para levar ao rei Davi as notícias da batalha crucial que estava acontecendo (2 Sm 18.19-33). Era importante que o rei Davi recebesse a informação mais recente — mas tinha de ser a informação correta. Davi queria a informação específica sobre seu filho Absalão. Aimaás partiu do cenário da batalha cedo demais. Quando ele prestou relatório ao rei Davi, não sabia o resultado final da batalha. O rei então lhe disse que aguardasse ao lado até que o etíope chegasse. O etíope tinha a informação completa e, embora não fosse a informação que Davi queria ouvir, era exata e completa. Que pena Aimaás ter recebido ordem para aguardar ao lado! Ele era zeloso. Era um excelente corredor; ele apenas não tinha a informação correta.

Muitas pessoas hoje são altamente qualificadas para correr. Elas podem ter muito zelo para estar envolvidas num ministério de fazer tendas. Infelizmente, muitas vezes elas estão preparadas apenas em parte! A exortação do apóstolo Paulo ao jovem Timóteo era que, como homem de Deus, ele deveria ser “perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3.17). Este conselho é particularmente útil para um fazedor-de-tendas em potencial.

▶ 3. *Quais são as maneiras possíveis por que as pessoas podem dar início à preparação, para se tornar fazedores-de-tendas?*

▶ PLANEJANDO O PREPARO

Em relação ao preparo para o serviço de fazer tendas, cinco elementos entram em cena:

- Avaliação
- Prioridades
- Disciplina
- Alvos
- Prestação de contas

AVALIAÇÃO

Avaliação não é uma palavra benquista. A maioria das pessoas resiste a ser avaliada. É muito ameaçador. Contudo, antes que os indivíduos possam prosseguir na preparação para qualquer esforço que valha a pena, eles devem saber onde estão.

Há vários métodos de avaliação. O mais simples é a auto-avaliação usando uma forma de classificação semelhante às encontradas neste estudo. Se a pessoa for realmente objetiva, a auto-avaliação poderá ser muito eficaz. Porém, raramente se encontra essa objetividade.

Quando a avaliação também pode ser conduzida por uma pessoa que nos conheça bem, o resultado provavelmente será mais preciso. Bobby Burns, o poeta escocês, escreveu:

Conhecer a opinião de outros sobre nossos pontos fortes e fraquezas vai nos ajudar a ter um quadro mais exato de nós mesmos.

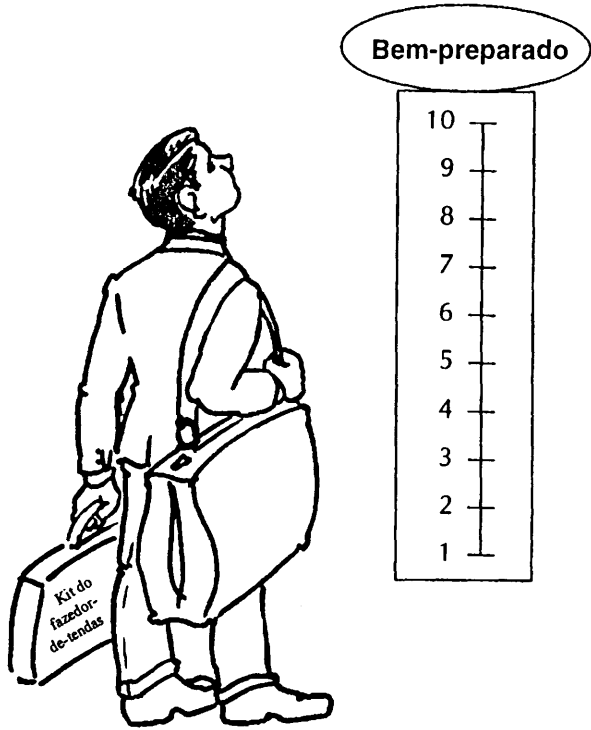
*Oh, quem nos dera algum poder, o dom
de ver a nós mesmos como os outros nos vêem!
De muitos erros isso livraria.*

Isto, infelizmente, se aplica aos fazedores-de-tendas, cujo potencial para erros transculturais é altamente provável! Conhecer a opinião de outros sobre nossos pontos fortes e fraquezas vai nos ajudar a ter um quadro mais exato de nós mesmos.

Quando possível, a avaliação baseada num padrão conhecido é o melhor meio de alcançar uma apreciação exata. Nesse tipo de teste, cada candidato usa uma forma padronizada, e o resultado é comparado com os resultados de centenas

ou milhares de outros que tiverem feito a avaliação. Este método elimina muito da subjetividade e compara cada área com critérios comprovados e testados. Baseado em extensa pesquisa, desenvolvi um teste para o propósito específico de avaliar a disposição dessa categoria de missionários, conhecido como Pesquisa do Perfil de Avaliação do Fazedor-de-Tendas (*Tentmaker Research Evaluation Profile - TREP*).*

Porém, mesmo usando essa ferramenta, é melhor trabalhar com alguém que possa ajudá-lo a interpretar os resultados e a utilizar a informação que ajude a prepará-lo para o campo.



* A Pesquisa do Perfil de Avaliação do Fazedor de Tendas (*Tentmaker Research Evaluation Profile - TREP*) está disponível somente em inglês. Interessados deverão escrever (em inglês) a Don Hamilton, TMQ Research, 312 Melcanyon Road, Duarte, CA 91010, USA.

PRIORIDADES

Quando as listas de qualificações recomendadas para o fazedor-de-tendas são compiladas de várias fontes é inevitável que ao longo do curso os candidatos encarem uma longa lista de itens “obrigatórios”, “importantes” e “recomendáveis”. Tentar enfrentar essa lista de uma só vez pode ser muito assustador para um fazedor-de-tendas em potencial. Todos temos limitações de tempo e de energia. Precisa haver algum modo de criar um senso de prioridade. Os instrumentos de avaliação nos ajudam a determinar como estamos indo nessas diferentes áreas. Se estamos fracos numa área classificada como “obrigatória”, esta assume uma prioridade mais alta. À medida que o tempo e a energia permitem, podemos nos dedicar às áreas “importantes”, como também às “recomendáveis”. Os itens que considero “obrigatórios” estão resumidos nas próximas páginas, sob o título “Aceitando o Desafio”.

▶ 4. *Como as avaliações e as prioridades estabelecidas cooperam para determinar um curso de ação?*

DISCIPLINA

Fazer tendas, em seu sentido mais óbvio, é usar suas habilidades profissionais como meio de entrada e de sustento num país. Todavia, fazer tendas também implica que um preparo adequado significa trabalho árduo. O preparo envolve muitas disciplinas e exige muito tempo e energia. Preparar o caminho de acordo com as exigências para fazer tendas requer verdadeira disciplina durante um período prolongado de tempo.

Aqueles que pensam que fazer tendas é uma alternativa fácil ao serviço missionário tradicional precisam repensar sua filosofia de ministério.

ALVOS

Nenhum plano pode ser criado sem alvos declarados. Antes, porém, que um programa específico de preparo seja estabelecido, precisa haver uma boa compreensão do termo “alvos”. Há muitos pensamentos obscuros sobre este assunto, principalmente entre os crentes. “Eu quero ser mais parecido com Cristo” é um excelente objetivo, mas não é um alvo. Os alvos são específicos. “Eu vou gastar pelo menos 20 minutos por dia em estudo individual da *Bíblia* até o fim deste mês” é um alvo que leva ao objetivo de “ser mais semelhante a Cristo”. E é um alvo *válido* porque é Significativo, Alcançável, Mensurável e Manejável (SAMM)! Vamos examinar cada uma dessas qualidades dos alvos válidos.

Significativo

Na maioria dos casos, dizer “meu alvo é sair da cama de manhã” não é muito significativo. Contudo, se uma pessoa que não compartilha regularmente sua fé disser “eu quero aprender como compartilhar minha fé e vou falar com alguém que precisa de Cristo até 31 de dezembro deste ano” isso passa a ser significativo, mormente se a pessoa está se preparando para ser um fazedor de tendas.

Alcançável

Afirmar que seu alvo é fazer o sol voltar 10 graus com certeza é significativo, mas não é alcançável. Verifique se seus alvos podem ser concretizados de fato. O alvo “eu quero falar com alguém que precisa de Cristo, até 31 de dezembro deste ano” é tanto significativo como alcançável.

Mensurável

Os alvos devem ser mensuráveis para serem válidos. “Eu vou memorizar mais a Escritura” não é um alvo válido. Não é mensurável. Para afirmar este alvo em termos válidos, devemos acrescentar a quantidade. “Eu vou memorizar 50 novos versículos até o final deste ano” é mensurável. Porém, se o alvo não for estabelecido até 1º de dezembro, pode não ser alcançado e, assim, é inválido.

Para qualquer alvo ser verdadeiramente mensurável, deve haver marcos e postos de verificação ao longo do caminho. Um mentor pode ajudar nisso. Se a data em que se estabelecer o alvo for 1º. de junho, em vez de 1º. de dezembro, dá para aprender 2 versículos por semana. Isso é alcançável, mas devemos estabelecer alguns marcos. Até 30 de setembro, devemos ter memorizado 25 versículos. Esperar até 31 de dezembro para medir o progresso não é atitude responsável. Além disso, é preciso empregar parâmetros a “memorizar”. Isto quer dizer: quero memorizar “literalmente” ou uma “paráfrase” é suficiente? As referências também precisam ser memorizadas? Quanto mais claros somos na formulação do alvo, mais claro ele se torna.

Voltando ao nosso primeiro exemplo, “até 31 de dezembro deste ano, eu vou falar com alguém que precisa de Cristo” é significativo, alcançável e mensurável.

Manejável

É aqui que a maioria dos alvos estabelecidos falha. O que queremos dizer com “manejável”? Em termos simples, manejável significa que determinada pessoa *assume* o alvo, e essa pessoa tem os recursos — tempo, dinheiro e oportunidades — para atingi-lo.

Quão manejável é este alvo:

“Até 31 de dezembro deste ano eu vou falar com alguém que precisa de Cristo”? A palavra “eu” indica responsabilidade pessoal. Você tem os recursos para cumprir este alvo? Se não, você pode precisar receber algum treinamento nesta área. Você já tem testemunhado a outros? Talvez este seja um alvo grande demais para você alcançar este ano. Um alvo melhor seria: “Eu vou fazer um treinamento para levar alguém à fé pessoal em Cristo, até 31 de dezembro deste ano”. É um alvo significativo, alcançável, mensurável e manejável.

Em geral, temos a tendência de estabelecer alvos pouco prováveis de atingir num período curto e alvos muito fáceis para um período longo.

Em geral, temos a tendência de estabelecer alvos pouco prováveis de atingir num período curto e alvos muito fáceis para um período longo.

Aplicar o critério SAMM ao estabelecimento de alvos deve ajudar consideravelmente a corrigir essa tendência.

► 5. Por que é importante ter uma compreensão adequada sobre estabelecer alvos para alcançar nossos planos?

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Nenhum servo de Deus será totalmente bem-sucedido se não houver uma estrutura de prestação de contas. A prestação de contas final, logicamente, é a Deus, mas também precisa haver a avaliação e o aconselhamento contínuos de outros. Deus colocou servos seus em posições onde podem exercer autoridade sobre você. Submeter-se a esses indivíduos requer humildade.

Na maioria dos casos, a melhor estrutura de prestação de contas para o crescimento e o desenvolvimento espiritual e ministerial é a igreja local em que você estiver servindo. O ideal é você ter um ou mais conselheiros que trabalhem com você em seu desenvolvimento espiritual, como também em outros aspectos de seu crescimento social e pessoal.

Você também vai precisar de um *mentor* — alguém que vai assumir um compromisso especial com seu desenvolvimento como *fazedor-de-tendas*. Discipular faz parte do trabalho de um mentor, porém, o relacionamento vai além disso. O mentor ideal é alguém que está ou esteve comprometido em fazer tendas ou que tem, ao longo do tempo, aconselhando bastantes fazedores-de-tendas, para compreender as dinâmicas envolvidas no preparo e no envio. O mentor está essencialmente comprometido com o sucesso de seu pupilo.*

Walt Shearer da *International Interns* é essa pessoa. Ele está constantemente orientando candidatos a fazedores-de-tendas. Também desenvolveu um programa para ajudar as igrejas a formar uma estrutura pró-

*A dinâmica envolvida no relacionamento de fazedores-de-tendas é ilustrada no capítulo 3 deste manual.

pria de mentores com ampla base. Esse tipo de estrutura em igrejas locais é absolutamente essencial para a mobilização mundial expressiva de fazedores-de-tendas eficazes.

Há milhões de mentores potenciais de fazedores-de-tendas em nossas igrejas hoje. Enquanto muitos deles são diáconos, presbíteros e membros da comissão de missões, o maior potencial numérico está no povo cristão maduro leigo que não tem compromisso oficial na igreja. Eles sabem o que é necessário para serem bem-sucedidos como cristãos no local de trabalho. À medida que se vinculam com indivíduos (talvez em suas próprias vocações) que estão se preparando como fazedores-de-tendas, esses obreiros podem dar uma inestimável contribuição oferecendo sabedoria e um relacionamento de prestação de contas.*

Outra estrutura para prestação de contas é um grupo de nível semelhante àquele ao qual você pode estar envolvido ao fazer este curso. Pessoas de idade e motivação semelhantes podem ajudar a aconselhar e orientar durante os anos de preparo. Quando os membros do grupo têm um alvo comum — ser fazedores-de-tendas — este estímulo pode ser significativo. Contudo, há algumas limitações.

Na maioria dos casos, a melhor estrutura de prestação de contas para o crescimento e o desenvolvimento espiritual e ministerial é a igreja local em que você estiver servindo.

O grupo semelhante pode ser deficiente em compromisso de longo prazo e/ou na experiência específica e no histórico de aconselhamento necessário para situações difíceis. O trabalho dos conselheiros ou de um mentor deve complementar esse grupo.

As agências missionárias também provêem estruturas sólidas de prestação de contas. Se você encontrou uma agência, ela pode orientá-lo no preparo adequada. No campo, as agências podem providenciar o apoio local de que todos os missionários precisam. Porém, nem todas as agências missionárias estão preparadas para trabalhar com fazedores-de-ten-

* Informações em inglês sobre como desenvolver mentores de fazedores-de-tendas na igreja local podem ser obtidas com Walt Shearer, International Interns, P.O. Box 133, San Dimas, CA 91773, USA; telefone 001-818-335-6749 (chamada internacional).

das ou não estão trabalhando na parte do mundo para a qual você se sentiu chamado. Quando você encontrar uma agência adequada, deve ser firmado entre você, a agência e sua igreja, *um acordo quanto ao local* para esclarecer questões de autoridade e de responsabilidade. Mais uma vez, os mentores podem desempenhar um papel importante “negociando” esses acordos.*

► 6. Como a autodisciplina e a prestação de contas cooperam para você alcançar os melhores resultados?

PREPARANDO SEU CAMINHO COM ESTE CURSO

O autor define de maneira precisa os elementos envolvidos na preparação para fazer tendas. Seguem-se alguns elementos específicos relacionados com este curso.

Este manual é planejado para ajudá-lo (ou a pessoa de quem você é mentor) a se tornar um fazedor-de-tendas. O primeiro passo é refletir sobre os assuntos discutidos em cada capítulo. As questões intercaladas no material e a discussão gerada por estas questões vão ajudá-lo na reflexão.

O segundo passo é fazer a Tarefa do Plano de Ação ao final de cada capítulo. Muitas dessas tarefas vão ajudá-lo a avaliar sua prontidão para fazer tendas. Outras tarefas pedem



* O capítulo 4 deste estudo desenvolve na íntegra o conceito de *um acordo quanto ao local*. O capítulo 7 dá uma lista selecionada de agências missionárias.

que você defina ou articule suas idéias sobre uma área particular. Na maioria dos casos, essas tarefas podem ser completadas durante o curso, se você tiver decidido usar o tempo entre uma sessão e outra do grupo para fazê-las.

O terceiro passo — essencial para seu sucesso — é registrar os alvos propostos no Plano de Ação Pessoal do Apêndice A. A declaração dos alvos vai levá-lo concretamente a desenvolver relacionamentos, conhecimentos e habilidades que você vai precisar para ser bem-sucedido como um fazedor-de-tendas. As ações sugeridas no Plano de Ação Pessoal estão associadas às Tarefas do Plano de Ação. Algumas dessas tarefas podem ser completadas durante a semana. Outras podem exigir passos adicionais que podem levar meses ou anos para serem concluídas. Quando concluído, o Plano de Ação Pessoal se torna o seu mapa rodoviário para cumprir seu objetivo de se tornar um fazedor-de-tendas bem-sucedido.

Trabalhando Com o Plano de Ação Pessoal do Apêndice A

O Plano de Ação Pessoal leva-o dos procedimentos analíticos e reflexivos nas Tarefas do Plano de Ação a traçar passos de ação específicos em seu desenvolvimento como fazedor-de-tendas. É uma transição do pensar para o fazer.

Se você já é competente numa ação arrolada, não vai precisar traçar passos exigidos para completar essa ação. Por exemplo, a Ação 2-1 no Plano de Ação Pessoal, no Apêndice A, pede que você memorize *Mateus* 28.18-20. Se você já memorizou este texto, não precisa formular um plano de ação para realizar esta tarefa. Porém, avaliar sua competência ou fidelidade numa área particular não deve ser um pedido “isolado”. O mentor vai desempenhar um papel muito importante ajudando-o a determinar onde você deve dedicar mais de seu tempo e esforço durante o preparo. Muitas tarefas são dirigidas para ajudá-lo a expressar seus pensamentos e convicções aos outros. Essas tarefas vão estimular seu pensamento próprio e também ajudar as pessoas a quem você fala a entenderem a dinâmica de fazer tendas. Em alguns casos, esses contatos podem-se tornar relacionamentos frutíferos, à medida que o Senhor usa esse diálogo para criar um interesse em seu preparo e no futuro ministério.

► 7. Examine as declarações de “ações” no Plano de Ação Pessoal no Apêndice A. Dessas declarações, qual implica um investimento mais longo de seu tempo para completar seu preparo como fazedor-de-tendas?

► 8. Por que é importante para os candidatos a fazedores-de-tendas poder se expressar de modo claro e sistemático aos outros a respeito do fundamento lógico para fazer tendas e do seu compromisso pessoal com esse ministério?

ACEITANDO O DESAFIO

Fazer tendas não é para todos. Com certeza não é uma alternativa fácil à de ser um missionário tradicional. Ser um fazedor-de-tendas bem-sucedido é um dos mais difíceis trabalhos, mas as recompensas que vêm de ser usado por Deus para ajudar outros a conhecerem-no valem todo esforço, dor e frustração. Primeiro tenha em mente por que você quer ser um fazedor-de-tendas; depois, busque diligentemente uma compreensão da vontade de Deus sobre a questão.

Fazer tendas pode ser um modo maravilhoso de compartilhar o evangelho natural, positivamente e com o respeito e a confiança das pessoas com quem você trabalha. Geralmente não pensamos em fazer tendas quando pensamos em missões, mas trata-se de um tipo muito importante de esforço missionário. Muitas vezes é a única forma de missões permitida em muitos países, culturas e nações.

Fazer tendas pode ser um modo maravilhoso de compartilhar o evangelho natural, positivamente e com o respeito e a confiança das pessoas com quem você trabalha.

Prepare-se

Aceite o desafio e prepare-se adequadamente para sua nova carreira. Comprometa-se com um plano metódico, autodisciplinado de cumprir seu preparo como fazedor-de-tendas. Se der um passo de cada vez, o trabalho não parecerá tão intimidador.

Desenvolva um grupo forte de apoio, oração e encorajamento e prossiga para o melhor de Deus em sua vida. O melhor grupo de apoio é sua igreja local. Envolver-se, submeta-se e preste contas à sua liderança.

Se você descobrir que seu interesse em fazer tendas diminui ao longo do tempo, volte atrás. Não há nada de errado em admitir que seu primeiro entusiasmo não tinha raízes na vontade de Deus, e que ele realmente tem outros planos para você. Você não precisa ser um fazedor-de-tendas para servir a Deus. Se ele quer você nalgum outro lugar, não vá contra Sua vontade — você vai acabar se tornando um fazedor-de-tendas ineficiente, um cristão fraco e um indivíduo solitário.

O Preparo Espiritual

▶ *Apoio da Família*

Em sua estrutura de apoio, encontre um grupo de cristãos que vai garantir apoiá-lo no campo, por meio de oração, cartas e encorajamento na fé. Encontre alguém — um mentor — a quem você poderá prestar contas para seu bem-estar espiritual.

▶ *Aprenda a Bíblia*

Seja um estudante da Palavra. Tente programar ao menos um ano de escola bíblica em seus planos. Isto não será em vão. Estude a *Bíblia* sozinho e em grupo de estudos bíblicos. Conhecer a *Bíblia* nunca será demais. Fique embebido das *Escrituras* e deixe-as impregnar cada aspecto de sua vida.

► *Aprenda a Orar*

Comece (se já não o fez) a orar regularmente todo dia. Seja constante. Ore todo dia, mesmo — ou especialmente — quando você não sente vontade. Não se esqueça de orar pedindo a proteção do Espírito Santo contra o mundo espiritual maligno, como também pelos problemas normais da vida.

► *Aprenda a Evangelizar*

Você já compartilhou o evangelho abertamente com alguém? Aprenda a fazê-lo agora, ou é pouco provável que você seja bem-sucedido em outra cultura. Você já orou com alguém que estava se tornando cristão? Esta é uma das maiores alegrias que alguém pode ter. Aprenda a fazer isso agora, a fim de que seus esforços no campo sejam práticos, naturais e honrem ao Senhor.

► *Aprenda a Discipular*

Aprender a discipular pressupõe que você mesmo tenha sido discipulado por alguém e, portanto, adquiriu experiência em ensinar e discipular outros. Estas pressuposições são enormes! Talvez os seus primeiros passos devam ser discutir com seu mentor como você pode se tornar um discípulo de Cristo. Enquanto isso você poderá aprender a discipular outros. Alguns livros clássicos sobre discipulado lançam luz tanto sobre o processo de se tornar discípulo como o de discipular outros.

O Preparo Cultural

► *Aprenda a Língua*

Comprometa-se a aprender a língua local, seja aonde for que Deus o envie. Conhecer a língua da cultura receptora é sempre necessário para que a evangelização seja bem-sucedida. Você demonstra respeito pelo povo e por sua herança e torna-se capaz de se comunicar com seus corações, não apenas com suas mentes. Não se preocupe com os erros. Até mesmo os erros podem ser oportunidades para uma conversa agradável com aqueles cuja língua você está tentando aprender.

▶ *Aprenda a Cultura*

Não apresente sua cultura como seu evangelho. A mensagem só será ouvida e respeitada se for apresentada de maneira aceitável dentro do contexto da cultura receptora. Você terá de dedicar muito esforço e sensibilidade para aprender a cultura. Demonstrar profundo respeito pelo povo e muito desejo de aprender a cultura é um bom começo.

O Preparo Profissional

▶ *Aprenda a Ser o Melhor*

Sua credibilidade como cristão será fortemente vinculada a quão bem você faz o trabalho para que foi contratado. Se o desempenho de seu trabalho é medíocre, isto não fala muito bem da excelência de sua fé. Aprenda a ser o melhor engenheiro, o melhor professor de línguas, o melhor médico, ou o melhor impressor que puder. Se você tentar passar despercebido em sua profissão, pensando que está fazendo um favor para Deus servindo como um fazedor-de-tendas, seus colegas vão descobrir e perder o respeito por você ao mesmo tempo em que perdem o respeito por Deus.

▶ *Aprenda a Integrar seu Trabalho a seu Ministério*

Sua casa é exatamente o melhor lugar para aprender que a vida toda é um ministério. Seu horário de trabalho, sua folga, sua hora de almoço, as noites e finais de semana são todos partes de seu ministério. Ser cristão envolve cem por cento do seu tempo. Você precisa, de fato, trabalhar nesta área em seu país, senão sofrerá frustrações no campo, porque não terá tempo para fazer a obra “missionária”.

▶ *Envolva-se em seu País*

Aonde quer que você vá servir como fazedor-de-tendas, vai precisar de experiência transcultural. Procure desde já relacionar-se com pessoas de outras culturas e de outros países ou com trabalhos em colônias de estrangeiros na cidade; adquira experiência como missionário temporário. Há muitas oportunidades.

► *Leia Bons Livros*

No final deste guia há uma relação de livros em português que tratam de questões que lhe serão úteis ao fazer tendas. Esses livros podem ser encontrados em livrarias evangélicas, bibliotecas de seminários ou diretamente na editora.

Servindo a Deus

Como fazedor-de-tendas você tem o raro privilégio de estar na linha de frente da guerra de Deus contra o pecado, de estar na vanguarda das missões cristãs modernas. Tenha orgulho de ser um fazedor-de-tendas. Regozije-se porque Deus o escolheu para fazer parte do cumprimento da Grande Comissão!

E então, quer ser um fazedor de tendas? Seja bom!

► RESUMO

Fazer tendas significa uma coisa para cada pessoa. O termo pode ser usado em sentido amplo para identificar qualquer pessoa que seja uma testemunha ativa de Cristo no seu local de trabalho. Para nossos propósitos, um fazedor-de-tendas é um *crente que trabalha numa situação transcultural, é reconhecido pelos membros da cultura receptora como um profissional secular, não como um “religioso profissional” e, ainda, no que se refere ao compromisso, ao chamado, à motivação e ao treinamento, é um “missionário” em todos os sentidos*. Quando se aplica essa definição, as fraquezas básicas identificadas nos fazedores-de-tendas podem ser evitadas com orientação, preparo e prestação de contas adequados.

Para se tornarem fazedores-de-tendas bem preparados, os candidatos devem primeiro avaliar sua prontidão, estabelecer um conjunto de prioridades quanto ao preparo e empenhar-se num plano disciplinado orientado segundo alvos. O método “SAMM” estabelece diretrizes para criar alvos válidos. Esses alvos são significativos, alcançáveis, mensuráveis e manejáveis. A Tarefa do Plano de Ação ao final de cada capítulo e o Plano de Ação Pessoal no Apêndice A são planejados para ajudar os candidatos a fazedores-de-tendas a criar um plano com alvos para se tornarem obreiros eficazes.

Um componente essencial para o serviço devotado é a prestação de contas. A principal prestação de contas é com Deus, mas Deus usa outros em nossas vidas para nos aconselhar e nos ajudar a evitar tropeços. A igreja local é o melhor lugar para candidatos a fazedores-de-tendas estabelecerem relacionamentos de prestação de contas. Além daqueles que podem ajudá-los a se desenvolver espiritualmente e socialmente, os fazedores-de-tendas precisam de um mentor — uma pessoa com um compromisso especial de ajudar os fazedores-de-tendas a serem bem-sucedidos em seu chamado. Outras estruturas de prestação de contas são os grupos com objetivos semelhantes e as agências missionárias. Sem prestação de contas, é provável que os fazedores-de-tendas não sejam bem-sucedidos em seu preparo ou no ministério.

▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

Cada capítulo deste guia tem uma Tarefa do Plano de Ação. Essas tarefas são dadas para ajudá-lo a tratar dos assuntos relacionados ao fazer tendas. Se tiver completado as tarefas, quando terminar o curso você terá uma boa idéia do que significa preparar-se para servir como fazedor-de-tendas.

▶ Os fazedores-de-tendas geralmente são pessoas independentes. Eles são cheios de iniciativas e pensam que têm a chave de seu próprio destino. Essas qualidades podem ser vistas como pontos fortes, mas podem se tornar a principal fraqueza do fazedor-de-tendas se não utilizadas dentro dos limites das estruturas de prestação de contas. “Independentes” ou “soldados solitários” em geral fazem mais mal do que bem. Submeter-se à autoridade e passar pelos “canais”, entretanto, pode ser difícil e, às vezes, arriscado. É difícil colocar nossa vida nas mãos de outros. É igualmente difícil os outros aceitarem esta responsabilidade. Confiança é um assunto fundamental.

Escreva uma afirmação clara que expresse seu compromisso de desenvolver relacionamentos de prestação de contas confiáveis ao se tornar um fazedor-de-tendas.

► O planejamento não é algo natural em todos. Planejar é parte do processo de Deus de nos liderar e, também, um valioso exercício. Alguns dos provérbios falam diretamente sobre este assunto. Observe Provérbios 15.22, 16.3 e 16.9. Planeje seu caminho rumo às nações. Enquanto você faz isso, o método SAMM de estabelecer alvos pode ser uma bênção para você.

► Não há dúvida de que um mentor pode fazer toda a diferença em seu sucesso final como fazedor-de-tendas. Alguém que se identifica com você e compartilha de sua empolgação e responsabilidade de preparo e ministério será um estímulo e uma força contínua. Não é fácil, contudo, encontrar essa pessoa. A tarefa do mentor não é comum nas igrejas hoje. Encontrar alguém que esteja disposto a se comprometer num relacionamento assim pode exigir tempo e oração. A seguir, algumas qualidades de um mentor “ideal”:

QUALIDADES DE UM MENTOR “IDEAL”

Um mentor “ideal”:

1. É um cristão maduro.
2. É um membro de igreja comprometido (de preferência da sua).
3. É bem-sucedido em seu campo profissional (de preferência no seu próprio país também).
4. É uma testemunha bem-sucedida em seu trabalho.
5. Tem experiência transcultural (de preferência como fazedor-de-tendas).
6. Conhece você e vai dedicar o tempo necessário para vê-lo durante o processo de preparo e de envio como fazedor-de-tendas.

figura 1-1

Esta lista representa um mentor ideal. Raramente, se é que alguma vez, você vai encontrar alguém com todas as qualidades acima. O item 6 talvez seja a característica mais importante.

Trabalhar como mentor traz crescimento espiritual. O mentor e o pupilo estarão crescendo juntos em suas habilidades e em experiência. As expectativas devem ser realistas de ambos os lados. Como em qualquer relacionamento, haverá falhas. Aprenda a lidar com elas.

Reveja a lista acima e use-a para identificar pessoas que você conhece, as quais poderiam em tese servir como seu mentor. Anote os nomes. Discuta esses nomes com os líderes de missões em sua igreja. Comece a orar para que o Senhor o dirija ao mentor certo.

OBSERVANDO AS PERSPECTIVAS

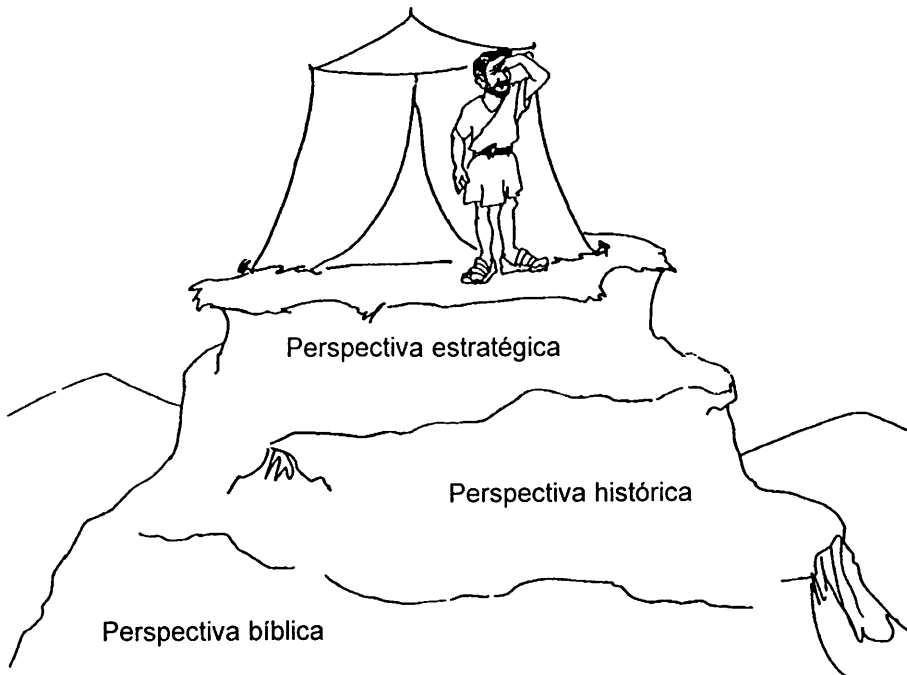
Para ser um fazedor-de-tendas eficaz é preciso ter, em primeiro lugar, uma ampla compreensão do empreendimento missionário. Embora o propósito missionário de Deus possa ser traçado ao longo de toda a *Bíblia*, a Grande Comissão de Jesus deu à tarefa de alcançar o mundo todo a força de um mandado para os apóstolos e a igreja. A ordem “Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações...” (Mt 28.19) deve ser obedecida pelos verdadeiros seguidores de Cristo até sua volta.

Muitos séculos depois que esta ordem foi dada, a igreja ainda tem de completar a tarefa. Enquanto a força-tarefa missionária protestante regular fez um notável trabalho de espalhar as boas novas durante os dois últimos séculos, dois bilhões de pessoas hoje vivem fora do alcance de um testemunho vivo do evangelho. A maior parte desses *povos não-alcançados* está em países onde os missionários tradicionais são proibidos. São os países de *acesso criativo*, onde os cristãos da Grande Comissão devem usar meios indiretos de introduzir o reino de Deus.

Rádios, vídeos, cassetes e literatura são excelentes meios de oferecer a *mensagem* aos povos não-alcanceados. Porém, o *testemunho vivo*, demonstrando a graça e a obra de Jesus Cristo, são os catalisadores essenciais para estabelecer discípulos de Jesus Cristo nessas regiões.

Para entrar nos países de acesso criativo, as testemunhas cristãs devem usar a estratégia de *fazer tendas*. O termo é emprestado da prática do apóstolo Paulo de exercer seu negócio de fazer tendas ao mesmo tempo que estava envolvido na obra missionária. Paulo tinha várias razões para trabalhar por conta própria enquanto testemunhava do Senhor: auto-sustento, abstenção de críticas e provisão de um exemplo são as três mais proeminentes. Essas razões ainda são válidas para os fazedores-de-tendas de hoje. Nós acrescentamos a elas o aspecto muito importante da entrada nos países de acesso criativo.

J. Christy Wilson, Jr. foi o primeiro de uma geração de escritores a dar relevância à discussão de fazer tendas. Neste capítulo de nosso estudo, o Dr. Wilson estabelece as bases de fazer tendas a partir de perspectivas bíblicas, históricas e estratégicas.



►TESTEMUNHANDO NO TRABALHO

J. Christy Wilson Jr*

Quando fui para o Afeganistão como professor de inglês em 1951 — embora o país seja do tamanho do estado do Texas, ou maior do que a França, ou seja, o dobro da área das Filipinas — não havia sequer um cristão afegão em toda aquela nação. Estava completamente não-evangelizada. Mais tarde, descobrimos que havia 51 línguas faladas naquele país e mais de 120 grupos de pessoas não-alcançadas.

Meus pais foram missionários na província de Azerbaijão no noroeste do Irã, durante 20 anos, de 1919 a 1939. Portanto, eu nasci no Irã. Quando era menino, ouvia meus pais e outros crentes iranianos orando por uma nação ao leste, na qual não havia nenhum cristão. Quando meu pastor, em nosso país, me perguntava o que eu queria ser quando crescesse, minha mãe me disse que eu respondia que queria ser missionário no Afeganistão. Ele dizia: — Mas os missionários não têm permissão para entrar lá! — Eu respondia: — Por isso mesmo é que eu quero ser missionário lá.

Quando concluí meus estudos, o Afeganistão ainda não permitia a entrada de missionários. Mas eles queriam instrutores para ajudar em suas escolas públicas. Então, eu me inscrevi na embaixada do Afeganistão em Washington, D.C., para ensinar inglês naquela nação. Depois de aceito, assinei um contrato, o governo afegão pagou minha ida para Cabul e me dava um pequeno salário.

* O Dr. J. Christy Wilson, Jr. é filho de pais missionários no Irã. Em 1951, ele foi para o Afeganistão, onde serviu como professor, administrador de escola pública e como pastor de uma comunidade de expatriados em Cabul. Sua esposa atuou como pioneira na educação em braille para os cegos daquele país. Em 1966, ele tornou-se Diretor Executivo da Missão Afegã Internacional e em 1970 supervisionou a construção da primeira igreja cristã em solo afegão (destruída por um governo muçulmano hostil em 1973). Os Wilsons voltaram para seu lar nos EUA em 1974, onde o Dr. J. Christy serviu como professor de Missões Mundiais no Seminário Teológico Gordon-Conwell. Entre os livros do Dr. Wilson estão *Today's Tentmakers: An Alternative Model for World Evangelization* (1979, Wheaton: Tyndale), *Afghanistan: The Forbidden Harvest* (1981, Elgin, IL: David C. Cook), *Bringing Christ to the World* (1988, South Hamilton, MA: Gordon-Conwell) e *More to Be Desired Than Gold* (1992, South Hamilton, MA: GCTS Book Center).

Foi somente depois que cheguei ao Afeganistão que percebi que isso era exatamente o que o apóstolo Paulo havia feito. Como *fazedor-de-tendas*, Paulo era um missionário auto-sustentado. Eu também percebi que estava ganhando meu próprio salário como professor e, como Paulo, meu principal propósito era ser testemunha de Cristo. Então vi que este era um meio de acesso criativo às regiões fechadas aos missionários comuns, que podia ajudar a evangelizar o mundo inteiro e completar a Grande Comissão do nosso Senhor. Foi por essa razão que escrevi o livro *Today's Tentmakers: An Alternative Model for World Evangelization*, baseado em nossa experiência no Afeganistão.

▶ A GRANDE COMISSÃO

William Carey, pastor inglês leigo do final do século XVIII, estava participando de uma reunião de ministros quando se levantou e fez uma pergunta a respeito do que o grupo iria fazer quanto às centenas de milhões de pessoas que ainda não tinham ouvido o evangelho. O moderador disse-lhe: “Jovem, sente-se. Quando Deus quiser salvar os pagãos, ele o fará sozinho, sem sua ajuda ou a minha”. A idéia geral entre os cristãos daquela época era que a Grande Comissão aplicava-se apenas aos apóstolos, a quem Cristo havia dado a ordem nos evangelhos e, portanto, não era dirigida aos crentes posteriores ao primeiro século da igreja.

Mas William Carey respondeu a essa falsa interpretação da *Bíblia* mostrando que a Grande Comissão aplicava-se a todos os cristãos. Em seu livrete *Uma Investigação da Obrigação dos Cristãos para Usar Meios na Conversão dos Pagãos*, ele salientou que se o mandado de nosso Senhor se aplicasse apenas aos apóstolos, então os cristãos não teriam o direito de batizar, uma vez que a ordem de batizar foi dada juntamente com a ordem de evangelizar e fazer discípulos em todos os grupos de pessoas. Carey citou *Mateus* 28.18-19: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei

**William Carey deu início
a uma revolução no
mundo protestante, que
resultou no movimento
missionário moderno.**

discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do filho, e do Espírito Santo”.

Em seguida, Carey continuou mostrando que Cristo acrescentou a promessa: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.20). Ele argumentou que uma vez que os apóstolos não viveram até a consumação do século, Cristo deve ter falado a cada crente ao longo da história da igreja. Assim, a Grande Comissão aplica-se a todos os cristãos. Carey não apenas começou uma revolução no mundo protestante, que resultou no movimento missionário moderno, mas ele mesmo formou uma sociedade missionária e obedeceu ao seu Senhor, indo para a Índia com sua família em 1793.

► 1. Por que era importante para William Carey estabelecer a validade da Grande Comissão (Mt 28.18-20) para os crentes de todos os tempos?

OS NÃO-ALCANÇADOS DE HOJE

Nos dias de William Carey, havia centenas de milhões de pessoas que não haviam ouvido o evangelho. Hoje há mais de 2 bilhões de pessoas não-alcançadas vivendo em aproximadamente 11 mil grupos. O alvo é buscar implantar igrejas evangélicas em cada um destes mosaicos de sociedade não-evangelizados, que, então, por sua vez, poderiam alcançar com o evangelho os de sua própria cultura. Desse modo, o mundo pode ser evangelizado conforme a ordem de Cristo. Como o Dr. Adoniram Judson Gordon disse, “Nossa responsabilidade não é levar o mundo todo a Cristo, mas, com certeza, é levar Cristo ao mundo todo”.

O Dr. Tetsunao Yamamori destaca que a maioria de pessoas não-alcançadas no mundo de hoje está em áreas que não permitem missionários tradicionais.* Desse modo, o evangelizar essas pessoas terá de ser feito por fazedores-de-tendas (missionários que entram nesses países como

* Veja Yamamori, T. (1993). *Penetrating Mission's Final Frontier: A New Strategy for Unreached Peoples*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

trabalhadores, comerciantes, estudantes, técnicos, profissionais e homens de negócio). A maioria desses grupos de pessoas não-alcançadas estão numa região conhecida como *janela 10/40*, que vai de 10 a 40 graus acima do equador e se estende do norte da África ao leste da Ásia. Esta região inclui povos que formam os blocos muçulmanos, judeus, hindus, budistas e animistas.

Países de Acesso Criativo na Janela 10/40

Afeganistão	Djibuti	Índia	Mali	Sudão
Arábia Saudita	Egito	Irã	Malta	Síria
Argélia	Emirados Árabes Unidos	Iraque	Mauritânia	Taiwan
Bahrein	Etiópia	Israel	Marrocos	Tadjiquistão
Bangladesh	Faixa de Gaza	Japão	Minamar	Tailândia
Benin	Filipinas	Jordânia	Nepal	Tunísia
Bissau	Gâmbia	Coréia do Norte	Niger	Turquia
Butão	Gibraltar	Coréia do Sul	Omã	Turcomenistão
Burkina Fasso	Grécia	Kuwait	Paquistão	Vietnã
Camboja	Guiné	Laos	Portugal	
Chade	Hong-Kong	Líbano	Qatar	
China	Iêmen	Líbia	Saara Ocidental	
Chipre		Macau	Senegal	

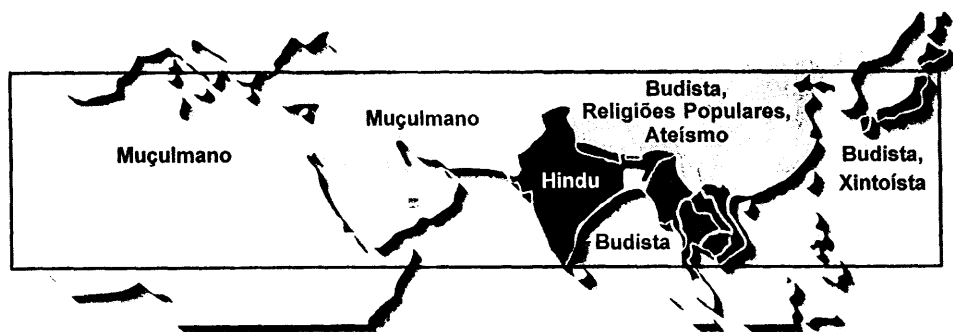


figura 2-1. Janela 10/40

► 2. Qual é a diferença entre um grupo de pessoas alcançadas e um grupo de pessoas não-alcançadas?

► MISSIONÁRIOS FAZEDORES-DE-TENDAS

O Senhor tem feito muito para ajudar a promover a evangelização do mundo por missionários totalmente sustentados. Por exemplo, em grande parte por causa da obra desses missionários, agora há mais pessoas que se dizem cristãs no hemisfério sul do que no hemisfério norte. Mas para cumprir a grande comissão de acordo com a ordem de Cristo, tanto fazedores-de-tendas como missionários tradicionais (aqueles totalmente dedicados e sustentados pela obra cristã) são necessários e devem ser mobilizados, treinados e enviados.

Ford Madison, que foi um fazedor-de-tendas na América Central, disse: — Assim como na primeira reforma o povo comum recebeu a *Palavra de Deus*, assim nós precisamos de uma segunda reforma, quando o povo comum receberá a *obra de Deus*. Durante a Reforma Protestante, a falsa dicotomia dentro da igreja entre o clero e o laicato foi descoberta na verdade bíblica do “sacerdócio de todos os crentes”. Mas esta verdade não tem sido colocada em prática de fato. Muitos cristãos ainda seguem a heresia medieval de que o pastor deve fazer toda a obra da igreja local e que os missionários totalmente sustentados devem ser responsáveis pela evangelização do mundo.

O conceito de fazer tendas é de alta importância estratégica para cumprir a comissão de Cristo de evangelização mundial. Mildred Cable, destacado missionário na antiga Missão para o Interior da China, no Deserto Gobi, escreveu: “Nenhum lugar é fechado para Deus. Se a porta da frente estiver fechada, devemos tentar a porta dos fundos”. Fazer tendas é a maneira de Deus entrar pela porta dos fundos em áreas em que não se permitem missionários comuns. Contudo, nós ainda precisamos que muito mais testemunhas totalmente sustentadas continuem indo àquelas áreas onde lhes é permitida a entrada.

Dessa forma, a igreja cristã deve mobilizar um exército de testemunhas auto-sustentadas, ou fazedores-de-tendas, ao mesmo tempo que missionários comuns, se quisermos evangelizar o mundo para Cristo. Esses fazedores-de-tendas e missionários tradicionais são de todas as nações para todas as nações, de modo que toda a igreja possa levar o evangelho inteiro ao mundo inteiro.

Fazer tendas é a maneira de Deus entrar pela porta dos fundos em áreas em que não se permitem missionários comuns.

▶ 3. *Por que tanto os fazedores-de-tendas como os missionários tradicionais são necessários para cumprir a Grande Comissão?*

A BASE BÍBLICA PARA FAZER TENDAS

O principal modelo bíblico que temos para fazer tendas é o apóstolo Paulo. Lemos em *Atos* 18.1-4: "... deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto. Lá, encontrou certo judeu chamado Áqüila,... com Priscila, sua mulher... Paulo aproximou-se deles. E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava; pois a profissão deles era fazer tendas. E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos".

Quando olhamos o conceito de fazer tendas nas *Escrituras*, vemos que a maioria dos homens e mulheres na *Bíblia* trabalhavam e se auto-sustentavam. Até mesmo nosso Senhor, durante a maior parte de sua vida, foi carpinteiro em Nazaré. Mas durante os três anos de seu ministério, ele foi plenamente sustentado, especialmente pelas mulheres crentes. Lemos em *Lucas* 8.1-3: "... andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens".

O apóstolo Paulo, em 1 *Coríntios* 9.4-23, dá as razões para ser um fazedor-de-tendas. Primeiro, ele afirma que o sustento total é bíblico, quando declara em 9.14: “Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho, que vivam do evangelho”. Mas então ele continua e revela as razões por que escolheu ser um fazedor-de-tendas auto-sustentado.

Uma razão era o costume rabínico de não receber dinheiro pelo ensino da Palavra de Deus. Por isso os rabinos tinham outra profissão da qual tiravam seu sustento, podendo assim oferecer seus serviços gratuitamente para instruir o povo nas *Escrituras*. Assim, o apóstolo Paulo, sendo um fazedor-de-tendas, estava seguindo um costume judeu bem estabelecido, que tornava possível aos rabinos ministrar a pequenos grupos de judeus que se espalharam pelo mundo na *Diáspora*.

A maioria dos homens e das mulheres na Bíblia trabalhavam e eram auto-sustentados.



Durante a Contra-Reforma no século XVI, quando os judeus fugiram da Europa para o norte da África, os rabinos, por causa de sua pobreza, começaram, pela primeira vez, a receber salário por seus serviços, como muitos até hoje. Por exemplo, o rabino que eu conheci, líder da pequena sinagoga em Cabul, no Afeganistão, sustentava-se trabalhando numa carteira de câmbio.

Paulo manteve a tradição do auto-sustento para poder fazer gratuitamente a pregação do evangelho. Ele expressa esta idéia em *1 Coríntios* 9.16-18: "... ai de mim se não pregar o evangelho! Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. Nesse caso, qual é o meu galardão? é que, evangelizando, proponha de graça o evangelho..."

Havia outro propósito para a profissão de Paulo de fazer tendas. Ele cria que, sendo auto-sustentado, poderia não apenas tornar o evangelho gratuito, mas também ganhar mais pessoas para Cristo. Ele afirma: "... fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível" (*1 Co* 9.19). Muitos não-cristãos hoje pensam que todos os pregadores, pastores, evangelistas e missionários estão nessas vocações para ganhar dinheiro. Por exemplo, Billy Graham é constantemente acusado de fazer fortuna como televangelista. Essa alegação é falsa, mas as pessoas ainda a usam como desculpa para não aceitar o evangelho. Paulo, sendo auto-sustentado, tornava a pregação do evangelho gratuita e assim evitava esse tipo de crítica comum. Ele era mais eficiente do que poderia ter sido de outra maneira, uma vez que os descrentes não podiam se desculpar simplesmente dizendo que Paulo tinha o ganhar dinheiro como motivação.

Paulo cria que, sendo auto-sustentado, poderia não só tornar o evangelho gratuito, mas também ganhar mais pessoas para Cristo.

Sendo um fazedor-de-tendas, Paulo também se identificava com os outros que estavam nesse negócio. Foi desse modo que ele ganhou Áqüila e Priscila para Cristo enquanto fazia tendas com eles. Em *1 Coríntios* 9.20-22, ele expressa esse princípio de alcançar os segmentos da sociedade identificando-se com eles, a fim de contextualizar o evangelho: "Proce-

di, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para com os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei... Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse... para ganhar os que vivem fora do regime da lei. Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns”.

► 4. Baseado em 1 Coríntios 9.4-23, que vantagens Paulo obteve ao testemunhar do evangelho sendo um fazedor-de-tendas em vez de um obreiro cristão totalmente sustentado?

Como Paulo, os fazedores-de-tendas de hoje evitam as críticas dirigidas aos obreiros cristãos totalmente sustentados e podem ser mais eficientes em alcançar aqueles para quem o salário dos missionários é uma pedra de tropeço. Eles também têm pronto acesso aos outros que estão na mesma ocupação e podem levá-los a Cristo, usando sua compreensão e afinidade de interesses como uma ponte.

Outro aspecto do ministério fazedor-de-tendas de Paulo era uma estrutura de prestação de contas. Uma vez que Paulo e Barnabé foram enviados pela igreja de Antioquia, eles prestavam relatórios àquela congregação. É importante que os fazedores-de-tendas de hoje prestem contas à igreja local.

Além disso, como uma equipe missionária, Paulo e Barnabé eram responsáveis um pelo outro. Paulo também foi um *mentor* para Timóteo, Tito, Áqüila, Priscila, Lídia e muitos outros que estavam em sua equipe e, assim, como vemos em suas epístolas, eles tinham responsabilidade para com ele. Hoje é importante ter equipes de fazedores-de-tendas que podem prestar assistência mútua e ser mais eficazes do que os “soldados solitários”.

Quando possível, os fazedores-de-tendas devem se registrar numa agência missionária, que pode ajudá-los de muitas maneiras.

Quando possível, os fazedores-de-tendas devem se registrar numa agência missionária, que pode ajudá-los na orientação da língua, no preparo para o choque cultural, na comunhão no campo, na assistência para estabelecer convertidos em igrejas locais e no estresse de voltar para o país de origem. Geralmente, a estrutura missionária pode ter um sistema de prestação de contas enquanto a igreja enviada não pode. O Espírito Santo, falando à igreja de Antioquia, chamou e enviou Barnabé e Saulo. O Senhor Jesus disse: “eu... edificarei a minha igreja” (Mt 16.18) e usou a igreja para preparar e enviar esses missionários. O Espírito Santo, por meio de Paulo, também iniciou a equipe missionária (estrutura) que funcionou em vínculo com a igreja de Antioquia (At 13.2-4). Para o mundo ser evangelizado conforme a ordem de Cristo, a igreja local precisa trabalhar em parceria com as agências missionárias.

▶ 5. *Que vantagens e desvantagens há para o fazedor-de-tendas se ele trabalhar através de uma agência missionária em vez de ser enviado apenas por sua igreja?*

▶ OS FAZEDORES-DE-TENDAS SÃO PESSOAS REAIS

A maioria dos cristãos ganha a vida em ocupações seculares e muitos deles podem-se tornar fazedores-de-tendas auto-sustentados. Este princípio de auto-sustento foi verdadeiro no *Antigo Testamento* como também no *Novo*. Todos os patriarcas, assim como a maioria dos profetas, trabalharam para se manter. Apenas os sacerdotes levíticos deviam ser sustentados por outras pessoas. Até nosso Senhor Jesus Cristo, como já vimos, foi carpinteiro durante a maior parte de sua vida.

▶ 6. *Que outros exemplos concretos de fazedores-de-tendas você consegue encontrar no Antigo Testamento? Como Deus usou essas pessoas?*

OS MISSIONÁRIOS DE BASILÉIA, NA SUÍÇA

Ao longo da história da igreja, Deus também tem usado os fazedores-de-tendas para alcançar grupos não-alcançados. Por exemplo, os missionários de Basiléia, na Suíça, introduziram os métodos de auto-sustento para seus convertidos nos campos missionários. Na Índia eles iniciaram as fábricas têxteis. Um desses missionários suíços inventou o corante para o cáqui, que hoje se usa no mundo todo, principalmente no meio militar. O lorde Roberts, general britânico responsável pelo exército da Índia, visitou essa indústria mantenedora de missionários. Quando viu o corante cáqui (*khaki* significa “a cor da terra” em persa), disse que era o tecido que ele precisava para ajudar seus soldados a ficarem mais bem camuflados. Então, o uniforme do exército britânico trocou o casaco vermelho, facilmente visível pelos atiradores de elite afegãos, pelo uniforme cáqui atual.

Em 1889, os missionários suíços em Gana introduziram o cacau naquele país. (O cacau é originário da América tropical.) Fizeram isso para dar aos cristãos locais um meio de se tornarem auto-suficientes financeiramente. Vinte anos depois, em 1909, a produção de cacau de Gana representava mais da metade da produção de cacau do mundo. Os missionários também trabalhavam no carregamento de navios para exportar a produção para a Europa, o que resultou na indústria do chocolate suíço. Assim, na história da igreja, fazer tendas tem sido não apenas um meio para os missionários se sustentarem por conta própria mas também tem sido um método que possibilita aos convertidos no local serem auto-suficientes e, desse modo, terem igrejas saudáveis que não dependem de dinheiro estrangeiro.

O APÓSTOLO PAULO

Em 2 *Tessalonicenses* 3.7-9 o apóstolo Paulo explica a importância de ser um fazedor-de-tendas auto-sustentado. Demonstra também sua expectativa de que seus discípulos tessalonicenses levem a cabo essa prática. “Pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; não

porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.”

▶ 7. *Potencialmente, como os benefícios de fazer tendas podem estender-se à população-alvo para a evangelização? Até que ponto esse conceito é relevante para hoje?*

OS MORÁVIOS

Outro exemplo histórico são os morávios. Após o avivamento de 1727 em Herrnhut, na Alemanha, foram enviados missionários fazedores-de-tendas auto-sustentados para todas as partes do mundo. Esses missionários tiraram proveito de sua profissão como artesãos e, assim, não somente pagaram suas próprias despesas com esse método, mas também ensinaram aos convertidos locais essas habilidades. Trabalharam assim na África, Groenlândia, América do Norte, América Central e América do Sul, bem como em outras partes do mundo. A base bíblica para sua maneira de agir estava em 1 *Timóteo* 4.8b: “Mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser”.

Os morávios viam o fazer tendas como um meio de obter lucro para o Senhor. Eles também fundaram negócios que não somente forneciam recursos para seu trabalho missionário, mas também empregavam os cristãos locais. Em suas fábricas tinham um momento bíblico devocional com toda a equipe de funcionários. Instituíram também um plano de assistência médica para seus trabalhadores. Desse modo os morávios empregaram o fazer tendas como uma maneira eficaz de continuar a evangelização do mundo pelos missionários auto-sustentados e como uma maneira de assistir financeiramente seus convertidos.

WILLIAM CAREY

William Carey planejou ir para a Índia como missionário totalmente sustentado. Contudo, o Dr. Thomas, médico cristão de sua equipe, gastou mais dinheiro do que podia e desperdiçou em poucos dias tudo que tinham para um ano. A mensagem de que precisavam de dinheiro levaria cinco meses para chegar à Inglaterra de navio, o meio de comunicação mais rápido da época. Mais cinco meses seriam necessários para o levantamento de fundos e seu envio à Índia, perfazendo um total de quase um ano. Portanto, William Carey conseguiu um emprego como chefe numa fábrica de anil. A partir daquele momento tornou-se um fazedor-de-tendas auto-sustentado. No fim de sua vida, ele disse que, sempre que possível, os missionários devem ser total ou parcialmente auto-sustentados. Assim as igrejas poderiam enviar mais testemunhas para ajudar a cumprir a comissão de Cristo.

William Carey disse que, sempre que possível, os missionários devem ser total ou parcialmente auto-sustentados. Assim as igrejas poderiam enviar mais testemunhas para ajudar a cumprir a comissão de Cristo.

Alguns fazedores-de-tendas potenciais se perguntam se haverá tempo para testemunhar e plantar igrejas se estiverem empregados num trabalho secular. O apóstolo Paulo evangelizou praticamente todo o mundo romano como fazedor-de-tendas. William Carey, que começou o movimento missionário moderno, não só era auto-sustentado, como também realizou extensa obra de tradução. Traduziu a *Bíblia* inteira para seis línguas; o *Novo Testamento*, para vinte e três línguas; e partes das *Escrituras* para onze outras línguas, incluindo o chinês. Esses dois destacados missionários demonstram que é possível ser um fazedor-de-tendas e mesmo assim um missionário muito eficiente.

▶ 8. *Que elementos da formação de Paulo permitiram-lhe ser um evangelista e plantador de igrejas bem-sucedido, ao mesmo tempo que se sustentava (a si e aos outros) com um trabalho secular?*

IGREJAS NOS LARES

A atividade de fazer tendas de Áqüila e Priscila levou ao estabelecimento de uma igreja no lar. Lemos em Romanos 16.3-5: “Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles”.

O principal alvo da testemunha fazedora-de-tendas deve ser plantar uma igreja local e ajudá-la a crescer. Isto se aplica principalmente a grupos de pessoas não-alcançadas que devem ser evangelizadas. Na grande comissão, nosso Senhor ordenou não apenas que os cristãos façam discípulos dentre todos os grupos de pessoas, mas também que batizem os convertidos no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e que ensinem esses novos crentes a obedecer a tudo que ele ordenou (Mt 28.19-20). Para cumprir essa comissão, é necessário plantar igrejas.

O modelo da igreja no lar é ideal para essa tarefa. Quando minha esposa e eu fomos para o Afeganistão a primeira vez, em 1951, juntamente com outros cristãos fazedores-de-tendas, pudemos estabelecer uma igreja assim em nossa casa. Essa igreja mais tarde desenvolveu-se e tornou-se uma base para ministérios cristãos para o povo daquele país, como também uma congregação de adoração e de testemunho para a comunidade internacional.

**O principal alvo da
testemunha fazedora de
tendas deve ser plantar
uma igreja local e
ajudá-la a crescer.**

► 9. Por que o Doutor Wilson sugere que um modelo de “igreja no lar” pode ser o ideal para fazedores-de-tendas?

Fazer tendas não é uma idéia nova. É tão antiga quanto as *Escrituras*. Não há necessidade de argumentar se é um método melhor ou pior de enviar missionários cristãos. Tanto os missionários de carreira, totalmente sustentados, como os fazedores-de-tendas são modelos bíblicos e urgentemente necessários para concluir a tarefa da evangelização mundial. É verdade, entretanto, que se não se prepararem e não se enviarem os fazedores-de-tendas para as regiões não-alcançadas do mundo, que restringem o acesso dos missionários de carreira, essas regiões ficarão isoladas do testemunho cristão. Cristo disse: “Ide... fazei discípulos de todas as nações...” Enquanto a tarefa não for concluída, temos de usar todos os meios à nossa disposição para penetrar nas últimas fronteiras missionárias e colocar missionários fazedores-de-tendas entre os povos não-alcançados do mundo.

► RESUMO

A Grande Comissão (Mt 28.18-20) não é uma opção. Foi dada a todos os crentes “até à consumação do século”. Os missiólogos vêem o mundo como um mosaico de pessoas. Talvez 11000 grupos — mais de dois bilhões de pessoas ao todo — sejam de pessoas não-alcançadas pela mensagem do evangelho. A maior parte desses povos vive na janela 10/40, faixa que abrange países que impedem o acesso de missionários tradicionais. Em muitos casos, enviar missionários fazedores-de-tendas é o único meio de colocar testemunho cristão entre esses povos não-alcançados. Assim, a mobilização de um vasto exército de missionários fazedores-de-tendas é da maior importância estratégica para o cumprimento da Grande Comissão.

O conceito de fazer tendas é bem fundamentado nas *Escrituras*. O termo *fazedor-de-tendas* é derivado do fato de o apóstolo Paulo ter exerci-

do a atividade de fazer tendas para sustentar-se durante suas viagens missionárias. Obtendo seu próprio sustento, Paulo desarmou os críticos que poderiam acusá-lo de pregar por dinheiro; assim, ele evitou ser uma pedra de tropeço ao evangelho e pôde ser mais eficaz para as pessoas. Ele também podia ministrar àqueles que exerciam a mesma atividade, identificando-se com eles. Como os missionários de carreira, os fazedores-de-tendas devem estar sob a autoridade de sua igreja. Em muitos casos, também é útil que atuem sob uma estrutura de prestação de contas de uma agência missionária estabelecida. Há muitos exemplos de fazedores-de-tendas tanto no *Antigo* como no *Novo Testamento*. Os patriarcas, os profetas e até Jesus sustentaram a si mesmos com suas profissões, pelo menos por algum tempo. Historicamente, o fazer tendas também tem desempenhado um importante papel não apenas enviando e sustentando missionários mas também beneficiando as pessoas da outra cultura com meios de ganhar a vida. Apesar da demanda de tempo por suas atividades seculares, homens como o apóstolo Paulo e William Carey demonstraram que os fazedores-de-tendas podem ser extremamente eficazes. É importante manter em mente que os fazedores-de-tendas trabalham para o estabelecimento da igreja, onde quer que sirvam. Em muitos casos, o modelo da igreja no lar pode dar mais resultados.

▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

1. *Se você ainda não o fez, decore a Grande Comissão em Mateus 28.18-20.*
2. *As razões para fazer tendas não são óbvias para todo mundo. Prepare um esboço de uma exposição clara de razões para fazer tendas como um componente missionário indispensável, usando evidências das perspectivas bíblicas, históricas e estratégicas. Depois compartilhe estes pensamentos com pelo menos três outras pessoas.*
3. *Fazer tendas é um componente estratégico da política missionária de sua igreja? Leia uma cópia dessa política ou converse com alguém da liderança de missões e verifique se é ou não um elemento estratégico.*

SERVOS TRANSCULTURAIS

Concluir a Grande Comissão não é uma opção para a igreja; é uma ordem. Sem os missionários fazedores-de-tendas, é pouco provável que a igreja consiga concluir a tarefa. A maioria das centenas de milhões de pessoas que estão fora do alcance do evangelho vivem em países onde é necessário um acesso criativo para os missionários. De onde virão esses obreiros necessários? Uma das principais fontes são os jovens animados desta geração, que captaram cedo o chamado da Grande Comissão e dirigem o olhar para as nações não-alcançadas do mundo. O que se deve fazer para levá-los a um comprometimento maduro como missionários fazedores-de-tendas? O Dr. David Tai-Woong Lee aconselhou e treinou muitos jovens que desejavam ir para o serviço missionário. Neste artigo, ele descreve o processo de converter esse entusiasmo juvenil em disposição para o desafio do ministério transcultural.

▶ DISPOSIÇÃO ESPIRITUAL PARA O MINISTÉRIO TRANSCULTURAL

David Tai-Woong Lee*

Kim, um jovem de vinte e poucos anos, veio falar comigo. Ele era crente havia um ano e meio. Durante esse tempo, sua visão missionária cresceu notavelmente. Havia chegado a um ponto em que sentia ser necessário tomar uma decisão de ser um fazedor-de-tendas num dos países que requer acesso criativo. O que devo fazer? Que passos devo dar para ser um fazedor-de-tendas?, ele perguntou. Quando olhei aquele jovem, vi sua sinceridade e seu zelo. Em sua diligência, ele parecia pronto a morrer pelo Senhor; mas ele estaria pronto *para viver para Ele como um servo transcultural?* Como eu deveria aconselhá-lo? Eu sabia que havia áreas que ele deveria desenvolver e áreas nas quais ele deveria ser testado antes mesmo de pôr os pés num campo missionário.

Muitas vezes os líderes missionários, em particular os que não têm experiência em funções administrativas, cometem um sério erro neste ponto. Quando vêem uma pessoa tão animada e dedicada, o primeiro pensamento é colocar o novo missionário num grupo de pessoas não alcançadas o mais rápido possível, não obstante tenhamos, vez após vez, testemunhado que esses indivíduos destreinados não apenas comprometem sua própria segurança mas também têm o potencial de destruir o trabalho paciente que outros fizeram durante anos. Isto se aplica especialmente àqueles enviados a nações que exigem acesso criativo.

As pessoas têm falsas pressuposições a respeito dos fazedores-de-tendas. Pensam que não sendo eles missionários de tempo integral, podem ir para o campo com pouco ou nenhum treinamento. A verdade é que enquanto os missionários de tempo integral geralmente têm um bom sis-

* O Dr. David Tai-Woong Lee é diretor da *Global Ministry Training Center* em Seul, na Coreia. Os programas do centro envolvem treinamento tanto para missionários tradicionais como para fazedores-de-tendas. O Dr. Lee também atua pela Comissão de Missões da *World Evangelical Fellowship* e é considerado um dos principais líderes missionários da Coreia.

tema de apoio no campo, muitos fazedores-de-tendas têm de depender de seus próprios recursos. Portanto, é essencial avaliar os fazedores-de-tendas potenciais em várias áreas.

▶ 1. *De que formas uma pessoa destreinada ou espiritualmente imatura poderia atrapalhar a obra de Deus num país que exige acesso criativo, em vez de ajudá-la?*

EXAMINE SEUS MOTIVOS

▶ Kim, além de seu evidente amor pelo Senhor e desejo de servi-lo, por que você acha que quer se tornar um fazedor-de-tendas?

▶ Desde que me converti, eu tenho sofrido uma insatisfação crescente com o meu trabalho aqui na Coreia. Eu sei que há oportunidades em outros lugares para pessoas com as minha habilidades. É um bom momento para eu fazer esta mudança. Eu gostaria de viajar e ver o mundo. Eu sei que o Senhor precisa de pessoas no campo missionário, estou disposto e posso ir.

▶ 2. *Aliste os motivos por que Kim queria ser um fazedor-de-tendas. Você poderia alistar ainda outras razões por que as pessoas pensam na possibilidade de fazer tendas? Quais são as suas razões para ter este interesse?*

As pessoas expressam vários motivos por que desejam ser fazedoras-de-tendas. Como no caso de Kim, esses motivos podem ser misturados. As razões que Kim declarou não são de todo más. Porém, em sua resposta estava faltando um ingrediente essencial para ser bem-sucedido no fazer tendas: o claro chamado de Deus para o serviço missionário. Sem este

chamado, Kim poderia alcançar seus outros objetivos, mas sua eficácia para Cristo como fazedor-de-tendas era duvidosa.

Enquanto olhava para Kim sentado à minha frente, senti forte compaixão por ele. Ele não era muito diferente de muitos outros jovens que eu havia aconselhado, com um entusiasmo promissor para missões. Sua atração para fazer tendas era uma aventura? Era uma fuga? Ou será que Deus estava começando a falar com alguém que Ele ha-

via chamado para a desafiadora tarefa de comunicar Seu amor num contexto transcultural? —O fazedor-de-tendas, comecei a explicar, — é como qualquer outro mensageiro enviado de Deus. Ele deve ser um fazedor-de-tendas por causa de um claro chamado para um ministério transcultural. Deve estar preocupado em obedecer à Grande Comissão, glorificar o Senhor e querer obedecer-lhe a todo custo. Kim, você já experimentou o amor de Deus e quer pregar e testemunhar aos perdidos. Você está no caminho certo. Tente colocar de lado as outras motivações que o estão levando a fazer tendas e comece a buscar um conhecimento do chamado de Deus em sua vida. Se Ele o estiver chamando para ser uma testemunha transcultural, Ele confirmará este chamado.

Percebendo minha preocupação genuína por ele, Kim demonstrou, na pergunta seguinte, que havia recebido favoravelmente minha repressão leve. — Se é verdade que eu devo ter um chamado para o ministério transcultural, como posso receber esse chamado? Como posso ter certeza de que Deus está me chamando para esse tipo de ministério? Com muito cuidado, comecei a esboçar-lhe como ele poderia chegar a uma compreensão mais clara da vontade de Deus para si quanto à obra transcultural.

O Fazedor-de-tendas é como qualquer outro mensageiro enviado de Deus. Ele deve ser um Fazedor-de-tendas por causa de um claro chamado para um ministério transcultural.

EXAMINE SEU CHAMADO

►O chamado de Deus vem de maneiras diferentes para pessoas diferentes. Não há uma situação em que Deus se limita ao fazer um chamado. Todavia, há dois extremos a evitar. Um é basear o chamado puramente em sentimentos pessoais, sem fatos sólidos. O outro, apoiar-se em fatos sem nenhuma experiência nem convicção pessoal. Um chamado, quando saudável, deve estar no *continuum* entre esses dois extremos (veja figura 3-1). Um chamado deve ter aspectos tanto subjetivos como objetivos. Se você não tiver objetividade, é sábio buscar mais informação. Se, por outro lado, você não tiver convicções próprias, deve orar e até jejuar para saber o que Deus está lhe dizendo, baseado no conhecimento que você já tem sobre missões, sobre as necessidades missionárias e oportunidades para fazedores-de-tendas.

Se você quer alguns resultados concretos para determinar a natureza de seu chamado, siga estes passos práticos. Embora não possamos colocar Deus dentro de um esquema, este processo é provado pelo tempo. Primeiro, ore com as *Escrituras* abertas. Olhe para alguns dos chamados missionários mais importantes e visões de missões nas *Escrituras*, tais como *Efésios* 3.1-13, o livro de Atos e a Grande Comissão. Segundo, ouça o Espírito Santo. Peça-lhe que o dirija enquanto você lê as *Escrituras* com a mente aberta. Terceiro, consulte biografias de missionários, estatísticas, informações sobre países e quaisquer recursos que você possa conseguir sobre o assunto. Quarto, ore especificamente pedindo clareza e profundidade de convicção em relação ao chamado de Deus.

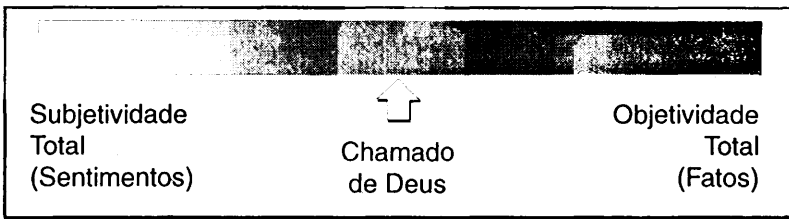


figura 3-1 - O chamado de Deus deve situar-se no *continuum* entre os sentimentos e os fatos.

▶ Quando todos esses elementos forem analisados conjuntamente você deve, em tempo, chegar a uma decisão saudável. Se você sente que Deus o está chamando para o ministério transcultural, ore: “Eis-me aqui. Estou disposto a dar o passo seguinte. Mostre-me o caminho!”. Se for a vontade de Deus, você deve experimentar Sua paz na decisão. Depois de ter tomado a decisão e confirmado em seu coração, comece a dar os passos, sejam quais forem necessários para seguir seu chamado. Esse é um bom momento para se aproximar de um líder missionário e também de seu pastor. Eles podem aconselhá-lo e guiá-lo nesse processo.

▶ 3. *Leia Efésios 3.1-13. Que princípios de orientação relacionados ao chamado de Deus você encontra nesta passagem?*

▶ 4. *De que outras passagens você se lembra que poderiam ser importantes a considerar em oração enquanto examina um chamado para ser um fazedor-de-tendas?*

PASSOS PARA A MATURIDADE

Kim havia escutado atentamente enquanto eu lhe explicava a maneira de buscar a confirmação do chamado de Deus em sua vida. Quando terminei, ele disse: — Eu acho que tenho feito muito do que você está me sugerindo. Eu orei muito e até jejei. Admito que não entendo muito de fazer tendas, mas eu tenho lido sobre o Oriente Médio e sobre a grande necessidade espiritual de lá. Não posso dizer com certeza se devo ir para lá, mas parece que apenas orar não está me dando a confirmação que estou buscando. Vejo que pre-

Um chamado geralmente vem quando você está experimentando crescimento espiritual e está ativamente envolvido no ministério.

ciso obter mais informações sobre ministérios muçulmanos. Há algo mais que eu possa fazer?

► Um chamado raramente acontece no vácuo, — expliquei. — Ele geralmente vem quando você está experimentando crescimento espiritual e está ativamente envolvido no ministério, usando da melhor maneira suas habilidades, independentemente do seu treinamento; você está servindo numa igreja, testemunhando para os amigos e orando pelo mundo. Para começar, eu gostaria que você avaliasse como está indo no seu crescimento espiritual. — Eu puxei uma folha de papel de um arquivo e a entreguei ao Kim (veja a figura 3-5 no final deste capítulo 3-14). — Isto é uma lista de alguns ingredientes que devem ser evidentes numa pessoa que está crescendo espiritualmente. Tire algum tempo e avalie-se usando uma escala de 1 a 10. Quanto mais alto o número, maior o nível de maturidade que você alcançou. Por conveniência, a escala de avaliação é dividida em duas seções: seu relacionamento com Deus e suas habilidades ministeriais.

Enquanto Kim dava uma olhada na lista, eu continuei com minhas instruções: — Esta lista é de seu próprio interesse. Seja o mais honesto que puder consigo mesmo. Talvez você queira que seu pastor ou alguém que o conheça bem o avalie também. Quando você perceber que tem uma conclusão precisa, use a mesma lista para fazer projeções de alvos para os próximos seis meses. Seja qual for a pontuação que você tiver dado a si mesmo em seu estado atual, estabeleça um alvo dois ou três pontos mais altos como seu objetivo de crescimento.

O olhar animado de Kim encorajou-me a continuar ajudando-o a compreender como alcançar o crescimento espiritual. — O crescimento espiritual ocorre mais plenamente quando é nutrido simultaneamente por duas esferas: uma estrutura coletiva e um programa individual. A estrutura coletiva tem que ver com o clima espiritual da igreja que você frequenta, enquanto o aspecto individual tem que ver com um plano de discipulado feito sob medida para você (figura 3-2).

O crescimento espiritual ocorre mais plenamente quando é nutrido simultaneamente por duas esferas: uma estrutura coletiva e um programa individual.

ESTRUTURA COLETIVA (A IGREJA)

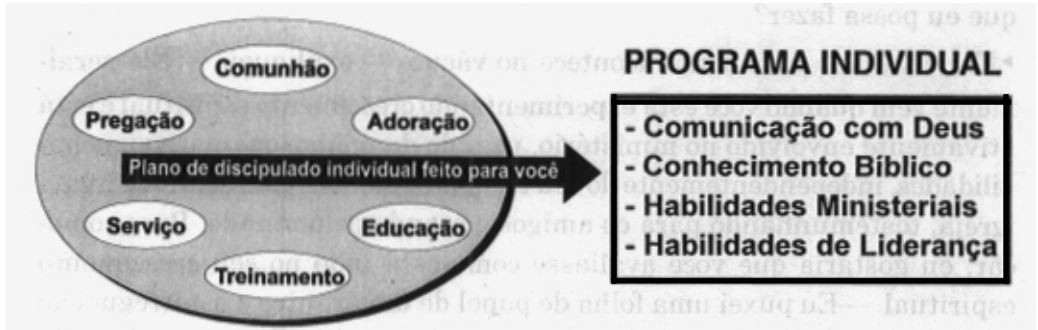


figura 3-2. Clima favorável ao crescimento espiritual

Virei-me novamente para meu arquivo e puxei dois diagramas: – Kim, deixe-me ilustrar o que estou querendo dizer. Por meio da *adoração, comunhão, pregação, serviço, treinamento e educação*, a igreja pode proporcionar um clima favorável ao crescimento espiritual. Supondo que você esteja numa igreja saudável, você ainda precisa ser nutrido individualmente em várias áreas essenciais para crescer e se tornar um fazedor-de-tendas maduro.

A seta deste primeiro diagrama mostra como seu programa autodirigido para o crescimento é planejado para alcançar certos objetivos. Primeiro, você precisa aprender a se alimentar da Palavra de Deus sem a ajuda de outros. Este, provavelmente seja o fator de crescimento mais importante quando combinado com a oração. Quando você pratica regularmente os dois num local tranqüilo, estabelece um “momento devocional” em que desenvolve sua comunicação com o Senhor.



figura 3-3. A base para uma visão global de missões mundiais.

Segundo, você precisa dar uma base sólida à sua vida espiritual, estudando livros tais como *Romanos*, *Efésios* e os *Evangelhos*. Estes livros lhe darão um firme fundamento bíblico e teológico. É sábio ter uma compreensão sólida não apenas do conteúdo destes livros mas também dos tópicos importantes, tais como: ser justificado pela fé (Rm 1-5), vencer os desejos pecaminosos e confiar no poder da vida ressurreta de Jesus (Rm 6-8), compreender o plano futuro de Deus para o universo (Rm 9-11) e viver uma vida de serviço no ministério para os outros (Rm 12-16).

Terceiro, você precisa aprender habilidades ministeriais, tais como: evangelização pessoal, edificação e princípios de treinamento de discípulos.

Quarto, você precisa cultivar habilidades de liderança. Tudo isto deve ser integrado numa visão global para missões mundiais.

À medida que vai prosseguindo em seu plano de crescimento espiritual, você vai começar a desenvolver os elementos essenciais para se tornar um fazedor-de-tendas eficiente. Este segundo diagrama (figura 3-3) ilustra como este processo contribui para uma visão global personalizada de missões mundiais.

Quando terminei, percebi que Kim estava perplexo: — Uau, eu não tinha idéia de tudo que estava envolvido em alcançar maturidade espiritual! —ele murmurou. —Que nível de maturidade eu tenho de atingir antes de ser um fazedor-de-tendas? Levitaria anos para eu alcançar o que você está sugerindo. Eu acho que teria de ser um gigante espiritual só para chegar ao campo!

Eu quase ri da resposta de Kim. O entusiasmo muitas vezes é desencorajado pela perspectiva do trabalho árduo e da espera paciente. O chamado de Deus, contudo, é fortalecido e nutrido pelo mesmo processo. Kim precisava ouvir esta palavra firme. Ele precisava deixar o Senhor começar a trabalhar em seu coração.

▶Que grau de maturidade você deve ter antes de poder ser um fazedor-de-tendas? Não há regra firme e segura sobre este assunto — eu respondi cautelosamente. — Não obstante, eu gostaria de sugerir as quatro diretrizes mínimas seguintes. Primeira, você deve poder nutrir-se espiritualmente num contexto em que não possa receber muito apoio espiritual e emocional de outros. Segunda, você tem de ser competente na profissão que escolher. Terceira, deve conseguir ajustar-se emocionalmente ao estresse de viver em outra cultura. Quarta, deve ter desenvolvido suas habilidades de testemunhar aos outros e de nutri-los em seu crescimento espiritual.

▶Depois de alguns momentos, Kim disse: — Posso ver que há muito mais do que parece em relação a fazer tendas.

—Por que você não tira um tempo para pensar e orar sobre estes assuntos? — sugeri. Venha falar comigo de novo se você sentir que o Senhor está confirmando um sentido real de chamado em você para servi-lo como um servo transcultural.

Diretrizes para Medir a Maturidade

- Habilidade de nutrir-se espiritualmente sem ajuda de outros.
- Competência na profissão que escolheu.
- Habilidade de ajustar-se emocionalmente a outra cultura.
- Habilidade de testemunhar aos outros e de nutri-los em seu crescimento espiritual.

figura 3-4

► 5. *As diretrizes mínimas para a maturidade que o autor estabelece são razoáveis? Sim ou não? Por quê?*

► Os Fazedores-de-tendas e os Outros

Depois de quase sete meses, encontrei Kim novamente. Quando ele me visitou num final de tarde, pude ver em sua expressão que estava ansioso para compartilhar comigo o que havia acontecido desde que havíamos nos reunido pela última vez. Deus estava tratando de sua vida e o havia levado a encarar muitas questões sinceramente. O entusiasmo de Kim estava-se convertendo numa caminhada compassada com Deus, à medida que se disciplinava por meio de seu momento devocional diário. Ele também estava estudando. Obter conhecimento teológico não é fácil, mas Kim estava motivado por uma nova compreensão da importância de poder alimentar-se com a Palavra.

O Senhor também havia-lhe falado sobre seu chamado para missões transculturais. Sua convicção de servir num país que exige acesso criativo havia crescido. À medida que lia sobre as profundas necessidades materiais e espirituais em muitas nações muçulmanas, seu coração ia sendo atraído a servir entre esses povos não-alcançados. Porém, ele estava preocupado pensando em como eles poderiam converter-se a Cristo em países onde a proclamação pública do evangelho era proibida. — Como eu posso testemunhar em tais circunstâncias? — Kim perguntou.

► Nessas condições, seu único meio de testemunho pode ser sua própria vida. Testemunho verbal declarado abertamente pode colocar em risco não apenas a sua segurança, mas também a segurança dos colegas de trabalho. Portanto, um dos melhores meios de, como fazedor-de-tendas, engrandecer Jesus é com uma atitude de servo. Isto pode ser tão poderoso que as pessoas vão acabar lhe perguntando as razões e os meios que o capacitam a ser tão diferente dos outros. Isto vai significar uma maravilhosa oportunidade de apresentar Jesus.

▶ Eu posso compreender isto em teoria — replicou Kim, — mas parece uma coisa muito difícil de praticar durante longo tempo.

▶ Não é fácil desenvolver uma atitude de servo — respondi. — Por algum tempo você pode usar uma fachada. À medida que as pressões aumentam e o tempo passa, essas atitudes superficiais vão se esgotar, e você é obrigado a revelar seu verdadeiro interior. A única maneira de alcançar uma atitude de servo é mudar a partir de dentro. A mudança vem à medida que você experimenta Jesus em sua vida, particularmente a Sua atitude de servo. Cultive a humildade de Jesus Cristo como está em *Filipenses 2.5-11*. Você vai compreender logo que a humildade é uma consequência de uma vida crucificada com Cristo. Uma pessoa assim recebe do Senhor o poder de negar-se a si mesma diariamente e se reveste de outras virtudes como a compaixão, a bondade, a humildade, a mansidão e a paciência (Cl 3.12). Se os fazedores-de-tendas forem servos de fato, não somente as suas vidas vão falar, mas as palavras de seu testemunho serão poderosas — tão poderosas que as pessoas se converterão!

Uma das melhores maneiras de, como fazedor-de-tendas, engrandecer Jesus é com uma atitude de servo.

▶ 6. *Leia atentamente Filipenses 2.5-11 e medite neste texto. Na maioria das sociedades, um servo é usado pelos outros e é frequentemente desprezado. Por que é importante que os fazedores-de-tendas ajam como servos? O que os fazedores-de-tendas podem esperar se alcançarem uma verdadeira atitude de servo, capacitada espiritualmente por Deus?*

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO

▶ Acho que estou começando a entender como uma atitude de servo abrirá as portas para o testemunho — disse Kim. — Mas não é importante também poder comunicar o evangelho uma vez que a porta esteja aberta? Eu acho que devemos estar aptos a nos comunicar com as pessoas.

► Você tem razão, Kim. A comunicação é a chave para muitas coisas na vida. Com certeza é a chave para um casamento bem-sucedido, uma boa equipe de ministério, uma boa amizade, um bom testemunho transcultural e para a vida. Para os fazedores-de-tendas transculturais, ter boa capacidade de comunicação é muito importante. Primeiro, isto vai impedir muitos mal-entendidos e conflitos pessoais desnecessários, tanto com as pessoas da outra cultura como com os companheiros fazedores-de-tendas. Segundo, a boa comunicação vai aumentar o desenvolvimento de relacionamentos e amizades saudáveis. Quase sempre estes são os canais pelos quais o evangelho está sendo comunicado. Terceiro, e acima de tudo, a boa comunicação pode ser usada para o testemunho eficaz. Uma vez que você é fluente na língua, oportunidades excelentes vão surgir para você comunicar o evangelho. Afinal de contas, esta é a verdadeira razão por que as pessoas se tornam fazedores-de-tendas.

► A partir da teoria da comunicação, nós sabemos que não apenas as palavras são importantes, mas você, o mensageiro, é a parte principal da mensagem. Isto significa que se você se mostra humilde e tem uma atitude de servo, terá melhor oportunidade de comunicar o verdadeiro evangelho eficazmente. Quando demonstra uma atitude arrogante e orgulhosa, você apresenta uma mensagem distorcida. É essencial para nós, como fazedores-de-tendas, não apenas ter capacidade de comunicação mas também ser o tipo de pessoa que condiz com o conteúdo da mensagem do evangelho. Somente desta maneira vamos comunicar Cristo e seu poder de transformar vidas.



▶ 7. Qual é o ponto principal que o Dr. Lee está destacando em relação ao inter-relacionamento entre uma atitude de servo e a verdadeira comunicação?

HABILIDADE DE RELACIONAMENTO

▶ Acho que estou começando a entender — disse Kim pensativamente. — Para eu ser uma testemunha eficaz para a cultura receptora, isto tem de vir do coração. Vai ser difícil para mim, mas faz sentido. Eu tenho muito que aprender sobre habilidade de comunicação, também. Mas se tenho de ser um servo das pessoas, significa que eu não posso defender o que eu creio, as minhas próprias convicções?

▶ Esta é uma boa pergunta, Kim. Muitas pessoas sacrificam suas próprias convicções para ganhar aceitação, mas não há substituto para o genuíno caráter cristão nos relacionamentos. Exercer habilidade relacional sem credibilidade pessoal vai corromper a eficiência de seu testemunho a longo prazo. Vamos supor que você vá para a China. Até mesmo um comunis-

ta linha-dura vai dar preferência a uma pessoa com convicções cristãs genuínas e não a um ateu que tenha tanto habilidade profissional como relacional, mas que não tenha integridade. Assim, antes de discutirmos o desenvolvimento das habilidades relacionais, precisamos afirmar a necessidade de integridade e amor. Se estas coisas já estão no lugar, há algumas habilidades aprendidas que vão aumentar a edificação de relacionamentos.

► Uma destas habilidades é fazer amigos. O Dr. Parshall conta sua história de amizade com vários intelectuais muçulmanos. Alguns desses se tornaram amigos definitivos e muitas vezes agiram como intercessores com relação aos obstáculos ao evangelho. Para alguns, fazer amigos é tão natural como respirar. Se você pertence a essa categoria de pessoas, você já venceu um grande barreira. A maioria de nós precisa *aprender* a fazer amigos. Isto vale principalmente quando você está numa cultura estranha.

► Sim — admitiu Kim — para mim é muito difícil fazer amigos. Parece que eu não tenho muito em comum com muitas pessoas, principalmente com aqueles que não amam ao Senhor.

► Construir relacionamentos realmente não é uma opção para os fazedores-de-tendas. Há várias maneiras naturais de conhecer pessoas e começar a edificar relacionamentos. Demonstrar um genuíno interesse em aprender dos outros é uma maneira. Certa vez, eu estava num trem indo de Cingapura para Kuala Lumpur. Eu me sentei perto de uma moça muçulmana da Malásia, perguntando-me como poderia envolvê-la numa conversa. Pensei cerca de uma hora até que tive uma idéia. Usando um vocabulário simples, comecei cuidadosamente a perguntar-lhe sobre a cultura malaia. Quando chegamos ao nosso destino, pude ter uma conversa mais profunda. Eu não apenas compartilhei meu testemunho com ela, mas também pude ouvi-la contar sua história como muçulmana. Por curiosidade, eu perguntei por que ela, como muçulmana,

Exercer habilidade relacional sem credibilidade pessoal vai corromper a eficiência de seu testemunho a longo prazo.

não estava ofendida conversando com um homem cristão. Ela disse simplesmente: “Porque você quis saber sobre nossos hábitos”. Mostrar interesse genuíno pelos outros — suas vidas, suas crenças, seu país e sua cultura — é uma chave para estabelecer relacionamentos.

▶ Aprender a apreciar os esportes dos outros é outra maneira fácil de edificar relacionamentos. De fato, qualquer interesse especial ou talento, tal como tocar algum instrumento musical, pode ser uma chave para construir um relacionamento. Além dessas maneiras simples para fazer amizade, um conhecimento básico para compreender os outros por meio da psicologia, da antropologia cultural e da comunicação transcultural será muito útil.

▶ 8. *Um antigo provérbio diz: “Para um homem ter amigos, ele deve se mostrar amigável”. Como você faz amigos? Analise seus pontos fortes e os pontos fracos nesta área.*

▶ O FAZEDOR-DE-TENDAS E SEU TRABALHO

▶ Fazer amigos parece simples quando se explica. Acho que parte do meu problema é que eu estou muito preocupado comigo mesmo. Eu não tenho demonstrado de fato ser muito simpático, mesmo com aqueles com quem trabalho. Na verdade isso é um problema para mim. Eu não gosto do meu trabalho. O meu local de trabalho produz muito estresse, e isso me deixa irritado. Eu temo já ter ofendido algumas pessoas. Talvez se for para o exterior, eu consiga ter um novo começo. Mas o que realmente gostaria de fazer é parar de fazer o que faço profissionalmente e ser um obreiro de tempo integral para o Senhor. Eu acho que vou ter de suportar um emprego, se eu for um fazedor-de-tendas.

Um fazedor-de-tendas que arranja um trabalho só para entrar num país, também acaba ficando muito frustrado.

► Acho que posso me identificar com o que você está sentindo, Kim. Muitas pessoas parecem ter o mesmo problema, e isso as deixa frustradas. Mas um fazedor-de-tendas que arranja um trabalho só para entrar num país também acaba ficando muito frustrado. Trabalhar no exterior não vai eliminar o problema fundamental de como você vê seu trabalho. Como fazedor-de-tendas, seu trabalho é seu ministério. Deixe-me ilustrar este princípio importante.

► Dick é um professor de economia que está trabalhando num dos países que exige acesso criativo; é uma sociedade muçulmana relativamente aberta. Ele leciona numa das universidades e tem maravilhosas oportunidades de conhecer estudantes muçulmanos em suas aulas. À medida que esses alunos observam a vida e o testemunho de Dick, muitos são atraídos a ele. Agora Dick tem vários grupos de estudos bíblicos. Ele se reúne freqüentemente com estudantes que vêm a ele pedindo aconselhamento pessoal. Ele os aconselha sobre um amplo leque de assuntos, desde problemas no casamento até preocupações espirituais. Como surgem essas oportunidades? Neste caso, foram as aulas de economia de Dick que abriram uma avenida ao testemunho. Dick se dedica totalmente ao seu trabalho. Dia após dia ele compartilha com seus alunos sua mente e seu coração. Ele é um excelente professor e demonstra genuíno interesse pelos alunos e pela vida deles. Os alunos podem sentir a singularidade deste homem. À medida que Dick se abre com eles, eles vêem Jesus. Para Dick, seu trabalho está intrinsecamente vinculado ao seu ministério. Seu trabalho é seu ministério!

► 9. *Você acha que seu trabalho é (ou poderia ser) seu ministério, como no caso de Dick? Sim ou não? Por quê?*

BUSCANDO A EXCELÊNCIA

▶ Uau! que testemunho maravilhoso! Eu acho que Dick é um daqueles sujeitos sortudos que gostam de seu trabalho. Francamente, eu só faço o que preciso para me arranjar, para conseguir chegar lá e testemunhar do Senhor. Há alguma coisa que poderia fazer para me ajudar a usar meu trabalho como uma base de testemunho?

▶ Sim, há pelo menos duas áreas a considerar. A primeira delas é buscar a excelência em sua área de atuação. Quanto mais alto o nível de realização que você tiver alcançado em sua área, mais provavelmente você ganhará genuíno respeito e aceitação. No caso de Dick, ele demonstrou ser um excelente professor. O respeito e a aceitação dos alunos tornaram-se uma oportunidade de testemunhar do Senhor. Se seu desempenho tivesse sido negligente, ele teria perdido rapidamente os seus ouvintes.

Há também a excelência na área da integridade pessoal. Suponha que você seja professor, mas não mantenha sua palavra. Você não demonstra interesse e amor genuínos por seus alunos. Está mais preocupado com seus próprios interesses. Não trata seus alunos com respeito. O resultado é óbvio. As palavras de seu testemunho terão pouco poder. Seus alunos não vão acreditar no evangelho e também não vão aceitá-lo como professor.

▶ A *Bíblia* nos ordena que tudo que fizermos, devemos fazer de todo o coração, como para o Senhor. Isto requer que busquemos a excelência em nossa área, quer estejamos ensinando, quer trabalhando como técnicos, seja envolvidos em negócios ou mesmo servindo como obreiros cristãos de tempo integral! As pessoas precisam notar a diferença em nós. Nosso trabalho é a demonstração mais óbvia e pública de nossa vida.

As pessoas precisam notar a diferença em nós. Nosso trabalho é a demonstração mais óbvia e pública de nossa vida.



► Os fazedores-de-tendas também precisam buscar a excelência nas áreas úteis ao país receptor. Devem estudar e analisar de antemão a região onde vão servir. Eles devem aprender quais são as habilidades ou as profissões mercadologicamente aceitáveis naquela área. Depois, devem concentrar-se em desenvolver essas habilidades e se tornar especialistas. Eles podem até precisar adquirir um alto grau acadêmico numa disciplina específica ou um diploma em administração de empresas, planejamento urbano ou programação de computador. Isto requer um planejamento a longo prazo, principalmente se os fazedores-de-tendas querem ganhar uma experiência considerável de trabalho em seu campo, antes de ir para o exterior.

► 10. *Em que ocupação você está envolvido? Você está buscando a excelência em sua área de atuação? Como você poderia melhorar nesta área?*

O CAMINHO PARA A MATURIDADE ESPIRITUAL

Kim dou um longo suspiro. — Posso ver que tenho um longo caminho a seguir — disse. — Mas não estou desanimado. Agora eu vejo que fazer tendas não é apenas um meio para entrar num país para testemunhar do Senhor. É um modo de vida, uma maneira de pensar. Preciso mesmo mudar algumas atitudes minhas em relação ao meu trabalho e começar a buscar a excelência em várias áreas.

Eu sorri ante a sobriedade recém-descoberta de Kim. — Você já percorreu um longo caminho, meu amigo. A estrada à sua frente é longa, mas nosso Senhor prometeu acompanhar-nos durante todo o percurso. Muitos supostos fazedores-de-tendas têm ido para o campo com atitudes semelhantes àquelas de quando você veio a mim pela primeira vez. A maioria desses indivíduos falham em alcançar objetivos espirituais significativos. Para você não pensar que chegou a uma compreensão completa, deixe-me dizer que pintei um quadro geral relacionado à maturidade espiritual, aos relacionamentos pessoais, à vida e ao trabalho de um fazedor-de-tendas. Isto não é tudo. Você tem um longo caminho a percorrer para atingir a excelência em cada uma dessas três áreas mencionadas. Mas você teve um bom começo.

▶ À medida que nos empenhamos a crescer mais em cada área, que Deus nos dê graça sobre graça, conselho sobre conselho, ânimo sobre ânimo, amor sobre amor e fé sobre fé, ao mesmo tempo que nos leve à maturidade. Sempre haverá níveis mais altos a conquistar. Como Paulo afirma tão apropriadamente em *Filipenses* 3.12-14: “Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.

Fazer tendas não é apenas um meio de entrar num país para testemunhar do Senhor. É um modo de vida, uma maneira de pensar.

► RESUMO

Nem todos aqueles que se sentem atraídos a fazer tendas estão qualificados para a tarefa. É necessário examinar os motivos e avaliar a disposição espiritual. A menos que os fazedores-de-tendas sejam relativamente maduros e saibam como se sustentar espiritualmente, é bem provável que sua missão não seja bem-sucedida. O que é fundamental a todo o processo é um sentido claro de chamado para a missão transcultural. O crescimento espiritual ocorre mais plenamente no contexto de uma igreja saudável, acompanhado de um programa pessoal, com o objetivo de levar a pessoa a desenvolver o conhecimento de Deus e das *Escrituras*. Uma vez que a base está firmada, é importante aprender habilidades ministeriais — especialmente como levar outros a Cristo e discipulá-los. Os fazedores-de-tendas devem ser capazes de testemunhar. Por causa das condições de segurança em muitos dos países que exigem acesso criativo, a vida dos fazedores-de-tendas pode ser o principal meio de comunicar a mensagem do evangelho. Demonstrar uma verdadeira atitude de servo é a melhor maneira de apresentar a mensagem do evangelho. As pessoas precisam notar diferença nos fazedores-de-tendas. Além disso, transmitir a mensagem verbalmente quando surgem as oportunidades é muito importante. Construir relacionamentos não é uma opção para os fazedores-de-tendas. É possível fazer amizades se os fazedores-de-tendas demonstram interesse genuíno pelas outras pessoas, e também por meio de afinidades em alguma atividade. Essas amizades vão estabelecer pontes para o testemunho do evangelho. Os fazedores-de-tendas também devem buscar a excelência em seu trabalho, se quiserem que as pessoas os ouçam. Em muitos casos, o trabalho é a expressão mais notória da fé do cristão. O trabalho é um ministério neste contexto. Uma atitude positiva e um empenho pela excelência são as melhores maneiras de alguém conquistar respeito genuíno.

▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *Você tem buscado uma compreensão clara do chamado de Deus para um trabalho transcultural? Explique seu chamado tão claramente como você o compreende. Compartilhe essa informação com pelo menos uma pessoa da liderança missionária de sua igreja.*
- ▶ *Avalie seu chamado no continuum subjetividade/objetividade de que fala o Dr. Lee na página 55s. Seu chamado é equilibrado? Se não, o que você precisa fazer para levá-lo ao equilíbrio? Aliste passos de ação que você pode dar para corrigir qualquer desequilíbrio que existir.*
- ▶ *Avalie-se usando a Escala de Avaliação da Vida Espiritual da página seguinte. Leia a passagem bíblica para cada ponto, se você acha que precisa de esclarecimentos no item. Você pode escrever suas respostas num pedaço de papel em separado e usar o quadro em seu livro para tirar uma cópia para seu pastor, cônjuge ou amigo íntimo que possa ajudá-lo a chegar a uma avaliação honesta. Enquanto você estiver se avaliando, reflita em oração em que áreas você pretende melhorar durante os próximos meses e marque onde você quer estar ao final daquele prazo.*

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA VIDA ESPIRITUAL

MEU RELACIONAMENTO COM DEUS

	não ou nunca	sim ou sempre
1. Sou cristão e tenho plena certeza de minha salvação em Cristo Jesus (1 Jo 1).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Reconheço o senhorio de Jesus Cristo em minha vida, por palavras e obras (Fp 3.7-14).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Estou experimentando a plenitude do Espírito Santo (Ef 5.18-20).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Sou dirigido pelo Espírito Santo (Jo 16.13-15).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Minhas convicções sobre a verdade e sobre a realidade são baseadas na Bíblia e em seus ensinamentos (2 Tm 3.14-17).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. Demonstro um caráter cristão (Gl 5.22-26).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. Tenho um momento devocional regular.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
8. Estou experimentando o significado da vida e adoração coletivas.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

MEU RELACIONAMENTO COM OS OUTROS

1. Eu me conduzo com maturidade e humildade perante os outros (Fp 2.1-8).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Testemunhar aos outros é um estilo de vida para mim (2 Tm 4.1-5).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Conheço meu dom espiritual e estou servindo a igreja com ele (Rm 12.1-8).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Estou ajudando a nutrir outros novos cristãos em seu crescimento espiritual (2 Tm 2.1-2).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Estou ajudando outros em suas necessidades físicas e financeiras (Tg 2.14-18).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. Estou demonstrando qualidades de liderança (1 Tm 3.1-13).	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

figura 3-5

O PAPEL CRUCIAL DA IGREJA LOCAL

Neste capítulo, vamos examinar o que a igreja local e o fazedor-de-tendas precisam e esperam um do outro. Vamos partir do exemplo bíblico e analisar atitudes, programas e ações tanto para as igrejas como para os fazedores-de-tendas.

Muitos dos que estão na liderança das igrejas ainda vêm o ministério de fazer tendas com suspeita. Eles podem-se perguntar sobre a eficácia de enviar para o exterior pessoas que vão gastar a maior parte do seu tempo num trabalho secular. Eles não têm visão do que seja testemunhar no local de trabalho e talvez não compreendam a dinâmica da missão cristã nos países que requerem acesso criativo. Outros líderes de igrejas podem ser simpáticos à causa, mas eles não sabem como corresponder aos fazedores-de-tendas. Os missionários profissionais comuns são uma categoria conhecida, mas como vamos lidar com esta nova classe? Os fazedores-de-tendas não estão, nem sequer, no programa de missões!

A responsabilidade de criar uma atmosfera de compreensão e apoio não está apenas nas mãos da liderança da igreja: é dever dos fazedores-de-tendas também. Muitos fazedores-de-tendas vão ter de semear fiel e amorosamente para criar a compreensão de que precisam. Isto pode exigir também muito empenho. No artigo seguinte, o Pastor Derek Christensen apresenta uma excelente orientação tanto para os fazedores-de-tendas como para a liderança de sua igreja local. Continuando a preparar nosso caminho no decorrer deste capítulo, queremos analisar duas igrejas. A primeira é nosso modelo bíblico, a igreja enviada de Antioquia. A segunda é *a sua* igreja. As perguntas intercaladas no capítulo vão ajudá-lo a pensar como estão as coisas em sua igreja e como poderiam estar...

▶ A HISTÓRIA DE DUAS IGREJAS

Derek Christensen*

João e Maria são um piedoso e fervoroso casal cristão, com excelentes habilidades, experiência profissional, um profundo interesse em missões e um desejo de fazer algo para Deus.

A porta nunca se abriu para eles entrarem num serviço missionário integral... era-lhes impossível ir a uma escola bíblica... porém, no coração, João e Maria sentiam-se realmente chamados para servir a causa geral de Cristo. Infelizmente, parecia nunca haver um modo para o corpo seguir o coração.

Era muito triste, porque João e Maria causavam um impacto significativo no trabalho, com seu empenho, sua compaixão, sua honestidade... triste também, porque em sua igreja eles eram muito valorizados, dirigindo um grupo familiar, discipulando novos cristãos e geralmente sendo um estímulo para seu pastor. Eles deveriam estar satisfeitos com seu serviço, mas não estavam.

* Derek Christensen é pastor de uma igreja em Pakuranga, em Auckland, na Nova Zelândia. Ele tem-se envolvido no preparo e na supervisão do trabalho de missionários fazedores-de-tendas em Papua Nova Guiné. Atualmente ele dirige o trabalho da Marketplacers International, organização de fazedores-de-tendas da Nova Zelândia.

Eles foram conversar com seu pastor, que sorriu carinhosamente e orou com eles.

Foram conversar com uma comissão de missões, mas não se ajustavam ao programa de missões.



Conversaram com seu grupo familiar, cujos membros diziam amá-los e estavam contentes em continuar a tê-los reunidos em casa.

João e Maria tiveram o desejo de ser fazedores-de-tendas frustrado.

► 1. As respostas do pastor, da comissão de missões e do grupo familiar a este casal foram apropriadas? Sim ou não, por quê?

Diríamos que uma igreja que está funcionando como deve, responderia diferentemente a esta situação. O ideal é que houvesse um clima de fé e prática na igreja de que as pessoas, naturalmente, sairiam para todos os tipos de empreendimentos missionários, até o de fazer tendas. Vamos reescrever a história de João e Maria, encontrando maneiras por que a igreja — talvez até mesmo a sua — possa tornar-se um lugar mais saudável para fazedores-de-tendas potenciais.

O PAPEL DA IGREJA LOCAL EM MISSÕES

A primeira igreja de nossa história é o bem conhecido exemplo bíblico da congregação de Antioquia. Quando examinamos essa igreja enviada, geralmente focalizamos os primeiros três versículos de *Atos 13*. Se acrescentarmos referências de *Atos 11, 14, 15 e 18*, obteremos um quadro muito mais rico do relacionamento mútuo entre a igreja local e seus missionários.

PAPÉIS DA IGREJA ENVIADORA		
TAREFAS	IGREJA DE ANTIOQUIA	OUTRAS REFERÊNCIAS
PREPARAR E ENVIAR OBREIROS		
FAZER DISCÍPULOS	At 11.26	Ef 4.11-13 1 Co 3.1-15
IDENTIFICAR OS DONS	At 13.1-2	Rm 12.4-8
TREINAR, PREPARAR E TESTAR	At 15.32	Ef 4.11-13
DISCERNIR O CHAMADO	At 18.24-28	
COMISSONAR PARA O SERVIÇO	At 13.3	At 6.1-6
MANTER RELACIONAMENTOS		
ORAR	At 13.3	Fp 1.19
PROPORCIONAR COMUNHÃO, CUIDADO E SUSTENTO	At 11.26-30	Fp 4.10-20
MANTER PRESTAÇÃO DE CONTAS, COMPREENDER	At 14.26-28	

figura 4-1

A figura 4-1 arrola os papéis da igreja enviada, baseados no exemplo estabelecido pela igreja de Antioquia. A lista é dividida em duas partes: (a) tarefas relacionadas ao preparo e ao envio dos obreiros e (b) tarefas que focalizam a manutenção do relacionamento com esses obreiros. Vamos observar cada uma dessas tarefas.

► PREPARAR E ENVIAR OBREIROS

FAZER DISCÍPULOS

Na grande comissão, Jesus disse aos seus seguidores: “Ide... fazei discípulos” (Mt 28.18-20). A igreja local existe para fazer discípulos verdadeiros. Para fazer discípulos, todos os obreiros em missões, incluindo fazedores-de-tendas, devem, primeiro, ser discípulos. Nós temos de planejar para que isto aconteça. Muito freqüentemente ficamos entusiasmados com novos cristãos, mas somos fortuitos em conduzi-los à maturidade. Nós esquecemos que Jesus teve de crescer *em sabedoria e maturidade, em comunhão com Deus e com os homens* (Lc 2.52). A igreja local precisa ter um processo de discipulado sistemático e planejado, de preferência incluindo um guia espiritual individual para cada novo cristão.

► 2. *Você já foi intencionalmente discipulado por um cristão mais maduro? Se foi, seu discipulado foi desenvolvido pela igreja local? Se ainda não houver um “processo sistemático de discipulado”, é possível implementar este conceito onde você congrega? Sim ou não? Por quê?*

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL PARA A PROFISSÃO

Uma extensão do conceito mais tradicional de discipulado é a *orientação espiritual para a profissão*, algo novo na vida da maioria das igrejas locais. Neste processo há duas fases, que envolvem (a) aconselhamento para a carreira espiritual e (b) desenvolvimento de relacionamentos com mentores.

Os conselheiros espirituais para a profissão são cristãos maduros que ajudam os jovens da igreja a escolher sabiamente a profissão, baseados em princípios espirituais.

Eles oferecem aconselhamento desde o momento que os jovens começam a fazer suas primeiras escolhas relacionadas às futuras vocações. Eles também ajudam a construir fortes fundamentos espirituais durante os estudos universitários dos jovens. *Os mentores* se envolvem quando os jovens entram no mercado de trabalho. São cristãos maduros com experiência em profissões semelhantes às de seus pupilos. Seu alvo é ajudar cada jovem a ser bem-sucedido como cristão no local de trabalho.

Muitas vezes deixamos os jovens fazerem suas próprias escolhas e selecionarem todo o treinamento sozinhos. Então, se Deus chamá-los para fazer tendas, podemos tentar enquadrá-los numa estrutura espiritual conveniente e lançá-los a uma preparação espiritual intensiva. É importante prestar atenção especial aos jovens que estão começando sua educação superior. Eles têm grandes escolhas pela frente. Nós precisamos estar junto deles, de modo que suas escolhas sejam as escolhas de Deus.

▶ 3. O Pastor Christensen está sugerindo um conceito um tanto radical para a maioria das igrejas. Como a orientação vocacional poderia ser implementada em sua igreja?

**Muitas vezes
deixamos os jovens
fazerem suas próprias
escolhas e selecionarem
todo o seu treinamento
sozinhos.**

IDENTIFICAR OS DONS

Se discipularmos bem, vamos identificar os dons e as possibilidades dos novos cristãos. Os grupos pequenos são excelentes veículos para esse processo de identificação, principalmente os grupos que visam a ajudar seus membros a alcançar o pleno potencial espiritual. Imaginem um grupo que ajuda seus membros a identificar seus dons e que os líderes perguntam aos membros a cada seis meses para onde estão indo e como pretendem chegar lá. Essa prestação de contas serve para produzir resultados na vida das pessoas.

Os dons e as possibilidades, porém, não aparecem automaticamente, mas surgem num clima que favorece o envolvimento. No caso dos fazedores-de-tendas, a consciência de missões e a apresentação de tarefas são muito importantes. As igrejas que apresentam seus membros a outras culturas, à evangelização ousada e à resolução de problemas da “vida real” permitem uma rápida identificação dos dons que Deus lhes tem dado.

A quantidade de pessoas de uma igreja envolvidas em missões transculturais ousadas reflete a medida do envolvimento dessa igreja na evangelização ousada no seu local.

A quantidade de pessoas de uma igreja envolvidas em missões transculturais ousadas reflete a medida que essa igreja está engajada na evangelização ousada no seu local.

► 4. *Refleta sobre a última declaração do Pastor Christensen. Sua igreja está envolvida em alguma “missão transcultural ousada”? Há uma correlação direta com a “evangelização ousada” no cenário local? Explique suas respostas.*

TREINAR, PREPARAR E TESTAR

Depois que os dons foram identificados, o próximo passo é treinar os crentes no uso desses dons. Treinar significa mais do que uma preleção em sala de aula. O bom treinamento informa, inspira, amplia, avalia, encoraja, afirma e é acompanhado de uma boa dose de prática. Obviamente, nem toda igreja local pode fazer todas essas coisas sozinha. Geralmente há outras instituições, como seminários bíblicos, agências missionárias e programas de treinamento missionário que podem ajudar. A igreja local, porém, é responsável por verificar que seu povo seja nutrido em seus dons e esteja crescendo adequadamente.

Um treinamento é genérico e prepara os membros da igreja para lidar com problemas e oportunidades da igreja local. Outro treinamento é preparado especificamente para o serviço transcultural. Se uma pessoa tem os dons, habilidades, interesse e, talvez um chamado genuíno para o ministério transcultural, a igreja é responsável por testar este chamado. Quando o chamado é discernido como autêntico, a igreja então precisa ajudar a preparar o indivíduo para o serviço.

DISCERNIR O CHAMADO

Uma das tarefas do discernimento da igreja local é ajudar as pessoas a identificar seu chamado para um ministério transcultural e avaliar o leque de oportunidades que se podem apresentar.

Essa pessoa tem um coração genuíno para missões? É chamada por Deus para o serviço missionário integral ou para uma missão de fazer tentadas? Deus a está chamando para agir imediatamente? É uma oportunidade conveniente para essa pessoa? Esse discernimento é muito importante. Qualquer pessoa que pense num trabalho fora da igreja local deve ter uma recomendação clara da igreja local. A igreja existe em parte para testar o chamado ministerial num clima saudável e de apoio.

Qualquer pessoa que pense num trabalho fora da igreja local deve ter uma recomendação clara da igreja local.

A este ponto, se a igreja tem feito seu trabalho, o discipulado e o treinamento devem convergir para o dom e o chamado. O entusiasmo para uma aventura missionária não é necessariamente um chamado missionário. Um chamado genuíno harmoniza-se com o comportamento observado. Uma vez que os fazedores-de-tendas encontram seu próprio emprego e sustentam a si mesmos, pode-se supor que a igreja não tem muito a dizer quanto ao ministério do fazedor-de-tendas. Isto não é verdade. Deve-se oferecer conselho discernidor para assegurar que não se espera dos novos fazedores-de-tendas que façam mais do que demonstram ser capazes de fazer na igreja. Devemos deixar espaço para um amplo desafio de fé, mas não devemos esperar que uma passagem aérea transforme um expectador urbano da igreja num grande empreendedor internacional.

► 5. *Como as pessoas na igreja aprendem sobre missões? É provável que alguém receba um chamado para o serviço missionário através desse programa? Como este chamado é avaliado?*



COMISSIONAR PARA O SERVIÇO

Uma vez confirmado o chamado, a igreja precisa começar a trabalhar num modo de envio. Deve trabalhar ao lado daqueles que foram chamados, ajudá-los a ir de onde estão para onde precisam chegar. Essa tarefa é de alta responsabilidade e deve:

- ▶ ser claramente definida;
- ▶ ter um grupo para realizá-la;
- ▶ ter alguém supervisionando;
- ▶ ter um meio de manter o grupo encarregado em contato com toda a igreja.

No caso dos fazedores-de-tendas, devem ser dirigidas as seguintes questões:

1. Onde os fazedores-de-tendas vão atuar?
2. As oportunidades de serviço combinam com as habilidades dos fazedores-de-tendas interessados?
3. Que outros estudos ou experiências os fazedores-de-tendas necessitam para aproveitar as oportunidades?
4. Os fazedores-de-tendas vão por intermédio de agências missionárias? Se vão, qual? Se não, como a igreja local vai proporcionar o apoio no campo?
5. Como igreja, podemos recomendar esses fazedores-de-tendas como cristãos espiritualmente maduros e ministros capazes? Se não, como podemos ajudá-los a amadurecer e crescer nas habilidades cristãs?
6. Os fazedores-de-tendas vão precisar de apoio financeiro da igreja? Se vão, quanto, e como nós os ajudaremos a levantá-lo?
7. Como e quando vamos comissionar esses fazedores-de-tendas?

Em *Atos 13*, Paulo e Barnabé estavam plenamente discipulados e treinados. O chamado de Deus havia sido testado. Os membros da igreja haviam confiado nesses homens e podiam recomendá-los. Paulo e Barnabé estavam conscientes da tarefa, tinham a passagem de navio e conheciam seu primeiro destino. Eles estavam prontos para serem enviados. Assim, a igreja jejuou e orou, colocou suas mãos sobre os dois e os enviou.

► 6. Há um grupo “enviador” em sua igreja que ajuda aqueles que têm o chamado missionário confirmado a se preparar para ir? Se há, como ele funciona? Se não, como poderia ser organizado um grupo assim?

▶ MANTER RELACIONAMENTOS

ORAR E SUSTENTAR

Nós sabemos pouco sobre o que a igreja de Antioquia fez enquanto Paulo e Barnabé estavam fora. Paulo, por sua vez, manteve contato. Em *Atos* 14.27-28, ele volta e presta relatório à igreja, e os dois “permaneceram não pouco tempo com os discípulos” após a primeira viagem missionária. Em *Atos* 18.22-23, vemos mais uma vez Paulo aproveitando a oportunidade para passar tempo com sua igreja local. Talvez o processo inteiro possa ser resumido como a manutenção de uma comunicação apropriada ou como o esforço de fazer o que for necessário para manter vínculos próximos.

Em alguns sentidos, Paulo era realmente um personagem grande demais para “pertencer” a uma igreja. Nós vemos seus relacionamentos expressos por muitas igrejas. Paulo insiste com os cristãos que orem por ele e expressa gratidão para com aqueles que sustentaram sua equipe com doações e que viam a si mesmos como cooperadores de evangelho (Rm 15.30-32; 2 Co 1.11; Fp 1.4-5, 15-18).

O FAZEDOR-DE-TENDAS E A IGREJA LOCAL

O que sua igreja local espera de você como fazedor-de-tendas?

1. A igreja Quer Estar Bem Informada

A congregação quer participar de todo o processo de seu envio ao campo. Muitos pastores e igrejas têm ouvido estas palavras de membros promissores e detentores de dons: “Penso que vocês devem saber que fui aceito para o serviço na Transilvânia pela Sociedade Missionária para as Regiões Não-Imaginadas e eles querem que eu lhes diga que preciso de 30 mil dólares por ano para sustento”.

A igreja é o corpo de Cristo. O corpo quer saber o que seus membros estão fazendo! Se Deus começar a tocar seu coração com o chamado, envolva a igreja no que está acontecendo desde o início. Eles vão amá-lo por isso! Isso é tão vital para os fazedores-de-tendas como para os missionários tradicionais. Diga-o ao seu pastor, ao diretor de missões, ao líder

de grupo familiar, ou ao presbítero de confiança. Descubra que passos eles esperam que você dê. Leia o programa de missões. Peça às pessoas que orem por você. Se você está dialogando com uma agência missionária, deixe a igreja participar dessa comunicação. Isto vai favorecer a parceria, não a disputa por sua lealdade.

Se você está planejando trabalhar num país que exige acesso criativo, considere as questões de segurança. Nessas circunstâncias, você terá de limitar a publicidade na igreja local. Prepare os detalhes de antecedência, não após a crise!

Planeje um comissionamento apropriado. Como você será chamado em relação ao programa missionário da igreja? Haverá fotos ou menções de sua localização num boletim informativo ou exposição no mural?

Algumas agências de fazedores-de-tendas recomendam um *acordo quanto ao local*. Este é um conjunto de diretrizes estabelecidas por todas as partes envolvidas — igreja local, comunidade cristã no exterior, alguma agência enviada ou missionária, às vezes o empregador e, naturalmente, o fazedor-de-tendas. Esse acordo quanto ao local estabelece as linhas de comunicação, as expectativas de trabalho, os passos para resolver conflitos e procedimentos de emergência, como o abandono do local, por exemplo. Se a igreja local é parte desse acordo, ela vai sentir que está investindo em você.

► 7. Como você redigiria um acordo quanto ao local?

Se Deus começar a tocar seu coração com o chamado, envolva a igreja no que está acontecendo desde o início.

2. A Igreja Quer Saber Como Você Está Indo Em Seu Trabalho.

Descubra como sua igreja local espera que você mantenha contato. Com que frequência eles esperam que você escreva? Por que meio? Eles querem fotos, fitas cassetes ou vídeos, ou mesmo um telefonema durante o culto da igreja? Você deixou um conjunto de informações detalhadas dizendo-lhes onde está e o que está fazendo? Hoje é tão fácil manter contato. A tecnologia está ao nosso lado!

3. A Igreja Quer Ser Sua Família Espiritual Durante Sua Ausência.

Alguns missionários, quando estão para partir, rompem os costumes e começam uma série frenética de dias especiais para visitar, fazer conferências e levantar fundos por todo o país e voltam à igreja local apenas para se despedir ou apanhar um cheque para o sustento!

A igreja local se sente lesada, e o mesmo acontece com os fazedores-de-tendas. Mais uma vez, decida de antemão o que um espera do outro. Seja justo com sua igreja local! Se ela o tem amado, orado e sustentado, dê-lhe, mais uma vez, a oportunidade de abraçá-lo física e espiritualmente.

Seja justo com sua igreja local! Se ela o tem amado, orado e sustentado, dê-lhe, mais uma vez, a oportunidade de abraçá-lo física e espiritualmente.

Em troca, o que você espera de sua igreja local?

- ▶ Comunicação aberta.
- ▶ Participação no processo de enviar.
- ▶ Participação no acordo quanto ao local.
- ▶ Amor e comunhão.
- ▶ Apoio espiritual.

A igreja deve mantê-lo atualizado com suas notícias. Diga-lhe o que você gostaria de receber: boletins, fitas, relatórios, etc. Lembre-se da segurança! A igreja poderia também prover pacotes de apoio espiritual. Fazer tendas pode ser desesperadamente solitário e espiritualmente árido. Algumas igrejas providenciam recursos para manter seu pessoal espiritualmente vivo. Os pacotes poderiam conter um bom material devocional, fitas com bom ensino e adoração, artigos de revistas e, às vezes, um bom livro. Esses pacotes significam que as pessoas que ficaram estão pensando carinhosamente em você e em suas necessidades espirituais.

E quanto às visitas no campo? As pessoas viajam tanto hoje que é possível um membro recomendado da igreja, ou um pastor, visitá-lo. Os missionários tradicionais apreciam visitas, e muito mais você, como um fazedor-de-tendas!

► 8. *Que expectativas mutuamente combinadas há entre os fazedores-de-tendas de sua igreja e aqueles envolvidos em seu preparo, envio e sustento?*

RECONHECER O PAPEL E A AUTORIDADE DA IGREJA

É importante que os fazedores-de-tendas reflitam com cuidado sobre como se ajustam à vida de sua igreja local. Os missionários tradicionais têm um padrão bem-estabelecido de autoridade que inclui sua comunidade cristã local, sua organização missionária e seu conselho administrativo no campo. Os fazedores-de-tendas geralmente têm um padrão muito mais livre. É aqui que a idéia de um acordo sobre lugar é útil. Se você deseja o amor, o apoio e as orações de sua igreja local, como você vê o papel dela em sua vida e em seu trabalho?

Aqui estão alguns princípios básicos.

1. Aceite o discernimento de sua igreja quanto aos seus dons e prontidão para o serviço.

2. Espere que a igreja forneça uma referência ou uma carta de recomendação honesta e imparcial.
3. Dê-lhes o direito de participar da equipe que está preparando seu serviço. Forneça-lhes todas as informações de que precisarem para tomar boas decisões.
4. Não faça mudanças importantes quanto ao serviço ou ao local sem envolver a liderança da igreja.

Muitos fazedores-de-tendas são cristãos firmes, corajosos, que assumem o risco e têm muito mais energia e visão que os membros comuns da igreja. Porém, os fazedores-de-tendas que têm a boa vontade e a humildade de aceitar a autoridade da igreja local sempre causam impactos duradouros no exterior.

Os fazedores-de-tendas que têm a boa vontade e a humildade de aceitar a autoridade da igreja local sempre causam impactos duradouros no exterior.

▶ 9. *Submissão à autoridade pode ser um risco para um jovem fazedor-de-tendas ansioso; afinal de contas, a liderança da igreja poderia pedir-lhe que ficasse em casa até que você satisfaça algumas expectativas adicionais. Que boas razões existem para submeter-se à autoridade da liderança da igreja, apesar desses riscos?*

► CALCULAR OS RISCOS

EQUILIBRAR RESPONSABILIDADE E AUTORIDADE

Na seção anterior, o autor discutiu a importância de os fazedores-de-tendas se submeterem à autoridade da igreja local. A autoridade e responsabilidade andam de mãos dadas. Há uma correlação direta entre ter responsabilidade e a quantidade de autoridade necessária para exercer a responsabilidade. Os líderes da igreja variam amplamente quanto à quantidade de responsabilidade que se dispõem a aceitar em relação aos fazedores-de-tendas. Algumas igrejas se envolvem plenamente em cada aspecto do preparo, do envio e do apoio no campo. Outras preferem delegar a responsabilidade aos fazedores-de-tendas e/ou à agência missionária. O grau de envolvimento depende da filosofia da igreja em relação a esses assuntos e de sua capacidade de satisfazer as exigências de assumir tal responsabilidade. Uma igreja grande, com muitos recursos, pode achar mais fácil assumir a plena responsabilidade do que uma igreja menor. Essa igreja também pode querer exercer um grau maior de autoridade no ministério dos fazedores-de-tendas.

Os conflitos podem surgir quando expectativas por parte da liderança da igreja, ou dos fazedores-de-tendas, não forem satisfeitas. A liderança da igreja pode querer exercer plena autoridade sobre os planos e ministérios dos fazedores-de-tendas, mas pode falhar na responsabilidade de prepará-los, enviá-los e apoiá-los. Da mesma maneira, os fazedores-de-tendas podem ter um plano bem definido e independente que esperam que a liderança da igreja aceite e implemente, mas não querem se submeter ao conselho e à interferência da igreja.

O ideal é um método realista e equilibrado. Os líderes da igreja precisam avaliar seus recursos e sua capacidade de assumir responsabilidade por ministérios transculturais. Os fazedores-de-tendas precisam reagir adequadamente e confiar que Deus vai usar a liderança de sua igreja no cumprimento de seu chamado. Desenvolver esse relacionamento de confiança é muito importante.

Geralmente a responsabilidade e a autoridade são distribuídas entre os fazedores-de-tendas, a igreja e a equipe de ministério no campo ou a agência missionária. Em quase todos os casos, a liderança da igreja vai querer ter a oportunidade de interferir nos planos dos fazedores-de-tendas — principalmente no que se refere ao tempo. Além disso, as igrejas podem querer ajudar os fazedores-de-tendas a avaliar seu preparo, sugerir e/ou proporcionar um curso de treinamento e dar a “aprovação final”. É de importância crucial a compreensão clara de quanto a igreja deseja dar e de quanto pode suprir em supervisão, apoio financeiro, apoio em oração e apoio moral. A responsabilidade direta pelo ministério dos fazedores-de-tendas no campo pode ser mais bem desempenhada por uma agência missionária, que é voltada para esta tarefa.

O princípio importante a manter em mente é que, onde se assume a responsabilidade por uma área, a autoridade necessária para exercê-la também deve estar presente, quer essa autoridade seja exercida pela igreja, quer pelos fazedores-de-tendas, quer por uma agência. Só assim as igrejas podem se tornar sementeiras prolíficas de fazedores-de-tendas. Nas seções seguintes, o pastor Christensen discute outras áreas que a igreja pode querer considerar em relação ao fazer tendas.

A COMISSÃO DE MISSÕES E SEU PROGRAMA

De que modo uma igreja ou uma comissão de missões pode estabelecer um “setor” para os fazedores-de-tendas na vida da igreja? Comece com a comissão de missões. Para muitos, toda a idéia do fazer tendas é muito nova e parece um grande salto de um método de missões tradicionais para outro mais flexível. Na verdade, o salto é pequeno. Muitas idéias básicas do programa padrão de missões continuam aplicáveis.

As novas áreas incluem:

1. Inscrever o fazer tendas no programa de missões como uma das estratégias de missões modernas. Isto significa que a comissão de missões precisa compreender o fazer tendas e reconhecer que não há rivalidade entre as estratégias tradicionais e essa estratégia reemergente.

2. Ajudar a igreja a aprender o que é fazer tendas. Por exemplo, algumas igrejas incluem sessões especiais sobre o fazer tendas numa conferência missionária ou mesmo dedicam uma conferência anual totalmente voltada para o assunto.
3. Encontrar subsídios para o fazer tendas e introduzi-los na vida da igreja. Atualmente há muitos livros, artigos e vídeos sobre o fazer tendas. Alguns grupos de fazedores-de-tendas produzem folhetos e *kits* informativos. Adquira-os para a biblioteca da igreja e dê alguns para o pastor.

4. Verificar se há membros da igreja trabalhando no exterior que poderiam ser preparados para função de fazer tendas mais intencionalmente. Nem todo crente que trabalha no exterior é um fazedor-de-tendas. Alguns, porém, podem ter os dons e o coração para esse ministério. Forneça o treinamento adicional de que essas pessoas precisam e os meios para estabelecer vínculos e acordos.

Nunca vá por atalhos! É mais importante esperar pelo fazedor-de-tendas escolhido por Deus em sua igreja do que promover alguém não muito adequado.

Nada aumenta mais o interesse da igreja por um assunto do que conhecer alguém que esteja envolvido nesse assunto! Uma pequena advertência, porém: nunca vá por atalhos! É mais importante esperar pelo fazedor-de-tendas escolhido por Deus em sua igreja do que promover alguém não muito adequado, apenas para ganhar a atenção da congregação.

- 10. *Quais das sugestões anteriores fazem parte das atividades dos fazedores-de-tendas de sua igreja atualmente? Quais poderiam ser incorporadas? Aliste quaisquer outras idéias que você tiver.*
-
-
-

A IGREJA E SEU CLIMA

Que tipo de igreja produz bons fazedores-de-tendas? As igrejas que têm uma visão saudável do trabalho e uma visão bíblica da igreja! O fazer tendas é só uma teologia do mercado no cenário de missões.

Se sua igreja tem conhecimento sobre o local de trabalho e estimula pessoas a serem embaixadores de Cristo lá, também produzirá fazedores-de-tendas. Um bom teste é perguntar àqueles que estão na liderança da igreja como eles vêem os membros. As pessoas existem para manter a igreja funcionando ou a igreja existe para manter as pessoas funcionando? Quando você vai à “igreja”, fica mais bem preparado para enfrentar a semana seguinte? O domingo tem algum efeito sobre a segunda-feira? Se tem, o fazer tendas vai prosperar!

A seguir vão algumas idéias para concentrar a atenção sobre o cristão no trabalho:

1. Realizar um culto anual cujo tema seja “trabalho”. Nesse dia as pessoas deverão ir à igreja em seus trajes de trabalho, de uniforme escolar, etc. Peça-lhes que tragam um objeto de seu trabalho para uma exposição. Inclua pedidos de oração e testemunhos do local de trabalho.
2. Reunir grupos profissionais para compartilhar o que significa ser cristão nesse tipo de trabalho. Ajude-os a examinar as questões éticas peculiares ao grupo.
3. Organizar um grupo para os desempregados de modo que eles percebam que a igreja se preocupa com a situação difícil que enfrentam.
4. Usar testemunhos, orações e ilustrações dos locais de trabalho nos cultos da igreja. Confirme as pessoas em seus trabalhos. Faça-as saber que estão na vanguarda da evangelização.

Quando você vai à “igreja” fica mais bem preparado para enfrentar a semana seguinte? O domingo tem algum efeito sobre a segunda-feira? Se tem, o fazer tendas vai prosperar!

5. Pregadores, peçam que algumas pessoas de confiança na congregação lhes digam se suas mensagens também contribuem para edificação no local de trabalho.



6. Pastores, tentem almoçar uma vez por semana com um membro da igreja no local de trabalho desse membro, para descobrir o que ele faz e como é o seu local de trabalho.
7. Pregue sobre o trabalho e os trabalhadores. Um bom recurso é o livro de Herbert Lockyer *All Trades and Occupations in the Bible* (*Todos os Negócios e Profissões da Bíblia*), que arrola 207 ocupações encontradas na *Bíblia*.*

* Lockyer, H. (1969). *All Trades and Occupations in the Bible*. Grand Rapids, MI: Zondervan.

▶ 11. O que significa “teologia do local de trabalho” em suas próprias palavras? Que passos práticos poderiam ser dados para promover este conceito em sua igreja?

Voltando ao casal descrito no início deste capítulo, como João e Maria teriam sido tratados em sua igreja? Sua igreja estaria planejando com felicidade o comissionamento deles como fazedores-de-tendas para algum lugar de trevas do globo, onde eles poderiam ser luzes espirituais? Queira Deus que milhares de igrejas ao redor do mundo se tornem igrejas enviadoras saudáveis, com visão para mobilizar milhares de novos trabalhadores para a colheita de Deus! Os missionários fazedores-de-tendas são a única solução para evangelizar milhões de pessoas dos países que requerem acesso criativo. Que as igrejas locais despertem para esse tremendo desafio e oportunidade!

▶ RESUMO

Se encararmos a igreja de Antioquia do livro de *Atos* como a nossa igreja enviada ideal, poderemos descobrir que nossa própria igreja não atinge esse padrão. As funções da igreja enviada são definidas num processo que inclui fazer discípulos, identificar os dons, preparar, discernir o chamado e comissionar os missionários. Uma vez que os missionários estão no campo, a igreja se envolve em oração, apoio, avaliação e compreensão. A igreja deve criar um clima saudável para o desenvolvimento de missões e do fazer tendas com uma exposição clara da teologia do local de trabalho.

A igreja e os fazedores-de-tendas têm expectativas mútuas. A igreja quer ser informada, deseja participar das experiências dos fazedores-de-tendas no campo e quer ser a família espiritual do fazedor-de-tendas. Esses missionários precisam de bons canais de comunicação, de uma igreja que participe de seu envio, de um sentido genuíno de parceria (talvez expresso num acordo quanto ao local), de um lugar para o amor e a comu-

nhão durante a preparação para a partida e de um verdadeiro respaldo espiritual.

Estabelecer um relacionamento de prestação de contas exige um equilíbrio entre autoridade e responsabilidade. Quanto mais limitada a igreja for em seus recursos, mais poderá precisar depender de parcerias com agências para estabelecer e assumir responsabilidade. Um acordo quanto ao local pode ajudar todos os envolvidos a compreender claramente o que se espera e onde se situa a responsabilidade. As igrejas que podem oferecer um clima saudável para os fazedores-de-tendas estarão dando uma significativa contribuição para alcançar os não-alcançados, principalmente os dos países de acesso criativo.

▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *A figura 4-1 relaciona os papéis da igreja enviada. Em que medida esses papéis coincidem com aquilo que sua igreja faz para preparar e enviar missionários? Pode haver áreas que podem ser aperfeiçoadas. Discuta essas áreas com outros interessados no fazer tendas. Para cada área, anote pelo menos uma coisa que você pode fazer para ajudar a aperfeiçoar esse processo em sua igreja.*
- ▶ *Um acordo de local é elaborado em conjunto por aqueles que têm interesse no empreendimento missionário. Esse contrato envolverá pelo menos você e sua igreja. Pode incluir também uma agência missionária, seu empregador, a comunidade cristã com a qual você se envolverá no campo. O acordo estabelece (a) um canal de comunicação, (b) expectativas de trabalho, (c) passos para resolver conflitos e (d) procedimentos de emergência como, por exemplo, abandono do local. Pense nas implicações de um acordo de local entre você e sua igreja. Escreva tudo sobre suas expectativas mútuas no que se refere aos tópicos arrolados.*
- ▶ *Use a escala de pontuação abaixo para ver como sua igreja e seus fazedores-de-tendas estão se comunicando. O que você pode fazer para melhorar essa pontuação? Faça uma lista de passos que podem ser dados para melhorar a comunicação.*

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO IGREJA / FAZEDOR-DE-TENDAS

	não ou nunca	sim ou sempre
1. Toda a igreja sabe quem são seus fazedores-de-tendas, onde eles estão, com quem trabalham e por que orar.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. O pastor ou a liderança de missões mantém contato regularmente com nossos fazedores-de-tendas.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. A comissão de missões sabe exatamente quais são as necessidades atuais.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Os fazedores-de-tendas mantêm contato com a igreja, tendo em mente as questões de segurança.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Há um programa claro para o "período em casa" que abrange descanso, relatórios, relaxamento e reavaliação da tarefa.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

figura 4-2

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A COLOCAÇÃO DE MISSIONÁRIOS NO CAMPO

Até este ponto do estudo, focalizamos as questões pessoais e o relacionamento do fazedor-de-tendas com sua igreja local. Neste capítulo começaremos a considerar um pouco da logística da colocação do fazedor-de-tendas no campo. Vários assuntos inter-relacionados se apresentam à medida que penetramos nesta área. O primeiro é o *dilema da identidade bivocacional* que a maior parte dos fazedores-de-tendas enfrenta, principalmente os que vão para países de acesso criativo. O segundo é equilibrar o trabalho com o tempo e a energia pessoais, bem como criar um clima para as oportunidades de ministério. Por fim, daremos uma rápida olhada para várias maneiras possíveis de fazer tendas e para as vantagens e desvantagens de cada uma.

▶ EXPLORANDO O QUEM E O COMO DO FAZER TENDAS

Jonathan Cortes*

▶ Qual é seu verdadeiro trabalho aqui? — perguntou o funcionário da alfândega, franzindo as sobrancelhas. Bill olhou rapidamente o que o funcionário estava examinando. Com horror, viu que alguma pessoa bem intencionada de sua igreja havia escrito em sua bagagem: “Somente para uso missionário”.

Bill é um fazedor-de-tendas. Depois de passar por um curso breve sobre como ensinar inglês para estrangeiros, ele havia conseguido um trabalho num país da Ásia de acesso criativo. No que deveria acreditar o fiscal da alfândega? Que Bill era um professor de Inglês ou um missionário? De fato, ele era ambos.

A situação desconfortável em que Bill se encontrava ilustra a dificuldade experimentada pelas igrejas quando fazem a transição para enviar missionários fazedores-de-tendas que usam credenciais leigas como meio para trabalhar em países que restringem o acesso de missionários regulares. A situação também reflete o dilema em que esses fazedores-de-tendas enviados pelas igrejas se encontram quando se vêem em conflito com sua própria identidade, sob as medidas de segurança vigentes em situações restritas.

DILEMAS BIVOCACIONAIS

A história de Bill não termina aqui. Embora ele finalmente tenha conseguido seu visto para permanecer e lecionar no país, os problemas continuaram aparecendo. Bill dá aulas durante apenas algumas horas por semana e fora da sala de aula sempre lhe perguntam ‘como’ e ‘por quê’ ele está morando no país. Ele está sendo cada vez mais pressionado com questões que se repetem com mais intensidade. Embora tenha visto para lecionar,

* Jonathan Cortes atua para facilitar a abertura de fronteiras missionárias de Os Navegadores. Com base em Cingapura, ele é responsável por preparar o caminho para os fazedores-de-tendas dos ministérios cristãos de todo o mundo irem para os países menos evangelizados e menos discipulados da Ásia.

ele sabe que nunca teria ido para aquele país apenas para ensinar inglês. Ele está lá para ser missionário, mas não pode dizer isso. Suas respostas evasivas incomodam sua consciência e criam uma atmosfera de desconfiança que está atrapalhando suas oportunidades de ministério.

Sem muita orientação prévia para ajudá-lo a evitar ou a resolver alguns desses conflitos antecipadamente, Bill sente uma tremenda pressão. Essa pressão produz estresse em sua consciência, em seu corpo, em sua família (que enfrenta os mesmos problemas no dia-a-dia), na organização que o recebeu, na agência que o enviou e nas pessoas naturais do país com as quais ele quer se relacionar e a quem deseja servir.

► 1. *Por que o dilema bivocacional da verdadeira identidade pode ser difícil para a consciência de uma pessoa?*

COMO ENFRENTAR AS PRESSÕES

O autor identifica tanto as pressões internas como as externas que Bill está enfrentando. Há pressões de fontes externas quando as pessoas do local tentam entender quem é Bill. Por dentro, Bill está experimentando pressões de sua consciência, que está começando a acusá-lo. Como muitos fazedores-de-tendas, Bill não teve de lidar com esses assuntos antes de partir de seu país. Agora as pressões parecem prontas a esmagá-lo.

A questão da verdadeira identidade é uma das mais importantes para o sucesso do fazedor-de-tendas. Muitos fazedores-de-tendas dracassaram porque não trataram dessa questão antes de ir para o campo. Quando um fazedor-de-tendas adota uma ocupação simplesmente como disfarce, há muitas pressões de fontes externas ao tentar conciliar o que os outros vêem como contradição. Quando a posição de um fazedor-de-tendas é insustentável, a suspeita é uma reação natural. Um exemplo pode ser um homem de 35 anos, com família, matriculado numa universidade local durante anos sem fazer muito esforço para obter o diploma. Outros exemplos são: um homem de negócios que parece nunca fazer negócios e um professor que leciona apenas algumas horas por semana.

A maioria das regiões não-alcancadas do mundo é pobre, e muitas têm governos repressores. Não faz sentido para as pessoas desses países o fato de alguém deixar um país mais desenvolvido — a família, a liberdade e as oportunidades — para fixar residência no país delas. Esta falta de entendimento cria um sentimento de desconfiança. Quando os fazedores-de-tendas não podem se abrir completamente e declarar sua missão cristã, a situação pode esgotá-los psicologicamente, não obstante sua dedicação.



As perguntas vêm implacavelmente: “Por que você veio trabalhar aqui? Este é um país pobre com poucas oportunidades. Por que você quer morar aqui em vez de morar no seu país, onde há mais liberdade e é mais fácil ganhar dinheiro? E quanto aos seus pais e à sua família? Você não sente falta deles? Quanto você ganha? Como consegue viver tão bem se leciona apenas algumas horas por semana? Qual é a sua verdadeira razão para estar aqui? Você é espião, traficante de drogas, subversivo, missionário...?”

Uma maneira óbvia de resolver este problema de identidade é deixar claro que a ocupação de fazer tendas não é preparada simplesmente como disfarce. Quando o trabalho é visivelmente legítimo para qualquer um que o observe, a pressão tende a diminuir. Um cargo relativamente bem-pago ou de prestígio ajuda a confirmar este sentimento de autenticidade como, por exemplo, a filiação ao governo ou a incorporação a uma agência ou empresa internacional. Um elo verdadeiro entre o trabalho e o entusiasmo de cumpri-lo também ajuda a confirmar os motivos por que o fazedor-de-tendas está no país.

► *2. Por que é essencial que o fazedor-de-tendas bem-sucedido tenha um trabalho legítimo, claramente definido no país receptor?*

O segundo tipo de pressão que Bill está enfrentando é interna. Como muitos fazedores-de-tendas ele não teve tempo em seu país para lidar com aquilo que, segundo começou a perceber no campo, era um modo de vida desonesto. Por causa das respostas evasivas às pessoas da cultura receptora, sua consciência o acusava de ser falso, fraudulento e não-cristão. Como ele poderia viver uma mentira? Essas acusações envolviam questões realmente éticas. Nas seções seguintes, nosso autor, um fazedor-de-tendas, discute como enfrentar algumas dessas questões.

QUESTÕES ÉTICAS

Há questões éticas a considerar quando se entra num país como missionário fazedor-de-tendas. Vale a pena refletir sobre algumas questões:

- ▶ Sonegar informações.
- ▶ Escrever meias-verdades.
- ▶ Ocultar a verdade.
- ▶ Viver uma vida dupla, em certo sentido.

- ▶ Ser forçado a tomar outras decisões éticas difíceis.
- ▶ Colocar a família em circunstâncias difíceis, em seu possível detrimento.

Estar diante de questões éticas como essas não é algo a considerar superficialmente. Muita coisa está em jogo para a família, para os contatos ministeriais, para a equipe de ministério e para o fazedor-de-tendas. É importante discernir se todos os envolvidos podem trabalhar nesse estilo de ministério com a consciência limpa diante de Deus e dos homens. Muitos fazedores-de-tendas fracassaram porque não resolveram esses conflitos em sua mente antes de ir para o campo.

▶ 3. *O que poderia ser incluído na "orientação pré-campo" de Bill para tentar lidar com questões de consciência?*

A OBRIGAÇÃO DE TESTEMUNHAR

A autoridade final do cristão para ser uma testemunha do evangelho é derivada de Jesus Cristo, a quem foi dada toda autoridade no céu e na terra. Porque toda autoridade pertence a ele, nós não podemos aceitar o conceito de "país fechado". Todos os países estão abertos para ele, que tem a chave de Davi, que abre e ninguém pode fechar e fecha e ninguém pode abrir (Ap 3.7).

O poder de Satanás, por outro lado, é limitado e derivado e está sujeito à suprema autoridade de Cristo. Embora Satanás use outros para "fechar" os países, essa proibição está em contradição direta com a ordem de Cristo "ide por todo o mundo" (Mc 16.15) e "fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28.18-20) e é invalidada por ela. Nós devemos obedecer às ordens de Deus acima de todas as outras (At 4.1-20).

Temos, portanto, a obrigação de ser testemunhas de nosso Senhor, mesmo quando o "proselitismo" é proibido. Isso não é fácil nem simples.

Há vários princípios gerais, porém, sobre os quais refletir e orar. Eles devem ser considerados à luz da necessidade de discrição, de tato e de cuidado e devem ser equilibrados com a advertência de Gideão aos que tinham medo: “Quem for tímido e medroso, volte, e retire-se...” (Jz 7.3).

O testemunho falado era normativo nos tempos do *Novo Testamento*. Jesus comissionou seus discípulos a “proclamar” o evangelho a toda criatura. Isso implica espalhar as boas novas pela palavra falada. Essa ênfase vincula a mensagem ao mensageiro. Deus tem muito prazer numa testemunha que diz “eu não me envergonho desta mensagem”. De fato, a maioria das culturas têm profundo respeito por essa atitude. É algo com que podem se identificar. A “testemunha silenciosa” quase sempre é desprezada e, na melhor das hipóteses, malcompreendida. Quando os fazedores-de-tendas investem a vida na Grande Comissão, eles precisam ter sabedoria e discrição quanto ao que estão comunicando, tanto de modo verbal como não-verbal.

► 4. Consulte Romanos 1.14-16. Quais eram as atitudes básicas de Paulo para com o evangelho? Por quê? Como essa maneira de pensar deve ser expressa na vida do fazedor-de-tendas?

TESTEMUNHAR SEM FAZER PROSELITISMO

Não há lei humana que o proíba de declarar abertamente sua crença pessoal em Jesus Cristo. O próprio Jesus disse: “Eu tenho falado francamente ao mundo” (Jo 18.20). Paulo disse: “... jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa” (At 20.20). Devemos andar na luz e nunca mentir nem enganar. Porém, também está claro nas *Escrituras* que nem tudo precisa ser revelado.

A razão principal de os governos proibirem o proselitismo é que, no passado, essa prática incluía ataques e insultos à religião principal do país, fazendo com que os homens se desviassem de seus grupos sociais e religiosos, corrompendo seus altos padrões morais, subvertendo o estado e

produzindo uma subcultura ocidental. Tudo isso produz desordem social e cria problemas para o governo.

É possível, pela graça e sabedoria do Senhor, ser um filho de Deus, um adorador de Cristo, e ainda ser um cidadão que contribui para o bem-estar sócio-econômico até mesmo de nações ateístas. É possível ser um servo de Cristo e não ser blasfemo de outros deuses nem traidor dos interesses do governo de outro país. Na verdade, se os cristãos bíblicos deixarem a Palavra encarnar-lhes a vida (Jo 1.14), se puderem ensinar com mansidão como servos de Cristo humildes (2 Tm 2.24-26) e tiverem a mensagem do amor *ágape* (Jo 3.16), eles não vão romper a ordem estabelecida. Eles vão para esses países para levar Cristo, apresentar colegas pecadores ao Salvador e Redentor que os ama e se importa com eles o bastante para ter morrido por eles.

É possível, pela graça e sabedoria do Senhor, ser um filho de Deus, um adorador de Cristo e ainda ser um cidadão que contribui para o bem estar sócio-econômico, até mesmo de nações ateístas.

▶ 5. *Qual a melhor solução para as pressões externas e internas do dilema bivocacional?*

Nem sempre é possível evitar o dilema da identidade bivocacional. Portanto, é importante que o fazedor-de-tendas estude essa matéria cuidadosamente antes de ir para o campo e chegue a uma convicção firme no coração e na mente. O estudo prévio pode não pôr fim às questões, mas vai ajudar a aliviar o estresse. Resistir às pressões externas é muito mais fácil se a consciência do fazedor-de-tendas também não o estiver acusando. O dilema bivocacional pode ser resolvido por um trabalho legítimo e uma consciência clara em relação ao testemunho num país “fechado”. Embora essas talvez sejam as questões mais críticas, há outras que tam-

bém devem ser tratadas. Nas próximas seções, o autor discute outras questões relacionadas ao fazer tendas.

COMO ASSOCIAR TRABALHO E MINISTÉRIO

Mark passara um longo tempo em seu país, obtendo qualificações acadêmicas e experiência de trabalho que ele julgava lhe seriam muito úteis no sonho de ministrar em outra cultura. Durante os anos de preparo, ele se casou e teve dois filhos. Tinha seus 30 anos quando finalmente foi comissionado por sua igreja e enviado ao país-alvo.

A empresa para a qual Mark trabalhava tinha uma política de atender as necessidades educacionais dos filhos de seus empregados. Em conseqüência, Mark e a família tiveram de se estabelecer num local próximo à escola internacional — uma comunidade construída para moradia de estrangeiros. O não ser sugado pela órbita da comunidade de estrangeiros tornou-se uma batalha diária para toda a família, à custa dos relacionamentos com as pessoas que eles pretendiam ganhar.

Enquanto isso, a esposa de Mark reclamava que estava tendo problemas para aprender a língua, por causa de seu compromisso com a educação dos filhos. A adaptação cultural tornou-se mais difícil porque Mark e sua esposa, ambos com trinta e poucos anos, tinham já seus padrões culturais bem formados. Mark tinha várias responsabilidades para iniciar operações sob difíceis condições dominantes para os negócios. O trabalho no escritório era árduo e cansativo. Após um dia inteiro de trabalho, Mark se sentia exausto e pronto para descansar por toda a noite.

Ele não era o tipo de pessoa que podia mudar rapidamente de um tipo de atividade para outro. Era difícil, tanto para ele como para sua esposa, pensar em construir relacionamentos para o ministério. Em conseqüência disso, começaram, lentamente, a abandonar seus primeiros sonhos de desenvolver o mesmo tipo de ministério em que estavam envolvidos em seu país.

O fato de não estarem envolvidos na órbita da comunidade de estrangeiros tornou-se uma batalha diária para toda a família, à custa dos relacionamentos com as pessoas que eles pretendiam ganhar.

▶ 6. Na tentativa de fazer tendas com eficiência, que obstáculos Mark e sua família estavam enfrentando? Alguns desses obstáculos poderiam ser evitados? Se sim, como?

Podemos observar vários pontos importantes da situação de Mark. Algumas pessoas são incapazes de tirar o máximo proveito de seu tempo. Ficam exaustas depois de um dia de trabalho. Não têm a energia para investir na construção de relacionamentos. Essa situação faz surgir a seguinte questão: os alvos do ministério e do trabalho do fazedor-de-tendas são equilibrados? Há circunstâncias que vão impedir os fazedores-de-tendas de serem eficientes no ministério. Empregos que consomem muito tempo não permitem que os fazedores-de-tendas sejam ministros eficientes. Em alguns casos, os fazedores-de-tendas podem ser obrigados a assinar uma declaração prometendo que não vão dar testemunho. Além disso, a empresa para a qual trabalham pode proteger os fazedores-de-tendas contra o povo local, colocando-os numa espécie de “colônia” de estrangeiros.

Os fazedores-de-tendas podem ser realmente eficientes quando trabalham em tempo integral? Sim, mas deve haver uma dose saudável de realismo. Uma das maiores barreiras ao fazer tendas eficientemente é o “romantismo”.

As pessoas costumam ter uma visão romântica de que só precisam obter qualificações e tomar um avião para um país distante e obter eficiência instantaneamente. Entrar num país é relativamente fácil; ser eficaz estando lá é uma questão completamente diferente.

Entrar num país é relativamente fácil; ser eficaz estando lá é uma questão completamente diferente.

FATORES QUE INFLUENCIAM A EFICIÊNCIA

Os estudos do caso de Bill e Mark apresentados pelo autor ilustram o fato que posicionar-se vocacionalmente para fazer tendas com eficiência é mais

complexo do que pode parecer a princípio. Numa extremidade da escala está um fazedor-de-tendas cuja razão para estar no país não faz muito sentido para as pessoas e, por causa da desconfiança decorrente, é ineficiente. Na outra extremidade está um fazedor-de-tendas que tem um bom trabalho, com muita credibilidade, mas não tem muito tempo para o ministério. Há uma faixa entre esses dois extremos em que o fazedor-de-tendas pode ser mais eficiente. Legitimidade vocacional e mais tempo e energia para o ministério criam o clima mais favorável para as oportunidades de ministério.

A figura 5-1 demonstra esse princípio. A escala vertical representa tempo e energia para o ministério, a horizontal representa legitimidade vocacional. As linhas sombreadas dividem o gráfico em quatro quadrantes. Quando tanto a legitimidade vocacional quanto o tempo e a energia para o ministério estão em cinco ou mais, o fazedor-de-tendas vai agir num clima em que as oportunidades de ministério estão prontamente disponíveis.

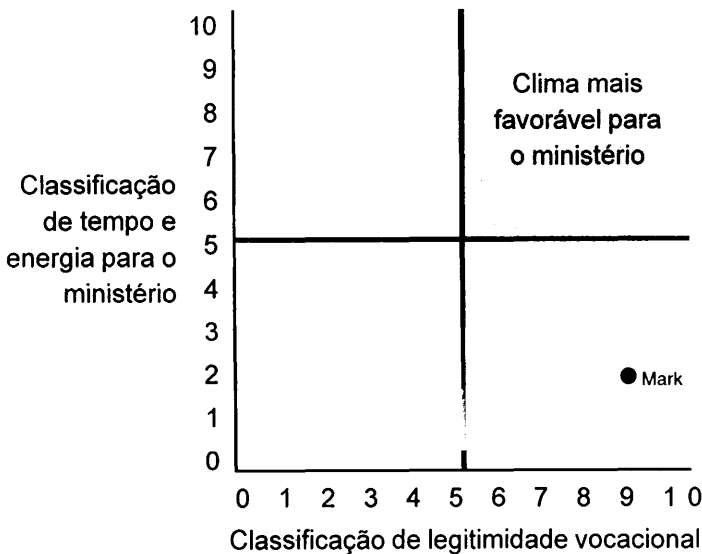


figura 5-1. O clima mais favorável para o ministério

Vamos avaliar Mark segundo o gráfico. Sua legitimidade vocacional é muito alta; portanto, vamos lhe dar um 8. Em relação a tempo e energia para o ministério, contudo, ele é classificado num nível bem baixo, talvez um 2. As coordenadas (8,2) colocam Mark no quadrante inferior à direita. Ele poderia estar pior, mas teoricamente sua classificação poderia ser no quadrante superior à direita, já que está interessado nas oportunidades de ministério.

Além dessa consideração, há outros fatores que contribuem para a eficiência de um fazedor-de-tendas. Entre eles o nível de maturidade espiritual e as habilidades ministeriais alcançadas antes de ir para o campo, como discutidas no capítulo 3. Nas seções seguintes, o autor examina algumas qualidades pessoais necessárias, como também a experiência e as habilidades exigidas para conciliar trabalho e ministério eficientemente.

O FAZEDOR-DE-TENDAS IDEAL

Há um sem-número de recomendações e sugestões sobre as qualificações profissionais e ministeriais que um fazedor-de-tendas “ideal” deve possuir. Essas recomendações envolvem padrões estabelecidos que sugerem um processo de treinamento, avaliação e seleção — elementos bem novos para a maioria das igrejas. Também importantes são o treinamento e a avaliação cuidadosa. As agências e conselhos missionários podem confirmar a “taxa de acidentes” de missionários e fazedores-de-tendas incapazes de se ajustar às tarefas e forçados a deixar o campo por várias razões. Há custos importantes quando os missionários são obrigados a voltar para casa.

Quais são alguns deles?

- ▶ Há custos pessoais para os fazedores-de-tendas e suas famílias: anos perdidos, readaptação em seu país, começar outra atividade ou encontrar um novo emprego. Além disso, têm de lidar com o sentimento de fracasso.

- ▶ Há custos para o campo. O trabalho sofre um retrocesso, uma vez que normalmente gastam-se meses ou anos para encontrar um substituto. Quando se encontrou alguém, leva tempo para que essa pessoa se adapte ao campo. Às vezes, pode levar muito tempo (anos) para sarar e restabelecer relacionamentos malsucedidos causados por um fazedor-de-tendas insensível.
- ▶ Há custo para os líderes e para os cooperadores no país de origem e no campo, incluindo custos financeiros.



▶ 7. Considerando os custos do fracasso, a igreja local tem a responsabilidade de tentar deter um fazedor-de-tendas que não esteja adequadamente preparado para o serviço transcultural? Sim ou não? Por quê?

COMO AVALIAR A PRONTIDÃO DO FAZEDOR-DE-TENDAS

O principal avaliador da prontidão do fazedor-de-tendas para o serviço geralmente é o próprio fazedor-de-tendas.

A decisão de se tornar um fazedor-de-tendas deve ser banhada de oração. Uma vez que fazer tendas envolve outras pessoas, recomenda-se que as avaliações sejam feitas tanto pela parte enviada como pela parte receptora do empreendimento transcultural. Os pastores e outros líderes de missões na igreja devem estar envolvidos nesse processo. A avaliação deve levar em conta a pessoa inteira. É preciso ver se os pontos fracos perceptíveis são equilibrados por pontos fortes compensadores. A combinação de qualidades resultante deve dar garantias àqueles que fazem a seleção final de que o fazedor-de-tendas conseguirá realizar o trabalho.

Na hipótese de um casal, recomenda-se que ambos os cônjuges sejam avaliados pelo mesmo critério. Uma exceção podem ser dons ministeriais e experiência, que devem ser avaliados de acordo com as exigências do ministério em vista.

As figuras 5-2, 5-3 e 5-4 nas páginas finais deste capítulo podem ser usadas como instrumentos de avaliação pelos próprios fazedores-de-tendas, por outras pessoas que os conheçam bem, ou por ambos. Esses instrumentos são valiosos para os que estão planejando programas de treinamento e orientação para fazedores-de-tendas potenciais. As áreas problemáticas específicas e os pontos fracos podem ser trabalhados diretamente pelo próprio candidato. Embora não se espere que as pessoas se tornem perfeitas com esses esforços, a consciência das áreas problemáticas é importante para compreender as dinâmicas de equipe e detectar a tempo sinais de problemas no campo.

Uma vez que fazer tendas envolve outras pessoas, recomenda-se que as avaliações sejam feitas tanto pela parte enviada como pela parte receptora do empreendimento transcultural.

▶ CAMINHOS E MODELOS VOCACIONAIS

Há muitos caminhos para o fazer tendas. Nem todos se aplicam a todos os países. Um erro comum, por exemplo, é achar que um médico pode entrar facilmente num país em que haja uma séria falta desse profissional. A maioria dos países tem leis que protegem categorias profissionais, mesmo que sejam inexpressivas. Isso traz grande dificuldade para a atuação de

médicos, engenheiros, arquitetos e outros profissionais estrangeiros nesses países. Exceções notáveis são professores de inglês ou de outras línguas estrangeiras e professores de disciplinas técnicas e científicas. Os fazedores-de-tendas devem investigar com cuidado cada circunstância antes de se comprometer com uma forma específica de fazer tendas. A seguir, nosso autor descreve vários tipos de ocupações que servem para fazer tendas e alista as vantagens e desvantagens.

O TRABALHADOR CONTRATADO, O TÉCNICO E O PROFISSIONAL

Trabalhar como empregado fazedor-de-tendas de uma empresa ou instituição estrangeira apresenta benefícios e desafios. Entre os benefícios estão:

- ▶ Segurança salarial plena.
- ▶ Documento local legítimo como integrante de uma firma registrada.
- ▶ Geralmente a empresa oferece um pacote de incentivos que inclui moradia e escola para os filhos.
- ▶ Geralmente a companhia fornece viagens de ida e volta.
- ▶ A firma pode oferecer um curso da língua local.
- ▶ Desenvolvimento do plano de carreira quando de volta ao país de origem.
- ▶ Excelentes oportunidades para o testemunho nas relações de trabalho num contexto específico.

Entre os desafios estão:

- ▶ O trabalho pode ser isolado, com poucas oportunidades para interagir com as pessoas ou desenvolver relacionamentos com elas fora do trabalho, seja para testemunhar, seja para ter comunhão com os cristãos.
- ▶ O estudo da língua, se não proporcionado pela empresa, pode ser limitado por causa das restrições do trabalho.

- ▶ As companhias podem fazer os empregados assinar uma declaração de não testemunhar sua fé.
- ▶ A exigência de tempo pode ser tão rigorosa que torne difícil desenvolver o ministério.
- ▶ Talvez haja muito pouco espaço para flexibilidade vocacional.

Alguns trabalhos podem exigir demais e restringir as expectativas de ministério. O trabalho dos diplomatas, dos gerentes de nível intermediário e da maioria do pessoal da área de medicina se enquadra nesse tipo. Por outro lado, professores, jornalistas, escritores, secretárias, pesquisadores, etc., em geral têm mais flexibilidade.

O REPRESENTANTE DE EMPRESA ESTRANGEIRA

O mundo dos negócios é de fato internacional, com muitas empresas, grandes ou pequenas, exportando produtos para outros países. Quase sempre essas empresas enviam representantes para o exterior a fim de ampliar mercados. Esse processo exige o trabalho com autoridades do governo, prováveis parceiros, representantes de empresas afins, compradores e vendedores, etc. Essas atividades exigem muita representação, pesquisa e desenvolvimento, administração e comunicação. Além de poder construir relacionamentos, a pessoa deve também ser boa administradora, uma vez que a maior parte do trabalho é autodirigido. As vantagens e as desvantagens são semelhantes às dos profissionais empregados. Mais controle sobre o próprio tempo pode ser uma vantagem desse tipo de atividade.

O EMPRESÁRIO

Outro caminho para o fazer tendas é começar um pequeno negócio no exterior, principalmente para aqueles que são empreendedores por natureza. Os caminhos mais comuns estão na área de importação/exportação, na área de consultoria e fábricas de pequeno porte. O conceito de ministério de negócios possibilita a cristãos comuns se difundirem para várias partes do mundo como testemunhas do Senhor no local de trabalho. Os empresários cristãos devem ser bem treinados e qualificados no comércio exterior, espiritualmente maduros e sensíveis à cultura. Uma vanta-

gem dos pequenos negócios é que podem gerar oportunidades de trabalho e ensinar as pessoas ao local a viver de acordo com os valores e princípios cristãos. Os pequenos negócios são definitivamente um modo de ajudar os cristãos de outros países a se tornarem líderes influentes em suas comunidades.

Contudo, há algumas armadilhas. O envolvimento para tornar o negócio bem-sucedido pode levar os empresários cristãos a uma ênfase excessiva nesse aspecto do trabalho. Isto, por sua vez, pode levá-los a negligenciar as outras partes de seu ministério: o casamento, vida familiar, a sua vida devocional pessoal e o ministério com as pessoas do país.

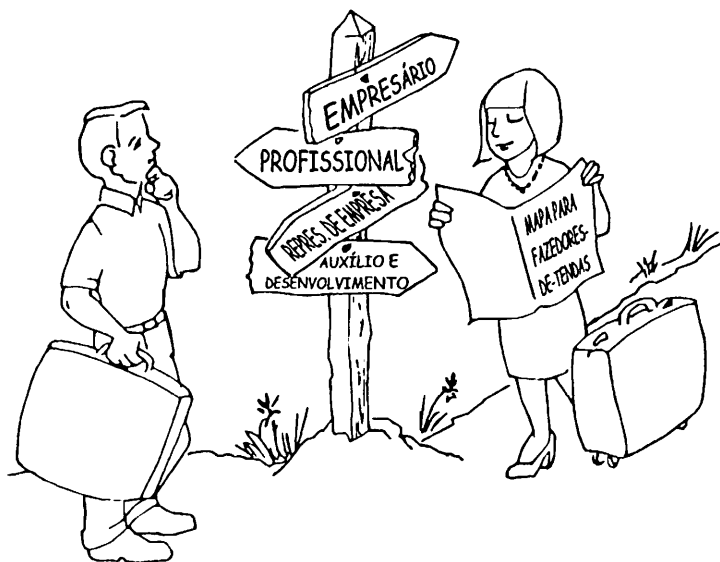
O estabelecimento de um negócio pode ser muito estressante se a infra-estrutura de apoio do país receptor (banco e finanças, comunicação, transportes e regulamentações governamentais e legais) não for tão desenvolvida como na economia do país do fazedor-de-tendas. Como em todos os empreendimentos comerciais, o custo de construir a infra-estrutura necessária, tanto material como humana, pode ser muito maior do que o previsto, e, se a pessoa não obtiver o retorno financeiro suficiente, o negócio vai falir. O negócio também pode falir se for negligenciado por causa da excessiva ênfase no ministério. Como em todas as atividades do fazer tendas, o equilíbrio é importante.

O conceito de ministério de negócios possibilita a cristãos comuns se difundirem para várias partes do mundo como testemunhas do Senhor no local de trabalho.

AUXÍLIO E DESENVOLVIMENTO

Um dos meios mais usados para o envolvimento cristão em contextos restritos está relacionado àquilo que proporciona auxílio e desenvolvimento. Essa alternativa provê uma excelente maneira de edificar relacionamentos redentores servindo e satisfazendo as necessidades das pessoas. É um ótimo veículo para demonstrar o valor do serviço para os cristãos junto às pessoas e organizações que pensam da mesma forma. Também é uma oportunidade de ouro para transmitir o valor do ministério àqueles que estão acessíveis e necessitados, por meio de discípulos locais.

Já existem muitas organizações internacionais que promovem auxílio e desenvolvimento. O levantamento e gerenciamento de recursos financeiros, como também a sensibilidade em relação aos governos são questões permanentes que devem ser tratadas por essas organizações. Agências como essas devem demonstrar boa capacidade organizacional e financeira porque as necessidades, geralmente enormes, podem sobrecarregar qualquer estrutura administrativa se não for bem gerenciada e planejada.



A necessidade de relacionar-se com estruturas governamentais é uma excelente oportunidade para testemunhar, como também é uma área que requer sabedoria. Geralmente é necessário muita perícia diplomática. Conseguir manter princípios bíblicos firmes no gerenciamento e no fornecimento de serviços é estratégico para as necessidades econômicas e sociopolíticas, que em geral andam de mãos dadas nesses contextos. A diplomacia também é importante para as perspectivas de permanência por longo prazo como um elemento viável dentro do país e para dar exemplo do amor cristão.

► 8. O autor mencionou vários caminhos para o fazer tendas. Qual deles chamou sua atenção? Quais são as vantagens e desvantagens de usar esse método específico para o fazer tendas?

PROCURAR UMA OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Cada provável fazedor-de-tendas está situado num contexto que abrange visão, chamado, treinamento, habilidades, experiência, circunstâncias pessoais e oportunidades. Reciprocamente, cada área do mundo que visam os ministérios de fazer tendas também tem suas peculiaridades e oportunidades vocacionais específicas. Juntar fazedores-de-tendas e oportunidades nem sempre é fácil. Várias organizações cristãs estão surgindo para este desafio. Algumas prestam serviços de banco de dados e por uma pequena taxa fornecem uma lista de opções de trabalho para o fazedor-de-tendas de acordo com sua vocação e/ou país de interesse. Outras oferecem serviços de instalação aos fazedores-de-tendas no país específico e são mais cuidadosas na seleção e na colocação dos candidatos.

Os fazedores-de-tendas podem informar-se sobre as oportunidades de trabalho diretamente em embaixadas e associações comerciais. É comum os jornais anunciarem empregos no exterior. Em alguns países há serviços seculares especializados que anunciam abertura de trabalhos para estrangeiros. Colocações no exterior sempre são anunciadas nos jornais de comércio. Em todos os casos, o desafio é encontrar a combinação certa entre o fazedor-de-tendas e a oportunidade. Em todos esses esforços, devemos confiar plenamente na orientação do Espírito Santo.

Ao longo dessas considerações, estamos supondo que o fazedor-de-tendas esteja agindo em total independência. Alguns estrategistas de missões, contudo, estão começando a entender a dinâmica de planejar empreendimentos em equipe. Essas empresas recrutam, treinam e iniciam empreendimentos numa área-alvo e sustentam fazedores-de-tendas no projeto. A empresa geralmente é um tipo de escola, um negócio agrícola, etc. No atual clima de comércio internacional, quase todas as regiões do mun-

do estão abertas a algum tipo de “investimento estrangeiro”, que possibilita a participação direta e a residência de um grupo específico de fazedores-de-tendas.

Há vantagens e desvantagens nesse método. Esses empreendimentos geralmente precisam ser organizados e fundados por um homem de negócios simpatizante que possua muita experiência e recursos financeiros substanciais. Uma vez estabelecido, entretanto, o negócio pode gerar um canal para dezenas de fazedores-de-tendas. Por ser um trabalho de equipe, alguns membros podem se concentrar no ministério, enquanto outros se dedicam ao negócio. Além de um impacto espiritual significativo, alguns dos mais sólidos empreendimentos têm sido reconhecidos oficialmente pelo país e vistos como modelos de negócio. Tanto a igreja como o país receptor estão sendo edificadas. Esta é uma situação em que todos ganham, ideal para o empreendimento de fazer tendas.

▶ RESUMO

Os fazedores-de-tendas enfrentam pressões tanto de fontes externas como de internas. Viver sob um clima repressivo em que o testemunho cristão não é permitido pode acumular essas pressões. Aqueles que assumem funções de trabalho insustentáveis estão sujeitos a suspeita e desconfiança. As pessoas de consciência mais sensível podem se enfraquecer se tiverem de dar respostas evasivas a perguntas inquisitivas e assim levantar mais suspeitas sobre a natureza ética da missão do fazedor-de-tendas. Desenvolver convicções firmes sobre a legitimidade do testemunho, como também entrar num país tendo uma ocupação autêntica e racional, vai ajudar a abrandar os efeitos do dilema bivocacional.

Além dessas questões, os fazedores-de-tendas devem buscar um equilíbrio entre o trabalho e o ministério. O trabalho exaustivo que não deixa tempo para o ministério vai frustrar os fazedores-de-tendas determinados a cumprir esse ministério. Algumas atividades são mais sujeitas a essa dificuldade do que outras. Outras barreiras ao testemunho eficaz aparecem quando a empresa impõe medidas restritivas ao testemunho a seus empregados e/ou quando a convivência com as pessoas da cultura receptora é limitada.

Há muitos caminhos para o ministério de fazer tendas — quase tantos quanto atividades legítimas. Os fazedores-de-tendas se classificam em geral como empregados de empresas ou de governos, representantes de companhias estrangeiras, empresários do comércio e trabalhadores que promovem auxílio e desenvolvimento. Cada categoria tem vantagens e desvantagens. Escolher um caminho particular também requer compreender as oportunidades que podem existir no país-alvo. Fazer uma combinação nem sempre é fácil. Esse processo exige muita pesquisa, reflexão e oração.

► TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- *Do ponto de vista ético, como você se sente indo para um país que proíbe a evangelização e a conversão de seu povo? Descreva sua posição da melhor forma possível, apoiando suas afirmações nas Escrituras. Compartilhe seus pensamentos com pelo menos três outros cristãos que não estejam fazendo esta tarefa.*
- *Tire algum tempo para usar as escalas de avaliação nas figuras 5-2, 5-3 e 5-4 (nas páginas a seguir). Peça a alguém que o conhece intimamente que também o avalie nessas áreas. Aconselhe-se com seu mentor e/ou com um cristão maduro de sua confiança sobre as áreas de fraquezas que você identificar.*
- *Que caminho você está pensando em escolher como fazedor-de-tendas? Algumas habilidades prestam-se a vários modos de acesso. A decisão sobre que caminho seguir também será influenciada pelas oportunidades disponíveis num dado país. Discuta suas opiniões com alguém que esteja compartilhando a responsabilidade por sua decisão. Depois descreva em linhas gerais a pesquisa e outros passos que você precisa dar para decidir com firmeza o caminho vocacional a seguir.*

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PESSOAIS

	não ou fraco	sim ou forte
1. Maturidade emocional. Capacidade de lidar com o estresse. Não ter mecanismo de fuga ou ressentimentos ocultos.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Flexibilidade geral. Social e culturalmente tolerante, principalmente com as opiniões doutrinárias dos outros. Capacidade de mudar rapidamente de uma atividade para outra. Sensibilidade aos fatores ambientais e capacidade de adaptação. (O choque cultural e o estresse podem ser graves para uma pessoa inflexível.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Capacidade física e emocional. Não ter distúrbios agudos ou crônicos que exijam cuidado médico constante. (A tensão no campo exige muito da pessoa, e a fadiga atinge até o forte.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Sensibilidade. Capacidade de compreender as insinuações, tanto verbais como não-verbais, que revelam como as outras pessoas estão se sentindo e o que realmente estão dizendo ou pensando. (Esta qualidade geralmente provém de uma forte identidade com Cristo.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Adaptabilidade social. Razoavelmente confortável com pessoas ou mudanças sociais. Capacidade de se relacionar com todos os tipos de pessoas.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. Simpatia. Autenticidade e sinceridade na construção de relacionamentos. Interesse em desenvolver novos relacionamentos.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. Aptidão para adquirir a língua. Empenho em adquirir um nível apropriado de fluência na língua estrangeira. Determinação para compreender o condicionamento cultural do evangelho e aprender meios de comunicar a mensagem no contexto cultural. (É proveitoso ter bom "ouvido" para os sons da língua.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5-2
(continua na próxima página)

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS QUALIDADES PESSOAIS (cont.)

	não ou fraco	sim ou forte
8. Flexibilidade vocacional. Determinação para escolher a oportunidade de serviço mais estratégica para o trabalho missionário no país. Disposição para adaptar-se quando necessário.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
9. Boa administração de recursos. Acima de tudo, dependência do Senhor para recursos financeiros, quer venham totalmente do emprego secular e auto-sustento, quer parcialmente de amigos, igrejas ou agência missionária.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
10. Humildade e disponibilidade de ser ensinado. Ter a mente de Cristo e ser um servo. Ser um aluno entusiasmado com uma atitude dócil e bondosa. (A humildade é uma qualidade altamente apreciada na maioria das culturas.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
11. Amor pelos outros. Ter uma forte manifestação do amor de Cristo na vida. Aceitar os outros e sua cultura. Não ter preconceito racial nem orgulho. Demonstrar amor pelos companheiros de trabalho para que outros conheçam a unidade que existe em Cristo.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
12. Bom casamento e relacionamento familiar. Compromisso cristão com o cônjuge e com os filhos. Estabilidade do casal antes de ir para o campo, uma vez que a esposa enfrenta no campo pressões semelhantes às do marido. Ter uma forte unidade familiar para que a família não se torne um obstáculo para o ministério.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5-2
(continuação)

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS BIVOCACIONAIS

	não ou fraco	sim ou forte
1. Compromisso com o chamado e com o dom de Deus. Ter convicção de seu papel no ministério integral da igreja e no cumprimento da Grande Comissão. Ver o ministério transcultural como um componente vital de seu chamado.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Capacidade para testemunhar aos outros. Demonstrar espontaneidade e criatividade no compartilhar do evangelho e de seu próprio testemunho. Treinado para alcançar pessoas em várias situações.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Capacidade para conduzir as pessoas no discipulado básico. Praticar as mesmas disciplinas. Aprender sempre para ser proficiente no uso das Escrituras. Capaz de comunicar a verdade bíblica.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Dons e talentos que contribuem para a equipe e para sua capacidade de preparar os outros. Comprometimento com o conceito de ministério da equipe. Capacidade de discernir com iniciativa onde alguém pode se enquadrar.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Capacidade de trabalhar harmoniosamente com os outros. Possuir uma noção sóbria de seus pontos fortes e fracos. Consciência dos pontos fortes e dos pontos fracos dos outros. Ter um forte senso de segurança e de identidade em Cristo. Comprometimento com o trabalho em equipe.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. Qualificações profissionais ou acadêmicas adequadas que refletem as oportunidades do país receptor. Possuir as qualificações necessárias (experiência, treinamento e habilidade) para contribuir eficientemente nas oportunidades de trabalho relacionadas com sua experiência.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5.3
(continua na próxima página)

ESCALA DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS BIVOCIONAIS (cont.)

	não ou fraco	sim ou forte
7. Convicção de aplicabilidade à cultura receptora. Pronto para transferir seu conhecimento e habilidade na língua e cultura, usando os recursos do país receptor. Visar ao desenvolvimento e à capacidade de líderes locais para continuarem a obra no ministério leigo.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
8. Senso de administração do tempo. Saber como maximizar o tempo com iniciativa e criatividade para alcançar os alvos pessoais.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
9. Prestação de contas nos relacionamentos. Manter responsabilidade para com o Senhor. Ter respeito e responsabilidade para com a autoridade civil, quanto ao passaporte e ao visto do governo, para com outros membros da equipe e agências mantenedoras, com empregadores ou professores, com sua igreja enviadora e com a igreja local e com os colegas de profissão.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
10. Treinamento adequado para o ministério transcultural. Possuir competência profissional relevante e competência bíblica ou teológica. Capacidade para adaptar-se e comunicar-se num contexto transcultural. Capacidade para lidar com situações éticas e de segurança e controlar o estresse. (Os membros da família também devem estar envolvidos no processo de treinamento.)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
11. Perspectiva bíblica sobre trabalho e ética. Ter uma visão bíblica sobre questões-chave relativas ao trabalho, aos relacionamentos de trabalho, à riqueza e às posses. Ter convicções concernentes aos valores éticos e morais para lidar com situações em que se espera compromisso.	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5.3
(continuação)

ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS FATORES NEGATIVOS

	problema importante	nenhum problema
1. <i>Problemas de relacionamentos não resolvidos:</i>		
▶ <i>com os pais e com a família.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
▶ <i>com líderes atuais e do passado.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
▶ <i>com outros.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. <i>Estilo de liderança autoritário (geralmente indicador de inseguranças ocultas).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. <i>Dependência excessiva do cônjuge ou de outros (outro indicador de inseguranças ocultas).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. <i>Problemas sérios de saúde (bons recursos médicos são raros no campo).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. <i>Obrigações para com os pais idosos ou com outra família em seu país (fonte de contínua preocupação e estresse).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. <i>Compromissos financeiros (outra fonte de preocupação).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. <i>Padrões pecaminosos habituais (uma fortaleza para o inimigo; Satanás pode tirar muito proveito disso no campo).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

Figura 5.4

FUNDAMENTOS BÍBLICOS E DOUTRINÁRIOS

No capítulo anterior foram examinados alguns assuntos relativos à identidade dos fazedores-de-tendas e a seu ministério no campo. A ordem do dia do fazedor-de-tendas compreende testemunhar e levar outros a Cristo; por isso suas atividades nem sempre podem ser sancionadas pelo governo do país receptor. Para reduzir o estresse no campo, os fazedores-de-tendas devem tratar dessa área de conflito antes de embarcar para uma tarefa no exterior.

Este capítulo trata mais diretamente da questão das convicções. Os países de acesso criativo não são lugares para onde enviar aqueles que não têm firmeza de sua doutrina. Numa conferência recente sobre treinamento no Brasil, foi relatado o triste acontecimento de um jovem missionário brasileiro. Ele estava servindo como fazedor-de-tendas num país do norte da África e foi desafiado por um líder religioso muçulmano a um duelo espiritual. “Vamos passar um dia em oração e discussão”, sugeriu o

muçulmano. “Eu vou orar a Alá e você ao seu Deus. Vamos orar para que a verdade seja revelada.” No final do dia o jovem havia-se tornado muçulmano.

Muitos cristãos são como este jovem — sustentam a fé na participação entusiasmada com outros crentes em seu país natal, mas não têm conhecimento bíblico pessoal sólido e convicções sobre o que a *Bíblia* ensina. Conquanto este estado espiritual nunca seja saudável, uma igreja pode dar um senso de segurança para esses indivíduos na medida que eles aderem ao que a liderança abraça. Todavia, como o incidente acima demonstra, é perigoso enviar esse tipo de indivíduo para um ambiente onde é muito provável que suas crenças pessoais sejam atacadas por gente especificamente treinada para destruir cristãos fracos.

No artigo seguinte, o Dr. Joshua Ogawa descreve em linhas gerais os fundamentos bíblicos e doutrinários essenciais ao ministério transcultural bem-sucedido. Dá também uma boa orientação sobre como abordar pessoas de sistemas religiosos diferentes.

▶ ANTES DE PARTIR, CONHEÇA

Joshua Ogawa*

“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15.16).

— A senhorita Ando morreu num acidente de carro! Ela foi para o Senhor! Fiquei aturdido com a notícia. A senhorita Eido Ando, uma fazedora-de-tendas japonesa, estava indo para Pontianak, em Kalimantan Ocidental, na Indonésia, quando foi tragicamente atingida. Esta notícia era muito triste para nós que a conhecíamos pessoalmente.

* Nascido no Japão e instruído em física, teologia e missões, Joshua Ogawa serviu como missionário na Indonésia e em Cingapura de 1973 a 1989 com a Overseas Missionary Fellowship. É deão fundador do Asian Missionary Training Institute (agora conhecido como ACTI) em Cingapura. Desde 1990, é o primeiro Secretário Geral da Igreja Evangélica Livre do Japão.

Todos tivemos de lidar com a questão do tempo de Deus. “Por que essa moça tinha de morrer em plena vida produtiva?” Ela havia servido como fazedora-de-tendas apenas quatro anos. Enquanto meditávamos na Palavra de Deus, nos lembramos de que o plano de Deus é diferente dos nossos. “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55.8-9).

O que fez de Eido Ando uma fazedora-de-tendas notável? Primeiro, ela era uma exímia enfermeira-obstetra. Usando sua vocação como base, ela procurou humilde e tranqüilamente oportunidades de servir às pessoas necessitadas das cidadezinhas de Kalimantan. Todo seu treinamento, seus talentos e seus dons eram destinados às necessidades físicas e espirituais das pessoas. Para esse propósito ela estava aprendendo a língua e a cultura pacientemente. Eido Ando era amada pelas pessoas de seu país e pelas pessoas de seu campo missionário. Acima de tudo, era amada por Deus. Seus frutos ainda permanecem.

Nós não sabemos por que Deus levou Eido Ando, mas ela deixou um belo modelo de fazedor-de-tendas com sua vida e exemplo. Ela será lembrada como uma mulher de oração e da Palavra. Seu diário era cheio de passagens bíblicas e de orações específicas. Seu treinamento bíblico e teológico lhe deu o domínio de suas crenças. Um bom domínio das doutrinas de Deus, do universo, do homem, de Cristo, do Espírito Santo, da Igreja e do final dos tempos ajudaram-na a compreender a si mesma e o mundo ao seu redor. Ela era firme em suas convicções, e essa qualidade a capacitou a expressar seu compromisso com Deus e com Seus propósitos como uma fazedora-de-tendas eficiente.

CRER NA *BÍBLIA*

Um fazedor-de-tendas eficiente deve primeiro crer que a *Bíblia*, tanto o *Antigo* como o *Novo Testamento*, é a *Palavra de Deus inspirada, inerrante e infalível* em tudo que afirma.

Na *Bíblia*, Deus deu a completa revelação de sua vontade para a salvação dos homens. A *Bíblia* é também a *autoridade divina e final* para a fé, a vida e o serviço cristãos. Vamos examinar cada um desses conceitos separadamente.

Um fazedor-de-tendas eficiente deve primeiro crer que a *Bíblia*, tanto o *Antigo* como o *Novo Testamento*, é a *Palavra de Deus inspirada, inerrante e infalível* em tudo que afirma.

A PALAVRA DE DEUS INSPIRADA

As palavras da *Bíblia* foram *inspiradas* por Deus ou “sopradas por Deus” (2 Tm 3.16). Os escritores da *Bíblia* foram “movidos pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.21). Não é que eles foram usados por Deus mecanicamente como robôs ou processadores de texto. Tampouco a inspiração da *Bíblia* significa que apenas as palavras de Jesus são inspiradas, ou que apenas os pensamentos mas não as palavras da *Bíblia*. Também devemos rejeitar a idéia de que a *Bíblia* se torna a Palavra de Deus apenas quando alguém tem uma experiência subjetiva de encontro com Deus ao ler as *Escrituras*. A *Bíblia*, escrita por homens movidos pelo Espírito Santo, é a Palavra eterna de Deus.

INERRANTE E INFALÍVEL

Uma vez que a *Bíblia* é a Palavra de Deus inspirada, ela é inerrante e infalível. *Inerrante* significa que a *Bíblia* não tem erros. *Infalível* significa que a *Bíblia* é incapaz de conter ao erro. Isto não significa que tudo na *Bíblia* seja verdadeiro e correto. Por exemplo, uma frase de Salmos 14.1 afirma: “Não há Deus”. O contexto dessa afirmação permite-nos entender que a *Bíblia* aqui não está afirmando o ateísmo, mas a tolice do ateísmo.

- 1. Por que é importante para os fazedores-de-tendas bem-sucedidos agirem na firme convicção de que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada, inerrante e infalível?
-
-
-

NOSSA AUTORIDADE DEFINITIVA

Há um processo lógico de raciocínio: a *Bíblia* é a Palavra de Deus inspirada, por isso é também inerrante e infalível. Por causa destes atributos, a *Bíblia* é nossa *autoridade* definitiva em questões de fé, vida e serviço.

No meio cristão, as igrejas têm diferentes confissões, declarações de fé, credos, tradições e práticas. Há o perigo de elevar essas regras secundárias ao governo da vida e do serviço cristão. A *Bíblia*, contudo, é a única regra infalível e autorizada. O próprio Jesus, em seu debate com os fariseus, deixou claro que as tradições humanas devem sempre ser examinadas à luz da *Bíblia* (Mc 7.1-13).

Autoridade é diferente de poder. Enquanto a autoridade é usada sempre em íntima associação com o que é certo e legítimo, o poder enfatiza a habilidade, sem ter nada que ver com o certo e o legítimo. Hoje em dia, muitas pessoas estão procurando poder. Autoridade — principalmente a autoridade bíblica — tem sido amplamente ignorada, abandonada e rejeitada.

- 2. Como uma firme convicção sobre a autoridade definitiva das Escrituras fortalece o testemunho cristão transcultural?
-
-
-

A PALAVRA E O SERVIÇO MISSIONÁRIO

“... as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2 Tm 3.15).

Em primeiro lugar, a *Bíblia* é o testemunho do propósito eterno de Deus de levar homens e mulheres à salvação em Jesus Cristo. Este é o ponto central da *Bíblia* toda. Sua mensagem é o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Sem a *Bíblia*, não podemos saber o que compartilhar com as pessoas para que elas sejam salvas.

O evangelho do Senhor Jesus Cristo é algo muito simples em seu conteúdo básico. “... por ele [o evangelho] também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei... que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as *Escrituras*, e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as *Escrituras*. E apareceu a Cefas, e, depois aos doze” (1 Co 15.2-5). Ao mesmo tempo, o evangelho é apresentado na *Bíblia* como algo muito rico em conteúdo, porque o próprio Cristo é rico. “Em quem [Cristo] todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Cl 2.3). Sem a *Bíblia*, jamais poderíamos chegar à riqueza do evangelho a ser compartilhado com os outros. A *Bíblia* é central em todo empreendimento missionário.

Em segundo lugar, a *Bíblia* instrui os crentes na fé cristã. Esse é outro ponto importante do serviço missionário. Devemos ser aptos a dar instrução àqueles que começam a confiar em Jesus Cristo como Salvador pessoal, para que eles saibam como viver vidas boas e úteis que agradem a Deus e estendam Seu reino. “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3.16-17). Logo, a *Bíblia* é indispensável em todos os empreendimentos missionários.

Em terceiro lugar, a *Bíblia* nos dá um mandado missionário, como também o divino poder e os meios para cumprir o mandado. Tanto o *Antigo* como o *Novo Testamento* revelam o mandado. Deus chamou Abraão e fez uma aliança com ele dizendo: “... de ti farei uma grande nação, e te abençoarei... em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.2-3). Quando Cristo veio, ele cumpriu a promessa dada a Abraão e deu a Gran-

de Comissão à igreja: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28.18-20).

É impossível cumprir a Grande Comissão empregando simplesmente recursos humanos. Quando o poder divino vem a nós da Palavra de Deus e da pregação do evangelho, podemos cumprir a tarefa. Como Paulo afirmou: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus...” (Rm 1.16).

A *Bíblia* oferece muitos modelos e exemplos para o cumprimento do mandado missionário, tais como os discípulos e o apóstolo Paulo. Nosso Senhor Jesus Cristo foi o modelo perfeito. “Pois ele [Jesus Cristo], subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz” (Fp 2.6-8).

É impossível cumprir a Grande Comissão empregando simplesmente recursos humanos. Quando o poder divino vem a nós da Palavra de Deus e da pregação do evangelho, podemos cumprir a tarefa.

► 3. *De que maneiras uma compreensão perfeita da Bíblia é essencial para o fazer tendas eficaz?*

DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

A *Bíblia* foi produzida pelo Espírito Santo — Ele a *inspirou*. A *Bíblia* é o meio pelo qual o Senhor Jesus Cristo, por meio do Espírito Santo, provê salvação, instrução e orientação. O Espírito ilumina a mente e o coração daqueles que ouvem a Palavra de Deus para que compreendam o verda-

deiro significado a ser aplicado em sua vida e ministério (Jo 16.7-11). A prontidão para praticar ou aplicar o ensino da *Bíblia* em nossa vida diária é a chave para compreender o significado real das *Escrituras*. O Espírito Santo nos instrui e nos impele à obediência (1 Co 2.12-13). Essa é a maneira como o Espírito trabalha.

Como podemos cultivar nossa dependência do Espírito Santo? Primeiro, devemos estar diretamente ligados a Ele. A Palavra nos ordena “enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18) ou, mais exatamente, *ser continuamente cheio* do Espírito Santo. Em outras palavras, devemos estar em comunhão contínua com Ele.

Quebramos essa comunhão quando *entristecemos* o Espírito Santo (Ef 4.30) com o pecado. Logo que tomamos consciência de que o entristecemos, devemos confessar imediatamente nosso pecado para sermos restaurados ao nosso privilégio constante, como crentes, de comunhão com Deus.

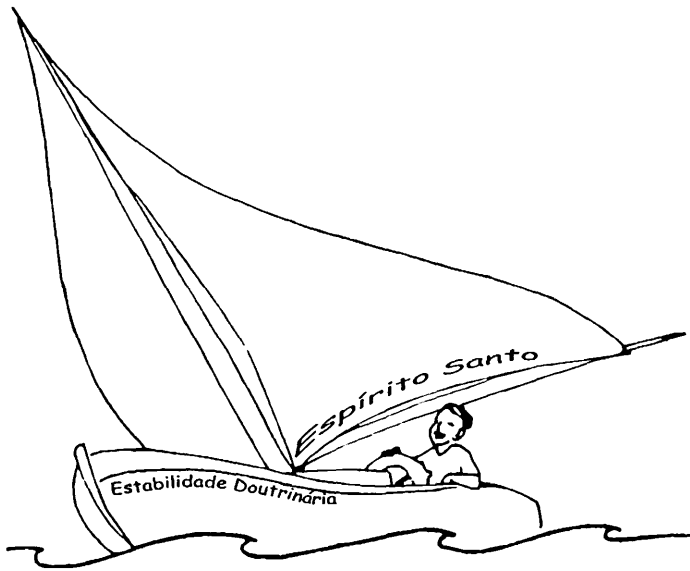
Devemos também ter consciência de que podemos *extinguir* o Espírito (1 Ts 5.19). Fazemos essa pela desobediência à vontade expressa de Deus. Devemos procurar saber sua vontade e render nossa vida a ela. Para fazermos a vontade do Pai é necessário uma vida sacrificial. Jesus Cristo é o nosso modelo neste empreendimento.

Quando estamos em comunhão com o Espírito Santo, *andamos* no Espírito (Gl 5.16). Isso significa confiança inabalável no Espírito para fazer sua vontade. Só assim podemos resistir aos desejos da carne e ao poder de Satanás, que causam confusão em nossas vidas. Quando andamos no Espírito, experimentamos a vitória pela graça.

A *Bíblia* revela que o Espírito Santo é o Espírito missionário. “Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6). “Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8). Os crentes e as igrejas devem depender do Espírito missionário para serem renovados e fortalecidos no ministério do evangelho.

**Os cristãos e as igrejas
devem depender do
Espírito missionário
para serem renovados
e fortalecidos no
ministério do
evangelho.**

► 4. Por que é essencial aos fazedores-de-tendas cultivarem seu relacionamento com o Espírito Santo?



ESTABILIDADE DOUTRINÁRIA

Hoje o pluralismo religioso* é notório. Devemos estar dispostos a compreender a fé das pessoas com quem compartilhamos o evangelho. Precisamos tirar tempo para ler seus ensinamentos e compreender em quem e como crêem. Precisamos observar seu vocabulário e padrões de pensamento. Se verdadeiramente amamos os outros, isto é o mínimo que podemos fazer, pois o amor exige nossa compreensão daquilo que é precioso para os que amamos.

* Pluralismo religioso é a proliferação e a aceitação geral de múltiplos sistemas religiosos.

As chamadas seitas “cristãs” — Ciência Cristã, Kimbanguismo, Testemunhas de Jeová, Iglesias ni Cristo, Mormonismo, Igreja da Unificação e outras — proclamam diferentes cristos. Os fundadores de novas religiões afirmam que receberam novas revelações.

As religiões tradicionais continuam fazendo muitas afirmações diferentes sobre a natureza da divindade e de seu relacionamento com a humanidade. Os budistas theravada desprezam a religião principal. Os budistas jodoshinshu afirmam que a experiência de salvação e iluminação só é possível pela fé no Amida Buda e pela recitação do *nembutsu*; os monges zen acreditam que o *satori* (iluminação) só é alcançado pela autodisciplina. Além disso, as religiões não-cristãs não são meramente conjuntos de conceitos sobre a religião principal e sobre o destino do homem. Elas abrangem sistemas culturais, de sociedade e de governo, como também o fundamento religioso. São modos de vida todo-abrangentes.

O cristianismo tem uma compreensão única de Deus e do homem, que resulta em dois modos de aproximação característicos das religiões não-cristãs. Um modo de aproximação afirma as outras religiões com um enfático “sim”, porque Deus é um Deus de reconciliação em Cristo, que clama ao mundo que ele ama. O outro modo de aproximação proclama um forte “não”, porque Deus é um Deus de absoluto juízo sobre o homem pecador e sobre o mundo pecaminoso.

Durante 25 anos de ministério cristão — não obstante estivesse no Japão, na Indonésia, em Cingapura ou em outros países — observei que os missionários e as missões disseram (ou quiseram dizer) um enfático “não” muito prontamente às coisas que lhes são estranhas ou desconhecidas. A sensibilidade missionária para com as pessoas exige, antes de tudo, um forte “sim” ao próprio ser delas. O missionário sensível procura compreender e prezar aquilo em que elas têm crido até então. Somente depois disso, expressa-se um “não” ao seu modo de vida não-cristão — mas com amor e sensibilidade.

A sensibilidade missionária para com as pessoas exige, antes de tudo, um forte “sim” ao profundo ser delas. O missionário sensível procura compreender e prezar aquilo em que elas têm crido até então.

► 5. Por que é importante que os fazedores-de-tendas respeitem as convicções religiosas dos outros, se querem ser eficientes em testemunhar a eles o amor de Deus e o perdão de Cristo?

A PROCLAMAÇÃO DA SINGULARIDADE DE CRISTO

Em meio ao pluralismo religioso, a missão cristã deve partir de uma crença firme na *Bíblia* como a Palavra de Deus inspirada. A *Bíblia* é a única revelação autorizada de nosso infinito Deus criador. O Cristo e sua singularidade que nós proclamamos deve ser o Jesus bíblico em quem Deus se revelou pela encarnação. Este Jesus Cristo morreu na cruz para redimir nossos pecados, ressurgiu da morte, ascendeu ao céu e vai voltar a este mundo novamente. As convicções e experiências no Espírito que compartilhamos com os outros devem ser baseadas na Palavra de Deus escrita.

A singularidade de Cristo contém em si mesma um forte “não” a todas as religiões não-cristãs. Quando esta característica não é evidente, o resultado é o sincretismo.* O sincretismo adota sem crítica termos e formas culturais que não refletem verdadeiramente os conceitos bíblicos. Frequentemente misturam-se ao cristianismo cosmovisões, junto com idéias e práticas religiosas incompatíveis com o evangelho. Como resultado, omitem-se os elementos essenciais ao evangelho.

O sincretismo muda o conteúdo singular da mensagem cristã como revelada na Palavra pelo próprio Deus. As seitas cristãs e as teorias liberais demonstram essas características sincretistas. Até entre os que se chamam cristãos pode ocorrer sincretismo quando eles deixam de viver sob a autoridade da Palavra, do senhorio de Cristo e da orientação do Espírito Santo. O sistema de valores desses indivíduos não é mais o cristão, mas o deste mundo. Eles amam a si mesmos, amam o dinheiro e

* Sincretismo é a mistura de uma religião com elementos semelhantes ou estranhos de outras religiões.

amam o prazer em vez de amarem a Deus (2 Tm 3.2-4). Perdem a responsabilidade por missões.

▶ 6. Como um forte “sim” e um forte “não” interagem para um testemunho eficiente?

Na apresentação da salvação singular de Cristo a sociedades de pluralismo religioso e cultural, os pontos críticos de contato são a disposição e a atitude do comunicador cristão. Os fazedores-de-tendas devem viver sob o senhorio de Cristo e ser orientados pelo Espírito. Apenas desse modo poderão ser sensíveis às necessidades das pessoas e alcançar os outros com o amor de Cristo.

CONHECIMENTO DA DOCTRINA

O Dr. Ogawa enfatizou a necessidade de um sólido fundamento doutrinário. Infelizmente, muitos cristãos não se servem muito da doutrina. É suficiente saber que *crêem*. Não estão muito interessados em saber *por que* crêem, nem querem ser capazes de expressar suas crenças. Os fazedores-de-tendas, contudo, não se podem permitir desprezar esta disciplina. Os muçulmanos são treinados para atacar as crenças cristãs simplistas. O panteísmo hindu pode absorver uma apresentação ingênua do evangelho em sua cosmovisão de “muitos deuses”, deixando a testemunha cristã perplexa e frustrada. A indiferença budista à mensagem cristã é um desafio até para os que têm o melhor conhecimento teológico. Os adoradores de espíritos tribais podem ter uma percepção mais acurada das realidades espirituais do que muitos cristãos. As batalhas espirituais nesse contexto têm deixado muitos missionários confusos e até assustados.

Uma boa compreensão da doutrina começa com um profundo conhecimento da Palavra de Deus. Geralmente os erros doutrinários envolvem algo acrescentado às *Escrituras* ou tirado do contexto. Conhecer profundamente a Palavra nos ajuda a reconhecer instantaneamente quando alguém sai por uma tangente extrabíblica. Também nos ajuda a defender

as práticas e crenças cristãs. Quando conhecemos a *Bíblia*, o Espírito Santo facilmente traz à nossa mente passagens aplicáveis à discussão ou às questões enfrentadas. Conhecer as *Escrituras* também nos dá confiança para entrar em qualquer diálogo sobre assuntos espirituais.

Os teólogos extraíram este conjunto de conhecimento, alcançado por meio do estudo e da leitura bíblica, e organizaram-no em tópicos numa cosmovisão cristã sistemática. Desse modo, as crenças em relação a Deus, a Cristo, ao Espírito Santo, ao homem, à salvação, à igreja, aos anjos, aos demônios, ao final dos tempos e a vários outros assuntos foram expressas e compiladas sistematicamente na doutrina cristã.

Nas seções seguintes, o dr. Ogawa descreve em linhas gerais algumas áreas doutrinárias básicas para os fazedores-de-tendas assimilarem. Ele enfatiza a necessidade de conhecer a cosmovisão e o sistema religioso das pessoas a serem alcançadas. Como ocorre em relação à cultura, compreender as crenças religiosas de outros povos requer, primeiramente, um bom conhecimento da sua própria doutrina cristã. Com uma base adequada, os fazedores-de-tendas podem, então, dar continuidade ao estudo mais profundo de certas doutrinas que se relacionam mais diretamente ao contexto em que vão atuar. Poderão também compreender como os outros sistemas religiosos diferem do seu.

DOUTRINAS-CHAVE

Para identificar as doutrinas-chave para os fazedores-de-tendas, é importante entender a cosmovisão de um povo. Uma das maneiras mais diretas de fazer isso é aprender como o povo compreende a deidade (Deus ou deuses), o homem e a natureza. Seu conceito do tempo também pode ser importante para uma compreensão mais clara de sua visão de mundo. Quando os fazedores-de-tendas penetram na cultura receptora, eles encontram imediatamente diferentes maneiras de perceber e de fazer as coisas. Gradativamente, começa a surgir uma consideração bíblica sobre as maneiras de pensar e de fazer as coisas da nova cultura.

DEUS, HOMEM, CRIAÇÃO, UNIVERSO E HISTÓRIA

Os fazedores-de-tendas devem estar bem fundamentados numa cosmovisão bíblica de Deus, do homem, da criação, do universo e da história. Os cristãos crêem no único e eterno Deus, criador e juiz de todos os homens. Um Deus que não apenas cria, mas também governa todas as coisas. Ele é, portanto, o Senhor da história e traz o julgamento ao fim da história. Ele é um só Deus, mas existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

A humanidade foi criada à imagem de Deus. Todos os seres humanos, portanto, possuem dignidade e são iguais. Por causa de sua dignidade e igualdade, todos — independente de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade — devem ser amados e servidos.

CRISTO, ESPÍRITO SANTO, PECADO E SALVAÇÃO

Embora criado à imagem de Deus, o homem rebelou-se contra Deus e caiu em pecado — e a morte entrou no mundo. Portanto, a doutrina da salvação e redenção no Senhor Jesus Cristo e a doutrina do Espírito Santo são muito importantes.

Eis aqui um modelo das doutrinas de Cristo e do Espírito Santo para os fazedores-de-tendas:

Cremos que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, concebido do Espírito Santo e nascido da virgem Maria. Ele morreu na cruz, um sacrifício pelos nossos pecados, conforme as *Escrituras*. Depois ressuscitou fisicamente da morte, ascendeu aos céus, onde à mão direita da Majestade nas Alturas ele é agora nosso Sumo Sacerdote e Advogado.

Cremos que o ministério do Espírito Santo é glorificar o Senhor Jesus Cristo e nesta era convencer os homens, regenerar o pecador que crê, habitar no crente, guiar, instruir e dar poder para a vida e serviço piedosos.

Cremos que o homem foi criado à imagem de Deus, mas caiu em pecado, e, portanto, está perdido. Apenas pela regeneração do Espírito Santo, a salvação e a vida espiritual podem ser obtidas.

Creemos que o sangue derramado de Jesus Cristo e sua ressurreição oferecem a única base para a justificação e salvação de todo aquele que crê, e apenas os que recebem a Jesus Cristo são nascidos do Espírito Santo e assim se tornam filhos de Deus.*

IGREJA CRISTÃ, ESCATOLOGIA

As doutrinas da igreja cristã, das ordenanças e da escatologia podem variar até entre as igrejas evangélicas e as denominações. Mas da perspectiva de evangelização e de missões, as doutrinas da igreja e da volta de Cristo são vitalmente importantes para os fazedores-de-tendas. As seguintes declarações são extraídas do Pacto de Lausanne:**

Declaramos que Cristo envia seu povo redimido ao mundo como o Pai o enviou e que isso exige igualmente uma penetração profunda e rica no mundo.

Precisamos romper nossos guetos eclesiais e permear a sociedade não-cristã. Na missão de serviço sacrificial da igreja, a evangelização é muito importante. A evangelização mundial exige que a igreja toda leve o evangelho todo ao mundo todo. A igreja está bem no centro do propósito cósmico de Deus e é o meio que ele escolheu para difundir o evangelho.

Porém, uma igreja que prega a Cruz, deve ela mesma ser marcada pela Cruz. Ela se torna uma pedra de tropeço para a evangelização quando trai o evangelho ou deixa de ter uma fé viva em Deus, um amor genuíno pelas pessoas ou honestidade em todas as coisas, até na propaganda e nas finanças. A igreja

Na missão de serviço sacrificial da igreja, a evangelização é muito importante. A evangelização mundial exige que a igreja toda leve o evangelho todo ao mundo todo.

* Posição doutrinária da Igreja Evangélica Livre, declaração de fé, artigos III, IV, V, VI.

**O Pacto de Lausanne é a declaração doutrinária dos líderes evangélicos de todo o mundo, que se reuniram no Congresso Internacional Para a Evangelização Mundial, realizado em Lausanne, na Suíça, em 1974.

é a comunidade do povo de Deus e não uma instituição e não deve ser identificada com nenhuma cultura particular, sistema político e social ou ideologia humana.

Creemos que Jesus Cristo vai voltar em pessoa, visivelmente, em poder e glória, para consumir sua salvação e seu julgamento. Esta promessa de sua volta é mais um incentivo para nossa evangelização, porque nos lembramos de suas palavras que o evangelho deve ser primeiro pregado a todas as nações. Creemos que o período entre a ascensão e a volta de Cristo deve ser preenchido com a missão do povo de Deus, que não tem liberdade de parar antes do Fim. Também nos lembramos de sua advertência de que falsos cristos e falsos profetas vão surgir como precursores do último anticristo. Portanto, rejeitamos como sonho orgulhoso e presunçoso a noção de que o homem pode construir uma utopia na Terra. Nossa confiança como cristãos é que Deus vai consumir seu reino, e nós aguardamos com ansiosa expectativa aquele dia e os novos céus e a nova terra, nos quais habitará a justiça, e Deus reinará para sempre. Enquanto isso, nos dedicamos ao serviço de Cristo e dos homens em alegre submissão à sua autoridade sobre toda a nossa vida.

▶ 7. *De que maneiras o conhecimento das declarações doutrinárias (como as que o autor citou) pode ajudar os fazedores-de-tendas em seu testemunho?*

ESPIRITUALIDADE

Entre os cristãos, pressupõe-se que o desenvolvimento espiritual venha quase automaticamente, como um produto decorrente da salvação pessoal. Esse desenvolvimento é visto apenas como uma questão de informação e não é considerado um componente muito importante da vida do crente. Em qualquer ministério cristão, entretanto, o aspecto espiritual deve ser

o foco central do início ao fim. De fato, na história de missões, desenvolver a espiritualidade cristã tem sido sempre a chave para uma proclamação eficaz do evangelho.

Quando olhamos hoje para o estado espiritual do mundo em que o evangelho precisa ser pregado, vemos que a influência do secularismo, do materialismo e de outras religiões, antigas ou recentes, tem se tornado cada vez mais forte. As pessoas têm diferentes compreensões de espiritualidade. Os fazedores-de-tendas devem compreender o sentido bíblico de espiritualidade e as principais escolas de pensamento sobre o assunto.

Os cristãos são chamados a oferecer seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é seu ato espiritual de adoração (Rm 12.1). Também são chamados a ser um sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo (1 Pe 2.5). A espiritualidade bíblica deve ser entendida de pelos menos quatro perspectivas: (1) a criação divina do homem; (2) a queda do homem e o julgamento de Deus; (3) a redenção do homem em Cristo; e (4) o serviço do homem prestado a Deus no poder do Espírito.

Na história da igreja cristã tem havido pelo menos três escolas de pensamento distintas sobre a espiritualidade. A primeira é pessoal; enfatiza estar na presença de Deus, o amor de Deus, a devoção e a oração. A segunda escola de pensamento é conceitual e dogmática, enfatizando o conhecimento da *Bíblia* e de Deus, principalmente a santidade de Deus. A terceira escola focaliza o fazer coisas para Deus e a justiça de Deus.

Pelo que posso observar, os movimentos missionários do ocidente tenderam a definir a espiritualidade cristã em termos de “saber” ou “fazer”, enquanto nos países não-ocidentais pode predominar a percepção do “ser”.

De fato, qualquer grupo de pessoas — seja nacional, seja étnico, quer religioso, quer social— tem sua própria compreensão, expectativa e percep-

Os movimentos missionários do ocidente tenderam a definir a espiritualidade cristã em termos de “saber” ou “fazer”, enquanto nos países não-ocidentais pode predominar a percepção do “ser”.

ção de necessidades quanto à espiritualidade. Esta é uma área em que os fazedores-de-tendas precisam ser treinados para se tornarem testemunhas eficientes de Cristo.



DEMONOLOGIA, BATALHA ESPIRITUAL

Batalha espiritual é outra área em que os fazedores-de-tendas devem estar bem-informados e treinados. "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Ef 6.12).

Os fazedores-de-tendas devem compreender a realidade do diabo e de seus demônios. O diabo tem muitos nomes, como Satanás, Destruidor, Belzebu, Serpente, Dragão e Príncipe deste mundo. Ele é poderoso e violento. É muito inteligente. É um mentiroso. Ele pode causar opressão, obsessão, habitar e até possuir pessoas. O diabo deprecia a mensagem de vida do evangelho. Ele mantém os cristãos em silêncio, gera orgulho, lascívia, dúvidas e medo. O diabo atua por meio do mundo, da carne, dos demônios e até dos cristãos.

Os fazedores-de-tendas devem estar preparados com o poder da Palavra, do Espírito Santo e de todas as outras armas espirituais disponíveis. Pela morte e ressurreição de Jesus, alcançamos a vitória sobre o poder e sobre a obra do diabo. Os cristãos devem permanecer em Cristo para conquistar também vitórias sobre o diabo.

Às vezes, um “confronto de poder” é necessário na batalha espiritual. O diabo e seus agentes devem ser desafiados quando proclamamos o senhorio de Jesus Cristo e sua autoridade absoluta. Essa batalha espiritual é um componente necessário da evangelização bem-sucedida e da plantação de igrejas.

Os fazedores-de-tendas devem compreender a realidade do diabo e de seus demônios.

► 8. *De que maneiras uma compreensão inexata de Satanás e de sua obra é um perigo potencial para os fazedores-de-tendas?*

► COMO OBTER COMPETÊNCIA BÍBLICA E DOUTRINÁRIA

Os cristãos devem crescer no conhecimento do Senhor Jesus Cristo. Esse crescimento é alcançado em parte por meio de um tempo diário em que nos encontramos com Deus pessoalmente. É um tempo de ouvir Deus falando conosco individualmente pela *Bíblia*. As meditações e o estudo bíblico podem confortar nosso coração, esclarecer nossa mente, refrigerar nossa alma, renovar nossa força e fortalecer nossa fé. Neles podemos encontrar perdão e segurança do pecado perdoado.

“Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos!” (Sl 81.13). Deus está disposto a falar conosco. Ele deseja isso para que seu povo possa viver vidas que o agradem. “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos” (Sl 119.105). Deus vai nos conduzir no caminho que ele quer que andemos. “Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e vos será feito” (Jo 15.7). Nós permanecemos em Cristo quando suas palavras permanecem em nós. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfei-

to e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3.16,17). À medida que a Palavra de Deus atua em nossa vida, crescemos nele e nos tornamos cristãos maduros.

Há perigo em colocar muita ênfase no trabalho ativista para Deus. Deus quer que mantenhamos comunhão com ele e que conheçamos sua vontade na devoção pessoal e no estudo bíblico. Se não buscarmos sua vontade, nosso trabalho para ele será de acordo com nossa própria vontade e pode não ser aceitável nem frutífero. Se conhecermos seu plano e sua vontade, poderemos trabalhar confiantemente e produzir muito fruto para o seu reino.

▶ 9. *Por que a disciplina do tempo pessoal diário com Deus é tão importante para a eficiência dos fazedores-de-tendas?*

ESTUDOS BÍBLICOS FORMAIS

É essencial que todos os fazedores-de-tendas sejam estudiosos da *Bíblia* por disciplina própria e por meditações pessoais. Em alguns casos, contudo, pode ser aconselhável que os fazedores-de-tendas possuam um estudo formal que confira um diploma. Pode haver uma ou mais das seguintes razões para isso:

- ▶ Se o fazedor-de-tendas em perspectiva tem uma séria deficiência no conhecimento bíblico e teológico (como pode ser o caso do novo crente), um curso bíblico reconhecido pode ser um caminho eficaz e completo para vir a possuir um conhecimento geral. Contudo, não há substituto para o desenvolvimento de um compromisso para toda a vida do estudo bíblico pessoal.
- ▶ Se a população-alvo espera que uma testemunha de Cristo tenha estudo bíblico formal, é desejável completá-lo antes de seguir para o campo.

- ▶ Se os cooperadores ou a organização esperam que o fazedor-de-tendas tenha formação bíblica, pode ser necessário satisfazer essa expectativa.
- ▶ Se as próprias expectativas de ministério (talvez ordenação) do fazedor-de-tendas exigem estudos formais ou diploma de uma escola bíblica, pode ser sábio procurar esse curso.

Se houver uma ou mais dessas razões e se os fazedores-de-tendas tiverem tempo, recursos financeiros e oportunidade de entrar numa faculdade ou seminário bíblico, pode ser benéfico buscar esse treinamento.

Contudo, existem outras alternativas. Elas variam. Hoje, muitos cursos bíblicos e teológicos por correspondência têm sido desenvolvidos por faculdades e seminários bíblicos ou por centros de treinamento missionário em muitos países diferentes. Programas de extensão, nacionais e internacionais também estão disponíveis. No âmbito informal, os livros de conhecimento bíblico e teológico são acessíveis em quase todos os lugares para estudos pessoais. Em geral as igrejas e as organizações missionárias realizam seminários sobre vários temas. Os fazedores-de-tendas devem fazer o melhor uso dessas oportunidades.

Mesmo que os fazedores-de-tendas não possam fazer um curso bíblico antes de ir para o campo, eles podem estar aptos a estudar enquanto estão morando e servindo no país receptor. Estudar a *Bíblia* pode ser ainda mais benéfico se feito no contexto cultural e ministerial em que o fazedor-de-tendas serve. Outra alternativa pode ser adiar os estudos até voltar para casa, após um período inicial de serviço no exterior.

“Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplica por todos vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora. Estou plenamente certo de que aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus” (Fp 1.3-6).

▶ 10. Quais são os fatores mais importantes a considerar ao determinar o papel do curso bíblico/teológico reconhecido na preparação do fazedor-de-tendas?

▶ RESUMO

Muitos fatores estão em risco quando os fazedores-de-tendas ficam inseguros dos seus próprios fundamentos bíblicos e doutrinários. Edificar esses fundamentos começa com uma convicção sólida em relação à *Bíblia* como a Palavra de Deus inspirada, inerrante e infalível. A *Bíblia* nos dá a mensagem de salvação e nos instrui a andar na fé cristã. Esta fé é cultivada com dedicação pessoal ao estudo da *Bíblia* e obediência à vontade de Deus revelada em sua Palavra. O Espírito Santo ilumina nossa mente para compreendermos as *Escrituras* e nos leva à obediência. Andando no Espírito, resistimos a Satanás e aos desejos da carne.

Vivemos num mundo de pluralismo religioso. Este fato nos obriga a compreender a singularidade de Cristo e sua mensagem de salvação. No contato com homens e mulheres de outra fé e crença, os fazedores-de-tendas devem misturar uma firme convicção em relação à mensagem cristã com sensibilidade e respeito por esses indivíduos e suas crenças. Os fazedores-de-tendas devem também ter um sólido conhecimento da doutrina cristã. As doutrinas principais compreendem as crenças sobre Deus, homem, criação, universo, história, Cristo, Espírito Santo, pecado, a salvação e o fim dos tempos. O conhecimento de que a espiritualidade pode ser grandemente influenciada pela cultura também é importante, juntamente com a sensibilidade às percepções dos outros em relação a ela. A batalha espiritual e a realidade de Satanás e seus demônios são outros pontos para os quais os fazedores-de-tendas devem estar atentos.

Para conseguir competência bíblica e doutrinária, não há substituto para a leitura e para o estudo bíblico pessoal. Um tempo diário pessoal com a Palavra talvez seja a melhor maneira para a maioria de nós assimilar a verdade. Com o estudo e a comunhão com Deus, nosso coração

pode ser confortado, nossa mente esclarecida, nossa alma refrigerada, nossa força renovada e nossa fé fortalecida. Em alguns casos, o estudo bíblico formal também pode ser aconselhável se os fazedores-de-tendas potenciais tiverem muita deficiência de conhecimento bíblico, ou se esse conhecimento é esperado pelo povo a que o fazedor-de-tendas está indo servir, pela sociedade missionária a que está associado ou pelos outros colegas. Algumas alternativas são os institutos bíblicos, seminários, cursos por correspondência e cursos de extensão. Esses cursos podem-se completar antes, durante ou depois que os fazedores-de-tendas assumirem suas atividades no campo.

▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

▶ *Sobre quais fundamentos você edificou sua fé cristã? Você conhece a Palavra de Deus intimamente? Avalie seu compromisso com o conhecimento da Bíblia por meio das seguintes perguntas:*

- ▶ *O conhecimento bíblico começa com a leitura bíblica. Para conhecer bem a Palavra de Deus, é necessário ler a Bíblia em sua totalidade. Quantas vezes você já leu a Bíblia toda?*
- ▶ *Participação em estudos pessoais ou em pequenos grupos de estudo demonstra um compromisso saudável de compreender as Escrituras. Em quantos grupos pequenos de estudo ou estudo pessoal, estudo de livros ou temas da Bíblia você se envolveu nos últimos três anos?*
- ▶ *Adquirir recursos para estudos bíblicos (muitas vezes caros) podem indicar motivação para interpretar com precisão a Palavra de Deus. Quantos recursos de estudo bíblico (concordância, dicionário bíblico, comentários, etc.) você adquiriu para seu uso pessoal?*
- ▶ *Buscar estudos bíblicos formais também pode ser um indicador de um compromisso de conhecer a Palavra de Deus. Quanto treinamento formal ou informal da Bíblia e da doutrina você procurou?*

Escreva uma declaração clara de compromisso de conhecer a Bíblia intimamente. Faça esse compromisso com o Senhor.

▶ *Avalie seu conhecimento bíblico usando a escala de avaliação da página seguinte. Você pode se comprometer com estudos específicos em cada uma dessas áreas arroladas. Se você se classificar numa pontuação baixa em qualquer dessas áreas, selecione uma ou mais que você pode planejar estudar. Esses estudos podem ser realizados por tópicos, usando uma boa concordância, por meio de materiais especificamente preparados ou por cursos.*

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO BÍBLICO

	nenhum	muito bom
1. <i>Eu conheço os livros da Bíblia, seus autores e a que grupo eles pertencem (históricos, poéticos, etc.).</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. <i>Eu sei estudar a Bíblia usando princípios saudáveis de estudo bíblico.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. <i>Eu consigo explicar com precisão uma passagem bíblica para outra pessoa.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. <i>Eu compreendo quem é Deus, seu caráter e seus propósitos conforme declaram as Escrituras.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. <i>Eu compreendo a vida e a obra de Cristo.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. <i>Eu compreendo o papel do Espírito Santo em minha vida.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. <i>Eu compreendo a base bíblica da igreja e seu papel no mundo.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
8. <i>Eu compreendo o pecado, a morte e a salvação e como isso se aplica aos homens em todo lugar.</i>	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

PRONTIDÃO PESSOAL

Para as pessoas que vivem em países de acesso criativo, os fazedores-de-tendas podem ser os únicos cristãos que os descrentes vão conhecer. Os fazedores-de-tendas são literalmente os portadores da pessoa de Jesus Cristo. Conhecimento bíblico e uma posição clara sobre a doutrina são essenciais, mas a fragrância do amor de Cristo e a manifestação de seu caráter nos crentes é, em última análise, o que vai atrair as pessoas ao Senhor. Somente quando os fazedores-de-tendas demonstrarem o caráter de Cristo, as pessoas ao seu redor *conhecerão* a Cristo. Argumentos eloqüentes da integridade do cristianismo vão conseguir pouco, se o Cristo visível não acompanhar a mensagem.

A formação do caráter cristão não ocorre no vácuo. Os relacionamentos são essenciais para esse desenvolvimento. No artigo seguinte, Elisabeth Vance discute componentes básicos da formação do caráter. Também descreve em linhas gerais como utilizar os dons, a formação e a experiência singulares de cada indivíduo na função de fazer tendas.

▶ COMO DESENVOLVER UM MINISTÉRIO SINGULAR DE FAZER TENDAS

Elisabeth Vance*

Julie é uma estudante universitária criada numa boa família, mas recebeu pouco conhecimento pessoal de Jesus Cristo. — Nossa família ia à igreja — ela recorda — mas nunca falamos sobre Jesus em casa, e ele nunca foi parte integrante de nossa vida cotidiana. Agora, na metade de seus estudos acadêmicos, Julie está tentando tomar decisões sobre a “vontade de Deus” para sua vida.

Ela está aos poucos começando a entender o fato de que a vontade de Deus para ela está relacionada principalmente com seu crescimento na compreensão e na demonstração do caráter de Jesus Cristo. À medida que reflete sobre sua vida diária, ela percebe que Deus, como criador de todo o universo, fala alto suficiente para ela ouvir. A questão é se ela está disposta a ouvir e obedecer. Ela vai caminhar com Deus e inclinar seu coração ao seu criador para se tornar sábia em suas decisões?

À medida que Julie exercita a obediência lidando com as questões da vida, começa a compreender que parte de seu andar com Deus exige a celebração dos dons criativos que ele lhe deu. Ela está interessada em servir ao Senhor com esses dons — talvez numa região menos alcançada do mundo. Julie ainda não tem certeza de quais são seus dons ou de como pode aplicá-los da melhor maneira, mas sabe com certeza que enquanto se prepara pessoal e profissionalmente, Deus vai-lhe abrir as oportunidades. Ela está percebendo que a preparação a está levando a uma aventura de autodescoberta. Quanto mais busca conhecer a Deus e compreender os que estão à sua volta, mais discernimento de si mesma ela alcança.

* Elisabeth Vance passou sete anos na República Popular da China — cinco como estudante e dois como administradora de uma organização cristã que oferece várias oportunidades para profissionais dentro daquele país. Desde que saiu da China, fez treinamento extensivo e trabalhou com quinze organizações diferentes que se dedicam à China. Também atuou como consultora para várias organizações, ajudando-as a preparar pessoas para serem cristãos de influência universal.

- 1. Como o desenvolvimento de um caráter cristão se relaciona diretamente à descoberta da “vontade de Deus” para a vida de uma pessoa?
-
-
-

COMO DESENVOLVER A PRONTIDÃO PESSOAL

Como Julie está descobrindo, talvez o aspecto mais importante de compreender a direção de Deus para nossa vida é conhecer-nos a nós mesmos. Deus tem-nos dado três relacionamentos por meio dos quais adquirimos sabedoria e conhecimento de nós mesmos. São eles: o nosso relacionamento com Deus, o nosso relacionamento com as comunidades de que somos parte e o nosso relacionamento com nós mesmos. Vamos examinar cada um desses setores.

O aspecto mais importante de compreender a direção de Deus para nossa vida é conhecer-nos a nós mesmos.

O RELACIONAMENTO COM DEUS

Em qualquer relacionamento crescemos tanto no conhecimento do outro quanto de nós mesmos quando passamos tempo juntos. Nosso relacionamento com Deus não é exceção. É impossível conhecer-nos a nós mesmos com honestidade sem gastar tempo regular cultivando o relacionamento de amor que Deus deseja manter conosco.

Quando lemos as *Escrituras*, vemos que uma das principais figuras que Deus usa para retratar seu relacionamento com o povo é a de um ser que ama e a de um marido. Para cultivar esse relacionamento maravilhoso e misterioso precisamos separar tempo suficiente para adorar a Deus. Abaixo sugere-se um modelo para adoração individual e coletiva.

“Chegai-vos a Deus e ele se chagará a vós outros” (Tg 4.8).

1. Louve o Senhor.

- Louve o criador pelo que ele é.
- Louve a Deus lembrando os nomes pelos quais seu caráter é revelado a nós.

2. Cante para o Senhor.

- ▶ “Apresentai-vos diante dele com cântico” (Sl 100.2).
- ▶ Se você não gosta de cantar, ouça fitas de cânticos enquanto adora.

3. “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (Sl 46.10).

- ▶ Fique em silêncio diante de Deus.
- ▶ Relaxe todo seu ser.
- ▶ Entregue todas as suas tensões e temores a Deus.
- ▶ Conscientize-se da presença de Deus.
- ▶ Descanse no amor de Deus.

4. “Entrai por suas portas com ações de graça” (Sl 100.4).

- ▶ Seja imaginativo e criativo quando agradece a Deus pelas bênçãos que são suas como dádivas que vêm dele.
- ▶ Escolha um novo tema pelo qual agradecer cada dia.
- ▶ Agradeça a Deus as bênçãos espirituais, materiais, físicas, culturais e sociais que você tem recebido, pela família e pela comunidade. Você pode pegar um desses assuntos cada dia da semana e a cada semana concentrar-se num novo assunto.

5. Declare a Deus em oração um dos salmos de louvor.

- ▶ Salmos 8, 9, 11, 18, 19, 21, 24, 29, 30, 33, 34, 40, 45-48, 61-63, 65-68, 75-77, 89, 91-93, 95-100, 103-105, 108, 110, 111, 113, 116-118, 121, 134-136, 144-150.

6. Confesse seus pecados e perdoe àqueles que o têm ofendido.

- ▶ Receba plenamente o perdão de Deus. “O sangue de Jesus, seu filho, nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1.7).
- ▶ Leve sua velha natureza aos pés da cruz.
- ▶ Revista-se de Jesus (Rm 13.14).
- ▶ Coloque toda a armadura de Deus (Ef 6.10-18).

7. Medite em alguns versículos das *Escrituras* cada dia.

- ▶ Leia um livro inteiro da *Bíblia*.
- ▶ Medite sobre as passagens das *Escrituras* que mais o impressionam.
- ▶ Enquanto medita, alimente-se da Palavra.

- ▶ Creia que o caráter de Deus é fiel a você quando a Palavra lhe é revelada.
- ▶ Obedeça aos mandamentos e aos desafios de Deus para você.

8. Espere no Senhor.

- ▶ Mais uma vez *fique em silêncio* diante de Deus.
- ▶ Ouça o que for dito ou trazido à sua mente.
- ▶ Peça a Deus que traga à sua consciência qualquer coisa que o Espírito esteja lhe dizendo hoje.

9. Interceda pelos outros.

- ▶ Ore: “Venha após o teu reino, seja feita a tua vontade.”
- ▶ Em sua própria vida.
- ▶ Em sua família.
- ▶ Em sua igreja/equipe.
- ▶ Na vida de seus companheiros.
- ▶ Na vida de seus amigos.
- ▶ Em sua cidade.
- ▶ Em seu país.
- ▶ No mundo.
- ▶ Ore pelas nações — por uma cada dia.

10. Vigie e ore.

- ▶ Pense nos assuntos mais importantes do noticiário e interceda por duas ou três situações, pedindo a intervenção de Deus.
- ▶ Amarre o inimigo e sua atividade e declare em oração qualquer porção da Escritura que Deus trouxer à sua mente.

Não há atalhos no desenvolvimento de nosso relacionamento com Deus. São necessários tempo e o estabelecimento de padrões diários.

11. Ore por suas próprias necessidades.

- ▶ Coloque o dia de hoje diante de Deus.
- ▶ Peça amor para servir aos outros.
- ▶ Ore por seu ministério para que você seja uma testemunha por meio da vida e das palavras.
- ▶ Ore por necessidades específicas.
- ▶ Peça a orientação e a proteção de Deus.

12. Ame o Senhor.

A oração é uma “troca de amor”.

Ame o Senhor.

Deixe-o amá-lo.

Louve-o.

Seja cheio da alegria de Deus.

Seja cheio do seu Espírito.

Louve-o.

Não há atalhos no desenvolvimento de nosso relacionamento com Deus. São necessários tempo e o estabelecimento de padrões diários.

▶ 2. *De que maneiras, além do estudo bíblico e da oração, nosso relacionamento com Deus se desenvolve? Por que esses outros aspectos são importantes?*

O RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES EM QUE DEUS NOS COLOCA

Nós não nascemos para viver a vida cristã sozinhos. De fato, antes do pecado entrar no mundo, Deus disse em Gênesis 2 que não era bom para o ser humano ficar sozinho. Quando Adão viu Eva pela primeira vez, ele não disse: “Uau! que mulher!”. Sua primeira reação foi: “Eis aqui outro ser humano — alguém igual a mim!”. Como seres humanos, precisamos das outras pessoas. Assim como o Deus que adoramos é completo no relacionamento de amor da Trindade, nós nos completamos no relacionamento com outras pessoas.

As *Escrituras* demonstram que é em nosso relacionamento com as outras pessoas que manifestamos o fruto do Espírito — o caráter de Deus. Precisamos reconhecer que Deus nos colocou em comunidades. A primeira dessas comunidades é nossa família. Depois, vem um pequeno grupo de cristãos que nos conhecem bem, em seguida uma comunidade maior de

crentes e, finalmente, a comunidade geral. Na comunidade geral incluímos relacionamentos com descrentes — tanto as relações casuais como as amizades íntimas.

É no meio dessas comunidades que nossos pontos fortes e fraquezas se tornam aparentes. O mundo pode nos julgar pelo título ou pela profissão que temos, mas como Paulo destaca em 1 Coríntios 12-14, nossos dons não servem para nada se não demonstramos amor em nossos relacionamentos.

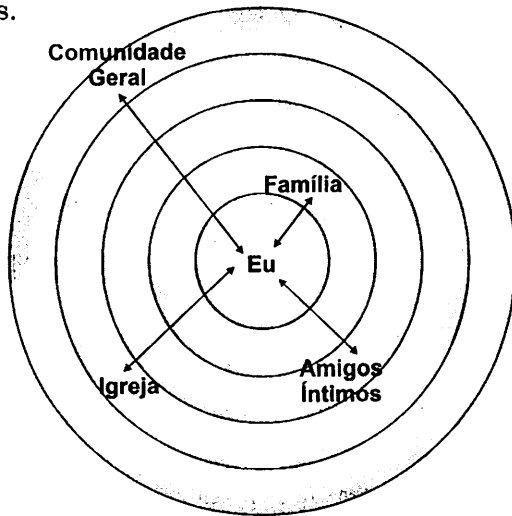


figura 7-1. Comunidades

► 3. De que maneiras Deus usa os outros para nos ajudar a crescer no caráter cristão?

É essencial participar dessas comunidades para tomar decisões sábias. Nós precisamos do conselho que os outros podem nos dar enquanto tentamos definir a direção de Deus durante as várias fases de nossa vida. O livro de *Atos* mostra que a igreja estava profundamente envolvida no chamado de Paulo e Barnabé para o ministério missionário. Infelizmente,

muitos cristãos hoje deixam de buscar o conselho da liderança de sua igreja ou de outros indivíduos perspicazes quando planejam o futuro. Escolhas insensatas podem resultar em anos de esforço perdido e em vidas prejudicadas.

Outro benefício dessas comunidades é o fato de elas poderem nos ensinar a *dar* e a *receber* perdão. As palavras “*Desculpe-me*”, “*Você me perdoa?*” raramente são proferidas. Quando alguém nos pede perdão, quase sempre damos de ombros à ofensa dizendo: “*Tudo bem*” ou “*Isso não importa*” em vez de “*Sim, eu o perdôo*”. Quando pedimos e concedemos perdão, ocorre o desenvolvimento do caráter.

▶ 4. *Leia Mateus 6.14-15. Por que perdoar aos outros é a chave para nosso desenvolvimento no caráter cristão?*

Ao *pedirmos* perdão, admitimos nossa culpa. Esse fato reflete uma verdade mais profunda que simplesmente dizer que sentimos muito por ofender outra pessoa. Ao *perdoarmos*, demonstramos humildade e misericórdia. O orgulho é considerado nas *Escrituras* um dos piores pecados. Quando perdoamos, rejeitamos o orgulho como a base do relacionamento e tornamos centrais a humildade e a misericórdia.

Para alcançarmos esses aspectos de desenvolvimento do caráter, devemos estar envolvidos em relacionamentos com outras pessoas. Esses relacionamentos inevitavelmente revelam o pecado — tanto o nosso como o dos outros. Quando lidamos com o pecado, provamos que o evangelho em que cremos é uma mensagem não apenas de redenção, mas também de reconciliação.

O RELACIONAMENTO COM NÓS MESMOS

O assédio constante da mídia, tanto impressa como eletrônica, tem produzido um impacto significativo na sociedade atual. Um resultado é a confusão sobre a quem devemos estimar. Os heróis e heroínas tratados como celebridades pela mídia nos levam a questionar os valores cristãos e a julgar os outros por padrões ímpios. Em consequência, tanto a estrutura da família como a auto-imagem são destruídas.

Gênesis 1.26-31, Salmos 8 e Salmos 139 são três passagens bem conhecidas das *Escrituras* que refletem o quanto Deus nos valoriza como sua criação. Meditar constantemente nessas passagens pode nos ajudar a evitar que sejamos desviados pela mentalidade mundana.

Para sermos pessoas saudáveis, precisamos impor ritmo e equilíbrio à nossa vida mediante elementos como passar tempo diariamente com a Palavra de Deus, sono e exercícios regulares, um dia semanal de descanso, moderação em todas as coisas e relacionamentos marcados pela submissão mútua. Não há caminho fácil para estabelecer esses padrões. O fato que Deus nos chama a uma vida equilibrada, contudo, é afirmado por toda a Bíblia.

Deus não espera que resolvamos as áreas problemáticas de nossa vida sozinhos. Se estamos em conflito em nossos relacionamentos com os outros ou se estamos reconhecendo nossas próprias deficiências de caráter e auto-imagem precisamos dos outros para nos ajudarem a crescer. É muito difícil nos permitirmos expor nossos problemas aos outros. Contudo, só quando compartilhamos nossas lutas, é que podemos receber conselho, oração, auxílio e responsabilidade para suportar a situação e promover mudanças.

Quando passamos tempo com Deus individualmente e em comunidade, nos tornamos conscientes de questões que devem ser compartilhadas com outras pessoas. O desenvolvimento do caráter resulta do compartilhar honesto com pelo menos uma outra pessoa e mais tempo gasto estudando a Palavra. Uma auto-imagem saudável também se desenvolve pelo relacionamento com Deus e pelos relacionamentos interpessoais marcados por contínua reconciliação.

**Para sermos
pessoas saudáveis,
precisamos impor
ritmo e equilíbrio
à nossa vida.**

▶ 5. Como podemos combater as influências da mídia aprendendo a valorizar a nós e a nossa família?

▶ 6. Onde e de que formas a Bíblia enfatiza o equilíbrio e a moderação em todas as coisas?

▶ 7. Como uma estrutura de prestação de contas ajuda a causar mudanças em nós e a desenvolver nosso caráter?

▶ PRONTIDÃO PROFISSIONAL

COMO AVALIAR TALENTOS E HABILIDADES

Em qualquer discussão sobre o desenvolvimento de habilidades em nossas vidas, é fundamental a questão do que nos motiva. Onde estão nossos verdadeiros interesses? Onde nos ajustamos? Sem dúvida, Deus capacita a cada um diferentemente. Nós temos a tendência de esquecer desse fato, em parte por causa dos nossos sistemas de formação educacional e da nossa própria habilidade. Desde a idade mais precoce, nos acostumamos a nos comparar com os outros usando critérios comuns, em vez de reconhecer que cada um de nós foi *dotado de uma maneira singular* para se ajustar a certo papel na vida.

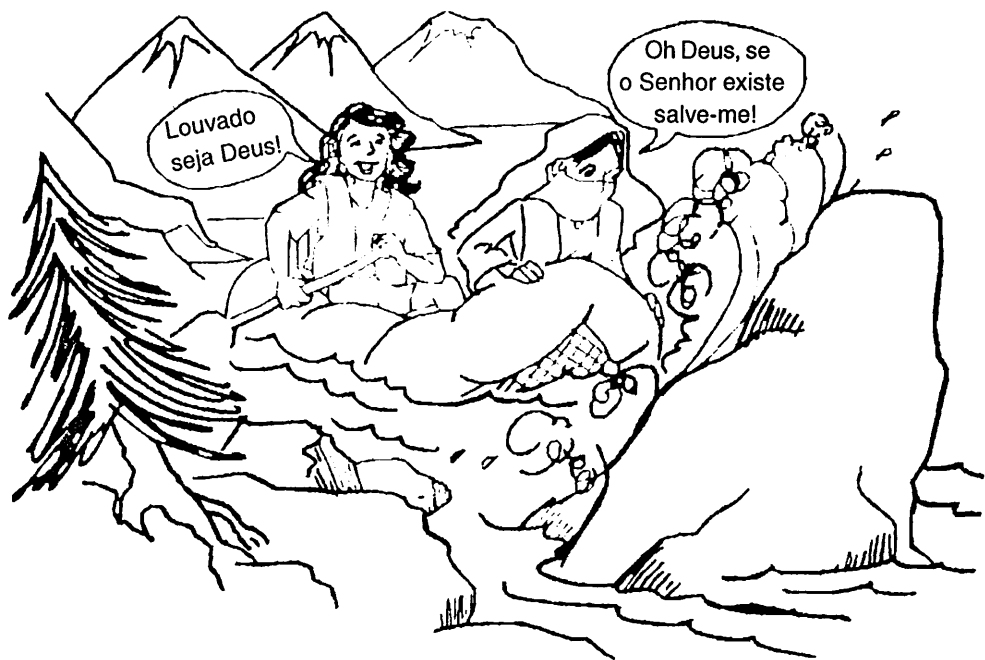
Não há dons que não possam ser desenvolvidos ao máximo para o bem do reino de Deus. Entre os vários talentos usados atualmente nas situações de fazer tendas, estão as artes gráficas, o ensino de to-

dos os tipos, as profissões médicas e legais, as atividades comerciais, as responsabilidades em creches, o estabelecimento de escolas infantis, o conhecimento de gricultura, o teatro, as relações internacionais, a administração de hotéis e o estabelecimento de programas de acampamento.

Muitas vezes é proveitoso pedir a outras pessoas que discutam como os dons específicos podem ser usados.

Também há outros setores que podem ser explorados. Um novo conceito empolgante em missões utiliza *missionários não-residentes*.* Esse método exige da pessoa que estiver organizando o empreendimentos missionário a apresentação de 100 maneiras em que os fazedores-de-tendas poderiam ser empregados na área-alvo. A lista abrange opções que vão desde lecionar até implantar atividades turísticas de canoagem em carreadeiras.

Não há dons que não possam ser desenvolvidos ao máximo para o bem do reino de Deus.



*Ver Garrison, V.D. (1990). An unexpected new strategy: Using nonresidential missions to finish the task (Uma nova estratégia inesperada: Usando missionários não-residentes para concluir a tarefa), *International Journal of Frontier Missions*, 7 (4), 107-115.

Quando estiver avaliando seus talentos e habilidades, a principal preocupação não é se essas habilidades são mercadologicamente aceitáveis. A questão é se você está preparado para trabalhar criativamente para usar suas habilidades. Talvez os esforços atuais mais importantes visando a um povo não-alcançado sejam os que se concentram em providenciar maneiras de estabelecer equipes inteiras em países que exigem acesso criativo por meio de estratégias engenhosas.

▶ 8. *De que maneira o pressuposto bíblico de que cada pessoa é criada e dotada de maneira singular pode ser usado dinamicamente na discussão das estratégias de fazer tendas?*

COMO PREPARAR-SE PROFISSIONALMENTE

Uma boa maneira de iniciar o preparo profissional para fazer tendas é informar-se sobre as oportunidades de serviços no exterior com as organizações missionárias que se dedicam à área em que você está interessado em servir. A InterVarsity Christian Fellowship (conhecida no Brasil como ABU) publica uma lista de mais de 250 agências e institutos de treinamento. Essas organizações cobrem todas as partes do mundo e abrangem diversas oportunidades. O preparo profissional exige pesquisa séria, contatar diferentes locais de trabalho e pedir conselhos às organizações de fazedores-de-tendas.

Tendo identificado o talento vocacional que espera usar como fazedor-de-tendas, você pode precisar adquirir treinamento extra e experiência nessa área. A disponibilidade de treinamento pode ser um problema em algumas áreas menos desenvolvidas do mundo. Contudo, muitas vezes você pode transformar esse problema numa oportunidade para se dedicar aos estudos no país onde você espera servir. Se isso não for possí-

A preparo profissional exige pesquisa séria, contatando diferentes locais de trabalho e pedindo conselhos às organizações de fazedores-de-tendas.

vel, talvez possa conseguir um emprego como trabalhador não-especializado ou semi-especializado em algum país de seu interesse. O importante é ter uma idéia clara das oportunidades existentes na área-alvo. Em seguida, aplique-se na busca dessas opções.

► 9. *Que vantagens há em identificar primeiro as oportunidades de trabalho no país de interesse, em vez de esperar a conclusão do treinamento profissional?*

OPORTUNIDADES

COMO ENCONTRAR UMA OPORTUNIDADE

A questão mais importante para a maioria dos fazedores-de-tendas potenciais é assumir a tarefa necessária de *descobrir as oportunidades*. As oportunidades existem, mas descobri-las pode requerer reflexão e estratégias criativas. Essa tarefa implica uma busca dinâmica dos trabalhos possíveis e prontidão para reagir rapidamente às oportunidades. Você pode poupar tempo em sua pesquisa contatando organizações que treinam e enviam missionários. Nas últimas páginas deste capítulo, apresenta-se uma lista de agências e juntas missionárias atuantes no Brasil.

Você vai precisar de perseverança e sugestões criativas de outros para localizar as oportunidades de fazer tendas. Deus não espera que você encontre a oportunidade ideal sozinho. Peça a pelo menos cinco amigos que se aliem a você em oração por esse objetivo. Mantenha contato com eles para informá-los de suas realizações. Peça-lhes idéias e sugestões. Interaja com outras pessoas também.

Às vezes, a orientação pode vir de lugares inesperados. Por exemplo, quando eu estava considerando a possibilidade de entrar num país restrito em 1975, recebi um cartão-postal na Austrália, de um homem da Dinamarca que eu não conhecia, que ouvira falar de meu interesse. Deus pode entalhar todas as circunstâncias de nossas vidas. Quan-

do se analisa cada possibilidade, mais cedo ou mais tarde a oportunidade certa vai se apresentar.

Deus tem milhões de possibilidades — tantas quantas pessoas existem. A chave para encontrá-las é caminhar com Deus, orar e pensar de modo criativo, com a orientação de outros e com a ajuda de organizações à disposição.

▶ 10. *Como o pensamento criativo, o conselho de outros e os recursos de organizações contribuem para um senso da orientação de Deus para localizar oportunidades de fazer tendas?*

PESQUISA

Assim que você toma consciência do lugar onde gostaria de servir como fazedor-de-tendas, é aconselhável pesquisar sobre esse país. Na maioria das vezes, as bibliotecas são uma rica fonte de informações. Também o são as agências missionárias e as organizações de estudantes cristãos, as quais podem colocá-lo em contato com pessoas que podem ajudá-lo. Como parte de sua pesquisa, separe tempo toda semana para escrever cartas e ler livros. Consulte, por exemplo, o *Almanaque Abril* e revistas que apresentam artigos sobre o país de seu interesse. Sempre há informações disponíveis. Com perseverança, você poderá reunir um bom número de informações úteis.

QUESTÕES DE SEGURANÇA EM PAÍSES DE ACESSO CRIATIVO

Se você está planejando ir para uma região do mundo hostil ao evangelho, deve adquirir previamente uma compreensão sólida da história e da cultura desse país. Por razões religiosas ou políticas (baseadas em eventos históricos), muitos países hoje não querem que os cristãos falem abertamente de sua fé. Entretanto, essa restrição não significa que

você precisa esconder que é cristão. Pregador nas esquinas das ruas não é aconselhável, obviamente, mas há outras maneiras de você testemunhar, mesmo numa região restrita.

Você deve entrar no país pronto a servir. À medida que você desempenha sua função profissional, vão surgindo oportunidades para você compartilhar o que é mais importante em sua vida. Por causa da complexidade de cada situação, é sábio adquirir treinamento, se possível, com uma organização que conheça o país, antes de você tentar se envolver no ministério.

Além disso, em virtude da situação delicada na área em que você estará trabalhando, é importante tirar tempo para ajudar as pessoas de seu país de origem a entender o que elas podem dizer com segurança em cartas, fitas e faxes e que assuntos devem evitar. Muitas vezes, um dos maiores problemas que as pessoas nos países de acesso criativo enfrentam são as correspondências que recebem de seu país. Você deve considerar a possibilidade de deixar que alguém em seu país abra suas correspondências, selecionando-as antes de enviá-las para você.

Em virtude da situação delicada na área em que você estará trabalhando, é importante tirar tempo para ajudar as pessoas de seu país de origem a entender o que elas podem dizer com segurança em cartas, fitas e faxes e que assuntos devem evitar.

► 11. *Por que a segurança é uma questão importante para os fazedores-de-tendas?*

Resumindo, enquanto você se prepara para ser um fazedor-de-tendas, concentre-se em seu relacionamento com Deus, em seu envolvimento com sua igreja local, em desenvolver um caráter cristão, no treinamento profissional, em montar uma extensa rede para localizar oportunidades e acumular toda informação possível sobre seu país-alvo. Este processo é empolgante, às vezes cansativo, e sempre consome tempo. Ore pedindo

criatividade, contatos e perseverança — e para ter alegria ao buscar o empreendimento para o qual Deus o está chamando. Em meio a tudo aquilo que Deus está colocando diante de você para prepará-lo para o serviço, mantenha em mente os novos mundos fascinantes que o esperam! Eles têm implicações para a eternidade.

▶ RESUMO

Conhecer a vontade de Deus para nossa vida é muito simples, uma vez que compreendamos que Deus está interessado principalmente em nosso desenvolvimento moral. Ele usa sua Palavra em nossa vida, como também os relacionamentos com os outros, para criar o caráter de Cristo em nós. Há três relacionamentos principais: com Deus, com os outros em nossas comunidades e com nós mesmos.

Nosso relacionamento com Deus vai além de simplesmente ler a *Bíblia* e orar. Precisamos cultivar um relacionamento de amor com o Pai por meio do louvor e da adoração. Os relacionamentos em nossas comunidades envolvem nossas famílias, um círculo íntimo de amigos cristãos, nossa igreja e a comunidade em que vivemos. É somente em nosso relacionamento com os outros que podemos manifestar o fruto do Espírito. Aprendemos também a importância da reconciliação e de basear nossos relacionamentos na humildade e na misericórdia. Relacionando-nos com nós mesmos, devemos rejeitar as idéias que o mundo nos incute a nosso próprio respeito e receber o pleno amor e a aceitação de Deus. Para crescer, precisamos de alguma estrutura de prestação de contas.

A preparação vocacional implica compreender os tipos de oportunidades que podem estar disponíveis na região do mundo para onde você se sente chamado a servir. Uma vez identificada a oportunidade, podem ser necessários treinamentos e/ou experiência. O fundamental em nosso desenvolvimento é compreender que Deus criou cada um de nós com dons, formação e interesses singulares. Precisamos de perseverança para aproveitar uma oportunidade. A chave para ser bem-sucedido nesta área é trabalhar com organizações que treinam e estabelecem fazedores-de-tendas. Aqueles que trabalham com imaginação para formar equipes e

estabelecê-las em países de acesso criativo talvez estejam dando a mais significativa contribuição para alcançar os não-alcançados.

► TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

1. *Os relacionamentos são muito importantes no ministério de fazer tendas. O autor sugeriu que o desenvolvimento e o amadurecimento pessoal implicam interagir em nosso relacionamento com Deus, com os outros e com nós mesmos. O relacionamento com Deus foi enfatizado nos capítulos anteriores. Avalie mais uma vez como você está indo nesta área. Depois avalie seu envolvimento com as comunidades ao seu redor, classificando-se nas áreas relacionadas abaixo na figura 7-2. Onde você é mais fraco? Muitas pessoas cristãs às vezes evidenciam fraquezas em seus relacionamentos com os descrentes. Esses relacionamentos são o foco principal para o fazedor-de-tendas. Planeje fortalecer esse ponto desenvolvendo amizades e procurando satisfazer as necessidades dos descrentes.*

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

	fraco	forte
1. Família	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Círculo Íntimo de amigos cristãos	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Igreja	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Comunidade maior (incluindo os amigos não-cristãos)	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

figura 7-2

2. *Uma auto-imagem saudável é a chave da satisfação. Como o autor destaca, a televisão, o cinema e outros meios de comunicação têm apresentado à maior parte do mundo uma imagem falsa do que é ideal. De maneiras sutis, tem-nos sido dito o que devemos ser, ter, parecer, para alcançar a felicidade. Esses valores se refletem amplamente em nosso*

estilo de vida. Está claro nas Escrituras que o sistema de valores do mundo é totalmente contrário ao de Deus (1 Jo 2.15-17). O cristianismo e o mundanismo estão em oposição direta. Muitos de nossos problemas pessoais como cristãos são provenientes de uma falsa imagem de quem somos em Cristo. Quem é você em Cristo? Você tem encontrado satisfação em buscar a santidade? Você se aceita como Deus o aceita? Você se satisfaz em conhecer a Deus e servi-lo? Estude Gênesis 1.26-31, Salmos 8 e Salmos 139. Escreva uma declaração de quem você é em Cristo. Compartilhe esses pensamentos com três pessoas.

- 3. O autor sugeriu que é importante contatar organizações envolvidas no fazer tendas para identificar as oportunidades. Escreva a duas ou três organizações missionárias. Envie-lhes um breve resumo de sua formação e experiência. Peça informações sobre oportunidades de usar sua vocação ou talentos na parte do mundo em que você está pesquisando as alternativas de trabalho.*

A lista abaixo de juntas e agências foi extraída com permissão do *Catálogo de Juntas e Agências Missionárias Atuantes no Brasil*, elaborado por Ted Limpie e SEPAL. Mais pormenores poderão ser encontrados por intermédio da Internet no seguinte endereço: www.infobrasil.org.

AGÊNCIAS SELECIONADAS

Agências	Preferências Geográficas
ABUB- Aliança Bíblica Universitária do Brasil C.P. 7750 -São Paulo-SP- 01064-970 Tel: (011) 530-7785/FAX 240-6278 - E-mail: ziel@opus.com.br	Brasil
ACMI - Associação de Conselhos Missionários de Igrejas C.P. 7540 -São Paulo- 01064-970 Tel: (011) 523-2544/FAX 523-2201- E-mail: acmi@ibm.net	Brasil
ALEM - Associação Lingüística Evangélica Missionária C.P. 6101 -Brasília/DF- 70749-970 Tel: (061) 347-2373/FAX 274-6574	Brasil Nigéria
AMAI - Associação Missionária de Alcance Internacional R. Afonso Pena, 3384 -Governador Valadares/MG- 35010-001- Tel:(033) 271-3447/FAX 271-3447 - E-mail: ieadgv@brasilnet.com.br .	Albânia Brasil Rússia
AMEM - A Missão de Evangelização Mundial C.P. 1206 -Belo Horizonte/MG- 30160-350 Tel: (031) 488-1118/FAX 488-1127 - E-mail: miamem@brasilnet.com.br	Guiné-Bissau Uruguai Japão África do Sul Moçambique Camboja Senegal Gana
AMTB - Associação de Missões Transculturais Brasileiras C.P. 7001 -Campinas-SP- 13090-990 Tel: (0192) 55-3524/FAX 55-3524 - E-mail: amtb@bestway.com.br	Brasil
ATE - Associação Transcultural Evangélica C.P. 554 -Valinhos/SP- 13270-970 - Tel: (019) 881-1457	Brasil
Asas de Socorro C.P. 184 -Anápolis-GO- 75001-970 Tel: (062) 314-1133/FAX: 314-1450-E-mail: AsasDeSocorro@maf.org .	Brasil
Assoc. Relig. Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo C.P. 41582 -São Paulo-SP- 05422-970 Tel: (011) 287-4520/FAX: 289-6561	Brasil
Associação Evangélica Missionária Luz para as Nações R. Cons. Torres Homem, 598 -São Paulo- 01432-010 Tel: (011) 884-0524/FAX: 887-4448	Portugal
Associação Evangélica Projeto Simonton C.P. 846 -Sorocaba-SP- 18001-970 - Tel: 0152-33-3723	Brasil
Associação Internacional de Missões aos Israelitas C.P. 57055 -São Paulo/SP-04093-970 Tel: (011) 543-4122/FAX: 533-3792 E-mail: 75047.2555@compuserve.com	Brasil Grécia

AGÊNCIAS SELECIONADAS

Agências	Preferências Geográficas
Associação Religiosa MILAD C.P. 10080 -Goiânia/GO- 74020-025 Tel: (062) 225-6431/FAX 225-2370	Brasil EUA
Atletas de Cristo no Brasil C.P. 55011 -São Paulo/SP- 04733-970 Tel: (011) 246-6538/FAX 524-9444- E-mail: atletas@ibm.net	Alemanha Argentina Bolívia Espanha Itália Japão Noruega Portugal
Atos 1:8 Em Ação C.P. 9505 -Curitiba/PR- 80613-991 Tel: (041) 244-4517/FAX 243-1035	Brasil
Avante - Missão Evangélica Transcultural C.P. 1261 -São Paulo/SP- 01059-970 Tel: (011) 275-9130/FAX 275-1533 - E-mail: avante@ibm.net	Espanha Moçambique Portugal Urugai
COMIBAM - Cooperação Missionária Ibero-Americana C.P. 7001 -Campinas/SP- 13090-990 Tel: (019) 255-3524/FAX 255-3524	
Centro Evangélico de Missões C.P. 53 -Viçosa/MG- 36570-000 Tel: (031) 891-3030/FAX 891-3030 - E-mail: cem@homenet.com.br.	Brasil
Centro de Treinamento Missionário C.P. 14139 -São Paulo/SP- 02799-970 Tel: (011) 875-3320/FAX 875-3320	Brasil
Convenção das Igrejas Batistas Independentes C.P. 61 -Campinas/SP- 13001-970 Tel: (0192) 54-1346/FAX 54-1346 - E-mail: lejon@bestway.com.br	Paraguai Peru Portugal Rep. Centro-Africana
Desafio Jovem do Ceará Av. Dedé Brasil, 565 -Fortaleza/CE- 60740-000 Tel: (085) 225-7230/FAX 225-7230	Brasil
Dpto. Missões - União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil R: Visconde de Inhaúma, 134 -Rio de Janeiro/RJ- 20091 Tel: (021) 233-1458/FAX 233-1458	Bolívia Brasil Escócia Espanha Guiné-Bissau Holanda Jordânia Portugal Turquia Urugai
Equipe Cristo Verdade que Liberta - Esquadrão da Vida de Bauru Praça João Paulo II, s/n SI 49, -Bauru/SP- 17020-290 Tel: (014) 222-5076/FAX 972-9072	Brasil
HCJB - A Voz dos Andes C.P. 16050 -Curitiba/PR- 81611-970 Tel: (041) 376-3553/FAX 376-3553	Equador

AGÊNCIAS SELECIONADAS

Agências	Preferências Geográficas	
IPB - Junta de Missões Estrangeiras C.P. 15296 -São Paulo/SP- 01540-040 Tel: (011) 270-2139/FAX 270-2139	África do Sul Angola Áustria Austrália Bolívia Escócia Espanha Estados Unidos Filipinas Gana Índia	Inglaterra Itália Japão Moçambique Nova Zelândia Paraguai Peru Portugal Senegal Tunísia Turquia
Igreja do Evangelho Quadrangular R. Gal. Olímpio da Silveira 190 -São Paulo/SP- 01150-000 Tel: (011) 826-5100/FAX 826-502	EUA Suíça Itália	Paraguai Guiana Francesa Uruguai
Instituto de Difusão do Evangelho SDS - Ed. Baracat -SI 505 -Brasília/DF- 70392-900 Tel: (061) 223-3376/FAX 223-3376	Guiné-Bissau Portugal	
JAMI - Junta Administrativa de Missões da CBN SDS Ed. Venâncio Jr. BI M - ent 14 - Brasília/DF- 70394-900 Tel: (061) 312-8557/FAX 312-0119	Albânia Angola Brasil Canadá Chile	Moçambique México Senegal Uruguai
JOCUM - Jovens Com Uma Missão C.P. 524 -Belo Horizonte/MG- 30161-970 Tel (031) 398-1488/FAX 398-1166 E-mail: 102227-2741@compuserve.com	Albânia Angola Brasil Cabo Verde China Estados Unidos Gabão Guiné-Bissau Holanda Índia	Indonésia Inglaterra Jordânia Mongólia Moçambique Portugal Rep. Dominicana Rússia S. Tomé e Princ. Uruguai
Janz Team Associação Brasileira de Evangelização C.P. 80 -Gramado-RS- 95670-000 Tel: (054) 286-1006/FAX 286-3170	Portugal	
Junta de Missões Mundiais da CBB R. Sen. Furtado 56 -Rio de Janeiro/RJ- 20270-020 Tel; (021) 5692241/FAX 284-2436	África do Sul Albânia Angola Áustria	Bolívia Botswana Cabo Verde Canadá
Junta de Missões Nacionais/Convenção Batista Brasileira C.P. 2844 -Rio de Janeiro/RJ- 2001-970 Tel: (021) 278-2570/FAX 288-2650	Brasil	

AGÊNCIAS SELECIONADAS

Agências	Preferências Geográficas
Kairós - Associação para Treinamento Transcultural C.P. 12762 -São Paulo-SP- 04798-970 Tel: (011) 541-9953/FAX 246-5908	Cabo Verde Guiné-Bissau Colômbia México Equador Peru Espanha Senegal Filipinas Venezuela
Liga do Testamento de Bolso C.P. 19068 -São Paulo/SP- 04505-970 Tel: (011) 241-5706/FAX 241-5706	Brasil Portugal
MEAP - Missão Evangélica de Assistência aos Pescadores R. Marechal Pego Júnior, 21 -Santos/SP- 11013-500 Tel: (013) 222-6556/FAX 222-6556	Brasil
MEIB - Missão Evangélica aos Índios do Brasil C.P. 13030 -Belém/PA- 66040-970 Tel: (091) 241-3293/FAX 235-0945	Brasil
MEM - Ministério de Estratégia e Mobilização Missionária Av. Rio Branco, 2321 sl 20 -Juiz de Fora/MG- 36010-010 Tel: (032) 211-6746/FAX 211-6746	Brasil
MEVA - Missão Evangélica da Amazônia C.P. 154 - Boa Vista/RR- 69301-970 Tel: (095) 224-1621/FAX 224-1135	Brasil
MIAF - Missão Internacional para o Interior da África C.P. 2766 -São Paulo/SP- 01060-970 Tel: (011) 230-8924/FAX 230-8924 E-mail: miaf-br@nutecnet.com.br	Angola Moçambique
MISPA - Missão Priscila e Aquila C.P. 32 -Assis/SP- 19800-000 Tel: (018) 322-7032/FAX 324-2776	Angola Colômbia Brasil Itália Cabo Verde Japão Chile
MPC - Mocidade para Cristo do Brasil C.P. 1508 -Belo Horizonte/MG - 30161-970 Tel: (031) 444-5078/FAX 443-6723	Bolívia
Ministério Ide às Nações C.P. 387 -Uberlândia/MG- 38409-970 Tel: (034) 236-6731/FAX 236-6731 E-mail: acaoglob@triang.com.br	Escócia França Inglaterra
Missão Antioquia C.P. 582 -São Paulo/SP- 01059-970 Tel: (011) 498-1236/FAX 498-1272 E-mail: antioq@mandic.com.br	África do Sul Guiné-Bissau Albânia Inglaterra Angola Moçambique Bolívia Paraguai China Polónia Espanha Portugal França

AGÊNCIAS SELECIONADAS

Agências	Preferências Geográficas
Missão Apressem R: Coimbra, 537 -Santo André/SP- 09195-570 Tel: (011) 717-8533/FAX 717-8533	Brasil
Missão Basiléia Internacional C.P. 4548 -Belo Horizonte/MG- 30641-970 Tel: (031) 384-4194/FAX 384-4194	Argentina
Missão Edificando C.P. 672 -São Paulo/SP- 01060-970 Tel: (011) 6179-0617 - ramal 27	Brasil
Missão Evangelizadora do Brasil e Portugal R. Alexandre Mackenzie, 60 -Rio de Janeiro/RJ - 20221-410 Tel: (021) 263-1186	Espanha Portugal Guiné-Bissau Turquia
Missão Evangélica Betânia C.P. 5039 -Belo Horizonte/MG- 31535-600 Tel (031) 451-3608/FAX 451-3608	Paraguai Senegal Uruguai
Missão Evangélica Caiuá C.P. 4 -Dourados/MS- 79804-970 Tel: (067) 421-4197/FAX 421-4197	Brasil
Missão Evangélica dos Irmãos Armênios Rua: Maria Curupaiti, 117 -São Paulo/SP- 02452-000 Tel: (011) 267-1856	Brasil
Missão Filadélfia C.P. 5101 -Venda Nova/Belo Horizonte/MG- 31611-970 Tel: (031) 441-2066/FAX 441-2549	Brasil S. Tomé e Princ.
Missão Hora Final R. Joaquim Coelho Júnior, 48 -Pouso Alegre/MG- 37550-000 Tel: (035) 422-1223	Argentina Bolívia Brasil
Missão Horizontes C.P. 293 -S. Caetano do Sul/SP- 09501-970 Tel: (011) 453-9795/FAX 453-9795	Índia Paraguai
Missão Macedônia C.P. 8411 -Taguatinga/DF- 72021-970 Tel: (061) 561-3751/FAX 561-3751	Chile Portugal Índia S. Tomé e Princ. Moçambique
Missão Novas Tribos do Brasil C.P. 221 -Anápolis/GO- 75001-970 Tel: (062) 318-1234/FAX 318-2000	Brasil Guiné Senegal

AGÊNCIAS SELECIONADAS

Agências	Preferências Geográficas	
Missão Portas Abertas C.P. 45371 -São Paulo/SP- 04010-970 Tel: (011) 522-3330 - E-mail: 71163.2227@compuserve.com	Brasil	
Missão Renascer R. Florianópolis, 1265 -Cerejeiras-RO- 78997-000	Brasil	
Missão Transc.: Treinamento Transcultural e Lingüístico C.P. 1324 -Belo Horizonte/MG- 30161-970 - Tel: (031) 494-6518	Bolívia Escócia Espanha	Inglaterra Paraguai Uruguai
Missão de Cristianismo Decidido C.P. 4060 -Curitiba-PR- 82501-970 - Tel: (041) 256-8196	Brasil	
OM - Operação Mobilização Brasil R. Manoel Bosco Ribeiro, 426 -S. José dos Campos/SP- 12241-070 - Tel: (012) 331-6635/FAX 331-6635	Croácia Espanha Inglaterra Jordânia	Navios Doulos e Logos II Reino Unido Tunisia
Obra Missionária Confins da Terra C.P. 171 -Vitória Sto. Antão/PE- 55600-000 - Tel: (081) 523-2924	Estados Unidos Senegal	
Organização de Missões Mundiais Betel Brasileiro C.P. 194 -João Pessoa/PB- 58001-970 - Tel: (083) 233-3334	Alemanha Espanha Inglaterra	Itália Japão Peru
PAZ - Missão Projeto Amazonas C.P. 232 -Santarém/PA- 68100-970 - Tel: (091) 522-7314	Brasil Portugal	
Projeto Seja Amigo dos Curdos C.P. 387 -Uberlândia/MG- 38409-970 Tel: (034) 236-6731/FAX 236-6731-E-mail: acaoglob@triang.com.br.	Brasil	
Rádio Trans Mundial C.P. 18300 -São Paulo/SP- 04699-970 Tel: (011) 533-3533 - E-mail: transmun@sp.dglnet.com.br	Antilhas Holandesas Suazilândia	
SENAMI- Secretaria Nacional de Missões - Ass. de Deus Av. Vicente de Carvalho, 1083 -Rio de Janeiro/RJ- 21210-000 Tel: (021) 351-5456/FAX 351-5456	África do Sul Angola Argentina Bolívia Brasil Chile Colômbia Congo	Costa Rica Equador Espanha EUA Guiné-Bissau Japão Moçambique Peru
Secretaria de Missões da Igreja Presb. Indep. do Brasil C.P. 7050 -Londrina/PR- 86047-990 - Tel: (043) 339-1331	Brasil Canadá	Chile Moçambique
Secretaria de Missões da Igreja Metodista Wesleyana R. Parambu, 82 -São Paulo/SP- 02270-070 - Tel: (011) 202-1924	Argentina Bolívia Brasil	Paraguai Portugal Uruquai
UNIEDAS - União das Igrejas Evangélicas C.P. 81, Aquidauana/MS- 79200-000 - Tel: (067) 241-2155	Brasil	

DUAS HABILIDADES ESSENCIAIS

Geralmente os fazedores-de-tendas são vistos como obreiros cristãos nas “horas vagas”. Esperamos que este estudo o ajude a afastar essa idéia. Fazer tendas é uma oportunidade de transformar o trabalho secular num ministério estratégico, vital para a evangelização mundial. A eficiência do fazedor-de-tendas, contudo, depende muito de sua capacidade de exercitar duas habilidades de ministério essenciais — evangelização pessoal e discipulado. Os obreiros cristãos de tempo integral, mesmo os missionários, em geral encontram-se tão envolvidos em instituições e programas administrativos que reservam muito pouco tempo à evangelização pessoal e ao discipulado. Seu trabalho com cristãos muitas vezes os isolam das oportunidades diárias de testemunho. Os fazedores-de-tendas, entretanto, podem dedicar tempo de ministério a essas atividades vitais, principalmente nos lugares praticamente não-evangelizados.

A evangelização pessoal e o discipulado são atividades essencialmente relacionadas. Isso se aplica principalmente a países de acesso criativo, onde a proclamação pública do evangelho e as reuniões públicas de cristãos são proibidas. Nessas circunstâncias, o caminho mais apropriado para evangelizar são as amizades. O discipulado, atividade que acompanha a evangelização, também implica um compromisso de longo prazo com os indivíduos. No artigo seguinte, Jim Chew examina essas duas importantes habilidades de ministério que devem ser exercidas com competência por todo fazedor-de-tendas.

▶ **MINISTROS FAZEDORES-DE-TENDAS**

Jim Chew*

Kai se converteu a Cristo quando estava fazendo engenharia numa universidade australiana. Durante seu período como calouro, um colega chamado Bruce o ajudou muito. Bruce apresentou o evangelho a Kai e o conduziu a Cristo. Auxiliou-o também no estudo da *Bíblia* e na memorização de versículos importantes. Sendo uma pessoa disciplinada, Kai desfrutava do estudo sistemático da *Bíblia* e discutia suas descobertas com outros novos crentes no grupo. Kai também aprendeu a importância da comunhão diária com Deus. Logo começou a compartilhar seu testemunho, relatando como se voltara da adoração dos ídolos para Cristo. Para surpresa de Kai, alguns alunos não-asiáticos o ouviram e receberam a Cristo. Mais tarde, dois alunos a quem Kai havia influenciado se tornaram fazedores-de-tendas na Ásia.

Kai sempre tivera um forte interesse pela China. Após concluir seus estudos de engenharia, voltou para seu país para obter experiência prática no trabalho durante alguns anos. Ele continuou desenvolvendo suas habilidades de ministério no contexto de sua própria cultura. Também aprendeu mandarim, a língua da maioria dos chineses. Então foi para a China trabalhar com uma empresa internacional.

*Jim e Selene Chew foram os primeiros representantes asiáticos de Os Navegadores. Eles iniciaram o trabalho na Malásia e serviram também na Nova Zelândia. Ministraram em grande parte da Ásia. Jim Chew trabalha com agências missionárias e movimentos internacionais na área de fazer tendas. É autor de *When You Cross Culture: Vital Facing Christian Missions* (1990, Cingapura: Os Navegadores).

Kai já está na China há uns 10 anos. Por meio de amizades tranquilas, ele tem levado pessoalmente vários jovens a Cristo e os tem ajudado a crescer espiritualmente, assim como Bruce o ajudara. Esses novos crentes chineses agora estão envolvidos numa igreja em crescimento e estão começando a ajudar outros. Um deles, um discípulo fiel, está em outra cidade da China e começou a alcançar outros que precisam de Cristo.

Não muita gente sabe de Kai, o fazedor-de-tendas — apenas aqueles em seu país de origem, que oram por ele regularmente, e os amigos como eu. Outros fazedores-de-tendas, amigos íntimos dele, também oram por ele e se reúnem durante encontros especialmente marcados para aprendizado e para encorajamento mútuos.

► 1. *Que fatores contribuíram para o sucesso de Kai no ministério de fazedor-de-tendas?*

OS FUNDAMENTOS DO FAZEDOR-DE-TENDAS

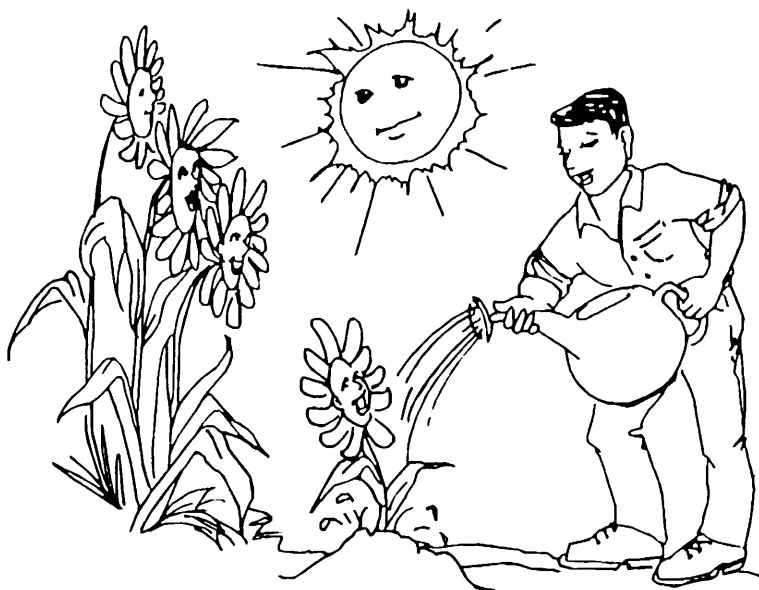
Estabelecer fundamentos sólidos é essencial para os seguidores de Cristo que desejam servi-lo. Quer esses indivíduos sirvam, mais tarde, em seu próprio país, quer no campo missionário, esses fundamentos vão capacitá-los a permanecer firmes e frutíferos.

Muitos livros têm sido escritos sobre treinamento em discipulado. Esses recursos devem ser estudados e aplicados cuidadosamente. Os fazedores-de-tendas devem se lembrar de que o treinamento de discipulado não é trabalho de uma instituição ou de um treinador especial. Antes, é alcançado por um processo de nutrição que envolve:

- O próprio Deus, que estabelece e prepara os crentes (Hb 13.20-21; Fp 2.13).
- Discipuladores com dons e instruídos, professores, líderes e pais espirituais (Mt 28.19-20; Ef 4.11-12; 1 Co 4.15-16; 2 Tm 2.2).
- Companheiros cristãos no corpo de Cristo (Ef 4.15-16; 1 Ts 5.11).
- Os próprios crentes que obedecem à Palavra (Jo 8.31; Cl 2.6-7, Jd 20).

Deus também usa circunstâncias da vida para fazer com que os crentes cresçam e amadureçam. O caráter se desenvolve nas tribulações, no sofrimento e nas pressões da vida.

▶ 2. *Por que é importante os fazedores-de-tendas reconhecerem que ser discípulo requer um processo de nutrição multifacetado?*



O CHAMADO E A CONVICÇÃO DO FAZEDOR-DE-TENDAS

Kai estava cada vez mais convicto de que Deus o estava dirigindo para servir num contexto especial — a China. Ele estava disposto a servir a Deus em “tempo integral” e se esforçou muito para abreviar o tempo de permanência em seu país. Por causa de sua convicção e do chamado para a China, contudo, decidiu voltar à sua profissão de engenheiro. Muitos países, como a China, não permitem

Os fazedores-de-tendas são pessoas determinadas e geralmente chegam ao campo por iniciativa própria.

a entrada de missionários tradicionais, mas recebem profissionais que podem ajudar a satisfazer suas necessidades. Kai manteve-se tenazmente firme em seu chamado. Os fazedores-de-tendas são pessoas determinadas e geralmente chegam ao campo por iniciativa própria.

COMO DESENVOLVER HABILIDADES PARA UM MINISTÉRIO EFICIENTE

Kai já possuía as habilidades essenciais para ser um fazedor-de-tendas eficiente. Ele possuía habilidades profissionais e qualidades espirituais. Desenvolvera uma capacidade ministerial durante seus dias de estudante. Depois, em seu país, continuou aprendendo e desenvolvendo seu caminhar com Deus por meio das disciplinas do estudo bíblico regular e da oração e do serviço no contexto de sua igreja e do trabalho.

Kai havia levado outros a Cristo e os havia ajudado a crescer espiritualmente. Os fazedores-de-tendas bem-sucedidos sabem que é importante aprender a ganhar pessoas para Cristo em sua própria cultura e integrar os novos crentes na comunidade. Eles percebem que será mais difícil ganhar e discipular pessoas num país estrangeiro, onde a língua e a cultura apresentam barreiras.

► 3. *Por que é importante que os fazedores-de-tendas desenvolvam as habilidades de evangelizar e de discipular em sua própria cultura, se esperam ser bem-sucedidos nessas atividades em outra cultura?*

EVANGELIZAÇÃO

O treinamento em evangelização é aconselhável para qualquer crente que queira ser uma testemunha eficiente de Cristo. Para os obreiros transculturais esse treinamento é essencial. Infelizmente, há muitos fazedores-de-tendas que se mostraram incompetentes nessa área tão importante. Os obreiros transculturais precisam ser treinados em sua própria cultura e, depois, preparados para alcançar outros na nova cultura.

O treinamento em evangelização transcultural inclui princípios e conceitos, como também habilidades. Levar o evangelho a outra cultura é mais do que uma questão de pregar uma mensagem. O apóstolo Paulo reconheceu que, para ocorrer mudança, meras palavras não são suficientes. Ele escreveu aos tessalonicenses: “Porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas sobretudo em poder, no Espírito Santo e em plena convicção” (1 Ts 1.5). Paulo continuou descrevendo como viveu e trabalhou entre os tessalonicenses. Eles viram sua vida. A vida e o comportamento do mensageiro são extremamente importantes, principalmente quando esse mensageiro busca primeiro identificar-se com o povo e sua cultura.

Os obreiros transculturais estão mudando de seu próprio contexto cultural para outro. Para que os obreiros sejam eficientes no novo contexto, deve ocorrer a contextualização. O que é contextualização? O evangelho é universal e é para todos os povos e para todas as culturas da terra. Contudo, os contextos culturais em que Deus tem revelado sua mensagem, e nos quais os comunicadores transculturais entregam essa mensagem, são diferentes. No processo de comunicação, a contextualização é necessária para que a mensagem seja claramente compreendida pelos receptores. Isto significa perceber a *cosmovisão* do povo e subseqüentemente definir, adaptar e aplicar a mensagem a esse contexto. Esta é a tarefa de contextualização para os comunicadores transculturais.

No processo de comunicação, a contextualização é necessária para que a mensagem seja claramente compreendida pelos receptores.

A contextualização afeta três áreas principais: o estilo de vida, a mensagem e o modo de desempenhar o ministério. A vida do fazedor-de-tendas ou vai desenvolver a comunicação com o povo ou distanciá-lo. Quando Paulo foi para Tessalônica, sua vida atraiu as pessoas. Ele pôde testificar: “Assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós... Com efeito vos tornastes imitadores nossos e do Senhor” (1 Ts 5.6).

Paulo não queria sobrecarregar financeiramente as pessoas. Esta era sua profunda convicção. Ele trabalhava noite e dia para se sustentar e pregava o evangelho. Ele era um fazedor-de-tendas (1 Ts 2.9; 1 Co 9.6-15; At 18.3).

Os tessalonicenses desejavam ouvir a mensagem de Paulo. Eles compreenderam sua mensagem, que significou para eles o mesmo que significara para Paulo. Em outras palavras, Paulo havia-se comunicado claramente, a ponto de a mensagem ser compreendida e “recebida com alegria” (1 Ts 1.6). O Espírito Santo trouxe convicção. A mensagem também fora relevante às vidas dos ouvintes, causando impacto. Os tessalonicenses voltaram-se dos ídolos para servir ao Deus vivo.

Finalmente, não apenas os tessalonicenses tornaram-se parte da vida de Paulo, mas Paulo se tornou parte de suas vidas.*

► 4. *Como o exemplo de Paulo como fazedor-de-tendas em Tessalônica contribui para sua compreensão do comunicador transcultural eficiente?*

ELEMENTOS DE EVANGELIZAÇÃO PESSOAL

A evangelização interpessoal implica comunicação com vida, palavra e obras.

- *Vida.* A vida do fazedor-de-tendas deve ser exemplar. Como todos os outros crentes, os fazedores-de-tendas devem ser “sal” e “luz” entre aqueles que não conhecem a Cristo (Mt 5.13-16).
- *Palavra.* Os fazedores-de-tendas devem estar sempre prontos a testemunhar com amabilidade quando as oportunidades se apresentam (Cl 4.6; 1 Pe 3.15).

* Para uma discussão mais completa sobre este assunto, veja CHEW, J. (1990). *When You Cross Cultures: Vital Issues Facing Christian Missions*. Cingapura: Os Navegadores.

- ▶ *Obras.* As boas obras dos fazedores-de-tendas devem preparar o caminho para as pessoas serem atraídas a Cristo (Mt 5.16; Tt 3.8).

A evangelização deve ser vista como um processo que envolve tanto a semeadura quanto a colheita. O exemplo de Jesus em João 4 é um excelente estudo sobre a maneira agradável de ganhar almas. Jesus “colheu” o fruto de seu trabalho ganhando a mulher samaritana, que mais tarde testemunhou para toda a sua cidade.

O treinamento em evangelização pessoal é mais bem conduzido em situações práticas e reais.

O treinamento em evangelização pessoal é mais bem conduzido em situações práticas e reais. Será especialmente produtivo se um discipulador eficiente puder ensinar e observar o discípulo durante um período de tempo. Recebi meu primeiro treinamento evangelístico de líderes que não eram meramente teóricos. Eles eram praticantes que estavam ativamente engajados na obra evangelística e de discipulado.

Que habilidades devem ser aprendidas? Eis algumas:

- ▶ Cultivar amizades.
- ▶ Dar testemunho.
- ▶ Dirigir um estudo bíblico de pesquisa.
- ▶ Apresentar o evangelho.
- ▶ Responder a perguntas.

Vamos examinar cada uma dessas.

CULTIVAR AMIZADES

Assim como Jesus era amigo de muitos não-crentes, os fazedores-de-tendas também devem cultivar essas amizades. Os não-crentes sentiam-se à vontade com Jesus, sabendo que ele estava genuinamente interessado no bem-estar deles. A verdadeira amizade significa aceitar as pessoas e demonstrar interesse pessoal por elas.

Em muitos países atualmente, abordar as pessoas com uma apresentação do evangelho não é apenas proibido por lei como também imprudente. A “evangelização de relacionamento” é basicamente a única maneira de alcançar as pessoas para Cristo nesses países. Muitos fazedores-de-tendas descobriram que esse caminho é frutífero, uma vez que as pessoas em geral correspondem à amizade genuína.

A amizade não apenas prepara o caminho para o testemunho natural mas também lança o fundamento para discipular aqueles que são receptivos. Foi isso que Kai fez na China. Ele cultivou amizade com dois jovens e encontrava-se com eles regular e individualmente num parque. Depois de um tempo, eles receberam a Cristo e foram discipulados.

DAR TESTEMUNHO

Em quase todo lugar as pessoas têm interesse em ouvir histórias. Os fazedores-de-tendas devem aprender a contar sua história. A história de sua vida não é ameaçadora. É também um meio de apresentar o evangelho de forma indireta. Em Atos 22 e 26, podemos observar como Paulo deu seu testemunho de maneira suave. Os fazedores-de-tendas devem estar preparados para dar seu testemunho breve ou mais detalhadamente conforme as circunstâncias permitirem.



DIRIGIR UM ESTUDO BÍBLICO DE PESQUISA

Um estudo bíblico de pesquisa é particularmente eficiente para aqueles que se mostram questionadores e desejam observar mais cuidadosamente as reivindicações de Cristo. Há variações nesse estudo — desde examinar passagens-chave até estudar um livro inteiro, como o Evangelho de João, por exemplo.

Em algumas culturas um estudo dos atributos de Deus pode ser relevante. Antes de os não-cristãos serem apresentados ao evangelho, sua concepção de Deus geralmente precisa de esclarecimento.

▶ 5. *Por que cultivar amizades é importante para fazer tendas com sucesso?*

▶ 6. *Que elementos você considera mais importantes no testemunho pessoal e pretende compartilhar com não-cristãos?*

▶ 7. *Que habilidades você julga necessárias para dirigir um estudo bíblico de pesquisa com sucesso?*

APRESENTAR O EVANGELHO

As testemunhas cristãs precisam estar alertas e prontas para apresentar o evangelho. Os fazedores-de-tendas devem se lembrar, contudo, que a evangelização é um processo. Precisam especializar-se nos princípios mais que nos métodos de apresentar o evangelho. Por exemplo, expor as *Escrituras* a um amigo é um princípio. Na parábola do semeador (Lc 8), Jesus fala da semente sendo semeada, do que acontece à semente e por que é semeada, mas ele não fala como semear. O “como” ou o método é deixado aos crentes.

Alguns crentes aprenderam a usar ferramentas evangelísticas como *A Ilustração da Ponte* ou *As Quatro Leis Espirituais*.^{*} Embora essas ferramentas possam ser úteis no contexto do país do fazedor-de-tendas, nem sempre serão apropriadas em outros contextos culturais. É perigoso pensar que a evangelização se realiza apenas porque a mensagem é compartilhada mediante uma ilustração.

A evangelização transcultural abrange compreender a língua e a cultura do povo. Em alguns países é indelicado dar uma resposta negativa. É sinal de educação balançar afirmativamente a cabeça enquanto alguém fala. Em alguns países da Ásia, o “sim” de uma pessoa pode significar que ela acredita em Cristo como um dentre muitos deuses. Dizer “não” pode ser uma ofensa nessa cultura. Portanto, é essencial que as testemunhas transculturais estudem a cultura do povo que elas procuram alcançar. O testemunho do evangelho sempre ocorre dentro de um contexto cultural. O Espírito Santo traz convicção quando o evangelho é transmitido no contexto cultural dos ouvintes.

▶ 8. Além de compartilhar a mensagem de salvação em Cristo, o que é necessário acontecer para a evangelização se realizar?

^{*} *A Ilustração da Ponte* foi desenvolvida por Os Navegadores e *As Quatro Leis Espirituais* pela Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo. Ambas são ferramentas para apresentar o evangelho.

RESPONDER A PERGUNTAS

Os fazedores-de-tendas precisam aprender a responder a perguntas, mesmo aquelas filosóficas difíceis, tais como: por que há tanto sofrimento? Eles também precisam conhecer a religião do povo que procuram ganhar. Em situações transculturais, os fazedores-de-tendas também vão encontrar novos problemas e questões raramente encontradas em sua cultura, como a adoração de ancestrais, o mundo dos espíritos, casamentos arranjados, poligamia e muitas outras questões. Às vezes essas questões devem ser resolvidas antes que as pessoas criam em Cristo. Assim, o evangelho é um processo de iluminação pelas *Escrituras*. O evangelho ainda é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

CAPACIDADE PARA DISCIPULAR

Os fazedores-de-tendas que desejam ter um ministério eficaz precisam aprender a firmar e a discipular os que são receptivos ao evangelho. Em geral, o processo leva mais tempo em situações transculturais. Às vezes, uma família pode se voltar para Cristo e pode formar-se um grupo de discipulado. O processo de discipulado contribui para implantar novas comunidades e igrejas ou para o crescimento de igrejas já existentes. É importante lembrar que os novos convertidos devem ser discipulados em seu próprio contexto cultural; não devem ser “extraídos” de sua formação cultural.

Os novos convertidos devem ser discipulados em seu próprio contexto cultural; não devem ser “extraídos” de sua formação cultural.

Geralmente os fazedores-de-tendas fazem parte de uma equipe com outros obreiros, e o processo de discipulado pode ser compartilhado por outros membros da equipe. O alvo é ver novos crentes crescerem e amadurecerem em sua própria cultura e serem testemunhas eficientes na família e na comunidade.

► 9. Por que os “grupos de discipulado” são importantes para o alvo de estabelecer igrejas em regiões não-alcançadas?

MARCAS DO DISCIPULADO

Jesus falou das *marcas de um discípulo*. Elas podem ser condensadas em três pontos essenciais:

- Um discípulo *identifica-se* com a pessoa de Cristo. Esta identificação significa negar-se a si mesmo, tomar a cruz e seguir a Cristo (Lc 9.23).
- Um discípulo é *obediente* à palavra de Cristo. Isso significa cumprir fielmente os ensinamentos de Cristo e aplicá-los à sua vida (Jo 8.31-32). Esta obediência custa caro (Lc 14.26-33).
- Um discípulo é *frutífero* no trabalho de Cristo. A frutificação é observada no caráter do discípulo. Os discípulos amam uns aos outros com o amor de Cristo. Seu profundo relacionamento com Cristo influencia os outros (Jo 15.8, 16).

ASPECTOS ESSENCIAIS DO DISCIPULADO

Ao discipular outros, são importantes os sete aspectos seguintes:

1. O Senhorio de Cristo

Jesus Cristo deve ser verdadeiramente o Senhor da vida do crente. Os crentes que estão crescendo devem ser cativados pela pessoa de Cristo. Assim eles vão saber o que é submeter as áreas principais da vida ao controle de Cristo. Essas áreas principais são a profissão, os planos de casamento, a família, as posses — enfim, toda a vida será afetada.

2. O Alimento das Escrituras

Os novos crentes precisam aprender a retirar seu alimento das *Escrituras* sistematicamente — ler e desfrutar da *Bíblia*, estudar a *Bíblia* individualmente e em grupo com outras pessoas e decorar versículos importantes. Com ajuda individual, os novos crentes logo aprenderão a se alimentar. O processo pode levar alguns anos.

3. Oração e Devoção a Deus

Os cristãos em crescimento precisam aprender a orar. Pode-se-lhes ensinar a ter habitualmente uma “hora devocional” significativa. Não deve ser um ritual diário; ao contrário, a adoração deve ser a motivação maior. Os novos crentes também devem aprender a orar pelos outros. Uma lista simples de oração pode ajudar. A confissão de pecados deve ser tratada especificamente, da mesma maneira que o viver uma vida de gratidão.

4. Comunhão e Igreja

Os crentes crescem no contexto da comunhão com outros crentes. Os novos crentes precisam “ser membros”. Precisam aprender que a igreja é sua família espiritual. A *Bíblia* está cheia de passagens dizendo “uns aos outros” — aos cristãos é ordenado que encorajem uns aos outros, amem uns aos outros, suportem uns aos outros, instruíam uns aos outros, etc.

5. O Caráter Cristão

Paulo e seus companheiros de equipe trabalharam com afinco para apresentar “todo homem perfeito em Cristo” (Cl 1.28). A semelhança com Cristo era o objetivo de Paulo. Por isso, ele escreveu extensamente sobre as qualidades de Cristo em suas cartas. O aspecto mais essencial do treinamento do discipulado é cultivar o caráter de Cristo. Embora este seja um processo para a vida toda, os fazedores-de-tendas podem ajudar a lançar os fundamentos. Paulo enfatizou os elementos essenciais permanentes: fé, esperança e amor.

Uma boa maneira de aprender sobre o caráter é estudar qualidades específicas das *Escrituras*. Talvez os novos discípulos queiram estudar os seguintes tópicos: fidelidade, autocontrole, pureza, espírito de servo, paciência e disposição para aprender.

O aspecto mais essencial do treinamento do discipulado é cultivar o caráter de Cristo.

6. *Relacionamentos*

Os relacionamentos interpessoais, como entre marido e mulher, pais e filhos, empregadores e empregados e líderes de igreja e membros —se ensinados e cultivados durante o treinamento de discipulado— serão úteis aos novos crentes mais tarde. Essas lições também são importantes para a preparação missionária. As exortações de “uns aos outros” nas *Escrituras*, que se aplicam a todos os crentes, precisam ser ensinadas em termos práticos. Por exemplo, de que maneiras práticas os crentes podem servir uns aos outros ou demonstrar bondade uns para com os outros, ou levar as cargas uns dos outros? Quando surgem conflitos, como podem ser resolvidos de maneira bíblica? Os novos crentes precisam aprender os princípios bíblicos e aplicá-los ao contexto de sua cultura.

7. *Testemunhar*

Os fazedores-de-tendas devem ensinar os novos crentes a compartilhar a fé com os membros de sua família e com os amigos. Esse é o solo mais fértil para a evangelização e para a plantação de igrejas contínuas e frutíferas.

DEPENDÊNCIA DA GRAÇA DE DEUS

O treinamento de discipulado exige energia e esforço, tanto dos treinadores como dos aprendizes. Paulo trabalhou arduamente e foi enérgico consigo mesmo. O treinamento na piedade requer hábitos espirituais disciplinados.

Um dos perigos enfrentados pelos envolvidos no treinamento é a dependência do puro auto-esforço para alcançar resultados. A Bíblia dá uma visão equilibrada, dizendo aos crentes que trabalhem com afinco, mas também dá a segurança de que é Deus que opera neles “tanto o querer como o realizar, segundo a sua vontade” (Fp 2.12,13). Paulo esforçava-se muito, mas reconhecia que seus esforços resultavam da graça de Deus que estava com ele (1 Co 15.10-11). O trabalho contínuo de Deus na vida dos crentes é uma obra da graça. Assim como os fazedores-de-tendas são recipientes da graça de Deus para a salvação, Deus continua derramando sua graça, embora os recipientes sejam indignos. É a

graça de Deus que mantém os obreiros transculturais humildes e dependentes dele. Em cada aspecto do treinamento, a graça de Deus está atuando.

▶ 10. *Como a compreensão da graça pode ajudar os fazedores-de-tendas a ser mais eficientes no ministério?*

CONTRIBUIÇÃO PARA A IGREJA

A função dos fazedores-de-tendas é contribuir para o corpo de Cristo, a igreja. Em alguns países, as igrejas já estão estabelecidas. Contudo, ainda há muito a ser feito para alcançar os perdidos.

Às vezes, os fazedores-de-tendas podem alcançar as pessoas que as igrejas nacionais acham difíceis de alcançar. Os fazedores-de-tendas também podem fortalecer a obra das igrejas nacionais levando nova motivação e encorajamento.

Nos países onde há uma igreja estabelecida, os fazedores-de-tendas precisam atuar mais como auxiliares e encorajadores do que tentar ser líderes. Precisam se lembrar de que a igreja vai continuar seu empreendimento evangelístico estratégico por muito tempo depois de terem deixado o país.

Em regiões onde não há igrejas estabelecidas, os fazedores-de-tendas podem lançar os fundamentos para que novas igrejas sejam plantadas. Para isso, muitas vezes os fazedores-de-tendas trabalham juntos, em equipe. Os membros da equipe têm dons e talentos variados. É bom que pelo menos um membro seja um bom pioneiro e seja também um bom evangelista pessoal.

Um caso que serve como exemplo é o de uma equipe de fazedores-de-tendas que está trabalhando entre um grupo de pessoas

Nos países onde há uma igreja estabelecida, os fazedores-de-tendas precisam atuar mais como auxiliares e encorajadores do que tentar ser líderes.

inacessíveis. Inacessíveis, assim eles pensaram. Um dos membros da equipe, Jon, disse que primeiro as pessoas pareciam como um navio feito de aço impenetrável — impossível de atravessar. Então ele decidiu “entrar no navio” para descobrir como as pessoas eram por dentro. Descobriu que eram como cera — flexíveis, simpáticas e acessíveis. Mais de 20 pessoas aceitaram Cristo desde então. Pioneiro talentoso, Jon e sua equipe estão discipulando esse grupo. Já foi plantada uma igreja.

► RESUMO

Há muitos elementos que contribuem para o sucesso do fazedor-de-tendas; entre eles, um ambiente de nutrição multifacetado e fidelidade firme ao chamado. Uma vez que os fazedores-de-tendas estejam no campo, o talento para evangelização pessoal e discipulado são essenciais ao ministério eficiente. É importante que essas habilidades sejam desenvolvidas na própria cultura do missionário antes de tentar exercê-las em outra cultura.

Mesmo os evangelistas habilidosos em sua cultura devem reconhecer os princípios e os conceitos necessários para um testemunho transcultural bem-sucedido. A mensagem deve ser contextualizada no estilo de vida, nas palavras e nas ações do fazedor-de-tendas. A evangelização deve ser vista tanto como semeadura como colheita. Ganhar uma pessoa pode ter um efeito múltiplo. A evangelização deve ser aprendida na prática. Essas atividades incluem, entre outras coisas, desenvolver amizades, dar testemunho, dirigir estudo bíblico de pesquisa, apresentar o evangelho e responder a perguntas.

O discipulado dos novos crentes vem logo em seguida à evangelização. O objetivo é ver os novos crentes crescerem e amadurecerem em sua própria cultura e serem testemunhas eficientes na família e na comunidade. O processo de discipulado contribui para a implantação de novas comunidades e igrejas ou para o crescimento das igrejas já existentes. Os aspectos principais do discipulado a serem transmitidos são o senhorio de Cristo, o alimentar-se das *Escrituras*, oração e devoção a Deus, comunhão e igreja, caráter cristão, relacionamentos e testemunho. Enfim, a função dos fazedores-de-tendas é con-

tribuir para o desenvolvimento do corpo de Cristo, a igreja, na área-alvo.

▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *Como você avalia a forma como foi discipulado? Pense sobre pessoas, programas e circunstâncias que mais o ajudaram a ser discípulo de Cristo. Relacione os elementos mais importantes para ajudar um novo crente a crescer em Cristo. Comprometa-se a começar um discipulado com pelo menos uma pessoa.*

- ▶ *Há um programa em sua igreja que treine pessoas para compartilhar sua fé? Que processo deve ser empregado para aprender melhor esses elementos evangelísticos?*

- ▶ *Nunca será demais enfatizar o aspecto de ser modelo no discipulado. Avalie-se quanto à qualidade de seu exemplo nos itens mencionados na escala de avaliação abaixo (se quiser uma explicação de cada item, consulte as páginas deste capítulo onde são analisados). Depois, defina como pode melhorar as áreas em que está mais fraco.*

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE EXEMPLO NO DISCIPULADO

Como é seu exemplo em cada um dos seguintes itens?	fraco	excelente
1. O senhorio de Cristo	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
2. Alimentar-se das Escrituras	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
3. Oração e devoção a Deus	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
4. Comunhão e igreja	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
5. Caráter cristão	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
6. Relacionamentos	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	
7. Testemunho	1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10	

DINÂMICAS DE EQUIPE E BATALHA ESPIRITUAL

Conhecimento bíblico, discipulado e evangelização são indispensáveis ao ministério pessoal eficiente. Entretanto, só quando os obreiros se unem em equipes de ministério pode-se obter uma contribuição contínua e duradoura à obra de Deus na maioria dos países de acesso criativo. Para produzir resultados de longo prazo, os fazedores de tendas precisam ver-se como parte do “quadro maior”. Isso pode ser feito trabalhando com outros de mesmo objetivo.

Unir-se aos outros, contudo, é uma espada de dois gumes. Às vezes, não somos bem-sucedidos quando não temos uma equipe, mas também não somos bem-sucedidos quando temos uma equipe! Em alguns casos, os relacionamentos foram o fator básico para o desânimo de missionários ou para seu desligamento. O estresse causado pela adaptação transcultural, a falta de apreciação pelo dom e chamado, a ausência de procedimentos mutuamente estipulados para resolver conflitos,

a comunicação deficiente e a astúcia de Satanás para usar essas situações para seus próprios interesses, têm causado o fim de muitas equipes de missionários. No artigo seguinte, James Tebbe examina as questões vitais do trabalho em equipe e a batalha espiritual.

▶ **FORMANDO UMA EQUIPE PARA A VITÓRIA**

James Tebbe*

“Não sei o que estamos fazendo aqui,” comentou Duane amargamente com Diana sua esposa. “Eu tinha mais do que um ministério com árabes quando estava em nosso país. Pelo menos, eu podia dirigir estudos bíblicos e convidar meus amigos para irem à igreja. Aqui, nada disso acontece!”

Duane era professor de economia numa grande universidade do Oriente Médio. Ele tinha recebido seu Ph.D. em uma matéria relacionada ao país em que servia. Tanto ele como a esposa tinham um forte senso do chamado para fazer tendas. Duane até havia desistido de uma promoção profissional em seu país para assumir esse ministério. Ele estava extremamente frustrado pelo fracasso em alcançar o que pretendia.

Noutra grande universidade do Oriente Médio, Joseph ensinava matemática de computação. Ele e a esposa, Nancy, eram mais velhos e haviam vindo para esse trabalho alguns anos antes da aposentadoria. Joseph era o único professor cristão (pelo menos até onde ele sabia) na universidade. A vida era difícil. A preparação do curso era difícil. Não havia coleguismo e havia poucas oportunidades de descanso.

A pesar de tudo, Joseph compartilhava um sonho com outros cristãos que queriam ver uma igreja internacional estabelecida e reconhecida pelo governo naquela grande cidade, onde não se permitia nenhuma outra igreja. “Eu não me importo de ser expulso do país”, Joseph confessou, “mas quero que seja por uma boa razão”. Joseph estava disposto

* James Tebbe nasceu e foi criado no Paquistão, onde seus pais eram missionários. Desde 1977, trabalha com a InterServe, uma missão de fazedores de tendas. Atualmente ele é o Diretor Internacional da missão e mora em Chipre.

a assinar seu nome numa petição reque-
rendo permissão para organizar uma igre-
ja internacional. Ele permaneceu no país
tempo suficiente para ver a igreja ser
estabelecida com muito sucesso. Até al-
guns crentes locais freqüentavam a igre-
ja. A igreja não era realização apenas *sua*,
mas ele fazia parte dela. Ela havia se tor-
nado seu alvo enquanto ele servia como parte de uma equipe maior.

**A igreja não era uma
realização apenas sua,
mas ele fazia parte dela.
Ela havia se tornado seu
alvo enquanto ele
servia como parte de
uma equipe maior.**

► 1. O que fez a diferença nestes dois cenários quanto ao sentimento de satisfação que os fazedores de tendas receberam de seu serviço?

UMA CAUSA MAIOR QUE ELES MESMOS

Joseph e Nancy faziam parte de uma missão que trabalhava com fazedores de tendas. Duane e Diana haviam cogitado a possibilidade de se associa-rem a uma missão semelhante, mas acharam que a política da missão não era conveniente para eles; por isso foram para o campo independentes. Ambos os casais enfrentaram dificuldades semelhantes em seu trabalho e restrições parecidas ao ministério. Joseph e Nancy se sentiam em paz e eram eficientes a despeito das dificuldades, enquanto Duane e Diana sentiam desesperança com o que estavam fazendo — embora fossem mais eficientes do que percebiam.

A diferença não estava na experiência, na maturidade espiritual ou no compromisso. O contraste era que Joseph e Nancy estavam consci-entes de pertencerem a algo maior que eles mesmos — uma equipe que estava fazendo a obra de Deus naquele país. Neste caso, a equipe era uma missão montada pelos fazedores de tendas. Joseph e Nancy não precisa-ram de uma missão para ajudá-los financeiramente, mas sentiam a ne-cessidade de relacionamento espiritual. Po isso, eles se associaram à mis-
são — a despeito de suas aparentes restrições e limitações.

Duane e Diana, embora igualmente comprometidos, estavam sozinhos. Havia uma comunidade local, mas faltava compromisso e relacionamento mútuo. Após o primeiro ano, Duane e Diana perceberam essa deficiência e se esforçaram para fazer parte de uma equipe.

▶ 2. *Quais os principais motivos a considerar para um fazedor de tendas se associar a uma missão que trabalha com fazedores de tendas antes de ir para o exterior?*

A SÍNDROME DE ELIAS

É tão fácil cair no que alguns chamam “Síndrome de Elias”, em que os cristãos sentem serem os únicos que obedeceram a Deus — contudo, parece que suas obras não fazem diferença. Em 1 Reis 19.10-18, Deus mostrou a Elias que havia ainda 7000 pessoas em Israel que tinham permanecido fiéis a ele, o Deus verdadeiro, e que não se prostaram perante Baal.

Deus falou diretamente a Elias para animá-lo. Hoje, normalmente Deus usa outros cristãos para animar os crentes e mostrar-lhes a realidade do que ele está fazendo. Para os fazedores de tendas, o encorajamento começa com o relacionamento com sua igreja local. Os outros membros da igreja compartilham a visão dos fazedores de tendas e oram regularmente pelos que estão envolvidos? É vital que os fazedores de tendas estabeleçam esse vínculo antes de irem para o campo.

Uma vez no campo, a maior razão de os fazedores de tendas deixarem o ministério para o qual se sentiram chamados é parecer não alcançar nada com o que fazem. O estímulo dos outros é vital para manter os obreiros trabalhando.

A maior razão de deixarem o ministério para o qual se sentiram chamados, é parece não alcançar nada com o que fazem.

Nos últimos 150 anos, muitas instituições como escolas, faculdades e hospitais foram estabelecidas por empreendimentos missionários. Essas instituições sustentaram o testemunho coletivo. O testemunho cristão do todo é muito maior do que a soma das partes. As pessoas que trabalham nessas instituições têm satisfação em ser parte de um testemunho global visto por toda a comunidade. Compare essa situação com aquela em que um indivíduo cristão trabalha numa universidade do governo, num país onde o testemunho público não é permitido. A sensação de inutilidade é comum num ambiente como esse.

► 3. *Qual a melhor forma de vencer a síndrome de Elias?*

Vários anos atrás, uma mulher estava trabalhando para a Sociedade Bíblica sob os auspícios de uma igreja internacional, que congregava muitos grupos lingüísticos diferentes num país de acesso criativo. Nesse país, havia fazedores de tendas e alguns obreiros cristãos de tempo integral, que tinham obtido seus vistos de entrada por intermédio da igreja internacional. Essa mulher providenciou Bíblia e material cristão para distribuição. Ela comentou que uma pessoa que estava trabalhando abertamente com a igreja distribuiu, em média, quatro vezes mais literatura que um fazedor de tendas. Obviamente, quantidade não é sempre qualidade, mas é essa sensação de restrição ao ministério que pode ser tão desanimadora para os fazedores de tendas.

Os fazedores de tendas devem ser motivados a saber que fazem parte do plano de Deus para o país onde servem; de outra forma, a falta de propósito pode oprimi-los. A resposta do Senhor ao profeta Habacuque quando este se queixou dele por falhar em agir é bem apropriada aos

Os fazedores-de-tendas devem ser motivados a saber que fazem parte do plano de Deus para o país onde servem; de outra forma, a falta de propósito pode oprimi-los.

fazedores de tendas de hoje: “Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos, e desvaneci, porque realizo em vossos dias obra tal, que vós não creereis quando vos for contada”(Hc 1.5). O plano de Deus é muito maior do que o da maioria dos cristãos. Os fazedores de tendas são chamados a ver as coisas da perspectiva de Deus. Associar-se com o povo de Deus é uma maneira de os fazedores de tendas ampliarem sua visão.

▶ 4. *Que armadilhas há em perseguir os próprios objetivos sem tentar discernir o quadro maior de Deus?*

SER PARTE DE UMA EQUIPE

Normalmente as agências missionárias tradicionais colocam os missionários numa equipe e numa igreja, o que dá um quadro mais amplo do que o ministério individual. Para os fazedores de tendas, esses arranjos não acontecem automaticamente. Na verdade, isso não acontecerá de forma nenhuma, a menos que os fazedores de tendas decidam firme e claramente fazer que isso aconteça.

As restrições de trabalhar com outros crentes e submeter-se a eles como corpo de Cristo pode exigir muito mais esforço dos fazedores de tendas do que simplesmente conseguir um trabalho e realizá-lo sozinho. Contudo, os cristãos não podem ficar fora do corpo de Cristo. Nenhum crente pode viver sem apoio e cuidado pastoral. Em seus países, os fazedores de tendas podem não estar conscientes desta necessidade. Talvez muitos cristãos nem mesmo tenham identificado uma pessoa específica ou um grupo que os sustente, porque esse sustento pode ser obtido de muitas formas diferentes. A necessidade não é sempre fácil de perceber, mas quando ela não é atendida, os problemas são óbvios.

O que os fazedores de tendas devem fazer para ser parte de uma equipe? O primeiro caminho e o mais óbvio é passar algum tempo com uma missão ou grupo que eles admirem. Há muitas organizações diferentes engajadas em fazer tendas. Não deve ser difícil obter uma



lista de agências que ofereçam possibilidades para o trabalho em equipe centralizado num chamado particular. Este é o método preferido de formar uma equipe, já que os fazedores de tendas nem sempre podem ter certeza de que vão encontrar o “material” para uma equipe depois de chegarem ao campo.

A segunda maneira para os fazedores de tendas se tornarem parte de uma equipe é associarem-se a uma equipe quando estiverem no local. Os fazedores de tendas não devem adiar esse passo até que tenham chegado ao campo. Em vez disso, devem escrever para agências e pessoas que eles sabem que teriam contatos cristãos no lugar para onde estão indo. Desde o primeiro dia no campo, os fazedores de tendas devem buscar comunhão e procurar um grupo com que possam se relacionar e prestar contas. Podem formar-se padrões e hábitos de trabalho rapidamente na nova localidade, que podem afastar os fazedores de tendas da comunhão e dos relacionamentos de responsabilidade mútua; portanto, precisa-se fazer uma busca com esforço consciente.

Desde o primeiro dia no campo, os fazedores-de-tendas devem buscar comunhão e procurar um grupo com que possam se relacionar e prestar contas.

Em todo caso, é importante que os fazedores de tendas se informem de que trabalhos cristãos estão em andamento no país-alvo. O conhecimento desse trabalho dá ânimo, proporciona um senso de perspectiva e ajuda os fazedores de tendas a canalizar suas energias de uma maneira que complemente outro trabalho no país.

▶ 5. *Por que é importante que os fazedores de tendas conheçam, tanto quanto possível, a obra cristã em seu país-alvo e se tornem parte de uma equipe?*

Na seção anterior o autor apresentou a idéia de equipes missionárias. Este conceito tem sua base em vários exemplos bíblicos. Jesus enviou seus discípulos de dois em dois, dando o modelo do princípio do trabalho em equipe para os obreiros do evangelho. Os relacionamentos saudáveis no trabalho proporcionam força, proteção e responsabilidade mútua. A igreja de Antioquia também oferece um exemplo deste princípio do trabalho em equipe ao enviar Barnabé, Paulo e João Marcos como sua primeira equipe missionária. Mais tarde eles enviaram Paulo e Silas, e Barnabé e João Marcos como duplas separadas. Paulo demonstrou um conceito mais amplo do trabalho em equipe quando agrupou muitos outros crentes das cidades e países onde trabalhou como missionário. A equipe nunca era estática. Ela estava sempre mudando, com pessoas entrando e sendo enviadas.

Muitas vezes as missões modernas fazem distinção “nós e eles” quando pensam em equipes. A força-tarefa estrangeira mantém suas próprias características e planos e espera que os cristãos locais façam o mesmo. Rompendo esse molde, os fazedores de tendas podem achar sua equipe entre os cristãos locais onde estão servindo, ou a equipe pode apoiar o trabalho de uma força-tarefa estrangeira maior. Em todo caso, os fazedores de tendas devem cultivar o conceito mais amplo de uma equipe, assim como Deus chama as pessoas de diferentes nações e as acrescenta ao corpo de Cristo.

Para os obreiros cristãos, o trabalho em equipe e os relacionamentos interpessoais estão intimamente ligados à batalha espiritual. A obra missionária é basicamente uma batalha espiritual. Os missionários são guerreiros que avançam no território sob controle do inimigo. Satanás é o inimigo que tem escravizado milhões com filosofias vãs e religiões. Os missionários são os principais agentes que cumprem o propósito de Cristo de destruir a obra de Satanás (1 Jo 3.8). A tarefa principal é converter homens e mulheres das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus (At 26.18).

Satanás resiste aos guerreiros de Deus e os ataca em seu ponto mais vulnerável. Ele procura desacreditá-los por meio de desejos carnis e comportamento imoral. Quando essa tática falha (como geralmente acontece com cristãos maduros), Satanás tenta minimizar o poderoso testemunho do amor cristão. Uma vez que o amor aos outros crentes é a prova básica do discipulado cristão perante o mundo (Jo 13.34-35), Satanás, muito freqüentemente, dirige seus contra-ataques aos relacionamentos interpessoais. Se ele consegue danificá-los, pode reduzir grandemente a eficiência do empreendimento missionário. Nas seções seguintes, o Sr. Tebbe comenta essa grave realidade.

A BATALHA ESPIRITUAL

A batalha espiritual é uma realidade na obra missionária, assim como é uma realidade na vida cristã. Satanás é real, e seus ataques são reais, mas a manifestação de sua obra pode ser muito diferente de uma cultura para outra. Compreender a realidade da batalha espiritual já é meio caminho andado para ajudar os cristãos a se prepararem contra os ataques de Satanás. Algumas culturas demonstram claramente o poder de Satanás nos seus sistemas religiosos, como no caso do budismo do Tibete. Em outras culturas, Satanás exerce seu poder mediante a incredulidade como, por exemplo, o comunismo. Em outros lugares ainda, pode-se ver a influência de Satanás na violência das disputas étnicas e políticas. Em todos os casos podemos dizer, seguramente, que quanto menor a influência do evangelho, mais forte o domínio do inimigo.

Os cristãos são chamados a orar e a trabalhar contra o poder de Satanás. É necessário atentar para o poder que Satanás tem sobre um país ou uma cultura. Em culturas não cristãs, o inimigo é claramente identificável — os fazedores de tendas podem vê-lo, ouvi-lo e mostrá-lo. Também há outras maneiras menos óbvias pelas quais Satanás opera. Em geral são esses ataques sutis que os fazedores de tendas mais provavelmente enfrentam.

Quanto menor a influência do evangelho, mais forte o domínio do inimigo.

▶ 6. *Quais são algumas maneiras mais óbvias pelas quais Satanás manifesta seu controle sobre culturas e povos?*

TÁTICAS DE SATANÁS QUE PODEM TIRAR OS CRISTÃOS DO COMBATE

O maior problema dos obreiros cristãos no exterior é o relacionamento uns com os outros. As normas sociais mutuamente compreendidas muitas vezes não são relevantes na nova cultura. As possibilidades de mal-entendidos e relacionamentos rompidos são enormes!

Deus ordenou ao mundo que julgasse a realidade do evangelho observando como os cristãos se relacionam uns com os outros. João 13.34-35 diz: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”. Jesus estava confiante de que o amor dos cristãos uns pelos outros revelaria ao mundo a verdade, porque tal amor não acontece naturalmente num mundo caído onde Satanás reina supremo.

Satanás não limita sua obra às outras religiões. Ele está trabalhando igualmente contra a igreja cristã e dentro das equipes de fazedores de tendas. Efésios 6.12 nos lembra de que “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os



dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”. É fácil compreender esta batalha espiritual quando os fazedores de tendas estão orando contra o islamismo ou budismo tibetano, mas e quando eles lutam contra aqueles que estão mais próximo deles? A batalha não é contra as outras pessoas — principalmente outros crentes — mas contra Satanás. A implicação deste fato é que quando há dificuldades entre crentes, os fazedores de tendas devem se lembrar de que a batalha é contra Satanás e não uns contra os outros. Juntos, os crentes podem lutar contra o potencial destrutivo que resulta de relacionamentos rompidos.

► 7. Como os fazedores de tendas podem se prevenir contra as tentativas de Satanás de trazer conflitos à dinâmica da equipe e destruir os relacionamentos?

ATAQUES ÀS EQUIPES DE FAZEDORES DE TENDAS

Dois casais faziam parte de uma equipe de fazedores de tendas. Ambos eram casais mais velhos, maduros, com ministérios eficientes e anos de experiência em lugares difíceis. Um dos casais era muito bem-formado profissionalmente, e o ministério e a vida deles giravam em torno do trabalho de tempo mais que integral do marido. O outro casal compunha a liderança da equipe. Eles estavam convictos de que os fazedores de tendas deviam trabalhar o menor tempo possível para estar livres para o ministério. As reuniões semanais noturnas da equipe normalmente começavam com uma hora de atraso e iam duas horas além do horário, tornando difícil a participação do outro casal. As dificuldades interpessoais que surgiram dessa tensão dominaram os pensamentos e a energia desses casais e trouxeram dificuldades para o resto da equipe. A situação ameaçava o bem-estar e a eficiência de todo o grupo. Felizmente, esses casais tiveram maturidade para lidar com seus problemas. Seu relacionamento uns com os outros exigiu esforço constante, mas melhorou muito depois de algum tempo. Para os cristãos envolvidos em ministérios transculturais, a esfera mais vulnerável aos ataques de Satanás é a dos relacionamentos interpessoais. Os prováveis alvos de ataque são o casamento, a equipe, a missão e a igreja. Ninguém está isento de ataques. Os desentendimentos e os conflitos são inevitáveis. A questão não é como escapar do ataque, mas como lidar com o conflito e o que fazer para conservar e restaurar os relacionamentos. Esta é uma parte do treinamento freqüentemente negligenciada em detrimento dos fazedores de tendas. Uma vez que o mundo deve ver que os cristãos são discípulos de Jesus pelo modo como amam uns aos outros, os relacionamentos geralmente são o alvo principal para os ataques espirituais. A vitória não vem apenas uma vez — ela deve ser alcançada continuamente. A vitória contínua é possível apenas pela graça de Deus.

Os desentendimentos e os conflitos são inevitáveis. A questão não é como escapar do ataque, mas como lidar com o conflito e o que fazer para conservar e restaurar os relacionamentos.

► 8. *Que tipo de treinamento durante o preparo pré-campo seria mais útil para que os fazedores de tendas sejam bem-sucedidos na defesa contra os ataques de Satanás?*

COMO DESENVOLVER SENSIBILIDADE À BATALHA ESPIRITUAL

Além de simplesmente se defender dos ataques de Satanás, muitas vezes os fazedores de tendas são chamados a se envolver em ofensas que ocorrem fora da vida pessoal. Contudo, muitas vezes, a batalha espiritual pode ser mal-sucedida se a equipe não tiver desenvolvido a sensibilidade nessa área.

Uma crente nepali inculca compartilhou certa vez seu testemunho. Ela contou como sua família e sua cidade a colocaram no ostracismo por causa de sua fé. Finalmente, por meio de contatos cristãos, ela chegou à capital, Katmandu, onde uma missionária a recebeu e deu-lhe um lugar para ficar. A essa altura de seu testemunho, a face da mulher nepali rompeu-se num sorriso desdentado e com uma gargalhada ela disse (totalmente sem malícia): “Vocês sabem o que aquela mulher de Deus fez? Naquela primeira noite ela me colocou num lugar possuído pelos demônios. Eu lutei com eles a noite toda”. Então ela começou a descrever a batalha e como Deus lhe deu a vitória em Jesus — algo que não teria sido possível antes de se tornar cristã. Era inconcebível para aquela irmã nepali que alguém tão piedosa e educada como a missionária ocidental não pudesse perceber instantaneamente que havia demônios naquela casa. Ela pensou que a irmã a havia colocado ali de propósito para testar sua nova fé.

**Era inconcebível
para aquela irmã
nepali que alguém
tão piedosa e
educada como a
missionária ocidental
não pudesse perceber
instantaneamente
que havia demônios
naquela casa.**

Casas e pessoas possuídas por demônios eram parte da experiência daquela mulher nepali, mas eram estranhas à missionária ocidental. Em consequência, havia toda uma área do ministério à qual a missionária era insensível. Seria vital conhecer a realidade do mundo espiritual e aplicar o poder de Deus contra ele para ter um ministério bem-sucedido; porém a ignorância e a falta de experiência impediram que a missionária tivesse capacidade para lidar com a situação.

▶ 9. *De que modo os fazedores de tendas sem experiência em manifestações demoníacas podem desenvolver sensibilidade nesta área?*

Pelo fato de alguns fazedores de tendas poderem ser chamados a se envolver na batalha espiritual fora de sua experiência, é vital que se preparem adequadamente. Conversar com pessoas que já trabalharam no país é uma boa maneira de obter uma compreensão da realidade espiritual. Ler sobre as experiências de outros no ministério (começando com Cristo e os apóstolos) também é útil. Além disso, o contato com culturas muito diferentes da cultura do fazedor de tendas pode revelar oportunidades de ministério antes não imaginadas.

Um fazedor de tendas ocidental estava trabalhando com um grupo de estudantes universitários. A maioria era de formação não-cristã e vários haviam aceitado a fé recentemente. No alojamento em que moravam vários estudantes, dois rapazes estavam envolvidos com bruxaria. Eles conheciam os cristãos e diziam que podiam lançar feitiços sobre eles para criar problemas. Um dos rapazes cristãos, em particular, foi atingido. Ele tinha sonhos terríveis à noite de que havia vento no quarto, cortinas voando e o chão rangendo, etc. Esse rapaz contou suas experiências no grupo de estudo bíblico, e vários outros contaram histórias semelhantes. Dois rapazes da Hungria, que vinham de uma comunidade comunista, ficaram impressionados e incrédulos. Um estudante nigeriano ouvia as histórias e apenas acenava com a cabeça. Finalmente ele disse: “Sim,

essas coisas aconteciam o tempo todo na Nigéria. A batalha espiritual é feroz aqui”. Ele tinha várias coisas a dizer sobre como lutar, enfatizando repetidamente o fato de que “você deve sempre proferir o nome de Jesus”.

O irmão nigeriano havia entrado no grupo para aprender, mas sua cultura dera-lhe experiência para aquela situação. O grupo aprendeu como lidar com o ataque espiritual. Os fazedores de tendas devem ser humildes e estar dispostos a aprender com os outros nas culturas onde os cristãos têm de lidar com batalha espiritual aberta, além da experiência dos fazedores de tendas.

► 10. *Quais são as armas da batalha espiritual e como são usadas?*

REVESTINDO-SE DA ARMADURA DE DEUS

Em Efésios 6.10-18, Paulo incentiva os cristãos a se revestirem “de toda a armadura de Deus”. Ele prossegue descrevendo as diferentes partes da armadura que devem ser incluídas, de modo que os cristãos estejam plenamente equipados para se envolver na batalha espiritual — assim como os soldados romanos eram completamente protegidos por sua armadura e preparados para lutar.

Há três pontos importantes a notar aqui. Primeiro, a armadura de Deus não cai simplesmente sobre os indivíduos quando eles se tornam cristãos. Antes, a armadura de Deus é algo de que nos “revestimos” através das disciplinas da vida cristã. “Façam isso”, Paulo está dizendo. “Isso não vai acontecer espontaneamente com você”. O segundo ponto é, gostemos ou não, como cristãos somos participantes ativos de uma batalha. A questão não é se lutamos ou não, mas se nos revestimos da armadura de Deus ou não. A batalha vai acontecer mesmo que não estejamos preparados. Paulo não nos ordena que nos sentemos, mas que coloquemos a armadura de Deus e permaneçamos em pé, permane-

A escolha não é se lutamos ou não, mas se nos revestimos da armadura de Deus ou não.

çamos em pé, permaneçamos em pé! Se não fizermos essas coisas, nós seremos feridos, porque os dardos inflamados do diabo estão apontados para nós!

Finalmente, a oração é a mais estratégica das armas espirituais. Em Efésios 6.18, Paulo termina a seção sobre batalha espiritual encorajando os cristãos que iriam receber sua carta: “com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”.

▶ 11. *De que maneira a oração pode ser usada como arma estratégica na batalha espiritual?*

É fácil os fazedores de tendas cáírem na armadilha do seguinte pensamento: “O que estou fazendo aqui? Com certeza, se as circunstâncias fossem outras, eu poderia estar *fazendo* mais”. De fato, na maioria da vezes não são as atividades físicas que os fazedores de tendas realizam que contam na batalha espiritual. O trabalho mais eficaz dos fazedores de tendas é revestir-se da armadura de Deus e usar a oração como sua arma principal. Deus escolheu atuar neste mundo por meio das orações dos santos. Todos os cristãos são chamados a se envolver na oração. Além de orarem eles mesmos, os fazedores de tendas também têm oportunidades de compartilhar pedidos de oração com outros crentes e, assim, incentivar outros a se envolverem com eles neste empreendimento vitalmente estratégico.

▶ RESUMO

Os fazedores de tendas podem ser sobrecarregados por uma sensação de futilidade quanto ao que estão fazendo. Isso talvez se aplique a indivíduos que não são membros de uma equipe que compartilha uma visão mais ampla do que Deus está fazendo no país. Fazer parte de uma equipe é uma maneira importante de obter uma sensação de pertencer a

algo muito maior do que você mesmo. Os membros da equipe podem encorajar uns aos outros e proporcionar uma estrutura de prestação de contas no campo.

Os fazedores de tendas são contados entre as fileiras dos guerreiros de Cristo que estão na linha de frente da batalha espiritual. Sendo a demonstração de amor aos outros crentes vital para a eficiência do testemunho cristão, Satanás tenta romper esse relacionamento e diminuir a eficiência das equipes missionárias. Esta área vulnerável é muitas vezes esquecida durante a preparação do fazedor de tendas. Os fazedores de tendas precisam ser preparados para impedir os ataques de Satanás.

Além de se defenderem contra os ataques do inimigo, os fazedores de tendas são chamados a se colocar na ofensiva. Isso pode levá-los para fora da esfera de sua própria experiência. As manifestações de Satanás e de seus demônios variam no mundo todo, e a atividade satânica é mais evidente em alguns lugares do que em outros. Os fazedores de tendas devem estar dispostos a aprender sobre batalha espiritual com os outros que têm mais experiência. Devem estar preparados na mente e no coração. Devem se revestir da armadura de Deus. Também devem utilizar a mais estratégica das armas missionárias — a oração.

► TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- *Que opções estão à sua disposição como fazedor de tendas para se juntar a outros antes de ir para o campo? Analise as possibilidades de trabalhar com agências missionárias ou com os que já estão servindo em sua área-alvo. Ore e trabalhe para estabelecer algum tipo de relacionamento com essas pessoas. Inicie a comunicação com eles o mais breve possível.*
- *Como você lida com os conflitos? Você os identifica e lida com eles rapidamente? Você prefere evitá-los? Você esconde suas discordâncias em público, mas leva ressentimento consigo e envenena os outros com seus sentimentos em particular? Lidar com conflitos não é exclusivamente*

uma questão de personalidade. Há habilidades e atitudes desenvolvidas somente por meio da graça de Deus e do exercício conscienté. A Bíblia apresenta algumas diretrizes para a confrontação de irmãos e irmãs. Devemos nos aproximar deles em amor e estar prontos a perdoar, porque o amor cobre uma multidão de pecados (1 Pe 4.8). Mateus 5.21-24 e 18.15-17 apresentam os procedimentos para resolver conflitos. Medite nessas passagens e escreva um pacto de relacionamento que você vai tentar manter. Se você participa de uma equipe, discuta essa questão e faça um pacto com os outros membros da equipe. Depois comece a praticar o que você escreveu.

- ▶ *Efésios 6 contém a conhecida passagem da “armadura de Deus”, da qual devemos nos revestir para ficar firmes. As armas cristãs, contudo, não são estritamente defensivas. Paulo declara com confiança: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas” (2 Co 10.4). Essas fortalezas são os sistemas de escravidão espiritual que subjagam segmentos importantes da humanidade. Por meio de oração, jejum e uso do poderoso nome de Jesus e manejo habilidoso da Espada do Espírito, os cristãos são chamados à ofensiva. A batalha requer habilidades que devem ser desenvolvidas e cultivadas. Se você não está bem nesta área, estude os exemplos de Cristo e dos apóstolos, como eles lidaram com as manifestações explícitas do poder demoníaco. Por meio de conversas, literatura ou seminários, recorra aos que têm experiência em batalha espiritual. Planeje desenvolver sensibilidade e habilidade nesta área.*

O DESAFIO DE OUTRA CULTURA

Conta-se a história de um jovem evangelista americano que visitou o Japão. Uma série de reuniões foi marcada para ele, que, com um intérprete, pregou seu primeiro sermão com grande entusiasmo e expectativa. Quando pediu aos que queriam aceitar Jesus que levantassem a mão, ele ficou impressionado quando quase todos levantaram a mão naquele auditório! Cidade após cidade, o evangelista obteve a mesma resposta. Baseado em seu tremendo sucesso, ele decidiu mudar-se para o Japão para continuar essa grande colheita. Foi apenas depois de passar por muitas dificuldades e de ter despesas com a mudança que ele ficou sabendo que seus ouvintes japoneses estavam respondendo educadamente aos seus convites, mas não em arrependimento e fé.

Compreender a cultura receptora é muito importante para o ministério bem-sucedido. Também é a chave para a adaptação bem-sucedida a um local estrangeiro. O aprendizado da cultura pode começar

muito tempo antes de alguém chegar ao local. A antropologia cultural é o estudo das culturas e se dedica a analisar os componentes de culturas específicas, utilizando aquilo que se conhece como ferramentas *etnográficas*. A partir desses estudos, obtém-se uma compreensão geral de como as culturas funcionam. No artigo seguinte, Elizabeth Goldsmith descreve em linhas gerais o significado da cultura e indica alguns recursos de informação que podemos buscar para sabermos um pouco mais sobre o povo em vista.

▶ **COMPREENDENDO A CULTURA**

Elizabeth Goldsmith*

“Como você se saiu com sua classe de estudo bíblico de manhã?”, meu marido perguntou a um dos obreiros recém-chegados. Ele e Bernard estavam batendo papo durante o almoço, enquanto o ventilador de teto tentava dissipar o forte calor tropical de Cingapura.

“Oh, eles são um grupo simpático” respondeu Bernard, “todos são cristãos fervorosos e falam inglês fluentemente, o que é maravilhoso!” Depois franziu ligeiramente a testa. “Mas eu não consegui que eles me dissessem o que queriam estudar. Eu comecei pedindo-lhes que escolhessem o que deveríamos observar... Eu não sabia o que eles já haviam estudado. Mas ninguém dizia. Eu tentei várias vezes. Para encorajá-los, eu lhes disse que tinha algumas sugestões escritas, mas eu queria que eles dissessem primeiro.” “Então, você não conseguiu discutir nada com eles, hein!” disse Martin sorrindo. “Eu vou lhe contar o que estava acontecendo. Eles o vêem como professor; portanto eles são tão bem-educados que não falam precipitadamente. Na Ásia, você tem de falar várias vezes e demonstrar realmente o que quer dizer antes que alguém responda. Quando você

Se realmente queremos transmitir a mensagem de Jesus Cristo de forma eficaz no país em que esperamos trabalhar, precisamos tirar tempo e nos dar ao trabalho de aprender sobre a nova cultura.

disse que já tinha uma lista, isso confirmou a questão! Eles o viram como alguém educado, mas que obviamente já havia decidido o que queria fazer.

Como nos identificamos com Bernard! Muitas vezes meu marido e eu havíamos cometido erros semelhantes em nossos primeiros anos na Ásia. É tão fácil imaginar que as outras pessoas reagem, pensam e decidem exatamente da mesma maneira que *nós*. Somente quando vivemos em outra cultura e nos relacionamos com seu povo é que começamos a perceber como as coisas se revelam tão diferentes do nosso ponto de vista.

Alguns anos atrás, alguém novo em Cingapura estava distribuindo folhetos num mercado malaio. Com apenas dois meses de estudo da língua, ele ainda não sabia dizer muita coisa. Mas desejava ser útil. Então leu por acaso num livro sobre a cultura malaia que ele devia usar apenas sua mão direita. A mão esquerda era usada apenas na toalete. Sem pensar muito sobre o conselho, na semana seguinte ele deixou de usar sua mão esquerda, como estava acostumado, para distribuir folhetos com a mão direita. Um homem malaio distinto aproximou-se dele, apurou-se e disse arrogantemente em um inglês perfeito: “Eu estou contente em ver que você aprendeu boas maneiras!” e retirou-se irritado. Horrorizado, o cristão percebeu que ter usado a mão esquerda tinha sido o mesmo que dizer: “Estes folhetos são desprezíveis e sujos!” ... embora embora suas intenções fossem as melhores!

Se realmente queremos transmitir a mensagem de Jesus Cristo de forma eficaz no país em que esperamos trabalhar, precisamos tirar tempo e nos dar ao trabalho de aprender sobre a nova cultura. As pessoas não vão compreender automaticamente nem mesmo as nossas melhores intenções. Precisamos nos colocar na pele delas e ver as coisas de sua perspectiva.

► 1. *Por que Bernard teria sido mais eficiente se conhecesse a cultura?*

MODELOS BÍBLICOS

Você já pensou que Jesus se integrou à cultura quando veio nos falar das boas novas do reino? Como o eterno Filho de Deus, sua maneira de pensar e modo de fazer as coisas eram muito diferentes dos nossos. Ele não veio vestido em traje espacial celestial, com uma máscara de oxigênio ligando-o ao ar puro do sobrenatural. Também não tinha fones de ouvido para receber mensagens diretas de Deus, as quais poderia então transmitir sem ter contato com as influências deste mundo. Para se relacionar diretamente, Jesus não apenas tornou-se um ser humano, mas também se adaptou totalmente à cultura judaica do primeiro século. No modo de vestir-se, na aparência e no comportamento, ele identificou-se plenamente com o povo local. Seu estilo de ensinar era o mesmo dos rabinos contemporâneos, com seu uso de formas *hagádicas* de contar histórias e com a *halacha* mais concreto e legal. Jesus era relevante às discussões judaicas como: “Deus trabalha no sábado? Se ele parasse, todo o universo não entraria em colapso?”. Ele sabia que a única maneira de tornar sua mensagem claramente compreendida e relevante era empregar todos os vários aspectos da cultura do povo a que fora enviado.

Jesus sabia que a única maneira de tornar sua mensagem claramente compreendida e relevante era empregar todos os vários aspectos da cultura do povo a que fora enviado.

É interessante que na narrativa das viagens missionárias dos apóstolos em *Atos*, os dois lugares onde Paulo foi completamente mal-interpretado, foi onde ele estava tentando romper as barreiras transculturais. Em Listra, ele e Barnabé foram tomados por deuses (At 14.8-13). Em Atenas, os gregos pensaram que Paulo estava falando de novos deuses, pois falava de Jesus e da ressurreição (At 17.18). Paulo pensou que estava falando claramente, mas seus ouvintes entenderam algo muito diferente.

- ▶ 2. De que forma Cristo ofereceu um modelo de identificação com sua cultura receptora?
-
-
-

O SIGNIFICADO DE CULTURA

O que é exatamente *cultura* e como podemos começar a compreendê-la? A cultura de qualquer sociedade é todo o conjunto de elementos que compõem o modo de vida de um povo — seu modo de ver as coisas, os costumes que seguem e os valores e idéias por trás de suas ações. O Grupo de Trabalho de Lausanne deu uma boa definição que pode nos ajudar a compreender a cultura mais claramente:

Cultura é um sistema integrado de:

- ▶ crenças (sobre Deus, realidade, etc.);
- ▶ costumes (como se comportam, como se relacionam com os outros, como falam, oram, se vestem, etc.);
- ▶ valores (o que é verdadeiro, bom, etc.); e de
- ▶ instituições que expressam essas crenças, valores e costumes que mantêm uma sociedade unida e dão um senso de identidade, dignidade, segurança e continuidade.

Seria bom estudar cada um desses aspectos separadamente.

CRENÇAS

As crenças subjacentes de um povo influenciam seus objetivos na vida. Por exemplo, durante séculos a cultura ocidental nunca considerou a possibilidade de o mundo ser alguma coisa menos que tangível e real. A filosofia hindu tradicional, por outro lado, afirma que há apenas uma realidade suprema chamada *Brahma*. Tudo mais é ilusão, chamada *maia*. Portanto, os indianos, profundamente religiosos, passam muitas horas em meditação. Os ocidentais ativistas querem explorar e experimentar e

se dedicam à tecnologia e a outras invenções que aumentam sua capacidade de controlar o mundo material.

Semelhantemente, um hindu que aceita a reencarnação como verdadeira tem uma compreensão diferente de um ocidental diante da pergunta: “Você já nasceu de novo?”. — “Todos nascem de novo centenas de vezes!” seria a reação do hindu. “O que eu quero é escapar do ciclo de nascimento e renascimento! Você não pode me oferecer alguma coisa nova?”.

Alguns anos atrás, houve uma grande conferência para líderes cristãos de todo o mundo na Tailândia. Um dos delegados sentiu-se incomodado à primeira vista com monges budistas com a cabeça rapada e mantos alaranjados. Passando por um templo ornamentado, ele parou de repente e gritou: “Jesus é o Senhor!”. Este é um sentimento com que todos poderíamos nos identificar. De fato, este é o coração de nossa fé, e, nos primeiros séculos, essa exclamação era usada como pedra de toque para provar o compromisso genuíno com Cristo. Mas o que as ações daquele homem representavam para os monges budistas que entravam no templo?

Antes de tudo, os tailandeses falam em voz baixa, e gritar é considerado extremamente indelicado. Os monges budistas devem ter-se perguntado por que aquele estrangeiro estava se comportando tão indelicadamente. Felizmente poucos deles entendiam inglês, e assim deram pouca atenção ao homem. Se as pessoas tivessem entendido, a mensagem teria sido ofensiva. “Senhor” é o título que os budistas dão a Buda: estaria o estrangeiro colocando Jesus na mesma posição de Buda? Quem é esse Jesus? Eles não sabiam. Ele não poderia ser igual a Buda, uma vez que Buda havia percebido que tudo o que existe é ilusão. Buda sabia que o que parecia existir, não existia realmente. Jesus não podia ter sido iluminado como Buda, porque o estrangeiro gritara que “Jesus é ...”

Vemos que a falta de conhecimento das crenças da religião dos tailandeses levou a uma comunicação totalmente confusa numa situação transcultural.

“Você já nasceu de novo?” — “Todos nascem de novo centenas de vezes!” seria a reação do hindu.

► 3. Por que a declaração “Jesus é o Senhor” é uma aparente contradição para um monge budista? Pela informação dada, como seria possível expressar o senhorio de Cristo a um budista?

VALORES

Quanto mais começamos a entender as pessoas de outra formação, mais vemos que seus valores subjacentes podem ser muito diferentes dos nossos. A diferença pode-se revelar em pequenas coisas, como o que é considerado bonito. Muitos homens africanos preferem se casar com moças robustas: um corpo mais gordo é considerado bonito, e a moça, provavelmente, poderá trabalhar melhor nos campos e gerar muitos filhos para seu marido. Em contraste, no ocidente uma forma esguia é mais admirada.

Eu achei graça quando perguntei ao presbítero de uma igreja dinâmica no norte de Sumatra o que o havia atraído ao cristianismo. “Meu melhor amigo era muito gordo”, ele respondeu, “eu queria ser gordo e satisfeito como ele. Ele era cristão, então eu me tornei cristão também!”.

Como outro exemplo de valores, o grupo étnico com que trabalhávamos tinha uma idéia completamente diferente da nossa em relação ao que eram pecados “maiores” e pecados “menores”. Minha formação enfatizava que a violência e o ataque físico estavam fora de cogitação para um cristão, mesmo que alguém estivesse com fome. Por outro lado, transmitir uma fofoca, especialmente se introduzida com: “Nós devemos orar por isso-isso-isso”, poderia ser muito normal. Contudo, os bataks desprezavam qualquer coisa clandestina, enganosa ou feita pelas costas de alguém; mas desferir um soco no nariz de alguém não era grande coisa.

No primeiro fim de semana que meu marido passou em Sumatra, surgiu uma briga durante o culto numa grande igreja, com dois ministros tentando assumir o controle do púlpito!

Quanto mais começamos a entender as pessoas de outra formação, mais vemos que seus valores subjacentes podem ser muito diferentes dos nossos.

A violência se espalhou envolvendo muitos na congregação, de modo que a polícia teve de ser chamada. Depois que um ministro foi empossado à força e o outro foi expulso, o que nos impressionou foi que várias pessoas se converteram com o sermão que se seguiu! Será que nossas idéias de pecados “grandes” e pecados “pequenos” estavam erradas e que o Espírito Santo, às vezes, usa as pessoas, apesar de todas as suas fraquezas?

▶ 4. *Por que os valores do fazedor-de-tendas podem interferir na comunicação da verdade bíblica?*

COSTUMES

Qualquer pessoa razoavelmente alerta que chegue a um novo país vai ver imediatamente que muitos costumes locais são diferentes dos de seu país. Por exemplo, como você cumprimenta as pessoas? Você se inclina? Se sim, quanto você deve se inclinar? A inclinação difere de acordo com seu relacionamento com a outra pessoa? Ou você dá um aperto de mão? Você tem liberdade para cumprimentar assim tanto homens como mulheres? Como você aperta a mão das pessoas? É com um firme aperto de mão ou um leve toque? O que você faz com a outra mão? Ou é costume abraçar carinhosamente ou até mesmo beijar na boca, como é feito entre homens na Rússia? As combinações são intermináveis e se você não se comportar adequadamente, parecerá grosseiro.

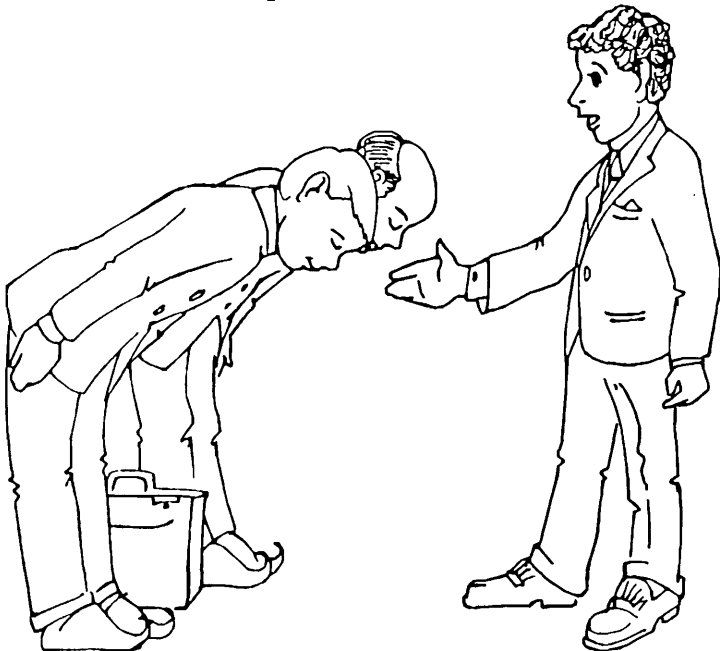
Adaptar-se às maneiras do povo local pode de fato recomendar o evangelho. Um fazendeiro chinês disse certa vez ao meu pai que ele havia sido atraído a Cristo pela primeira vez porque quando entrou como paciente no hospital da missão, meu pai (o médico encarregado), havia-se levantado e muito educadamente havia-se inclinado para cumprimentá-lo.

A maioria das culturas tem convenções quanto ao vestir e quanto ao que é decente. Alguns grupos étnicos se sentem ofendidos pela minissaia e consideram sexualmente provocante o fato de uma mulher

usar roupas acima do tornozelo. Lembro-me de que, quando menina em Hong Kong, reparava no colarinho alto e engomado das mulheres. Era-me dito que era indecente para uma mulher chinesa mostrar os ombros. Ao mesmo tempo, eu ficava desconcertada pela abertura das saias, quase do mesmo comprimento da coxa. Aparentemente, sua idéia de decoro era diferente daquela com que eu havia sido criada.

**Adaptar-se às
maneiras do povo
local pode, de fato,
recomendar o
evangelho.**

Quinze anos depois, quando fui morar no norte de Sumatra, tive de deixar meus cabelos crescerem. Para uma mulher, cabelo curto era considerado muito impróprio. As moças usam seus cabelos compridos e soltos, geralmente abaixo da linha da cintura. Todavia, uma mulher casada deve prender seus cabelos e não deve mostrar nenhuma ponta deles. Felizmente meus cabelos curtos cresceram rapidamente e pude prender as pontas dos cabelos quando cheguei lá. Uma jovem senhora alemã, que chegou com o marido algum tempo depois de nós, recusou-se a deixar os cabelos crescerem. Na Alemanha daquela época, o cabelo curto era sinal de ser muito piedoso e fora de moda.



Eu me lembro de um almoço muito embaraçoso ao qual fomos a convite de um líder da igreja. Fomos nós, quatro missionários, e vários líderes da igreja. Nosso anfitrião nos contou solenemente como havia sido chocante nos dias passados: uma missionária casada havia mantido seus cabelos curtos! Infelizmente, a senhora alemã nunca entendeu a indireta. Aparentemente ela só conseguia ver as questões sob seu próprio ponto de vista. Sua atitude a levou a relacionamentos muito difíceis.

▶ 5. *Por que desconsiderar os costumes pode impedir o testemunho do fazedor-de-tendas?*

Às vezes, somos tentados a sentir que as convenções locais são muito restritivas. Com certeza as pessoas entendem que nós somos estrangeiros e que seguimos costumes diferentes! Nós até poderíamos sentir que se mudamos, estamos sendo desonestos com nós mesmos e não autênticos: “Eles devem nos aceitar como somos, com casca e tudo!”. Mas isso não estaria dando a entender que nossa cultura é superior e deve ser mantida a qualquer custo? Analisada honestamente, essa atitude procede de uma sensação de orgulho. No fundo, estamos dizendo: “Meu modo de fazer as coisas é melhor. Eu não me importo como você vê o mundo”.

Nenhuma cultura tem o monopólio de como se deve proceder e fazer coisas. Cada uma tem pontos fortes e fraquezas. Cada uma olha as situações de sua própria perspectiva. Eu estava conversando com um amigo que havia trabalhado para uma firma japonesa na Inglaterra durante alguns anos. Ele achava seu trabalho muito difícil até que assimilou o método japonês de fazer as coisas. Em seu planejamento global, os japoneses pareciam trabalhar a partir dos detalhes da tarefa de cada pessoa para então montar o quadro todo. Meu

Nenhuma cultura tem o monopólio de como se deve proceder e fazer coisas. Cada uma tem pontos fortes e fraquezas. Cada uma olha as situações de sua própria perspectiva.

amigo estava acostumado a estabelecer alvos de longo prazo e estratégias básicas e depois planejar os detalhes. Ele me contou que quase foi despedido por trocar dois valores numa longa prestação de contas. Geralmente ele não errava nessas coisas, mas achava que ainda eram meros detalhes. Contudo, seu chefe japonês era da seguinte opinião: “Se você não acerta os detalhes, como pode ser confiável quanto ao todo?”. O incidente envolvia duas maneiras completamente diferentes de olhar uma questão, mas nenhuma era “certa” ou “errada”.

► 6. *As perspectivas culturais podem ser “erradas”? Por qual padrão devemos julgar as práticas culturais questionáveis?*

INSTITUIÇÕES

Por causa das diferenças culturais subjacentes, descobrimos que as instituições e seu modo de trabalhar variam de país para país. Para poder trabalhar calma e eficientemente em seu país receptor, você vai precisar compreender os canais de comunicação que precisa consultar quando as coisas saírem erradas e quem tem autoridade para agir em qualquer situação.

Os procedimentos para tomar uma decisão podem ser muito diferentes daqueles com os quais você está acostumado. Eles podem precisar ser precedidos de muitas perguntas amáveis sobre a saúde dos membros da família antes de começar os “negócios”. Algumas sociedades tomam decisões por consenso, após longas e detalhadas discussões, durante as quais todos têm o direito de expressar uma opinião. (Como ocidental, eu tinha de me obrigar a ficar sentada pacientemente durante horas por algo que eu achava ser um debate tedioso no norte de Sumatra.) Outras sociedades funcionam por uma hierarquia de autoridade. Apenas a pessoa do topo pode dizer

Para poder trabalhar calma e eficientemente em seu país receptor, você vai precisar compreender os canais de comunicação.

o que deve acontecer. Essa hierarquia muitas vezes está ligada ao fato de ser mais velho, de modo que uma pessoa mais nova deve sempre se submeter. No verão passado num país asiático, mencionamos casualmente que éramos mais velhos do que o diretor da faculdade All Nations Christian College, em Herts, na Inglaterra, onde trabalhávamos. Nosso amigo nos olhou chocado: “Qual é o problema?”, perguntamos. “Isto não pode acontecer em seu país?” “Oh, não,” veio a resposta. “Você não poderia nomear uma pessoa mais nova como diretor... e se acontecesse, ele seria forçado a renunciar!”

Também é muito importante compreender a família e as relações de parentesco no novo país. Essas relações podem ser muito complexas, quando os relacionamentos da família são preservados e envolvem muitas obrigações e deveres. Toda a família pode ter-se unido para pagar para o filho mais inteligente estudar medicina ou advocacia. Isso é uma forma de investimento, porque uma vez que esses filhos se formam, o salário não será inteiramente deles, mas deverá ser aplicado para o bem de todos.

Muitas vezes ficávamos intrigados, andando de ônibus na região de Karo-Batak, ouvindo a conversa entre dois estranhos. Eles perguntavam um ao outro de onde vinham e os nomes dos parentes, traçando a genealogia cada vez mais distante, até que finalmente encontravam o vínculo de parentesco entre eles. Então um era estabelecido como *kalimbutu* (o parente mais velho) e outro como *anak beru* (o parente mais novo). Um *kalimbutu* tinha direitos sobre o *anak beru*. Ele podia tomar emprestados os pertences do parente mais novo e fazer uso de sua casa. Nossos amigos cristãos usavam freqüentemente esse fato para iniciar a evangelização em alguma cidadezinha: encontravam um *anak beru*, que com muita disposição abria sua casa para as reuniões.

▶ 7. Por que é importante que os fazedores-de-tendas compreendam as instituições da cultura receptora e seu modo de fazer as coisas?

Examinando cuidadosamente a breve descrição das culturas acima e como elas afetam cada aspecto da vida de qualquer sociedade, podemos ver por que o relatório do Grupo de Trabalho de Lausanne termina com esta declaração: “A cultura... mantém uma sociedade unida e dá um senso de identidade, dignidade, segurança e continuidade”. Conhecer a cultura de uma sociedade ajuda o recém-chegado a sentir-se em casa, compreender o que está acontecendo e, até certo ponto, prever os resultados dos eventos.

**A cultura mantém
uma sociedade
unida e dá um
senso de identida-
de, dignidade,
segurança e
continuidade.**

Deixar de separar tempo e cuidado para aprender sobre a cultura pode resultar em erros desastrosos, não apenas criando embarços, mas também trazendo descrédito ao nome de Cristo.

Um cristão ocidental que conhecemos na Malásia estava confuso porque nunca era solicitado para falar em nenhuma reunião da igreja local. Ele freqüentava regularmente a igreja, contribuía generosamente e participava das reuniões de oração. Meu marido conhecia bem esses líderes e um dia pôde perguntar, discretamente, sobre a situação.

“Nós nunca pedimos a não-cristãos que falem”, eles protestaram. “Mas ele é cristão! Ele realmente ama o Senhor!”, insistiu meu marido.

“Como ele pode ser cristão, se nunca menciona Deus em suas aulas? Ele ensina ciências, não é? E toda ciência vem de Deus! Por que ele nunca diz isso?”

Aquele irmão estava levando sua cosmovisão ocidental para dentro de sua sala de aula e, assim, separando a vida entre o “religioso” e o “secular”. Mas os malaios não pensam assim. E eu poderia acrescentar: nem a *Bíblia!*

► 8. Como a compreensão da cosmovisão da cultura receptora pode ajudar os fazedores-de-tendas a obter uma perspectiva bíblica mais correta?

DESCOBRINDO OUTRAS CULTURAS

Então como podemos adquirir conhecimento sobre outras culturas? Onde podemos encontrar conselho e discernimento antes de partir para o novo país?

SOCIEDADES MISSIONÁRIAS

Na maioria dos países há missionários trabalhando e muitas sociedades missionárias têm o maior cuidado em pesquisar a situação local. Muitas de suas descobertas são anotadas em folhetos fáceis de ler, como também em livros e jornais mais detalhados. Descubra que sociedades missionárias trabalham em seu novo país e escreva-lhes pedindo orientação. Você poderá obter uma lista de agências e sociedades missionárias, escrevendo para o endereço abaixo:

Caixa Postal 7540

01064-970 - São Paulo-SP

Pela *Internet*, acesse a seguinte página:

<http://www.infobrasil.org>

Assinar uma revista missionária também lhe dará uma base de informação sobre as pessoas, seus costumes e sua história e o, mais importante, sobre suas crenças religiosas. Escrever a um missionário que já esteja trabalhando no país também pode ser uma grande ajuda. Com certeza o missionário poderá responder a muitas de suas perguntas.

Antes de partir, é muito importante obter informações sobre a igreja do país-alvo, de modo que você possa cooperar com os cristãos locais.

Como hóspede no país deles, você não deve tentar impor suas próprias idéias, questões de debate teológico ou métodos de trabalho.

Antes de partir é muito importante obter informações sobre a igreja do país-alvo, de modo que você possa cooperar com os cristãos locais.

► 9. Da perspectiva do fazedor-de-tendas, por que as agências missionárias podem ser uma das melhores fontes de informação sobre uma região, país ou povo?

EMBAIXADAS

Em geral, as embaixadas são bem-dispostas a informar as pessoas de outras nações sobre sua herança cultural. Muitas vezes, uma visita a uma embaixada ou uma carta pode render muitas informações úteis. O material impresso de divulgação, claro, é escrito por pessoas naturais do país; logo, essas informações também dão uma idéia de como as pessoas vêem a si mesmas.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Vale a pena consultar bibliotecas públicas sobre o seu país receptor. A biblioteca também lhe poderá fornecer uma lista de títulos que você pode folhear e ver quais deverá levar para casa. Não menospreze publicações valiosas como o *Almanaque Abril*. Elas poderão oferecer informações sobre a geografia, história e economia do país receptor, sua formação étnica e as várias religiões adotadas. Os livros também descrevem as estruturas políticas e as características culturais como festas, costumes matrimoniais, etc. Pode ser fascinante ler romances escritos por autores locais para ver a vida como eles a vêem.

ESTRANGEIROS NO PAÍS DO FAZEDOR-DE-TENDAS

Você já começou a fazer contatos com estrangeiros que estão morando ou visitando seu país? Deve haver estudantes de seu país-alvo estudando em alguma faculdade ou escola de idiomas próxima. Procure pessoas de outros grupos étnicos com quem você possa manter relacionamento. Os estrangeiros geralmente ficam muito satisfeitos quando alguém demonstra interesse por eles. Talvez você possa ajudá-los em algum problema que estejam enfrentando, como também poderá aprender com

eles. Se você mora numa grande cidade, pode haver uma igreja de seu país-alvo. Mesmo que não fale a língua deles, você seria bem-vindo às reuniões. Você pode fazer amizades transculturais. Mas lembre-se de que os estrangeiros que moram em *seu* país já começaram a se adaptar à *sua* cultura. Não será o mesmo que se relacionar com eles em sua terra natal.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Fique atento para artigos de jornais ou revista que tratem de seu país-alvo. Você pode recortá-los e arquivá-los para consultar depois. Muitas vezes os programas de rádio podem ser uma mina de informação. E um documentário de televisão pode oferecer muito conhecimento sobre a vida no país.

▶ 10. *Em seu caso específico, quais são as melhores fontes de informação sobre os diferentes povos e regiões onde vivem? Como você pode ter acesso a esses recursos?*

Resumindo, é essencial ir para o campo missionário com uma atitude de humildade e de disposição de aprender. Haverá muitas coisas inesperadas e diferentes e outras fascinantes e empolgantes. Para comunicar eficientemente a mensagem de Jesus Cristo, você precisa fazer o que Jesus fez: colocar-se ao lado do povo em seu novo país, aprender a situar-se onde e como eles se situam e ver as coisas do ponto de vista deles.

▶ RESUMO

A eficiência no ministério depende de uma compreensão clara da cultura receptora. Sem esse conhecimento, os fazedores-de-tendas realizam menos do que esperam. Os mal-entendidos são inevitáveis. Se os faze-

dores-de-tendas querem transmitir a mensagem de Jesus Cristo com eficiência, devem tirar tempo para aprender sobre a nova cultura. Devem compreender as pessoas e se identificar profundamente com elas. Jesus Cristo é o exemplo perfeito desse empreendimento.

A cultura é composta de vários elementos diferentes. As *crenças* determinam como o povo vê a realidade. Os *valores* influenciam todos os aspectos da vida, principalmente como os eventos e relacionamentos são percebidos. Os *costumes* são as convenções externas de uma cultura que oferecem um padrão para a interação social diária, incluindo saudações, alimentos e roupas. As *instituições*, tais como religião, governo, comércio, parentesco, etc., determinam como o povo se organiza e desempenha as atividades funcionais. Todos esses elementos unem as pessoas de uma cultura específica, dando-lhes um senso de identidade, dignidade, segurança e continuidade.

Conhecer outras culturas requer ter acesso aos recursos disponíveis sobre elas. As *sociedades missionárias* podem ser uma boa fonte de informação sobre um grupo específico e geralmente têm a vantagem de possuir um interesse genuíno em ver aquele grupo alcançado. As *embaixadas* geralmente estão ansiosas para informar os outros sobre seu povo e sua cultura. Vale a pena consultar as *bibliotecas públicas* e, dependendo do tamanho e do alcance de seu acervo, elas podem oferecer livros, periódicos e outras fontes de informação. Os *estrangeiros* que estão no seu país são muitas vezes uma boa fonte de informação. Eles também são boas oportunidades para desenvolver amizades transculturais. Os meios de comunicação de massa, tais como jornais, revistas, rádio e televisão, também oferecem uma boa fonte de informações atuais sobre o país-alvo. Se você usar todas essas fontes, obterá uma compreensão razoável da cultura receptora.

TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *A melhor maneira de se tornar um estudante de cultura é começar a compreender a sua própria cultura! Fazer um relatório etnográfico completo de sua própria cultura talvez esteja fora de seu alcance; en-*

tão elabore uma descrição de uma ou duas páginas usando o seguinte esboço de tópicos e as questões sugeridas.

▶ *Costumes. Quais são as normas para cumprimentar os outros em sua cultura? Qual é o código de vestimentas para diferentes atividades? Quando e com que frequência as pessoas comem?*

▶ *Valores. Que valor sua cultura dá a relacionamentos, parentescos, eficiência, limpeza, mobilidade, educação e outros aspectos da vida diária?*

▶ *Crenças. O que sua cultura pensa a respeito de realidade, eternidade e Deus?*

▶ *Instituições. Como as instituições (religiosas, governamentais, educacionais e sociais) afetam o modo de ser, o modo de pensar e de se comportar?*

▶ *Você já identificou uma parte do mundo onde deseja servir como fazedor-de-tendas? Observando um grupo de pessoas dessa região ou alguém selecionado aleatoriamente, descreva a cultura de seu povo do mesmo modo que você descreveu sua própria cultura. Depois compare cada área geral de cultura com sua própria cultura. Compartilhe seu trabalho com alguém que tenha experiência transcultural.*

LIDANDO COM O ESTRESSE

Conseguir harmonizar as dinâmicas do trabalho, da adaptação transcultural, do ministério, do relacionamentos de equipe e da batalha espiritual pode produzir um tremendo estresse na vida dos fazedores-de-tendas. A narrativa a seguir, de um casal fazedor-de-tendas, é verdadeira e nos fala da intensidade desse estresse. Alguns poderiam achar que essa história é forte demais. Mas é uma tentativa de encarar com honestidade as verdadeiras questões com as quais os fazedores-de-tendas são forçados a lidar em seu serviço transcultural. Este capítulo também dá uma *idéia* da capacidade que tem uma situação transcultural de sobrecarregar aqueles que não estão preparados para lidar com o estresse inevitável. No artigo seguinte, Carlos Calderon compartilha seu conhecimento íntimo neste estudo de uma caso real.

▶ ENFRENTANDO UMA SITUAÇÃO TRANSCULTURAL

Carlos Calderon*

Com três títulos em engenharia, uma firme convicção do chamado para trabalhar com muçulmanos, sólido apoio em oração e sustento financeiro estável e adequado, José Rubio e sua esposa foram juntamente comissionados por suas duas igrejas locais (uma na América Latina e outra nos Estados Unidos) para dirigir uma equipe de quatro jovens com o mesmo chamado. Casado há quatro anos e experiente em plantar igrejas, José se sentia confiante em seu preparo para trabalhar como fazedor-de-tendas e líder de equipe. Ele estava ansioso para plantar uma igreja num contexto muçulmano.

José se saiu bem na escola. Vindo de uma família pobre, estava acostumado a ter de trabalhar arduamente para ganhar a vida. Ele não via as dificuldades ou limitações como falta da bênção de Deus ou como sinal de que a pessoa estava sendo punida. “José tem muito bom senso”, comentou um de seus professores. “A perseverança é sua principal característica”, foi o comentário final no teste de psicologia que José fez pouco antes de partir para o campo missionário.

Sob muitos aspectos, Maria, esposa de José, era o reflexo do marido. Tinha quatro diplomas de universidade e estava acostumada a trabalhar como companheira no ministério.

Finalmente chegou o dia da partida. O atraso no vôo fez com que José e Maria perdessem a pessoa que os esperava no aeroporto e que era seu contato no Oriente Médio. Mas isso não lhes causou muita ansiedade; apenas ficaram num hotel por alguns dias. O verdadeiro

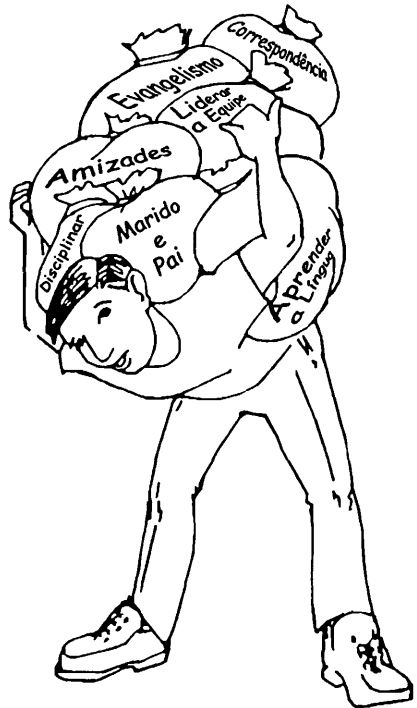
Eles experimentavam diariamente uma sensação de opressão espiritual, e a falta de comunhão com outros crentes aumentava a sensação de deslocamento.

* Carlos Calderon é representante dos Partners International para o Oriente Médio. Atua mobilizando cristãos latinos para missões. Ele morou e trabalhou no Oriente Médio como fazedor-de-tendas.

estresse começou cerca de seis semanas depois, quando a empolgação da nova língua, novos amigos, novo cenário, novos sabores e novos aromas deram lugar às experiências do dia-a-dia. A vida não era fácil nesse novo país e na cidade em que os Rubios se instalaram. Eles experimentavam diariamente uma sensação de opressão espiritual, e a falta de comunhão com outros crentes aumentava a sensação de deslocamento. O casal começou a compensar essas deficiências aprofundando seu relacionamento pessoal com o Senhor.

Ao mesmo tempo, José estava enfrentando a realidade de sua tarefa profissional. Seu trabalho de fazer tendas exigia que ele estabelecesse uma sucursal que abrisse um novo mercado para os produtos de uma companhia. José logo descobriu que ele não era a única pessoa qualificada da cidade nesse ramo. Pior ainda, grandes companhias multinacionais também estavam entrando no mesmo mercado. O trabalho ideal, que deveria gerar os rendimentos de José, oferecer-lhe contatos e permitir-lhe compartilhar o evangelho, tinha de ser praticado num ambiente de competição profissional difícil e acirrada.

Além de seu trabalho secular, José devia aprender a língua para poder comunicar o evangelho com mais eficiência aos muçulmanos e nutrir os novos discípulos. Também devia liderar sua “equipe de plantadores de igrejas”, um grupo de cristãos profissionais com grau universitário e cheios de zelo. Devia manter as igrejas de seu país devidamente informadas a respeito dos avanços no ministério. Devia estar à altura de suas responsabilidades na família e envolver-se em todas as longas visitas com os simpáticos vizinhos (o verdadeiro público-alvo do casal). Além de todas essas responsabilida-



des, também devia proporcionar, alegremente, excursões para os membros de sua igreja que vinham visitá-los no campo.

▶ 1. *Avalie as expectativas colocadas sobre os Rubios. Quais eram essas expectativas? Quem as estabeleceu? Elas eram realistas?*

ESTRESSE TRANSCULTURAL

Os missionários fazedores-de-tendas não são os únicos que assumem tarefas transculturais. Formandos de todas as universidades do mundo estão bem preparados para trabalhar nos países estrangeiros. Com compromisso e treinamento eficiente, esses indivíduos são capazes de trabalhar como profissionais em um novo ambiente cultural. Essas posições não necessariamente exigem relacionamentos pessoais profundos; são mais orientadas à realização de uma tarefa básica, ao desempenho de um trabalho ou à conclusão de um projeto. Geralmente as posições são bem compensadas com um bom salário, assistência médica, viagens anuais pagas, boas instalações de moradia e outros benefícios.

As multinacionais tentam aliviar os níveis de estresse, hospedando seus empregados de curta permanência em hotéis luxuosos, ou oferecendo aos empregados de longa estadia a oportunidade de morar em condomínios fechados — lugares que simulam o ambiente residencial, a arquitetura, os hábitos alimentares e o modo de vestir originais do empregado. O desempenho profissional geralmente é orientado para a realização de uma tarefa.

Em contraste, os fazedores-de-tendas cristãos visam a compartilhar o evangelho, que é o cheiro de morte para aqueles que não crêem e o aroma de vida para aqueles que crêem (2 Co 2.14-16). Compartilhar o evangelho é compartilhar vida — gastar tempo com os incrédulos e abrir a casa para os de fora. Esses relacionamen-

Compartilhar o evangelho é compartilhar vida — gastar tempo com os incrédulos é abrir a casa para os de fora.

tos, até mesmo na própria cultura da pessoa, podem produzir um alto nível de estresse.

► 2. *Que diferença importante existe entre um profissional não orientado para o ministério, empregado para trabalhar no exterior, e um fazedor-de-tendas?*

MULTIPLICADORES DE ESTRESSE

No âmbito dos relacionamentos, os fazedores-de-tendas atuam sob um fator multiplicador de estresse. Inicialmente, uma pessoa pode ser levada a crer que o estresse se desenvolve a partir das limitações da linguagem. Num nível mais profundo, o estresse vem da incapacidade de se comunicar com os outros por causa de suas formas diferentes de olhar a vida, fazer as coisas, resolver problemas, escrever cartas e transmitir idéias. Em resumo, o estresse é produzido pela incapacidade de relacionar-se de maneira saudável com um novo ambiente.

O estresse é produzido pela incapacidade de relacionar-se de maneira saudável com um novo ambiente.

O estresse é gerado quando os amigos e a família que ficaram em seu país parecem não compreender os fazedores-de-tendas... e os fazedores-de-tendas não compreendem mais os seus amigos! O estresse atinge o âmago quando as características sexuais naturais, intensificadas pelas novas realidades culturais, fazem com que o marido e a esposa falem línguas aparentemente diferentes. As preocupações com a segurança dos filhos e o seu futuro incerto também se somam à equação.

► 3. *Por que o autor afirma que os fazedores-de-tendas atuam sob um fator "multiplicador" de estresse quanto aos relacionamentos?*

O ESTRESSE RELACIONADO AO TRABALHO

Durante vários meses, José trabalhou arduamente para estabelecer seu negócio. Porém, as multinacionais do Pacífico estavam deliberadamente matando a concorrência no mercado “de José”. Não havia dúvida de que ele estava perdendo dinheiro. A sede de sua companhia não entendia as práticas do comércio internacional. A companhia não estava disposta a tolerar esses problemas, aliados a contínuos prejuízos financeiros. Todo o tempo e energia que José havia empregado naquele empreendimento fora perdido. Parecia um mau investimento em todos os sentidos. Contudo, havia pelo menos uma boa notícia. Uma vez que a companhia finalmente havia sido estabelecida legalmente, pelo menos os vistos de permanência de José e Maria estavam garantidos para o próximo ano. A polícia não tinha de visitar o casal. Mas agora que José estava praticamente fora do negócio, o que iria acontecer a ele e à família? Como poderiam permanecer no país? E quanto à sua paixão e visão de alcançar os muçulmanos naquela terra?

Já que o trabalho estava exigindo cada vez menos, a maior parte do tempo de José agora estava livre para o ministério — mas agora essa família de fazedores-de-tendas começava a experimentar uma crise de identidade. As pessoas do local perguntavam: “Por que você fica em casa tanto tempo agora?”. “Eu trabalho em casa”, José respondia. Em seu coração, ele começava a perguntar se havia sido chamado para ser um missionário “camuflado”, em vez de um fazedor-de-tendas com uma profissão.

▶ 4. *Que tipo de estresse José estava experimentando com a perda de viabilidade como homem de negócios?*

ESTRESSE DA FAMÍLIA

Neste ponto, toda a família estava vivendo o estresse. Mais tempo “livre” significava mais atividades de “ministério”, que envolviam mais dinheiro. Para todos os propósitos práticos, o trabalho oficial de José havia acabado completamente. Simples perguntas tais como “de onde você recebe dinheiro” ou “como você faz para viver?” se tornaram difíceis de responder. Era impossível e perigoso explicar plenamente. Cada visita à polícia para renovar seu visto de permanência era uma experiência irritante.

A família estava fazendo outros ajustes. Entreter constantemente as pessoas da cultura receptora em sua casa produzia atrito constante, principalmente quando os horários sociais dos visitantes diferiam dos deles.

Uma noite o telefone tocou às 20h30, quase na hora que Maria estava tentando colocar sua filha para dormir. — Posso visitá-los? — perguntou a pessoa. — Bem, eu estou colocando nossa filha para dormir, — respondeu José. — Bem, minha mãe também está indo e nós estamos com o carro do meu pai. Estaremos aí dentro de meia hora. Maria tentou fazer sua filha dormir e José começou a preparar o chá e verificar se havia biscoitos suficientes para servir. (A cultura local dizia que sempre se devia servir chá e biscoitos para as visitas.) Duas horas depois as visitas chegaram. Eram 22h30. Eles serviram os biscoitos e o chá. Por volta das 2h00 horas, José mal conseguia ficar acordado e Maria estava enjoada do cheiro do chá.

O suprimento da despensa do casal estava acabando após as constantes visitas de pessoas que sempre esperavam algo para comer. Porém, essa era a cultura, e os Rubios estavam progredindo em seus contatos. José e Maria adaptaram-se aos pratos típicos locais, mas essa agenda social “diferente” era outra questão!

Os Rubios também eram um centro de atenção. Duas de suas vizinhas se conheceram na casa deles e começaram uma amizade. José

O suprimento da despensa do casal estava acabando após as constantes visitas de pessoas que sempre esperavam algo para comer.

e Maria se perguntavam como duas pessoas tão simpáticas não haviam se conhecido antes, sobretudo morando no mesmo prédio. Um dia as coisas mudaram. Uma das mulheres não cumprimentou sua nova “amiga” e lançou-lhe um olhar contrafeito que acabou com o relacionamento delas. Elas começaram a brigar pela atenção de Maria, dando-lhe presentes e disputando seu tempo. Desnecessário dizer, essa situação colocou Maria numa posição muito desconfortável.

▶ 5. *Que implicações o compromisso de criar relacionamentos redentores tem em relação às preferências do estilo de vida pessoal?*

Os meses se passaram, a inflação alta estava e consumia a despensa dos Rubios. Seus contatos estavam tendo pouco progresso. A essa altura era óbvio que, para obterem algum resultado no ministério, levaria muitos anos e exigiria um sério programa de aprendizado da língua.

Maria estava esperando outro bebê. Com algumas restrições, os Rubios decidiram voltar ao médico que haviam consultado durante a primeira gravidez. À medida que a gravidez de Maria prosseguia, eles passaram a precisar cada vez mais de uma lavadora e de uma secadora. O casal decidiu adquirir uma lavadora “semi-automática” usada, mas não tinham dinheiro para uma secadora. Pelo menos a gravidez não estava ocorrendo durante o verão tórrido. José e Maria estavam gratos porque fazia um pouco de calor durante as noites frias de inverno. Até o cheiro do sistema de aquecimento a carvão não era problema, levando em conta o clima frio.

Era óbvio que, para obterem algum resultado no ministério, levaria muitos anos e exigiria um sério programa de aprendizado da língua.

As limitações da despensa, as visitas constantes para entreter, a concorrência do mercado, a crise de identidade, o nascimento do fi-

lho, as mudanças impostas pelas variações climáticas, a poluição do ar, o progresso lento nos contatos, a necessidade de escrever relatórios sempre positivos para as igrejas e mantenedores de seu país e as dificuldades com a língua produziam um efeito cumulativo. Para José, ficar em casa sem fazer nada tornou-se um refúgio. José desfrutava desses momentos preciosos até que era interrompido, talvez por um dos membros de sua equipe que vinha desabafar suas frustrações pessoais. Geralmente a situação exigia oração e meditação na Palavra, seguida de mais oração. Era difícil para José aconselhar os outros quando sua própria situação estava nessa desordem e confusão.

A questão que pesava muito sobre José e Maria era criar seus filhos naquele país. Eles se perguntavam que efeito o ambiente transcultural teria sobre seus filhos e como moldaria o futuro dessas crianças. Parecia haver argumentos favoráveis e contrários. Os filhos estudariam nessa nova cultura; seriam bilíngües, com opções de aprender ainda outras línguas; veriam o mundo com os olhos do pobre; compreenderiam as realidades culturais e poderiam desenvolver laços com outras culturas; e cresceriam no contexto do ministério espiritual e da batalha espiritual que, segundo José e Maria esperavam, os tornaria crentes firmes. Se os filhos se casassem e permanecessem no país, teriam de ser sensíveis aos seus próprios filhos à medida que crescessem, ajudando-os a desenvolver uma personalidade segura, uma família e uma identidade cultural neste complexo mundo da vida transcultural. Finalmente, parecia que as vantagens de criar uma família multicultural pesava mais que a alternativa monocultural. Os filhos não estariam em desvantagem, mas fazer essa escolha por eles era difícil.

► 6. *Quais são suas impressões sobre a criação dos filhos dos fazedores-de-tendas em outra cultura? Quais são os principais elementos que produzem estresse?*

LIDANDO COM O ESTRESSE

A complexidade dos fatores de estresse no ministério de fazer tendas pode reduzir a experiência a uma “sobrevivência” emocional. Um forte estresse pessoal, familiar e vocacional pode causar um sério impacto na convicção do chamado, no propósito e na realização do fazedor-de-tendas. Existem maneiras de o fazedor-de-tendas lidar com essas preocupações antes que o estresse o vença? Sim, mas a solução não é fácil. Graças a Deus porque outros entraram antes nesses empreendimentos transculturais. Os fazedores-de-tendas podem aprender com precursores, como também com aqueles que já estudaram essas questões profundamente.

O primeiro grande princípio para lidar com o estresse é encarar a realidade com honestidade, humildade e transparência. O estresse faz parte da vida, mas os servos transculturais enfrentam uma dose particularmente alta de estresse. Se os fazedores-de-tendas entenderem de antemão o ambiente estressante que, provavelmente, vão enfrentar, eles poderão reconhecer melhor o estresse, sua origem e limitar seus efeitos. A descrição de Paul Hiebert dos três estágios da adaptação transcultural (resumidos abaixo) é um bom ponto de referência a manter em mente.*

Como Hiebert observa, quase todos os fazedores-de-tendas assumem seu ministério com uma forte convicção de chamado e muito entusiasmo. Há uma sensação de “Finalmente! Estou onde sempre quis estar há tanto tempo! Graças a Deus! Uau! Olhe toda esta maravilhosa diversidade de cenários, sons, sabores, pessoas, costumes e culturas! Nós queremos ficar aqui por toda nossa vida!”. Este é o estágio *turista* ou *lua-de-mel*. Pode durar algum tempo, dependendo da pessoa. Mas vai chegar o dia em que a empolgação acaba. Algumas pessoas colidem com a cultura subitamente; outros se conscientizam mais gradativamente dos problemas.

* Hiebert, P. G. (1992). Culture and cross-cultural differences. Em R.D. Winter & S.C. Hawthorne (Eds.), *Perspectives on the World Christian Movement: A reader* (rev. ed.) (p. C9-C23). Pasadena, CA: William Carey Library.

O segundo estágio acontece com o *choque cultural*. Hiebert define choque cultural como "... a sensação de confusão e desorientação que enfrentamos quando penetramos em outra cultura... é o fato que todos os padrões culturais que aprendemos agora não têm mais sentido. Nós sabemos menos sobre a vida aqui do que nossos filhos e devemos começar novamente a aprender as coisas elementares da vida — como falar, cumprimentar os outros, comer, fazer compras, viajar e mil outras coisas".* Se os fazedores-de-tendas percebem que o choque cultural é normal a todos os obreiros transculturais e não um indício de problemas espirituais, então podem relaxar e enfrentá-lo de maneira realista. Aqui vemos a importância das equipes de fazedores-de-tendas, em que o compartilhar honesto permite que todos se abram e enfrentem o estresse do choque cultural. Muitas vezes um missionário experiente, na mesma região, pode ser um tremendo incentivo para os fazedores-de-tendas mais jovens. O alívio do estresse vem quando os fazedores-de-tendas relaxam as expectativas que eles, seus parentes, a empresa, a igreja local e os outros impuseram a eles.

Hiebert enfatiza que o terceiro estágio da adaptação cultural, o da *pessoa bicultural ajustada*, leva tempo. Os fazedores-de-tendas não devem supor que este ajustamento pode ser alcançado rapidamente! Muitos fazedores-de-tendas permanecem por períodos tão curtos que nunca chegam a este estágio de confiança, conhecimento e liberdade com a língua — tudo que leva a uma identificação significativa e de vínculo com a cultura e com o povo receptor.

Se os fazedores-de-tendas entenderem de antemão o ambiente estressante que, provavelmente, vão enfrentar, eles poderão reconhecer melhor o estresse, sua origem e limitar seus efeitos.

* Hiebert, p. C13.

▶ 7. *Se a adaptação é um resultado esperado, por que não é sábio que os fazedores-de-tendas assumam tarefas relativamente curtas?*

A *adaptação* se torna a questão principal no tratamento do estresse. A adaptação ocorre quando os fazedores-de-tendas compreendem que a maior parte das variantes culturais não são nem certas nem erradas, nem celestiais nem demoníacas. Elas simplesmente identificam as diferenças históricas profundas entre os povos do mundo. A *diferença* não é nem má nem errada! A adaptação ocorre com a *comunicação*, e se os fazedores-de-tendas não estiverem comprometidos com um ministério de longo prazo, ficarão propensos a evitar a árdua tarefa de aprender a língua local ou nacional. A língua é a porta de entrada no coração de um povo, mas essa porta se abre aos poucos. A adaptação acontece com o tempo, exige investimentos de longo prazo na cultura, no povo, nas famílias e nos indivíduos.

A adaptação ocorre quando os fazedores-de-tendas compreendem que a maior parte das variantes culturais não são nem certas nem erradas, nem celestiais nem demoníacas.

ENFRENTANDO A REALIDADE HONESTAMENTE

O trabalho missionário no contexto muçulmano não é fácil. Manter um emprego secular no país receptor onde José e Maria foram trabalhar era uma experiência a ser estudada. Juntar as atividades do ministério e do trabalho em um equilíbrio saudável era mais difícil do que José havia suposto. A tarefa parecia pesada demais.

O ponto crítico chegou quando os Rubios, finalmente, perceberam que aquela cultura receptora não era simplesmente uma variação de sua própria cultura, mas, de fato, uma cultura totalmente diferente e própria. As pessoas daquele local não simplesmente agiam ou pensa-

vam de modo diferente, mas tinham um padrão de conduta, um ritmo diverso, uma canção com sua própria beleza singular.

Para resolver um problema, a pessoa deve perceber que o problema existe. O mesmo é verdadeiro em relação à cultura. Uma vez que os fazedores-de-tendas reconhecem, aceitam e abraçam a realidade de que existem diferentes culturas, eles estão a caminho de começar a sentir-se em casa no novo país. Um aparte interessante sobre essa descoberta pessoal é que quando os fazedores-de-tendas abraçam outra cultura, sua própria cultura fica sob controle de um exame mais rigoroso.

A fascinação turística com o novo país logo se acaba, transformando-se em rejeição com acessos de pesadas críticas. Há dois resultados possíveis dessa crítica. Um deles é um período de crescimento, durante o qual os fazedores-de-tendas descobrem a essência da cultura local e adquirem uma consciência mais profunda de sua própria cultura. O outro resultado possível é a rejeição total da nova cultura, que geralmente termina com a volta abrupta dos fazedores-de-tendas para seu país — a um alto custo emocional, espiritual e mesmo físico.

Os Rubios entraram na fase do crescimento. Continuaram a aprender a cultura, adaptando e incorporando suas características ao seu modo de vida, tentando vivê-la, tanto quanto possível, como sua própria cultura. Os aromas, o frio, a falta de água corrente, a acirrada concorrência profissional, os contatos que avançavam lentamente, as limitações na comunhão com os crentes, a redução do orçamento, as ruas repletas de pessoas, o transporte coletivo lotado tornavam a vida real. Essa era a vida *deles...* e estava-se tornando mais agradável!

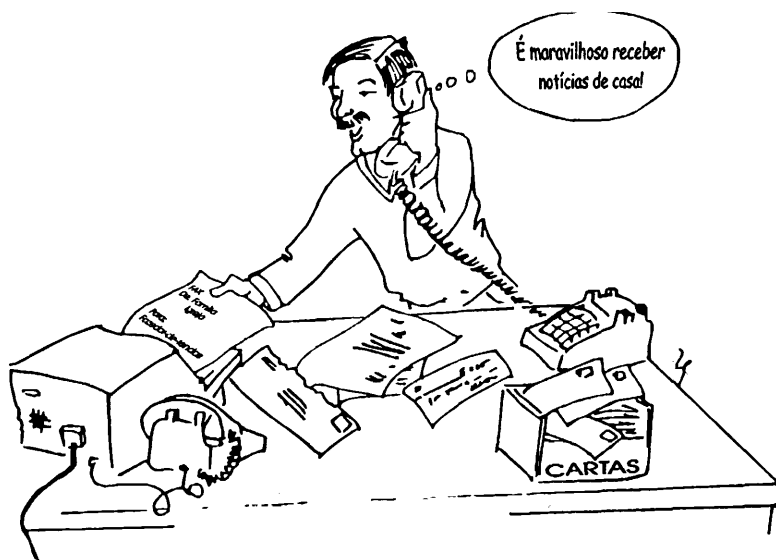
Nem todos os fazedores-de-tendas fazem esta transição cultural.

► 8. Por que, quando os fazedores-de-tendas se adaptam à nova cultura, o estresse é reduzido?

O PAPEL DA IGREJA LOCAL

Durante o período dos Rubios no campo, chegavam cartas, visitas, telefonemas e faxes regularmente. O dinheiro, ou a falta dele, não era tão importante quanto o apoio emocional e espiritual que José e Maria recebiam das igrejas de seu país. Outra bênção era o fato de essas igrejas também serem fiéis no envio dos recursos financeiros prometidos.

Os Rubios haviam sido criados numa igreja evangélica conservadora latino-americana, onde não se enfatizava a batalha espiritual. Em seu novo país, eles percebiam que estavam travando uma batalha constante e destruidora, em que se encontravam constantemente sob o ataque das forças das trevas. Eles se sentiam como Josué lutando no vale, dependendo totalmente que Moisés mantivesse suas mãos erguidas para o céu a seu favor (Ex 17.8-13). As igrejas mantenedoras, o “Moisés” dos Rubios, ainda estavam mantendo seus braços erguidos. José e Maria eram muito gratos por esse apoio constante.



O pastor americano dos Rubios e alguns presbíteros iam visitar a equipe — sempre no momento certo e com grande sacrifício financeiro da parte da igreja. Essas visitas eram como uma bebida fresca que mata a sede no meio de uma tarde quente. O pastor de José também havia sido um homem de negócios. A igreja não dava apenas apoio financeiro, oração e visitas pastorais, mas também conselho nos negócios da parte do pastor e de outros profissionais da congregação.

Foram esses conselheiros que primeiro disseram a José que ele tinha de mudar a direção, se quisesse permanecer no negócio. Foi seu pastor quem esteve próximo para aquela sessão de aconselhamento intensivo quando José mais precisava dele. Quando uma emergência exigia que os Rubios fizessem uma viagem imediata para fora do país, a igreja tinha a flexibilidade, não apenas para orar, mas também para comprometer-se financeiramente com a decisão.

▶ 9. *De que maneira a igreja dos Rubios estava envolvida em ajudá-los a enfrentar o estresse?*

O melhor cuidado pastoral da igreja enviada vem sob as seguintes condições:

- ▶ A igreja envia os fazedores-de-tendas como seus próprios missionários.
- ▶ A igreja se identifica com os fazedores-de-tendas por meio de oração séria e bem informada sobre a situação.
- ▶ A igreja investe financeiramente (quando necessário) para que a família do fazedor-de-tendas faça um bom trabalho.
- ▶ A igreja assegura que estratégias, cuidado pastoral e supervisão sejam proporcionados no local para a família. (Poucas igrejas conseguem fazer isso sozinhas; logo é muito importante que outras providências sejam tomadas. Qualquer coisa a menos que isso é insuficiente.)
- ▶ A igreja proporciona períodos de renovação e de descanso para a família, dispondo tudo que é necessário para que essas necessidades sejam satisfeitas.

O RETORNO PARA CASA

Muitos anos depois, José e Maria com seus filhos voltaram para “casa” e encontraram belas lembranças. Alguns amigos fiéis vieram recebê-los no aeroporto. Uma pessoa criativa abençoou-os com um presente representando uma quantia mensal modesta, separada em uma conta particular para as “despesas pessoais” da família para essa ocasião. José e Maria quase perderam a aura mágica que os novos missionários têm, mas foram bem recebidos em seu regresso.

Contudo, eles não são os mesmos. A vida está diferente aqui. Sua cidade havia crescido, com novas ruas, novas casas, novas lojas e modas e uma igreja quase diferente (as pessoas mudam tanto!).

Os Rubios acham que seu estômago rejeita o alimento a que antes estavam acostumados (“tem química demais”, dizem). Eles têm água corrente, uma lavadora totalmente automática e uma secadora, os médicos em quem confiam e o mesmo trabalho. Sentem, porém, falta de seus amigos em seu “lar” do Oriente Médio.

As pessoas acham que José e Maria ainda são os mesmos profissionais autoconfiantes de antes. À medida que o tempo passa, José percebe aos poucos que o Senhor e o diabo estão se tornando um tanto distantes. Eles haviam lutado a guerra espiritual numa terra remota. O cheiro de batalha começa a dar lugar a discussões mais mundanas sobre estratégia da igreja. Sua sessão de prestação de contas com o pastor é excelente e pessoalmente reafirmadora. José assume novamente suas velhas responsabilidades na igreja. A vida deve continuar como antes.

José e Maria descobrem que têm de enfrentar um choque cultural às avessas. Eles tentam superar a crítica e a rejeição inesperada de seu “lar natural”. Não é fácil abraçar a própria cultura novamente. O culto numa igreja grande é uma alegria — que maravilha incomum tantos cristãos num lugar! — mas a aparente superficialidade do compromisso dos irmãos é desconcertante. A vida espiritual profunda parece rara, mas as agendas cheias e os negócios são comuns. O ritmo do ministério é mais lento e mais voltado para dentro do que José estava acostumado... As batalhas espirituais de José estão sendo substituídas por batalhas intelectuais. A congregação está em franco crescimento, e

as dificuldades da liderança exigem grandes mudanças. José se pergunta se deve assumir esta obrigação ao mesmo tempo que mantém seu outro cargo na equipe. Ele encara uma batalha crescente em seu novo ministério, sob o peso de suas medalhas como missionário e de idéias mais radicais.

O culto numa igreja grande á uma alegria, mas a aparente superficialidade do compromisso dos irmãos é desconcertante.

► 10. *Por que os Rubios estavam experimentando uma sensação de alienação na readaptação à vida em sua própria igreja e cultura?*

A igreja fez um bom trabalho sondando a experiência dos Rubios. José recebeu oportunidade de ministério. Os Rubios foram felizes porque sua igreja caminhou com eles na fase de seu retorno, com paciência, apoio e interesse e um contínuo compromisso de ajudar a família a tomar decisões adequadas quanto ao futuro. Eles deveriam voltar à sua missão no exterior? A primeira empresa de José havia falido, mas a paixão dos Rubios permanecia. O que deviam fazer agora? A igreja estava dedicando todo o cuidado e interesse para ajudar os Rubios a lidar com essas questões difíceis e se readaptar à sua própria cultura.

► RESUMO

O nível de estresse dos fazedores-de-tendas começa a aumentar quando a fase inicial da lua-de-mel de adaptação se completa e o dia-a-dia se torna uma rotina. A desorientação se manifesta à medida que os fazedores-de-tendas perdem contato com as normas de sua própria cultura. Superficialmente, a falta de conhecimento da língua da cultura receptora parece ser a principal dificuldade. Existe, porém, uma incompatibilidade mais profunda com o novo ambiente, que gera estresse.

Os fazedores-de-tendas diferem dos outros profissionais que trabalham no exterior, porque, além de trabalhar, eles se dedicam a desenvolver relacionamentos redentores. Essa dedicação requer que os fazedores-de-tendas abram seu lar e sua vida às pessoas. O impacto da nova cultura afeta todos esses relacionamentos, até os de dentro da família. Outro ponto de estresse é a adaptação ao negócio ou ao ambiente profissional, uma vez que os fazedores-de-tendas tentam enfrentar diferentes práticas culturalmente determinadas. Uma mistura de todas essas fontes de estresse pode em última análise, sobrecarregar os fazedores-de-tendas e suas famílias.

A chave para reduzir o estresse geral é adaptar-se à cultura. Esse processo começa com uma compreensão da complexidade da situação em que os fazedores-de-tendas estão entrando. É importante que a igreja enviada esteja consciente do potencial de estresse e que os membros apoiem os fazedores-de-tendas por todos os meios possíveis. A igreja enviada também tem um papel tremendamente importante a cumprir quando os fazedores-de-tendas voltam para casa. Os membros devem estar disponíveis para apoiar os fazedores-de-tendas durante alguns momentos difíceis de readaptação à cultura de seu país.

▶ TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

- ▶ *As expectativas iniciais colocadas sobre os Rubios eram assustadoras. Que expectativas você tem de si mesmo como fazedor-de-tendas? Que expectativas os outros têm de você? Identifique-as. Pense em sua capacidade de lidar tanto com suas expectativas como com as dos outros. Discuta isso com um mentor ou com alguém da liderança de missões. Prepare-se de tal maneira que você não tenha de lidar com expectativas além do que pode conseguir.*
- ▶ *Toda pessoa tem maneiras de aliviar o estresse. Algumas pessoas fazem exercícios. Outras relaxam enquanto lêem um livro ou assistem à televisão. Outras pessoas desenvolvem hobbies, outros ainda se envolvem em práticas destrutivas, como beber ou comer demais. Identifique como você alivia o estresse construtivamente. Se você não é forte nessa*

área, desenvolva meios de relaxamento. Essas atividades devem ser aquelas que você pode incorporar ao seu estilo de vida quando estiver no campo.

- ▶ *Muitas igrejas que fazem um trabalho bem consciente de enviar missionários falham terrivelmente quando os missionários voltam do campo. A suposição é que os missionários estarão contentes em voltar e se ajustarão ao modo de vida atual. Muitas vezes, esse período de regresso pode ser muito desorientador e desanimador para famílias que estão voltando de um lugar onde julgam ter vivido uma experiência transformadora. A liderança da igreja precisa dar tempo adequado para ouvir o que a família do fazedor-de-tendas passou e para ajudá-los em sua readaptação. Esse processo é essencial à saúde e ao bem-estar dos missionários. Relacione o que acha importante para você como fazedor-de-tendas, quando voltar para sua cidade e para sua igreja após uma missão de três anos no exterior.*

SER COMO UM DELES

Aprender tudo sobre outra cultura enquanto você está em seu país é o mesmo que aprender tudo sobre natação sem nunca entrar na água. Podemos estudar a composição da água, os diferentes tipos de lugar onde as pessoas nadam e os movimentos dos braços do nadador. Podemos até prever como seria nadar, mas o verdadeiro conhecimento ocorre apenas com a experiência de fato.

Os capítulos anteriores enfatizaram a importância de conhecer a cultura receptora. Nós até sugerimos como alguém pode aprender sobre a cultura receptora enquanto ainda está em seu país. Neste capítulo fazemos a transição para o campo. Quando chegam, com quem os obreiros vão se identificar? Quanto esforço vão fazer para se adaptar à cultura? Quão vulneráveis eles se tornam tentando se comunicar? Como vamos ver, essas questões serão respondidas amplamente na abordagem inicial usada pelos fazedores-de-tendas em sua chegada ao campo.

A eficácia de longo prazo dos ministérios transculturais depende muito de como eles abordam a difícil e desafiadora tarefa de se tornar parte da nova cultura. Para continuarmos com nossa analogia da natação, muitos novos missionários tentam se proteger da batalha e do choque com uma nova cultura andando na parte rasa da piscina. Outros, com uma compreensão mais clara da *natação*, estão dispostos a mergulhar fundo precipitadamente. No artigo seguinte, Marcelo Acosta destaca princípios de integração cultural a partir de sua própria experiência.

▶ EXPERIMENTAR A INTEGRAÇÃO CULTURAL

Marcelo Acosta*

Petrovsky era um fazedor-de-tendas russo enviado por sua igreja local para trabalhar com povos não-alcanceados da África. Quando chegou ao aeroporto na cidade de Uga-Bunga, seus compatriotas russos, que trabalhavam havia bastante tempo na África, cumprimentaram-no com entusiasmo. Imediatamente eles o levaram para uma das casas dos trabalhadores e, esperando que se sentisse bem à vontade, fizeram tudo que podiam para deixá-lo em situação confortável — exatamente como se ele estivesse na Rússia. Nas semanas que se seguiram, ofereceram-lhe o melhor da comida russa falaram em russo, e lhe mostraram o lugar utilizando um carro Lada, de fabricação russa. Ele ainda conheceu alguns africanos que falavam russo fluentemente e, para sua surpresa, pôde estabelecer um bom relacionamento com eles bem rapidamente.

Petrovsky ficou impressionado. Ele não entendia por que tantas pessoas haviam-lhe falado durante seus anos de preparação teológica e missiológica que ele teria dificuldades em se adaptar à cultura africana. Era justamente o oposto! Ele estava se sentindo como se ainda

* Marcelo Acosta e sua esposa são dois latino-americanos pioneiros como fazedores-de-tendas num país muçulmano de acesso criativo. Além do ministério pessoal, eles realizam programas anuais de treinamento e de orientação para novos obreiros que estão entrando naquela região do mundo. Eles atuam numa agência missionária latino-americana para povos muçulmanos.

estivesse na Rússia, absolutamente sem nenhum sinal de choque cultural.

Obviamente, Petrovsky ainda não havia tentado comer a “horrível” comida típica africana nem as “detestáveis” bebidas feitas de frutas locais. “Mas”, pensava ele, “pouco a pouco eu vou me tornar parte desta cultura com seus hábitos estranhos. Por ora, eu vou ouvir o conselho de meus amigos missionários de conseguir uma boa casa, um carro e aprender a língua; daí estarei pronto para encarar este povo”.*



A história acima não é verdadeira, mas ilustra bem um padrão para muitos missionários e fazedores-de-tendas transculturais. Quando os obreiros não se envolvem com a cultura desde o primeiro dia e são protegidos por seus colegas missionários, freqüentemente deixam de aprender a falar fluentemente a língua — mesmo após muitos anos no país. Eles também tendem a evitar contato com as pessoas daquele país e, freqüentemente, se limitam a amigos estrangeiros que casualmente moram nas proximidades.

* O problema da adaptação cultural é bem tratado por Thomas e Elizabeth Brewster. Esta ilustração é inspirada pelo artigo de Brewster. Veja BREWSTER, E.T., & BREWSTER, E.S. (1982). *Bonding and the missionary task: Establishing a sense of belonging*. Pasadena, CA; Lingua House.

▶ 1. Apesar de o comportamento do fazedor-de-tendas russo parecer um pouco exagerado, é típico das abordagens e atitudes de muitos em relação a uma nova cultura. Por que a abordagem que o russo usou poderia parecer “normal” para muitos que vão para o exterior?

ESTRATÉGIA DE ENTRADA

IDENTIFICAÇÃO COM A CULTURA RECEPTORA: A EXPERIÊNCIA DO CONTATO INICIAL

Conhecendo os perigos da não-identificação, minha esposa e eu procuramos meios de minimizar as diferenças culturais assumindo um processo estruturado de adaptação* em Madon,** um país árabe do norte da África, onde a propagação do evangelho é proibida.

Assim que chegamos, sentimos o impacto da diversidade cultural. Embora as pessoas de Madon fossem fisicamente semelhantes aos latino-americanos, falavam uma língua diferente, vestiam-se de maneira diferente e até nos olhavam de modo diferente.

A pobreza era evidente em toda parte. As ruas eram estreitas e poeirentas, com pequenas lojas à margem. Centenas de pessoas, principalmente homens e meninos, caminhavam por ali como se não tivessem destino e estivessem procurando uma razão para a vida. As crianças pediam dinheiro e dezenas de guias turísticos tentavam nos mostrar a cidade. Os lugares onde comíamos eram pequenos e ofereciam sucos e comidas que nunca havíamos visto antes. Todas essas coisas deixaram uma impressão profundamente negativa, embora estivéssemos tentan-

* Este processo de adaptação cultural foi orientado por Richard e Connie Smith da Wycliffe Bible Translators.
** Por razões de segurança, este nome é fictício.

do nos adaptar da melhor maneira possível. Nossa reação natural era nos distanciar das pessoas, tentando nos proteger para evitar sentir a dor da adaptação.

A despeito da dor que começou naquela primeira semana e continuou por cerca de cinco meses, nós quase imergimos na cultura. Nós sabíamos que se não fizéssemos isso de início, nosso processo de adaptação se enfraqueceria. De acordo com os especialistas, essas primeiras semanas são muito importantes — quando o missionário tem o vigor físico e emocional ideal para se ajustar a uma nova situação. Nós não tínhamos nossa própria casa, mas morávamos com uma família muçulmana bem simples, comendo, dormindo e aprendendo com as pessoas às quais Deus havia-nos enviado.

Quando chegamos a Madon, estava chovendo muito e fazia frio. Nós nos levantávamos todas as manhãs bem cedo e viajávamos com nosso filho num ônibus lotado para as aulas de árabe. Tudo era novidade; nós nos sentíamos muito inseguros.

A despeito de todas essas dificuldades, nós começamos a ver os primeiros bons resultados. Pouco a pouco, começamos a romper as barreiras e diferenças culturais que existiam entre nós e aquelas pessoas. Lentamente as pessoas começaram a apreciar nossos esforços de viver e falar com eles, e depois de pouco tempo de estudos intensos da língua e da cultura, começamos a nos sentir mais à vontade.

Sabendo que naquela sociedade os homens eram muito religiosos, eu disse à família com quem morávamos que não era muçulmano, mas cristão. Porque eu era cristão, eu lia a *Bíblia*, jejuava, dava esmolas aos pobres e me abstinha de fumar e beber bebidas alcoólicas. Minha declaração era uma surpresa para as pessoas, já que a imagem que eles faziam de um cristão ou de qualquer ocidental (para eles, cristão e ocidental é a mesma coisa) é a de uma pessoa sem nenhum princípio moral.

Essas primeiras semanas são muito importantes — quando o missionário tem o vigor físico e emocional ideal para se ajustar a uma nova situação.

Eu refleti sobre o fato de que se eu orasse diferente das pessoas de Madon, poderia levá-los a pensar que eu não respeitava Deus. Como não via nada na *Bíblia* que me impedisse, todos os dias eu me lavava como eles faziam e seguia seu exemplo de orar prostrado sobre um pedaço de tapete limpo, ajoelhado com a cabeça inclinada até o chão.

Quando chegava o *Ramadan*, o mês de jejum para os muçulmanos, minha esposa e eu jejuávamos com as pessoas, deixando que eles soubessem que nossos motivos para agir assim eram diferentes dos deles.



Com todas essas atividades, estávamos ganhando o respeito da família que nos havia recebido. Em poucos dias toda a vizinhança sabia que na casa daquela família havia um homem que não era muçulmano, mas, mesmo assim, correto. Quando conversávamos sobre religião, as pessoas estavam muito mais dispostas a nos ouvir; elas haviam visto algo diferente em nossa vida. Não nos viam apenas como estrangeiros, mas como pessoas que tentavam fazer todo o possível para se integrar ao modo de vida deles, aceitando-os como eram.

▶ 2. Como a entrada do autor na cultura difere da entrada do russo?

► 3. Que abordagem, a do russo ou a do autor, tem mais possibilidade de eficácia para os fazedores-de-tendas a longo prazo? Por quê?

DECISÕES QUANTO AO ESTILO DE VIDA QUE AFETAM A IDENTIFICAÇÃO

Já que era proibido pregar o evangelho em Madon, nossa razão oficial para estar no país era a exportação de tapetes para a Europa. Madon é uma sociedade de *status* atribuído, o que significa que as pessoas esperam que todos que morem ali se conduzam, se vistam e se relacionem com os outros conforme seu *status* ou posição na vida. Por causa desse sistema de valores, as famílias com as quais morávamos esperavam de nós um estilo de vida correspondente à minha posição como homem de negócios — algo difícil de alcançar, uma vez que morávamos com famílias pobres e usávamos transporte público. Essa discrepância sem dúvida limitou nosso ministério.

É muito importante que todos os obreiros cristãos que trabalham em países de acesso criativo compreendam que o tipo de trabalho que eles fazem provavelmente determinará o grupo de pessoas com quem vão poder trabalhar. Se os missionários fazedores-de-tendas querem trabalhar com comunidades carentes terão de arranjar algum tipo de emprego secular que os coloque em contato com os membros dessas comunidades.

Um bom exemplo desse princípio é um obreiro de nossa missão que agora está envolvido num projeto de levar água potável para comunidades carentes. Esse projeto coloca o missionário em contato com pessoas de vários níveis sociais — principalmente as mais necessitadas — e dá-lhe oportunidade de compartilhar a Palavra com eles.

Contrariamente, um fazedor-de-tendas cujo trabalho envolve vender computadores terá problemas em ministrar a classes sociais menos privilegiadas, pois não há mercado para seu produto entre esses pobres.

Esse obreiro deve tentar viver num bairro de classe média vestir-se como uma pessoa da classe média e ministrar às pessoas da classe média. Se ele insistir em vender computadores e ministrar aos pobres, ficará extremamente frustrado, e há grande chance de deixar o campo em pouco tempo.

▶ 4. Por que a discrepância existente entre a ocupação do autor e seu estilo de vida afetou o ministério?

Se os missionários fazedores-de-tendas querem trabalhar com comunidades carentes, terão de arranjar algum tipo de emprego secular que os coloque em contato com os membros dessas comunidades.

COMUNICAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DE APRENDER A LÍNGUA

Uma das maiores tarefas que os obreiros transculturais enfrentam é aprender bem a língua. Em nosso processo de adaptação, foi muito importante lembrar que a nossa comunicação deve começar desde o primeiro dia no novo país. Em nosso caso, fomos imediatamente forçados a falar algumas palavras que sabíamos, porque morávamos com uma família que só falava árabe. Essa comunicação forçada foi muito importante para adquirirmos fluência na nova linguagem.

Naturalmente, o processo não foi fácil. Temíamos falar palavras erradas ou dizer alguma coisa que não pretendíamos. Todos os dias estudávamos durante quatro horas numa escola local. Um dia eu escrevi o seguinte em meu diário:

Esta última semana foi realmente muito difícil. Na segunda-feira eu me saí bem nas aulas de árabe, na terça-feira eu fui bem, mas na quarta, eu não consegui acertar nada e fiquei completamente confuso. Também, quase não conseguia suportar o que acontecia com a família com que morávamos. Quase todos os dias eles convidam dois ou três ami-

gos para virem conversar comigo, e como a cultura exige que homens e mulheres não se misturem, minha esposa e eu quase nunca temos tempo para conversar. Temos de encontrar novas maneiras de ter privacidade.



Além de ir à escola de línguas, descobrimos alguém que nos ajudava três ou quatro vezes por semana, quando escrevíamos e gravávamos frases e orações.* Em seguida, ouvíamos várias vezes o que havíamos gravado, tentando assimilar as novas palavras e a construção de orações. Quando nos sentíamos seguros com o material, saíamos pelas ruas e conversávamos com diferentes pessoas (balconistas, vendedores ambulantes, donos de lojas, etc.), praticando constantemente o que havíamos aprendido.

* Este método é conhecido como "Método LAMP", desenvolvido por Thomas e Elizabeth Brewster. Veja BREWSTER, E.T. & BREWSTER, E.S. (1976). *Language acquisition made practical: Field methods for language learners*, Colorado Spring, CO: Lingua House.

A despeito das dificuldades que enfrentávamos, pouco a pouco ganhamos a confiança das pessoas e a fluência na língua. As reações das pessoas para conosco eram variadas. Alguns começavam a rir de nós e outros nos evitavam, mas muitos eram interessados e prontos a ajudar. Um dia, quando minha esposa estava na *medina* (a parte velha da cidade) conversando com um grupo de mulheres, uma delas nos convidou à sua casa. Era uma casa de apenas um cômodo, onde a família inteira, de seis pessoas, morava. Em pouco tempo já havíamos desenvolvido uma boa amizade com essa família, comendo com eles e até dormindo em sua casa. Nossa amizade era um resultado direto do nosso esforço de nos comunicar, apesar de sabermos muito pouco.

▶ 5. A maioria das pessoas tenta “estudar” uma língua antes de tentar conversar nessa língua. Que vantagens e desvantagens o método do autor (combinar a escola de língua com o método prático e o método LAMP) oferece em relação ao estudo formal?

COMUNICAÇÃO COM AS CULTURAS

Quando pensamos em comunicação, temos de ter em mente que ela não se alcança apenas por meio de palavras, mas também por meio de atitudes, comportamento, gestos, movimentos corporais e expressões faciais (sorrisos, movimento com as sobrancelhas, o modo que olhamos os outros). Quando os obreiros transculturais negligenciam esses aspectos não-verbais da comunicação, eles vão, sem dúvida, criar mal-entendidos, tornando toda a comunicação mais difícil. Para superar o problema, precisamos olhar o mundo da perspectiva das pessoas daquele país, tentando compreender sua cosmovisão e seus costumes. Uma vez convidei meu amigo Mohammed para me acom-

Quando os obreiros transculturais negligenciam esses aspectos não-verbais da comunicação, eles vão, sem dúvida, criar mal-entendidos, tornando toda a comunicação mais difícil.

panhar numa viagem de negócios. Nós iríamos comprar tapetes. Quando chegamos à cidade, ele ajudou-me durante dois dias a comprar bons tapetes pelos melhores preços. Eu lhe agradei muito, mas ao voltarmos para casa senti uma tensão entre nós. Eu lhe perguntei o que estava errado, mas ele não respondeu. Após muita insistência, Mohammed disse: — É verdade que eu sou seu amigo, mas eu deixei meu trabalho e fiquei dois dias com você para que conseguisse os melhores preços. Você vai ganhar muito dinheiro com estes tapetes. E eu, o que eu vou ganhar?

Primeiro, a reação de Mohammed deixou-me chocado. Eu disse para mim mesmo: “Puxa, pensei que Mohammed fosse realmente meu amigo, e agora ele está tentando aproveitar de mim!”.

Depois de pensar sobre a situação, entretanto, cheguei à conclusão de que quem estava errado era eu. Eu estava supondo que os direitos e obrigações de um amigo em Madon eram os mesmos do meu país, onde um verdadeiro amigo jamais esperaria pagamento por seus esforços. Em Madon, embora Mohammed fosse meu amigo, eu deveria ter-lhe dado algum tipo de recompensa financeira por sua ajuda. Por causa de minha falta de conhecimento da cultura, transmiti algo que não queria e quase perdi meu melhor amigo naquele país.

Outra dificuldade para mim era o tipo de contato físico comum entre os homens. Quando um amigo se aproximava e me dava três beijos no rosto, como é costume entre os homens em Madon, eu tinha a tendência de afastar-me dele, obviamente comunicando rejeição. Noutras vezes, quando caminhando com amigos, eu colocava as mãos nos bolsos, temendo que um dos homens quisesse andar de mãos dadas comigo. Para os homens de Madon, segurar as mãos era uma expressão perfeitamente natural de amizade; para mim, um latino, isto significava algo diferente. Mais uma vez, sem falar uma palavra, eu estava comunicando coisas que tornavam mais difícil compartilhar o evangelho.

**Porque nós pensamos
que nosso modo de
vida é superior e mais
desejável,
começamos a olhar os
outros de cima para
baixo, mesmo
perdendo o respeito
dos nossos amigos
na outra cultura.**

Muitas vezes nosso etnocentrismo* cria barreiras à comunicação transcultural. Porque pensamos que nosso modo de vida é superior e mais desejável, começamos a olhar os outros de cima para baixo, mesmo perdendo o respeito dos nossos amigos na outra cultura. Nós pensamos que a maneira de eles fazerem as coisas é errada, que seus valores morais são inferiores, etc. Com esse ponto de vista, embora tentemos transmitir aceitação por meio de palavras e gestos, nossas atitudes vão mostrar justamente o contrário e impedir nossas tentativas de comunicação.

▶ 6. *Por que a boa comunicação implica mais do que o domínio da língua?*

ADAPTAÇÃO CONTÍNUA AO AMBIENTE CULTURAL

CHOQUE CULTURAL

De acordo com alguns especialistas, o choque cultural pode ser dividido em quatro estágios (veja Figura 12-1). O primeiro estágio é a *lua-de-mel*, durante o qual tudo é bonito e maravilhoso. O segundo é o estágio *crítico*, quando pensamos que tudo está errado. A comida é ruim, as pessoas são desonestas, e nada funciona direito. Ficamos tentados a voltar para casa. A terceira fase é o estágio da *recuperação* inicial, que começa quando começamos a falar e compreender a língua. Nós começamos a aceitar o que inicialmente consideramos ser costumes estranhos. Nosso senso de humor começa a voltar e aos poucos aprendemos a rir de nossos próprios erros. O quarto estágio é a *adaptação* plena, quando nos sentimos à vontade na nova cultura e nosso ministério começa a dar frutos.

* Etnocentrismo é a crença na superioridade de sua própria cultura sobre as outras.

Paul Hiebert explica o choque cultural.* Ele diz que quando recebemos a notícia de nossa aceitação pela agência missionária à qual nos candidatamos, nosso nível de satisfação pessoal é alto; nossos sonhos se tornaram realidade. A despedida em nossa igreja nos traz ainda mais satisfação. Somos o centro da atenção, ainda mais do que o pastor. No aeroporto ainda há mais emoções. Sentimos um misto de tristeza da partida e de entusiasmo com a nova aventura. Chegando ao outro país, continuamos inicialmente empolgados. Porém, logo descobrimos que não conseguimos nos comunicar muito bem, não sabemos andar pela cidade, temos dificuldade para gostar da comida, adoecemos facilmente, tememos consultar o médico local e, dentro de pouco tempo, queremos ir para um hotel cinco estrelas mais próximo, onde podemos escapar das “estranhas pessoas desse país e de seus estranhos costumes”. Quando chegamos a esse ponto, com certeza estamos começando a experimentar o *choque cultural*, uma desorientação que acontece quando todos os nossos mapas culturais e esboços que aprendemos quando criança não funcionam mais.

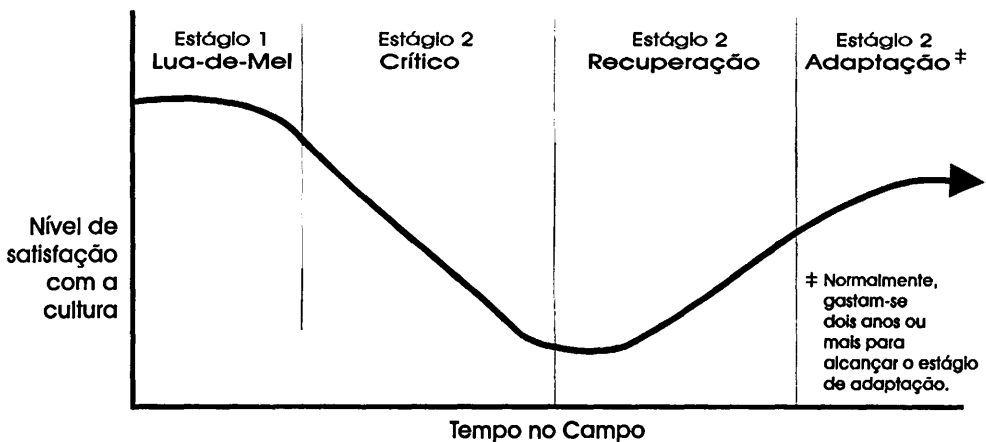


figura 12-1. Estágios do Choque Cultural

* Hiebert, P. (1985). *Anthropological insights for missionaries*.

Em Madon, nós sentimos muito o choque cultural. No início, não sabíamos como tomar um ônibus ou um táxi, não sabíamos comer, as pessoas não nos entendiam e nos sentíamos ridículos vestindo o tipo de roupa que as pessoas do local usavam. Logo nosso mundo começou a ruir. Aos olhos das pessoas daquele lugar, nós agíamos como crianças que sabiam muito pouco.

Um dia eu escrevi em meu diário:

Hoje é aniversário de nosso filho. Mesmo assim, não foi um bom dia para mim. As aulas de árabe foram um problema, mas isto não foi tudo. Eu adoraria estar num lugar onde eu não tivesse de falar com ninguém e pudesse fazer apenas o que eu quero. Agora entendo o que todos nos falavam sobre choque cultural. É doloroso romper hábitos, aprender uma nova língua e, ao mesmo tempo, relacionar-se com pessoas tão diferentes de nós. É por isso que tenho a impressão de que se eu não tivesse de fazer isso desde o início, seria muito mais difícil depois. Também, como família estamos tendo de nos ajustar, complicando nosso próprio relacionamento uns com os outros. Mesmo assim, creio que esta é uma experiência única em nossa vida e que estamos fazendo a coisa certa ao conhecer a cultura para a qual o Senhor nos enviou.

▶ 7. *O que é choque cultural e em que estágio de adaptação é mais provável que ele ocorra?*

Ao confrontar-se com tantas coisas novas de uma vez, os novos missionários descobrem que suas novas atitudes começam a mudar. Eles se tornam impacientes e críticos e mais vulneráveis a doenças. Apesar dessas dificuldades, é muito importante não desistir deste estágio.

O primeiro passo na direção certa é reconhecer que o choque cultural existe, que é natural e que não é um sinal de falta de espiritualidade. Com perseverança, os novos missionários vão descobrir que o choque, afinal, vai passar!

É importante ter atitudes corretas e disposição de resistir à tentação de escapar das situações que criam temor ou embaraço. Precisamos encarar as situações ameaçadoras.

Nos momentos mais difíceis, devemos poder contar com o apoio de obreiros mais experientes. Contudo, nunca devemos usar esses relacionamentos como meio de fuga, escondendo-nos nas casas uns dos outros e evitando contato com as pessoas do local e com a cultura. Essa retirada jamais nos levará além do estágio crítico do choque cultural, e será quase impossível um ministério eficiente.

► 8. *O que tornou possível ao autor continuar lidando com a dor e com o desconforto da adaptação cultural?*

Se, por outro lado, tomarmos o cuidado de manter contato com as pessoas do local, participar de suas festas e aprender sua língua, pouco a pouco começaremos a nos sentir confortáveis na nova cultura e vamos conseguir agir com eficiência e sem ansiedade. Não apenas vamos aceitar a comida e os costumes locais, mas vamos passar a gostar deles. Nossa necessidade de amizade e companheirismo vai começar a encontrar satisfação nas pessoas daquele lugar e não apenas em nossos amigos compatriotas. Vamos continuar amando nosso país, mas vamos amar também, cada vez mais, nosso novo país e nossos novos amigos, ao ponto de sentirmos saudades deles quando voltamos para casa. Em outras palavras, vamos nos tornar biculturais — *pertencentes* a duas culturas.

O primeiro passo na direção certa é reconhecer que o choque cultural existe, que é natural e que não é um sinal de falta de espiritualidade.

▶ 9. *Que perigos há quando os fazedores-de-tendas procuram satisfazer a necessidade de amizades e de relacionamentos, primeiramente, com outros estrangeiros?*

▶ RESUMO

O método que os fazedores-de-tendas usam para se adaptar a uma situação estranha tem um grande efeito sobre o sucesso de sua integração àquela cultura. Ao mesmo tempo em que é fácil para os novos obreiros se isolarem da nova cultura, somente quando eles tentam se identificar com a nova cultura é que pode haver vínculo. A imersão total em uma nova cultura é um método difícil e geralmente inseguro de adaptação. Não obstante, aqueles que suportam este processo de aculturação adquirem o respeito das pessoas que os recebem e, a longo prazo, isso prepara o caminho para um ministério eficaz naquela cultura. Uma parte importante da identificação com a nova cultura é os fazedores-de-tendas ajustarem sua posição social à posição social daqueles com quem eles estão-se identificando.

Um dos maiores desafios à eficiência é aprender bem a língua de seu povo-alvo. Além de se matricular numa escola de línguas, aqueles que empregam a abordagem de imersão para aculturação vão praticar continuamente o que aprendem. Este método vai resultar em aceitação pelas pessoas, e os relacionamentos serão edificados. Contudo, a comunicação não se resume apenas a palavras. Gestos, linguagem corporal e expectativas culturais são todos fatores importantes. Uma das maiores barreiras à comunicação verdadeira é o etnocentrismo, o sentimento de que as maneiras de fazer e de ser de uma pessoa são superiores às da cultura anfitriã.

A adaptação cultural abrange vários estágios. Os fazedores-de-tendas podem passar por um estágio inicial de *lua-de-mel*. Em seguida, surge um sentimento de desorientação durante o estágio *crítico*. A partir desse ponto mais baixo, os obreiros começam a entrar num estágio

de *recuperação*. Finalmente, alcançam o estágio da *adaptação*. A maioria dos obreiros de longo prazo passa pelo choque cultural. Leva muito tempo para minimizar os efeitos da difícil transição de identificar-se com as pessoas da outra cultura e unir-se a elas com eficácia. Uma vez feita a transição, os fazedores-de-tendas terão concluído com sucesso a adaptação cultural, tornando-se pessoas verdadeiramente biculturais.

► TAREFA DO PLANO DE AÇÃO

► *Baseado no que você leu, descreva qual a melhor situação para o seu ingresso numa nova cultura (e, se aplicável, para seu cônjuge e família). Pense nas implicações de suas escolhas. Essa descrição pode vir a ser um assunto específico para à medida que você se dirige para o exterior.*

► *Para a comunicação eficaz em outra cultura, não há nada mais importante que aprender a língua. O idioma não apenas lhe dá um meio de conversa, mas também demonstra às pessoas que o receberam que você tem verdadeiro interesse por elas, e isso abre a porta para relacionamentos. O estudo da língua pode ser empreendido formal ou informalmente. Em muitos países do mundo, é bom conhecer mais de uma língua. Por exemplo, no norte da África, o francês é amplamente utilizado em questões legais e governamentais, mas o árabe coloquial é mais usado no meio comercial. O árabe clássico é usado para a leitura e a escrita. A população nômade, contudo, prefere usar sua própria língua uns com os outros.*

Identifique a linguagem comercial ou oficial da região que você escolheu. Pense no que você precisa fazer para se tornar competente naquela língua. Se possível, comece a estudar a língua.

- ▶ *A maioria das pessoas experimenta um grau leve de choque cultural quando se muda de um lugar para outro em seu próprio país! A perda de amigos e um senso de desorientação podem produzir depressão, irritabilidade e outros sintomas do choque cultural. Reexamine os quatro estágios do choque cultural descritos. Para cada estágio, escolha um ou mais versículos ou passagens bíblicas que possam ajudá-lo a adquirir uma perspectiva correta quando passar por essa transição difícil. Decore esses versículos.*

CONCLUSÃO

Eu tenho uma idéia de aonde a peregrinação através deste curso o levou... eu também tenho uma idéia de aonde ela vai continuar a levá-lo. Quando olho atentamente o mapa mundi na parede de meu escritório, vejo o contorno de 195 nações políticas de nosso mundo. Por trás dessa imagem estão cinco bilhões e meio de pessoas.

Como líder de missões, não posso ajudar senão traduzindo aqueles números em centenas de milhões de homens, mulheres e crianças em 6000 grupos de pessoas não-alcançadas atualmente identificados. Mais de 4500 desses grupos não possuem as *Escrituras* em sua própria língua. Muitos estão em países que não permitem o acesso aos missionários tradicionais. O quadro seria desolador se não fosse você, porque você tem a chave para alcançar estas multidões.

Vocês são chamados fazedores-de-tendas. São chamados para esta vida pelo Deus missionário soberano, porque vocês têm um conceito santo de vocação. Vocês estão comprometidos a viver nos locais de trabalho de nosso país de acesso criativo, destacando-se em seu trabalho. Vocês são os embaixadores de Cristo aos perdidos.

Você não está só. Você é um trabalhador filipino contratado para servir na sensível Península Árabe; um médico especialista coreano servindo na China; um engenheiro guatemalteco cavando poços no norte da África; uma empresária na Ásia Central; um engenheiro sanitarista europeu no Oriente Médio; um consultor de petróleo nigeriano no norte da África. Vocês são muitas faces — vermelhas, amarelas, negras, mulatas e brancas — servos de Cristo de todos os continentes para todos os continentes.

Você estudou a matéria deste manual e compreendeu que para ser um fazedor-de-tendas bem-sucedido é necessário esforço. As Tarefas do Plano de Ação proporcionam-lhe uma idéia adequada do que vai lhe custar chegar ao seu alvo. Siga o mapa. Deus o deu a você para conduzi-lo ao lugar para onde ele o está chamando.

Seja corajoso! Há milhares de crentes que compartilham de sua visão e milhares de outros que estão servindo ativamente como fazedores-de-tendas amáveis, habilidosos e discipuladores para Deus.

Seja sério! Isto não é um jogo. Você tem um longo caminho a seguir enquanto desenvolve e alcança seus alvos. Seja um ávido leitor e um estudante automotivado. Reúna outros recursos e cresça em todas as áreas de sua vida.

Seja responsável! Cultive um relacionamento com um mentor a quem você possa prestar contas e que possa orientá-lo num plano de desenvolvimento atual. Faça parte de um pequeno grupo de homens e mulheres com o mesmo sonho — mesmo que você tenha de ajudar a iniciar um grupo. Reúna-se regularmente com seu mentor e com o grupo de apoio para oração, avaliação, encorajamento mútuo e preparação.

Mãos à obra! Confie que Deus irá confirmar seus planos e dirigir seus passos.

Enquanto olho o mapa na parede, vejo você com os olhos da fé e me regozijo no que Deus tem feito e no que irá fazer. Nós estaremos reunidos na grande celebração ao redor do grande trono e juntos vamos adorar o Cordeiro. Estaremos ali porque conhecemos a Cristo e outros também vão adorar o nosso Deus, porque, por seu intermédio, eles chegaram ao conhecimento redentor do único Salvador, Jesus Cristo nosso Senhor.

William D. Taylor
Diretor Executivo
WEF, Comissão de Missões

**Impressão e Acabamento na Gráfica da
Associação Religiosa Imprensa da Fé
São Paulo - SP**